



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Programa de Pós-Graduação

Daniela Marinho Martins

**OS FILMES DA MINHA VIDA:**

Exibição e salas de cinema em Brasília de 1960 a 1965

Brasília, DF  
2013



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Daniela Marinho Martins

## **OS FILMES DA MINHA VIDA:**

Exibição e salas de cinema em Brasília de 1960 a 1965

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília/UnB como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo de Castro e Silva

Brasília, DF  
2013

Daniela Marinho Martins

**OS FILMES DA MINHA VIDA:**

Exibição e salas de cinema em Brasília de 1960 a 1965

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da  
Universidade de Brasília e defendida sob avaliação da Banca Examinadora constituída por:

---

Prof. Dr. Gustavo de Castro e Silva  
Orientador  
Universidade de Brasília – UnB

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tânia Siqueira Montoro  
Membra Interna  
Universidade de Brasília – UnB

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Josimey Costa da Silva  
Membra Externa  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

*“Por exemplo? Bem, por exemplo, o que significa ser um homem? Numa cidade. Num século. Em transição. Em uma massa. Transformado pela ciência. Sob o poder organizado. Sujeito a mecanismos de controle tremendos. Num estado decorrente da mecanização. Após o último fracasso das esperanças radicais. Numa sociedade que não era comunidade nenhuma e depreciava a pessoa. Em virtude do multiplicado poder dos números, que tornavam a pessoa desdenhável. Que consumia bilhões em despesas militares contra inimigos externos, mas não gastava para ter ordem dentro de casa. O que abriu caminho para a selvageria e a barbárie em suas próprias cidades grandes. Ao mesmo tempo, a pressão de milhões de pessoas que descobriram o que esforços e pensamentos unidos em comum acordo podem conquistar. Enquanto megatoneladas de água formam organismos no fundo dos oceanos. Enquanto as marés dão polimento às pedras. Enquanto os ventos escavam os rochedos. A beleza da supermaquinaria descortina uma vida nova para a humanidade inumerável. Você lhes negaria o direito de existir? Pediria a eles que trabalhassem e passassem fome, enquanto você desfruta valores antiquados? Você - você mesmo é filho dessa massa e irmão de todo o resto. Ou então é um ingrato, um diletante, um idiota. Pronto, Herzog, pensou Herzog, já que você está pedindo um exemplo, aí está como são as coisas”.*

(Saul Bellow)

Dedico este trabalho ao Professor Marcos de Souza Mendes por ter me contaminado com a paixão pela memória audiovisual brasileira.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Capes pelo suporte dado ao longo de toda essa trajetória de pesquisa.

Ao Lucas Nakamura que dispensou longas de suas horas para me acompanhar na pesquisa de campo realizada no Correio Braziliense, trabalho esse que se estendeu ao longo do ano de 2012.

À Cândida Beatriz Alves e Thamires Castelar pelas horas de estudos na Biblioteca Central da Universidade de Brasília e pelos intervalos que renderam frutíferas conversas acerca das nossas metodologias de pesquisa.

A minha mãe pelo apoio afetivo, muito necessário para se passar por essa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gustavo de Castro e Silva, pela sabedoria, atenção e paciência.

A Amanda Ourofino, Júlia Zamboni, Patrícia Colmenero, Verônica Brandão por, além de terem sido colegas neste Programa de Pós-Graduação, foram companheiras e amigas.

À minha prima Ana Luiza Marinho, que se dispôs com coração a me ajudar na revisão deste texto.

E, finalmente, agradeço ao Centro Cultural Banco do Brasil, por ceder um DVD com vídeo gravado do debate *Por que os filmes não chegam aos expectadores?* , que foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

## RESUMO

O cinema é por excelência a arte da modernidade. Em Brasília, cidade símbolo do Brasil moderno, o Cinema ganharia espaço em seus primeiros anos: exemplo disso é o Cine Brasília, inaugurado junto com a cidade. Diante de tal perspectiva, esta dissertação tem como objetivo revelar o circuito exibidor brasiliense entre 1960 a 1963. Assim, ilustra parte da vida cultural e social brasiliense da época. Para tal, foi realizado um mapeamento da programação de exibição cinematográfica de Brasília a partir da coleta de dados do jornal *Correio Braziliense*. Foram analisadas 819 edições do impresso desse período e sistematizada a programação cinematográfica diária. Diante dessas informações, foi traçado um panorama acerca das salas de cinema e o do circuito alternativo de exibição da Capital em seus primeiros anos.

**Palavras-chave:** Brasília, Exibição Cinematográfica, *Correio Braziliense*, Salas de Cinema, Cinema.

## ABSTRACT

Cinema is the art of modernity par excellence. In Brasilia, a city that stands as the symbol of modern Brazil, Cinema gained its space during the city's early years: for instance, the cinema room Cine Brasília was inaugurated alongside with the city. Faced with this prospect, this dissertation aims to reveal the movie screening circuit of Brasília from 1960 to 1963. It thus shows part of Brasilia's cultural and social life from the period. The movies that played in Brasilia at the time were mapped by collecting information of the newspaper *Correio Braziliense*. 819 printed editions from the period were analyzed and the daily screening schedule was systemazied. With this information, it was drawn an overview of the Capital's cinema rooms and alternative film circuit from its early years.

**Key Words:** Brasília, Cinema Exhibition, *Correio Braziliense*, Cinema Room, Cinema.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mosaico de imagens retiradas do livro <i>Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro</i> (1996). Da esquerda para direita, o interior do Cine-Teatro Íris; escadas no interior do Cine-Teatro Íris; <i>hall</i> do Cinema São Luiz; Sala de espera da Metro; interior da sala da Metro-Passeio. ....	59
Figura 2 – Anúncio da empresa Majestic que aluga equipamentos e filmes cinematográficos. ....	74
Figura 3 – Imagem publicada no Segundo Caderno do jornal do dia 10 de junho de 1965. Ao fundo, percebe-se o Teatro Nacional. ....	74
Figura 4 – Matéria publicada em 23 de abril de 1960 sobre a Inauguração do Cine Brasília. ....	75
Figura 5 – Anúncio publicado no jornal de 19 de abril sobre a pré-estreia do filme <i>Psicose</i> (1960) no Cine Brasília. ....	77
Figura 6 – Anúncio veiculado antes da inauguração do Cine Teatro Cultura. ....	85
Figura 7 – Anúncio das poltronas Kastrup publicadas no Segundo Caderno do Correio Braziliense do dia 21 de abril de 1961 ....	86
Figura 8 – Foto publicada na coluna <i>Sociais de Brasília</i> da pré-estreia de um filme italiano no Cine Teatro Cultura. ....	87
Figura 9 – Imagem da reportagem publicada em 10 de agosto de 1961 sobre o movimento estudantil realizado em frente ao Cine Teatro Cultura ....	88
Figura 10 – Imagem de reunião de trabalhadores no Cine Bandeirante. Apesar da imagem dar pouca dimensão do espaço, ela nos traz o significado do espaço para a região. Foi a única imagem encontrada do cinema no <i>Correio Braziliense</i> . ....	96
Figura 11 - Anúncio do Cine Paranoá publicado no jornal de 27 de dezembro de 1960.....	103
Figura 12 – Publicada em 14 de julho de 1965 da Miss Sueli Leite Tavares, em frente ao Cine Paranoá. ....	104
Figura 13: Anúncio do Cine Grátis veiculado no <i>Correio Braziliense</i> do dia 10 de julho de 1960. ....	117
Figura 14 – Reportagem sobre o novo prédio da Aliança Francesa escrita por Ivonne Jean e publicada em 10 de fevereiro de 1963.....	126
Figura 15 – Imagem da nota veiculada a respeito da inauguração do Cine Clube de Brasília em 22 de junho de 1961.....	132

Figura 16 – Trecho do jornal de 1º de dezembro de 1963, em que foi veiculada a programação do Festival de Arte Cinematográfica.....	139
Figura 17 – Anuncio veiculado no dia 07 de dezembro de 1965 sobre a conferência realizada por Paulo Emilio Sales Gomes na abertura do Festival de Arte Cinematográfica.....	140
Figura 18 – Daniela Smutna, conhecida como Dana, atriz convidada para promover o Festival Tcheco. Na legenda da foto o texto: “‘Vivo em Brasília os dias mais humanos de minha excursão’, são palavras da bela atriz cinematográfica tcheca, Dana Smutná, que visitou nossa capital recentemente. Ivone Jean apresenta na primeira página do segundo caderno, reportagem sobre a presença de Dana em Brasília”. (CORREIO BRAZILIENSE, 1965) ....	142
Figura 19 – Imagem da primeira página do segundo caderno, onde foi veiculada a reportagem de autoria de Ivone Jean, sobre a visita de Dana Smutná em Brasília. ....	143
Figura 20 – Capa do jornal do dia 17 de novembro de 1965, nesta imagem pode-se ver a foto publicada sobre a I Semana do Cinema Brasileiro. Na legenda, o texto: “A solenidade de abertura da I Semana do Cinema Brasileiro, segunda-feira última, no Cine Brasília, revestiu-se de êxito absoluto. Artistas de renome, presentes à abertura, garantiram o sucesso da programação” (CORREIO BRAZILIENSE, 1965).....	146
Figura 21 – Imagem publicada na capa do jornal de 18 de novembro de 1965. A atriz Leila Lopes na beira da piscina do Hotel Nacional, que recebeu os convidados da I Semana do Cinema Brasileiro. ....	147
Figura 22 – Imagem veiculada no <i>Correio Braziliense</i> , no dia 21 de novembro, com still do filme <i>História de Crápula</i> (1965), de Jece Valadão.....	148
Figura 23 – Imagem coluna <i>Sociais de Brasília</i> , de Katucha, em 21 de novembro de 1965.	149
Figura 24 – Fotografia da Comissão Coordenadora da I Semana do Cinema Brasileiro, publicada na coluna <i>Sociais de Brasília</i> .....	150

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –Principais distribuidoras independentes .....	47
Tabela 2 – Relação de público das salas de cinema brasileiras nos anos de 2009 e 2010. ....	50
Tabela 3 –Relação do público de cinema entre os anos 1937 e 1997 .....	64
Tabela 4 –Número de salas de cinema no Brasil entre 1930 e 1997.....	65
Tabela 5 –Distribuição dos domicílios particulares .....	66
Tabela 6 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Brasília .....	79
Tabela 7 - Gênero dos filmes exibidos no Cine Brasília .....	80
Tabela 8 – Ano de lançamento dos filmes exibidos – Cine Brasília.....	81
Tabela 9 – Cor dos filmes exibidos – Cine Brasília .....	82
Tabela 10 – Filmes brasileiros exibidos no Cine Brasília por ano .....	83
Tabela 11 - Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Cultura .....	91
Tabela 12 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Cultura .....	92
Tabela 13 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Cultura .....	92
Tabela 14 – Cor dos filmes exibidos - Cine Teatro Cultura.....	93
Tabela 15 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Bandeirante.....	97
Tabela 16 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Bandeirante.....	97
Tabela 17 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Bandeirante .....	98
Tabela 18 – Cor dos filmes exibidos no Cine Bandeirante .....	99
Tabela 19 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília .....	100
Tabela 20 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília.....	100
Tabela 21 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília.....	101
Tabela 22 – Cor dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília.....	102
Tabela 23 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Paranoá.....	104
Tabela 24 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Paranoá.....	105
Tabela 25 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Paranoá.....	105
Tabela 26 – Cor dos filmes exibidos - Cine Paranoá .....	106
Tabela 27 – Filmes brasileiros exibidos no Cine Paranoá por ano.....	107
Tabela 28 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga.....	108
Tabela 29 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga .....	108
Tabela 30 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga .....	109
Tabela 31 – Cor dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga .....	109

Tabela 32 - Filmes brasileiros exibidos no Cine Teatro Taguatinga por ano.....	109
Tabela 33 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada.....	111
Tabela 34 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada .....	111
Tabela 35 - Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada.....	111
Tabela 36 - Cor dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada.....	112
Tabela 37 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Itapoã.....	113
Tabela 38 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Itapoã.....	114
Tabela 39 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Itapoã.....	114
Tabela 40 – Cor dos filmes exibidos no Cine Itapoã.....	114

## LISTA DE SIGLAS

AFA	Associação dos Frequentadores do Aeroporto
CCBB	Centro Cultural Banco do Brasil
CCSP	Centro Cultural São Paulo
CIS	Comissão do Imposto Sindical
GEIC	Grupo de Estudos da Indústria Cinematográfica
GEICINE	Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica
ES	Espírito Santo
ICA	Instituto Central de Artes
IAPs	Institutos de Aposentadoria e Pensões
IAPB	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários
IAPC	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes
IAPI	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários
IAPM	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos
IAPETEC	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas
INC	Instituto Nacional de Cinema
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
INEPAC	Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
IPASE	Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado
PAM Filmes	Produções Amácio Mazzaropi
Pelmex	Películas Mexicanas
Novacap	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
UCB	União Cinematográfica Brasileira
UFA	Universum Film Aktien Gesellschaft
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UnB	Universidade de Brasília
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SQS	Super Quadra Sul
TBC	Teatro Brasileiro de Comédia

## SUMÁRIO

MOTIVAÇÃO AFETIVA .....	16
INTRODUÇÃO .....	18
<b>1. BRASÍLIA: UM MERGULHO EM UM ÁRIDO DESCONHECIDO .....</b>	<b>26</b>
1.1. O diabo na rua, no meio do redemunho .....	26
1.2. A profecia de Dom Bosco.....	28
1.3. Nada. Silêncio. Céu azul .....	30
1.4. Considerações sobre a História de Brasília .....	34
1.5. Sobre os primeiros anos de formação cultural da capital .....	36
1.6. <i>Correio Braziliense</i> , o jornal pioneiro.....	41
1.6.1. O Cinema no <i>Correio Braziliense</i> .....	44
<b>2. SALA E EXIBIÇÃO: UM POUCO DA CADEIA PRODUTIVA E UM SOBREVÔO NA HISTÓRIA .....</b>	<b>46</b>
2.1. Sobre um debate e a problemática do mercado cinematográfico.....	46
2.2. Uma breve revisão bibliográfica.....	51
2.3. Breve panorama da exibição no Brasil .....	55
2.4. Políticas estatais de regulação do mercado cinematográfico .....	62
2.5. Queda do publico frequentador das salas de cinema .....	64
<b>3. SOBRE OS PALÁCIOS: AS SALAS COMERCIAIS EM BRASÍLIA .....</b>	<b>67</b>
3.1. Cinemas do Plano Piloto.....	70
3.1.1. Cine Brasília .....	75
3.1.1.1. Programação do Cine Brasília .....	79
3.1.2. Cine Teatro Cultura .....	84
3.1.2.1. Programação do Cine Teatro Cultura .....	91
3.2. Cinemas nas Cidades-Satélites.....	94
3.2.1. Cine Bandeirante .....	95
3.2.1.1. Programação do Cine Bandeirante .....	96
3.2.2. Cine Teatro Brasília .....	99
3.2.2.1. Programação do Cine Teatro Brasília.....	99
3.2.3. Cine Paranoá .....	102

3.2.3.1. Programação do Cine Paranoá.....	104
3.2.4. Cine Teatro Taguatinga.....	107
3.2.4.1. Programação do Cine Teatro Taguatinga.....	108
3.2.5. Cine Alvorada.....	110
3.2.5.1. Programação Cine Teatro Alvorada.....	111
3.2.6. Cine Itapoã.....	112
3.2.6.1. Programação do Cine Itapoã.....	113
<b>4. SOBRE OS POEIRAS: CIRCUITO ALTERNATIVO DE EXIBIÇÃO</b>	
<b>CINEMATOGRAFICA.....</b>	<b>116</b>
<b>4.1. Espaços alternativos de exibição.....</b>	<b>116</b>
4.1.1. Cine Grátis.....	117
4.1.2. Cinema do Trabalhador.....	118
4.1.3. Escola Parque.....	122
4.1.4. Aliança Francesa.....	125
4.1.5. Casa Thomas Jefferson.....	128
4.1.6. Universidade de Brasília.....	129
4.1.7. Cine Clube de Brasília.....	132
<b>4.2. Festivais de Cinema.....</b>	<b>133</b>
4.2.1. Festival René Clair.....	134
4.2.2. Festival de Cinema Francês.....	137
4.2.3. Festival de Cinema Polonês.....	137
4.2.4. Festival de Arte Cinematográfica.....	139
4.2.5. Festival de Cinema Britânico.....	141
4.2.6. Festival de Cinema Tcheco.....	141
4.2.7. I Semana do Cinema Brasileiro.....	144
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>151</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>153</b>
<b>Livros.....</b>	<b>153</b>
<b>Dissertações e Teses.....</b>	<b>156</b>
<b>Revistas, Periódicos e Internet.....</b>	<b>157</b>
<b>APÊNDICE A – Lista de Filmes exibidos Cine Brasília de 1960 a 1963.....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE B – Lista de filmes exibidos no Cine Teatro Cultura de 1961 a 1963.....</b>	<b>188</b>

<b>APÊNDICE C - Filmes exibidos no Cine Bandeirante de 1960 a 1962 .....</b>	<b>213</b>
<b>APÊNDICE D – Filmes Exibidos no Cine Teatro Brasília em 1960, 1961 e 1963 .....</b>	<b>220</b>
<b>APÊNDICE E – Filmes exibidos no Cine Paranoá de 1961 a 1963.....</b>	<b>225</b>
<b>APÊNDICE F – Filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga em 1962 e 1963 .....</b>	<b>237</b>
<b>APÊNDICE G - Filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada em 1962.....</b>	<b>242</b>
<b>APÊNDICE H – Filmes exibidos no Cine Itapoã em 1963 .....</b>	<b>244</b>

## MOTIVAÇÃO AFETIVA

Algumas das minhas lembranças mais doces são da adolescência. As idas ao Cine Brasília, quando eu tinha por volta de quinze anos.

Tudo me era muito prazeroso: tomar o Grande Circular da companhia TCB, saltar entre as mais antigas superquadras da cidade, comer uma fatia dupla na Pizzaria Dom Bosco com um mate gelado, caminhar entre os campos extremamente arborizados nas proximidades de um dos cinemas mais antigos da Capital – atualmente fechado para reforma. E, por fim, assistir a um clássico do Cinema Mundial, projetado em uma tela de 14 x 6,30 metros, numa sala com espaço para 606 espectadores, e que parecia mais espaçosa ainda por conta da escassez de público.

Alguns destes filmes viriam marcar a minha trajetória de maneira definitiva. É o caso de *Boulevard do Crime* (1945), de Marcel Carné, que foi exibido numa sessão de 190 minutos, com intervalo de 15 – maneira tão incomum, principalmente dentro do cenário atual, onde praticamente todos os cinemas se encontram em *shoppings*. Ou ainda, *As Duas Inglesas e O Amor* (1971), de François Truffaut, filme que me mostrou uma perspectiva única e desconcertante sobre relacionamentos amorosos, quando eu ainda nem ensaiava os meus primeiros amores.

Mal sabia eu que, dez anos mais tarde, eu viria a me formar em Comunicação Social – habilitação Audiovisual – pela Universidade de Brasília, apresentando Trabalho de Conclusão de Curso sobre a criação do curso de Cinema na UnB nos anos 60. Este trabalho foi apresentado durante a Conferência da Primavera em 2010, na Biblioteca Central – BCE.

Após a minha apresentação, uma senhora desconhecida veio me fazer uma pergunta: “Você sabe de um filme polonês – ou tcheco, não sei bem – que foi exibido aqui em Brasília nesse período que você estudou para a sua pesquisa, que é sobre um gato que muda a cor das pessoas de acordo com o caráter delas?”.

Essa pergunta me surpreendeu bastante, não somente pela história nada usual do filme, mas também pelo impacto que essa película deve ter causado nessa senhora que, mais de 40 anos depois, conseguia ainda ter uma lembrança tão clara desse filme. Lembrei-me imediatamente da nítida memória que guardo daquelas obras que vi no Cine Brasília na época

de minha adolescência – memórias que certamente carregarei comigo pelo resto da vida. E percebi ali o grande potencial do cinema na vida das pessoas.

Inquieta e curiosa sobre as proporções do impacto provocado pela experiência cinematográfica, uma pergunta passou a ocupar minha cabeça: Como os primeiros candangos viveram o cinema? O que era exibido? Como eram essas salas? Instigada por esta questão, decidi estudar os primeiros anos da vida cultural de Brasília (tema que sempre me interessou), e me pareceu oportuno pesquisar sobre esses espaços que também sempre tiveram tanto valor em minha trajetória.

Quando entrei para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, na linha de pesquisa *Imagem e Som*, eu pretendia focar o meu trabalho sobre a produção cinematográfica na capital nos anos 60. Porém, após muito conversar com meu orientador Prof. Gustavo de Castro e com a Prof. Tânia Montoro, cheguei à conclusão de que falar sobre as salas de cinema poderia ser muito mais revelador para a minha pesquisa. Entender a circulação dos filmes seria essencial para documentar o passo anterior à etapa de produção cinematográfica na capital.

## INTRODUÇÃO

A invenção do cinema foi um processo gradual e lento, com uma difícil pontuação de apenas um marco inaugural. Foi iniciado em meados do século XIX, reflexo da segunda fase da Revolução Industrial – quando surgiram outras invenções como o telefone e o motor de combustão interna.

Contudo, a partir de 1905, iniciou-se uma grande demanda pelo cinema como entretenimento de massa. Esse processo começou com a proliferação dos chamados *Nickelodeons* – salas de cinema pequenas e simples surgidas nos Estados Unidos. Os ingressos eram baratos, custavam apenas um *nickel*. Era frequentado principalmente pela classe trabalhadora imigrante, motivados pela curiosidade com essa novidade animada. Os filmes exibidos eram curtos e costumavam ter cenas engraçadas e pitorescas.

Logo a procura da população por esses espaços aumentou em todo o mundo, e o interesse pelo cinema surgiu também nas classes mais altas. Observamos a passagem do cinematógrafo em cinema.

O cinematógrafo é, no início, uma máquina de produzir fotogramas múltiplos (necessários para compor *um plano*) e não, pelo menos no início, uma máquina de fazer planos. Na época, e isto permanece presente por muito tempo no espírito das pessoas (aliás, tanto dos técnicos quanto dos "usuários"), cada "jato" de câmera permitia a produção de uma *vista*, de um *quadro*. E isto era um *filme*. Só aos poucos, progressivamente, é que a pluripontualidade prevalece.<sup>1</sup> (GAUDREULT apud DARIN, 2004: 22-23)

As técnicas narrativas foram empregadas aos filmes, que conseqüentemente se tornaram mais longos, mais próximos do formato que conhecemos hoje em dia. Estas mudanças transformam a maneira de ver um filme. Os *Nickelodeons* deixam de ser os espaços adequados para a apreciação dessa nova forma de arte, que não é mais considerada uma mera curiosidade.

Com o crescimento dos centros urbanos, as salas de cinema passaram a ser a constatação da deflagração desse processo de modernidade. Pois, assim como a cidade, o

---

<sup>1</sup> GAUDREULT apud DARIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação no documentário. São Paulo: Azougue, 2004.

Cinema também era um elemento de construção da modernidade. Assim sendo, a relação entre Cinema e Cidade data do início da história da cinematografia: desse momento de transformação de um mero invento em forma de entretenimento e arte para um grande público.

Após a Primeira Guerra Mundial, a indústria norte-americana ganhou força e se consolidou no mercado internacional. Apenas oito empresas dos Estados Unidos atuavam como produtoras, distribuidoras e exibidoras de película cinematográfica em todo o mundo<sup>2</sup>. As empresas francesas, que antes da guerra competiam nesse mercado com os EUA, ficaram enfraquecidas e já não tinham uma inserção tão forte no cenário mundial. Nem a Grande Depressão de 1929 iria abalar esse mercado de forma significativa, afinal, esse período coincidiu com a entrada do cinema sonoro, o que não fez diminuir a procura do grande público pelo Cinema. As produções que sofreram com o fim da era do cinema mudo foram as vanguardas e outros cinemas independentes, que não tinham o domínio da tecnologia que vinha sendo desenvolvida em *Hollywood* ao longo de toda a década.

Somente com o fim da Segunda Guerra Mundial que essa indústria, de domínio prioritariamente americano, se sentiu realmente abalada. No pós-guerra apareceu, em toda a Europa e em outros países, o espírito de defesa dos cinemas nacionais, cuja ponta de lança foi o *Neorealismo Italiano*, que rompeu drasticamente com as temáticas tipicamente *hollywoodianas*.

Além disso, o uso doméstico do rádio e da televisão aumentou, as cidades cresceram, ficaram mais violentas, os centros urbanos distanciaram-se da população em geral, o que deu origem a um processo de degradação desses locais onde geralmente estavam localizados os cinemas. Ocorreu, portanto, uma mudança no estilo de vida da população na era do pós-guerra: a partir de então, a ida ao cinema não ocuparia a mesma importância que ocupava nos anos 30 e 40.

Essas mudanças foram marcadas também por um fator judicial. Trata-se do *Caso Paramount*, no qual a Corte Americana, para proteger o mercado contra a formação de cartéis na indústria cinematográfica, proibiu o sistema verticalizado de produção (o domínio de toda a cadeia produtiva: produção, exibição e distribuição). Esse processo durou mais de 20 anos e a decisão final só foi tomada em 1948.

---

<sup>2</sup> A chamada *produção verticalizada*, na qual as produtoras controlavam toda a cadeia comercial de cinema, desde a produção de filmes até às salas de cinema.

No Brasil, esses reflexos só foram sentidos a partir do início da década de 60, até porque invenções como a televisão se tornaram acessíveis aos brasileiros um pouco mais tarde em relação a outros países. Até os primeiros anos da década, verificou-se a construção de muitas salas de cinema novas pelo Brasil; porém, já na segunda metade, o que se deflagrou foi o fechamento de várias delas. Foi o caso do grande empresário do setor de exibição cinematográfica, Lívio Bruni, que chegou a ter uma rede com 100 cinemas. Porém, em 1966, ele se viu obrigado a pedir concordata e fechou cerca de 20 salas em São Paulo. Outro empresário, que detinha uma fatia ainda maior desse mercado, e que também pediu concordata, foi Luiz Severiano Ribeiro.

Em meados dos anos 60, ainda entre poeira e forasteiros, Brasília abrigava algumas salas de exibição cinematográfica espalhadas pela Asa Sul, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Sobradinho e Gama. Desde que foi iniciado o processo de construção da capital, o cinema começou a fazer parte da rotina dos candangos. Praticamente não havia opções de lazer na região no período, sendo que os primeiros a serem implementados, mesmo que de forma tímida, foram o cinema e o futebol. Um dia após a inauguração da capital, no dia 22 de abril de 1960, foi inaugurada a primeira sala (oficial)<sup>3</sup> de cinema, o Cine Brasília, futuro palco do mais tradicional Festival de Cinema do país.

Cinquenta e três anos depois, dos cinemas de bairro, apenas o Cine Brasília ainda se encontra em funcionamento. Contudo, atualmente a sala passa por uma reforma para atender demandas básicas de infraestrutura. Há ainda prevista uma reestruturação do cinema, com data de conclusão em 2014, como anunciado no 45º Festival de Cinema Brasileiro de Brasília. Ou seja, provavelmente nos próximos anos, o Cine Brasília estará mais fechado do que aberto.

A cidade também perdeu um dos espaços mais importantes para exibição de filmes alternativos, o Cine Academia. Esse espaço se localizava no Setor de Clubes Sul, dentro de um *resort* – Academia de Tênis – que contava com várias quadras de tênis, piscinas e restaurantes. Entretanto, após um incêndio em maio de 2010, o cinema não reabriu e algum tempo depois, todo *resort* foi vendido, não havendo interesse do comprador em manter um cinema no local.

Um ano depois, em maio de 2011, outro cinema fechou as portas, o Embracine. O grupo responsável pelo cinema recebeu ordem de despejo do *shopping* em que ficavam

---

<sup>3</sup> Em diversas fontes, com o livro de Manuel Mendes, “Meu Testemunho de Brasília”, consta a existência da sala *Cine Bandeirante*, na Cidade Livre, antes da inauguração da cidade.

instaladas suas salas. O espaço também era responsável pela dinamização do circuito exibidor no Distrito Federal, exibindo filmes de distribuidoras menos competitivas no mercado.

A partir do fim do mesmo ano, em dezembro de 2011, o cenário mudou um pouco e abriu o Espaço Itaú Cinema, com oito salas e uma proposta muito parecida com a do Embracine. E em Janeiro de 2012, abriram quatro salas no *shopping Liberty Mall*, com a proposta de exibição de cinema independente.

No segundo semestre de 2012, acompanhei de perto o projeto *Rua Cinema Nosso*, do qual fui curadora. Fora exibidos filmes de Brasília, de julho a setembro de 2012, em praças públicas de doze regiões diferentes do Distrito Federal: Plano Piloto, Ceilândia, Paranoá, Varjão, Planaltina, Gama, Estrutural, Vila Telebrasília, Sobradinho, São Sebastião, Itapoã e Taguatinga. Na década de 60, existiam apenas cinco dessas cidades: Plano Piloto, Planaltina, Gama, Sobradinho e Taguatinga.

Nesses cinco lugares, a exibição do projeto foi bastante vazia, destacando-se a exibição no Gama. O local escolhido pela produção foi essencialmente política: em frente ao Cine Itapoã, desativado desde 2004. Esse cinema foi construído em 1962 e contava com mais de 1.000 assentos. No dia da exibição do *Rua Cinema Nosso*, mal havia algumas dezenas de pessoas presentes na sessão. A praça que cinquenta anos atrás era ponto de encontro e lazer para a recém-instalada população do Gama, passou a ser um ponto temido pelos que hoje vivem na cidade.

Essa realidade mostra bem a transformação do *ir ao cinema* nas grandes cidades ao longo dos últimos cinquenta anos: antes os cinemas ocupavam as praças públicas dos centros urbanos, menos violentos e com uma demanda imobiliária completamente diferente da atual; manter um espaço tão grande passou a ser muito custoso com o cenário imobiliário atual. Os grandes cinemas de ruas que hoje existem são custeados pelo Governo. No caso do Cine Itapoã, houve um projeto de lei tramitando desde de 2008 para torná-lo “Patrimônio Arquitetônico, Afetivo e Cultural do Distrito Federal.”<sup>4</sup>

Ter em vista a realidade atual é importante para estudar este primeiro momento da capital, de euforia modernista e desenvolvimentista. Conhecê-lo poderá nos levar a entender melhor as transformações atuais. Por ainda não haver uma fonte bibliográfica que se dedique unicamente ao contexto das salas de cinema em seus primeiros anos em Brasília, a presente

---

<sup>4</sup> Projeto de lei nº 923/2008 redigido pelo deputado Cristiano Araújo, acessado em 29 de Outubro de 2012 em <http://www.cristianoaraujo.com.br/projetos-apresentados/25-pl/142-pl-9232008.html>

pesquisa se valerá em de fontes primárias, baseando-se em sua totalidade no acervo do *Correio Braziliense*.

O nome deste trabalho *Os filmes da minha vida* é uma referência ao livro, *Os filmes de minha vida* (1989), organizado com críticas de filmes do cineasta François Truffaut. Abordarei aqui as salas de cinema de Brasília, mas darei especial destaque aos filmes exibidos. Assim o farei ao revelar os dados obtidos em campo com o mapeamento da programação diária do *Correio Braziliense*. De tal forma, este título remete ao foco desta pesquisa: os filmes exibidos na Capital em seus primeiros anos.

Para organizar este mapeamento, foram analisados 819 dias de jornais publicados, totalizando um volume de mais 5.000 páginas analisadas, entre 21 de Abril de 1960 a 31 de Dezembro de 1963. Nas tabelas abaixo, pode-se observar quais dias o jornal foi publicado, porque o mesmo não era veiculado nos dias após feriado e domingo, porque eram os dias de folga dos jornalistas. Ou seja, o impresso não funcionava dentro de um regime como conhecemos na atualidade, em que todos os dias há publicações. Os dias em que o jornal veiculou foram apenas os seguintes (os dias marcados em cinza são os sem publicação do impresso):

1960																												
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
<b>JANEIRO</b>						<b>FEVEREIRO</b>						<b>MARÇO</b>						<b>ABRIL</b>										
				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6					1	2	3		
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	
1	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	
2	26	27	28	29	30	31	29							28	29	30	31				25	26	27	28	29	30		
<b>MAIO</b>						<b>JUNHO</b>						<b>JULHO</b>						<b>AGOSTO</b>										
						1			1	2	3	4	5					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	
1	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	
2	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					
3	31																											
<b>SETEMBRO</b>						<b>OUTUBRO</b>						<b>NOVEMBRO</b>						<b>DEZEMBRO</b>										
			1	2	3	4						1	2		1	2	3	4	5	6					1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	
1	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	
1	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	
2	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30				26	27	28	29	30	31			
							31																					
1961																												
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	
<b>JANEIRO</b>						<b>FEVEREIRO</b>						<b>MARÇO</b>						<b>ABRIL</b>										
						1			1	2	3	4	5			1	2	3	4	5					1	2	3	4
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	
30	31																											



Os dados investigados nas edições diárias do *Correio Braziliense*, entre 1960 e 1963, foram:

- (i) programação diária de cinema, tanto de salas comerciais quanto de espaços alternativos, como os cineclubes e outros espaços que se dedicaram a sessões cinematográficas;
- (ii) colunas sociais que retratavam o cotidiano da cidade na época de autoria de Yvonne Jean, Ari Cunha e Talita de Abreu (Katucha);
- (iii) colunas especializadas de cinema, escritas por Frtiz Teixeira Sales e Sérgio Marcondes;
- (iv) como também, reportagens especiais e anúncios sobre esses espaços de exibição.

Quanto ao recorte temporal, essa pesquisa se dedicou ao período entre abril de 1960, primeira publicação do *Correio Braziliense*, até dezembro de 1965. De 1960 a 1963 foram analisados todos os jornais publicados e compilada a programação existente. De 1964, foram analisadas algumas edições do primeiro semestre. E, para o ano de 1965, foi averiguado o segundo semestre, do qual foram revelados dois eventos importantes para a pesquisa: Festival Tcheco e I Semana do Cinema Brasileiro. Para 1964 e 1965, observou-se as imagens publicadas acerca do tema investigado. Ou seja, para o período entre 1960 a 1963, foi utilizada uma metodologia diferente da utilizada para os anos de 1964 e 1965.

Todo os dados adquiridos foram transcritos em só documento para análise posterior. Algumas reportagens ou imagens foram copiados pela equipe do CEDOC – Centro de Documentação – do *Correio Braziliense*. Depois esse material fotocopiado foi escaneado para versão digital e então utilizado nesta dissertação.

No primeiro capítulo, esboçarei o pano de fundo no qual se insere a pesquisa. Brasília aqui nos será apresentada através dos livros de Manuel Mendes, *Meu Testemunho de Brasília* (1997); de Talita Aparecida de Abreu, *Katucha – A epopeia de Brasília e dos seus pioneiros contada dia a dia* (1983); e o de Adirson Vasconcelos, *A Mudança da Capital* (1978). Todos esses livros são de jornalistas do *Correio Braziliense* do período. Como a fonte primária dessa pesquisa trata-se justamente desde veículo, buscou-se a historia da cidade através da ótica desses que publicaram no jornal de então. Também será apresentado nesse capítulo a história

e contexto de formação do *Correio Braziliense* e para tal foi utilizada a dissertação de mestrado de Ana L. F. Morelli, *Correio braziliense: 40 anos: do pioneirismo a consolidação*.

No segundo capítulo, será apresentada uma revisão bibliográfica de trabalhos sobre salas de cinema, buscando-se compreender a metodologia adotada por esses estudos. Nesse primeiro passo, será revelada a extrema urgência em se focar nesses estudos na Capital, sendo este trabalho inédito neste campo. E a compreensão desses espaços é fundamental para se entender a vida cultural da cidade nesses primeiros anos.

Já no terceiro, mostrarei os resultados obtidos na pesquisa de campo sobre a programação das Salas de Cinema. Foi realizado um mapeamento dessa programação e traçado o perfil exibidor de cada uma das casas de espetáculos. Também foram utilizadas notas e reportagens para completar esse panorama.

E por fim, no quarto capítulo, indicarei a programação dos espaços alternativos de exibição, que não se enquadram no perfil de Salas de Cinema. Nesta parte serão apresentados os Festivais e exibições independentes que aconteceram na Capital também neste período.

Com esta pesquisa pretendo desvendar parte da vida cultural brasiliense em seus primeiros anos. Meu objetivo é mostrar como Brasília – uma cidade planejada para pensar o futuro da nação brasileira – incorporou uma das formas de entretenimento mais rentáveis e importantes do período em sua cotidianidade. Esse estudo se justifica por preencher uma lacuna dentro dos estudos sobre Brasília e sobre o Cinema no Brasil, o material levantado é ainda desconhecido e revela uma faceta pouco explorada da cidade.

## 1. BRASÍLIA: UM MERGULHO EM UM ÁRIDO DESCONHECIDO

### 1.1. O diabo na rua, no meio do redemunho

Das primeiras lições das longínquas aulas de Ciências Sociais, um fato por demais me impressionou e imagino que continue impressionando a tantos outros: o Brasil é um país de proporções continentais, ocupa 47% do continente sul-americano. Esse tamanho todo e o pouco que soube e sei deste vasto território se trata da cultura litorânea. Permaneceu em mim o profundo mistério das terras além-mar.

“Pelo sertão nos pareceu, do mar, muito grande, porque a estender os olhos não podíamos ver senão terra e arvoredos, que nos parecia mui longa terra” (CAMINHA, 1500). O sertão surgiu dentro da cultura brasileira pela primeira vez na carta de Pero Vaz de Caminha, documento considerado como a certidão de nascimento do Brasil. Mesmo assim, a carta apenas foi descoberta no final do século XVIII, divulgada em 1817 e ganhou notoriedade em 1908, com publicação de Capistrano de Abreu. A partir de então, ela passou a fazer parte da historiografia brasileira. De tal maneira, mais de quatro séculos depois da chegada de Pero Vaz, em pleno século XX, esse documento ganhou um novo significado, o de sentimento de nacionalidade. Contudo, a carta anunciava a transformação dos indígenas e do início do processo de ocidentalização.

Nesse contexto do início do século XX, no qual a carta foi tornada pública, a tradição foi reinventada, principalmente com a eclosão do movimento modernista e a busca pela genuína cultura brasileira, cem anos após a independência. Nesse período também, as grandes capitais passaram por um intenso processo de mudança, sendo seu ponto culminante a reforma urbana, engajada por Pereira Passos no Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX. Com tal alteração, a cidade ganhou ares de metrópole europeia e do seu centro foram eliminados os cortiços, frutos do crescimento acelerado da então Capital do país. Dessa reforma, viria a surgir anos mais tarde o maior complexo de salas de cinema já existente no Brasil, a *Cinelândia*, às margens da Avenida Rio Branco.

Encontrar-se com o significado de sertão ao longo dos anos na cultura brasileira, pode nos levar a entender sobre a construção do imaginário desse espaço onde veio a surgir Brasília: o lugar do desconhecido e do mistério. Esse imaginário povoou a capital nos seus primeiros anos (e continua a povoar), mergulhado na incerteza de sua consolidação.

No texto de Fernando Cristóvão, *A transfiguração da realidade sertaneja e a sua passagem a mito (a Divina Comédia do sertão)*, publicado na Revista USP em 1993, temos um panorama desse significado na literatura brasileira. O autor assim abre seu texto:

Na literatura brasileira o tema sertão, que tão grande fortuna irá conhecer depois do Romantismo, nasce da confluência de três vetores que em muito condizionarão o seu entendimento: o das descrições da terra basílica *versus* terra lusitana, o do mundo rural *versus* mundo urbano, o do tempo passado *versus* tempo presente. Pode afirmar-se, por isso, que desde muito cedo a realidade sertaneja se afirmou como área de confrontos, como espaço privilegiado de interrogações e questionamentos, como substância de mitologias. Por outras palavras, sertão é lugar, que simultaneamente, se afirma e se nega, é tempo sobretudo de outros tempos, é reino do fantástico e do mítico. Com efeito, nele irrompem manifestações e fatos estranhos sobressaindo ora da força telúrica da terra, ora da ausência da água, ora do furor dionísico do fogo, ora de epifanias estranhas do 'ar', do indeterminado, entendido à maneira das teorias do primeiros filósofos gregos. (CRISTOVAO, 1993, p. 01)

Para Cristóvão são múltiplas as leituras de *sertão*, sendo ele um só, concretizado em múltiplas realidades, tanto faz se é Bahia, Minas Gerais, Goiás ou Paraíba; todo além litoral é chamado de sertão. Durante o Romantismo, em pleno século XVIII, surgem as primeiras referências dentro da literatura brasileira. Período esse que coincide com a publicação da carta de Pero Vaz de Caminha.

Os Românticos, ao evocarem o sertão, aludiam à natureza, ao bucolismo, ao seu vínculo com o natural. Destacou-se desse período *O Sertanejo* (1875), de José de Alencar. Surgiria uma segunda fase, a partir da publicação da obra de Visconde de Taunay, *Inocência* (1876), onde a quietude daria lugar à dramaticidade. De tal maneira, a visão bucólica do sertão vai se transformando numa visão realista ao passar dos anos. Nessa primeira visão, a sua imagem como Paraíso.

Então, em 1902, foi publicado *Os Sertões* (1902), de Euclides da Cunha, sendo o ápice desse embate realista-naturalista desencadeado por Taunay. O realismo se expandiu para a crítica social empregada durante a fase Modernista, destacando-se as obras de Graciliano Ramos e Jorge Amado. Nessa segunda visão, temos a imagem do Inferno.

E o teor místico foi alcançado por Guimarães Rosa, Pedro Suassuna e José Lins do Rego, em um momento classificado como pós-moderno para o autor do artigo. Nessa terceira visão, temos a imagem do Purgatório.

Brasília foi construída dentro desse momento de visão do sertão como Purgatório, esse ambiente místico e misterioso. Esse clima de incerteza pairou na cidade nesses primeiros anos

aqui pesquisados. E a sua construção em velocidade singular ganhou status de milagre. Mesmo assim, as outras visões, Paraíso e Inferno, povoam também o imaginário do lugar.

## 1.2. A profecia de Dom Bosco

O desejo de mudança da capital para o interior do país remonta de séculos atrás, com a profecia lendária de Dom Bosco, de 1883, na Itália, cuja visão revelava:

Entre os paralelos 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim me falou: quando vierem escavar as minas ocultas no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida... (BOSCO, 1883)

No Brasil, esse desejo se fez despontar pela primeira com Marques de Pombal, que defendia a transferência da capital de Portugal para a Colônia. Mais tarde, surgiram os inconfidentes, favoráveis a interiorização por uma questão estratégica. Seria uma forma de se ligar mais ao interior do país e, também, de deixar a capital geograficamente mais bem protegida. Mas esses eram favoráveis a mudança mesma para uma cidade já existente: São João del Rei. De fora do país, Hipólito José da Costa fundou em Londres o *Correio Braziliense*. Esse jornal circulava mensalmente, a partir de 1808, sendo produzido na capital britânica. É considerado o primeiro veículo impresso brasileiro, tendo estado em atividade até 1822. Em 1813, Hipólito publicou uma matéria em que se posicionou desfavorável à manutenção da capital no Rio de Janeiro, sendo partidário da interiorização da mesma.

Surgiram ao longo do Brasil Império – já independente de Portugal – outros tantos defensores da mudança da capital, como é o caso de José Bonifácio. Ele acreditava, de tal maneira, poder atrair para as províncias do sertão o excesso da povoação sem emprego das cidades marítimas e mercantis. Bonifácio apostava em uma cidade já existente, porém recém-fundada: Paracatu. Mas ele não era o único favorável à construção de novas cidades como sede oficial do governo. Em 1823, o deputado Menezes Palmiro sugeriu a criação de uma capital em homenagem da Dom Pedro com o nome de Pedrália. Em 1849, Francisco Adolfo Varnhagem, Visconde de Porto Seguro, publicou uma série de artigos defendendo a interiorização, mas julgava necessário ser construída uma nova cidade em local visitado por ele e indicado. O caso de Varnhagem gerou grande repercussão dentro do Senado em 1852, o que resultou no *Projeto de Lei de Mudança da Capital*, de autoria do senador Holanda Cavalcanti. Em tal documento, era aconselhada a construção de uma capital nas latitudes 10 a

15 graus, nas regiões do Planalto Central. No livro de Adirson Vasconcelos, *A Mudança da Capital* (1978), ele correlacionou o sonho de Dom Bosco a três brasileiros: Hipólito José da Costa, José Bonifácio e Francisco Adolfo de Varnhagem; dando ares proféticos a consolidação do projeto de interiorização da capital.

Quando foi proclamada a República, em 1889, em seu Decreto nº 1, artigo 10, foi registrado que “O território do Município Neutro fica, provisoriamente, sob a administração inédita do Governo Provisório da República e a cidade do Rio de Janeiro, constituída também provisoriamente sede do poder federal” (MENDES, 1997, p. 89). Estava aí, desde então, firmado o marco oficial da mudança da capital para o interior do país. Esse texto permaneceu na primeira constituição da República promulgada em 24 de fevereiro de 1891, em seu artigo 3º: “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela se estabelecer a futura Capital Federal.” (MENDES, 1997, p. 89).

No dia 17 de maio de 1892, o Ministro das Obras Públicas nomeou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil e intituiu chefe da mesma, o engenheiro Luiz Cruls, diretor do Observatório Nacional do Rio de Janeiro. Formaram também essa comissão: um astrônomo, um médico, um botânico, um mecânico e vários engenheiros. No dia 09 de Junho de 1892, a Comissão Cruls saiu do Rio de Janeiro em direção a Uberaba, ponto final da linha férrea, de onde partiram para Pirenópolis. A partir dessa cidade, a comissão se dividiu em dois grupos e passou a explorar a região. Em 1893, Cruls entregou ao Ministro de Viação e Obras Públicas um pré-relatório. O Governo Federal divulgou o *Relatório Cruls*, que foi amplamente debatido pela imprensa da época, em sua maioria com opiniões favoráveis.

Em 1922, ocasião do Centenário da Independência, foi lançada a pedra fundamental no Planalto Central, onde futuramente seria a nova capital da União. O presidente Epitácio Pessoa assinou o Decreto Legislativo nº 4.494, em que foi definido ser em sete de setembro realizado o lançamento, nas proximidades de Planaltina. Durante a Era Vargas, nada foi encaminhado a respeito da interiorização da capital. O assunto só foi retomado, em 1946, na constituição. Nesse documento foi determinado que a capital fosse transferida para o interior e foi estabelecido o prazo de 60 dias para a criação de uma comissão para realizar estudos na região. Esse grupo foi composto e chefiado pelo general Djalma Poly Coelho, que entregou um relatório cuja área determinada coincide com a da Comissão Cruls. O relatório ganhou corpo no congresso, em 5 de janeiro de 1953, quando foi sancionada a Lei nº 1.803, autorizando o Poder Executivo a promover estudos definitivos para a instalação da Nova

Capital, no Planalto Central<sup>5</sup>. Desta vez, a Comissão foi presidida pelo Chefe Militar da Presidência da República e duas empresas foram contratadas para tal objetivo: a empresa aérea Cruzeiro do Sul, responsável pelo levantamento aerofotogramétrico, e a empresa norte-americana Belcher, que fez a análise e foto-interpretação necessária para a fixação definitiva. Desse estudo, foram apontados cinco sítios, em um terreno de 52 mil quilômetros quadrados.

### 1.3. Nada. Silêncio. Céu azul

Terra, lama, poeira vermelha: assim a mata virgem do cerrado foi sendo lentamente transformada em cidade. Um processo aparentemente rápido, afinal Brasília foi inaugurada com menos de cinco anos após o pronunciamento de Juscelino Kubistchek de 02 de Outubro de 1956:

Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino. (KUBISTCHEK apud MENDES, 1997, p.82)

Contudo, foi demasiado lento para seus primeiros habitantes, que sofreram com a precária infraestrutura de até então. Os primeiros acampamentos surgidos naquela vasta vegetação ainda inexplorada não contavam sequer com energia elétrica e dependiam de um desolador sistema de abastecimento. Manuel Mendes, autor do livro *Meu Testemunho de Brasília* (1997), foi um dos pioneiros na construção da capital, onde chegou em 1957 e o que ele viu foi “(...) Nada. Silêncio. Céu azul. Nuvens brancas. Horizontes amplos e o cerrado igual por todos os lados. Desolação. Brasília era ainda um sonho, uma vaga esperança. Uma promessa da qual quase todos duvidavam”. (MENDES, 1997, p. 16)

Mendes trabalhou como colunista no *Correio Braziliense* por 28 anos<sup>6</sup>, era responsável pela coluna *Correio Diplomático*. Ele veio a Brasília porque era funcionário público do IPASE – Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. Afinal,

Para construir os prédios residenciais destinados aos funcionários que seriam transferidos, o presidente Juscelino usou as carteiras imobiliárias dos diversos IAPs [Esses IAPs foram, anos depois, reunidos em um único órgão: o INPS – Instituto Nacional de Previdência Social] de então, dando-lhes terrenos no Plano Piloto para

<sup>5</sup> Ainda foi fixado um prazo de três anos para a conclusão para esses estudos.

<sup>6</sup> Informação disponível em [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/03/24/interna\\_cidadesdf\\_181607/50-bravos-candangos-o-multimidia-da-construcao.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/03/24/interna_cidadesdf_181607/50-bravos-candangos-o-multimidia-da-construcao.shtml), última vez acessada em 10 de Novembro de 2012.

que neles construíssem as milhares de moradias necessárias à instalação da Capital. Em linhas gerais, a distribuição, na época, foi a seguinte: SQS 206 a 208, IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado), SQS 108/308, IAPB (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários), SQS 107,307, IAPETEC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas), SQS 106/306, IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes), SQS 105/305, IAPM (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos).

A Fundação da Casa Popular tinha lotes na W4 Sul. Outras quadras nas quatrocentos Sul foram doadas também ao IAPI [Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários].

(...)

O cerrado era contínuo e denso, e no seu meio, como ilhas, os acampamentos. Em razão disso, até finais de 1959, ninguém conhecia ou chegava a uma SQS por seu número correspondente e sim pelo nome do instituto ou construtora que ali estava instalada.” (MENDES, 1997: 34)

Como tantos outros funcionários públicos da época, Manuel não gostava muito da ideia de se mudar para Brasília, mas havia a promessa do dobro do salário e outras garantias. Para além disso, ele sentia o desejo de aventura pelo mistério que a nova cidade lhe transmitia, uma região totalmente nova para ele. Desses primeiros momentos na cidade, ele guardou a sensação de estar “(...) na retaguarda de um campo de batalha”. (MENDES, 1997, p.19). Ele registrou em seu livro momentos singelos como o medo de passar por cima da velha ponte do córrego Vicente Pires, quando ainda nem o Lago Paranoá existia.

As suas primeiras instalações, na ainda nem formada cidade, eram de uma precariedade tamanha que o seu escritório era um barracão no meio do cerrado, onde também ficava o alojamento. Colchão não havia, apenas camas para armar de lona. Tampouco havia eletricidade, o alimento comido era preparado no mesmo dia. Esse espaço se situava onde hoje é a Super Quadra Sul (SQS) 207.

Nessa época também já existia a Cidade Livre, que foi criada com o nome de Núcleo Bandeirante, mas era mais lembrada pelo outro nome porque os comerciantes se instalavam ali sem pagar impostos. Quem provasse a sua capacidade para realizar qualquer atividade financeira junto à Novacap – Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, poderia receber um lote com casa comercial e residência nos fundos. Mas a construção deveria ser de madeira, pois tinha caráter temporário e a Cidade Livre seria destruída em abril de 1960<sup>7</sup>. Havia apenas a Primeira Avenida, que era margeada pelo comércio.

---

<sup>7</sup> Destruição essa que não aconteceu futuramente, pois o presidente atendeu aos pedidos dos moradores da região de consolidação da cidade.

Os operários e funcionários frequentavam com regularidade a Cidade Livre, na região havia um cinema, instalado em um galpão de madeira, alguns restaurantes, a Missa na Igreja Dom Bosco, do Padre Roque, muitos bares, frequentados praticamente só por homens<sup>8</sup>.

O Núcleo ganhava um movimento intenso, com cinema, bares, mercado, lojas, barbearias, tudo lotado, enquanto lá de cima, pendurado a um poste, no meio da Primeira Avenida, um alto-falante dava recados transmitia mensagens de pessoas em busca de parentes recém-chegados, anunciava ofertas de empregos e transmitia música de fulano para cricano. Com a falta de distração e de mulheres, muitos acabavam exagerando na bebida. (MENDES, 1997, p. 54)

Os acampamentos onde se instalaram as construtoras eram como uma pequena cidade, tinham vida própria. Quanto ao lazer, realizavam-se festinhas de aniversário, Natal e Carnaval. Além disso, Manuel foi responsável pelas primeiras exhibições cinematográficas, realizadas nos acampamentos<sup>9</sup>. Tudo começou quando o IPASE, instituto do qual fazia parte, adquiriu um projetor 16mm para incrementar um pouco mais as raríssimas opções de recreação nos acampamentos. De acordo com relato desse pioneiro, assim funcionava o sistema de exibição desses anos anteriores à inauguração:

Alugávamos os filmes na Mesbla, do Rio. Ia cada sexta-feira ao aeroporto recebê-los, devolvendo-os na segunda pela manhã. Aos sábados fazia uma projeção para os funcionários e suas famílias, em nossa cantina. Aos domingos, para os operários em seu acampamento, onde todos se concentravam no refeitório. Ainda hoje não consigo esquecer aquele odor de corpos suados, misturado com o cheiro de restos de comida. (MENDES, 1997, p. 35)

Logo os outros acampamentos se interessariam por esse sistema de exibição, de tal maneira, o IAPB e a Construtora Rabelo também convidaram Manuel para realizar exhibições também em seus alojamentos. Assim, formou-se um circuito cinematográfico entre essas construtoras, que Mendes chamava de *pool cinematográfico*. Eles utilizavam o mesmo filme para ser exibido nesses diferentes espaços e funcionava em um esquema de total improviso, afinal o trabalho de exibição era feito “(...) sem qualquer remuneração extra. Era apenas o desejo de servir, fruto do natural impulso de cooperação e solidariedade, comuns em todos os acampamentos”. (MENDES, 1997, p. 35)

A falta de regularidade era reflexo do trabalho nos próprios acampamentos, as exhibições dependiam da demanda nas construtoras, que muitas vezes se estendia em diárias de

<sup>8</sup> Nessa época pré-inauguração, “dos 6293 habitantes da futura Capital, em 20 de Julho de 1957, nada menos de 4.600 (73%) pertenciam ao sexo masculino. Segundo o estado civil, 3.988 eram solteiros e apenas 5 desquitados.” (MENDES, 1997: 30)

<sup>9</sup> Essas exhibições realizadas por Manuel Mendes, muito provavelmente, foram as primeiras na cidade.

mais de vinte horas. Apesar de toda dificuldade na administração (a própria exibição, programação e distribuição dos filmes) do *pool cinematográfico*, Manuel acreditava que era fundamental para o maior entrosamento entre os acampamentos, assim como com outras instituições, como era o caso da Força Aérea.

Em agosto de 1958, com a instalação do primeiro Grupamento da Força Aérea em Brasília, eles também compraram um projetor e, por solicitação do então capitão-médico Roberto Penteado, passei a projetar filme naquele grupamento, nas noites de folga, nascendo daí uma boa amizade com os primeiros oficiais que vieram para Brasília. (MENDES, 1997, p. 36)

Como espaço de socialização e lazer, também havia o aeroporto, onde os pioneiros conseguiam os jornais retirados dos aviões e tinham notícias de pessoas vindas do Rio de Janeiro e São Paulo. Por conta do grupo de pessoas que se juntavam no aeroporto para escapar um pouco da solidão, chegou a se formar um grupo chamado de “(...) turma do ‘AFA’ – Associação dos Frequentadores do Aeroporto, um dos primeiros *clubes* de Brasília, constituído pelo processo natural, sem estatutos e sem taxa de frequência.” (MENDES, 1997, p. 14). O grupo era formado por engenheiros, em sua massiva maioria eram homens, com a exceção de Talita Aparecida Abreu, que com pseudônimo *Katucha*<sup>10</sup>, viria a ser a primeira colunista social da cidade.

Talita, no prefácio do seu livro póstumo, *Katucha – A epopeia de Brasília e dos seus pioneiros contada dia a dia* (1983), revelou um outro local de lazer e socialização nesse período anterior a inauguração da cidade: “O grande centro da cidade e onde tudo acontecia era o hotel Brasília Palace. O seu barzinho acolhedor, diante do lago, propiciava longas conversas e encontrávamos velhos amigos, que nos traziam notícias, recados e nos punham em sintonia com o que deixáramos para trás”. (ABREU, 1985, p. 37)

Uma das grandes dificuldades para a dinamização da vida cultural na cidade, para Talita, nesses primeiros anos, eram os contastes esvaziamento da capital, grande parte de seus moradores aproveitavam os dias de folga para retornar a sua cidade natal. Em 15 de Janeiro de 1963, a colunista se queixou de tal cenário: “Ainda não entendi por que [sic] Brasília com esse clima e essa atmosfera se esvazia tanto. Os cariocas arrumaram malas e bagagens e partem para Petrópolis onde o ruço e a neblina não permitem sequer um banho de piscina

---

<sup>10</sup> Talita Aparecida de Abreu (1910-1983) começou a trabalhar na tesouraria do IAPI na década de 30, por conta dessa função, em 1958, ela se voluntariou para fazer parte da equipe desse instituto que ficou responsável por parte da construção da área residencial da cidade. Ainda nos tempos da construção, Talita iniciou a carreira de cronista social no *DC-Brasília*. E quando a cidade foi inaugurada, ela passou a escrever para o jornal fundado. Ela publicou na coluna *Sociais de Brasília* até janeiro de 1983, quando faleceu, aos 73 anos.

(...)” (ABREU, 1965). E nesse mesmo ano, ela conclui que talvez muito ainda poderia se transformar na cidade com a transferência de muitas embaixadas, ainda não presentes na capital.

Assim se seguiram os anos daqueles que viveram nesses acampamentos, em três anos conseguiram cumprir a meta da construção de muitos edifícios, apesar do atraso de tantos outros. Manuel acreditava que

a obra corria dentro do famoso ‘ritmo Brasília’, que propiciou o milagre de se construir uma cidade em três anos, partindo-se do nada. Esse milagre, na verdade, nada mais foi do que uma composição de entusiasmo, otimismo, dedicação, esforço, boa vontade, grande número de operários e, muitas vezes, um regime de trabalho de 16 e até 24 horas por dia. (MENDES, 1997, p. 72)

Para ele, muito desse entusiasmo se deveu às frequentes visitas de Juscelino Kubitschek aos acampamentos, que nutria todos de ânimo. Em um desses momentos de visita do presidente pelo IPASE, Mendes filmou em 16mm a sua passagem. Em outro momento, já em 1960, ele aceitaria uma proposta da *United Press International* para filmar em 16mm, cenas da semana anterior à mudança da Capital e no dia da própria mudança. Ele trabalhou horas a fio nos dias 20 e 21 de abril e nos intervalos corria para o laboratório improvisado no acampamento para revelar os filmes fotográficos<sup>11</sup>.

#### 1.4. Considerações sobre a História de Brasília

A história da construção de Brasília aqui relatada partiu dos livros *Meu Testemunho de Brasília* (1979), de Manuel Mendes, e *A mudança da Capital* (1989), de Adirson Vasconcelos. Eles foram pioneiros na Capital e colunistas do *Correio Braziliense* em seus primeiros anos. Observa-se, no discurso de seus livros, a ideia de que Brasília é anterior a uma própria ideia de Brasil. Esse é um pensamento recorrente sobre a cidade e foi analisado por Ana Lúcia de Abreu Gomes em sua tese *Brasília: de espaço a lugar, de sertão a capital*. A grande pergunta da pesquisa de Gomes é: “(...) por que o Governo Juscelino Kubitschek e a historiografia que se constitui naqueles anos da construção buscam legitimar a construção da Nova Capital com tantos elementos do passado?” E como uma das respostas ela nos traz à luz Eric Hobsbawm e Terrence Ranger. De acordo com esses historiadores, “(...) toda tradição

---

<sup>11</sup> Não há registro de exibição desses filmes nas exposições cinematográficas realizadas por Mendes, mas seria muitíssimo revelador se tivesse ocorrido.

inventada, na medida do possível, utiliza a história como legitimadora das ações e como cimento da coesão grupal.” (GOMES, 2006, p. 41).

Esses elementos do passado não estão somente no discurso dos pioneiros, está presente na história oficial que se busca impregnar na cidade designada para ser a nova capital. Basta dar um volta pela Praça dos Três Poderes para se ter a dimensão desse significado. Neste espaço há um museu sobre a história de Brasília que é contada a partir do panorama apresentado em páginas anteriores. Há estátuas em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitscheck e ao inconfidente Tiradentes.

Talvez a Praça dos Três Poderes e toda essa tradição seja explicada porque,

Na verdade, temos aqui um dos usos possíveis da história; antes de se fazer cidade, Brasília se fez construção historiográfica que visava legitimar sua própria construção. Ao tempo que essas narrativas iam construindo uma coerência historiográfica, também reforçavam a associação quase automática que se faz entre a cidade e seu fundador, Juscelino Kubitscheck. Afinal, se desde os tempos mais remotos, tentava-se levar a capital para o interior do país, Juscelino Kubitscheck, que tomara para si essa tarefa, deveria ser, realmente, um presidente muito especial. (GOMES, 2008, p. 46)

Toda essa trajetória histórica da visão de mudança da capital para o interior do país corrobora a existência de Brasília. A visão exposta por Mendes confirma o mito fundador e a confusão da figura de JK com a própria cidade, como é observado em um dos trechos finais de seu livro:

Envolvido e embevecido pelos amplos horizontes que se abriam a sua volta, quietos e silenciosos, tal como Dom Bosco, Juscelino teve também uma profética visão: a de que, dessa imensa solidão, emanariam um dia as decisões mais altas de um país que haveria de se tornar maior por causa dele, de sua obra, de seu entusiasmo contagiante, de seu otimismo que despertou em todos os brasileiros, de norte a sul; de leste a oeste, o sentimento de orgulho e de confiança em sua Pátria. (MENDES, 1997, p. 115)

Como também em trecho final, em que descreve a chegada do corpo de Juscelino Kubitscheck, em 1976, de volta a capital para ser enterrado na Ala dos Pioneiros, no cemitério de Brasília, ao lado de outro mito da cidade, Bernardo Sayão. Mendes conclui:

Imaginei então, que, naquele momento, Juscelino e Brasília se confundiam. Transformado em pó, no pó da nova capital, os dois – criatura e criador – agora são um só. Para mim, é neste exato momento que Brasília fica concluída. A obra se completou. A obra do homem e a obra de Deus. E é dessa obra, pois, que dou este meu modesto testemunho. (MENDES, 1997, p. 117)

Essa busca legitimadora por uma história que servisse para justificar a vinda da capital para interior fez do sertão um “não lugar” e, dessa forma, as histórias das adjacências onde foi construída a nova cidade foram desconsideradas. Pouco se fala de Planaltina, Formosa, Brazlândia, existentes antes da vinda de muitas das comissões para a região. Então surge um novo mito: o de que Brasília surgiu do nada. Em sua tese de Doutorado, Ana Lúcia Gomes<sup>12</sup> trouxe a noção de Michael Certeau de lugar como um espaço praticado, atribuído de significado. Entretanto, a História do Brasil, até mesmo as Histórias Regionais, são feitas tendo como parâmetro a história de Rio de Janeiro e São Paulo. De tal maneira, há um esvaziamento de significado em outras regiões do país, que não a sudeste. Permaneceu assim em mim, um profundo vazio sobre o sertão.

### 1.5. Sobre os primeiros anos de formação cultural da capital

A formação cultural da nova capital começou com a sua própria construção. Ignorou-se a vida cultural vivida pelas cidades já existentes na região por não se configurar como cultura de uma metrópole. Brasília precisaria importar arte vinda de outros espaços para legitimar a sua construção. Para que fosse o maior símbolo possível de um país novo e moderno, foi incorporada à nova cidade o que havia de mais arrojado no cenário internacional. Assim, essa construção artística da capital estava formada desde seus primórdios.

Com Brasília, retomava-se também uma tradição brasileira do patrocínio estatal à arte, ao encomendar a artistas de renome que construíssem marcos estéticos e monumentos que suprissem uma dupla função pedagógica: a educação estética e a cívica. Muitos artistas foram convidados a deixar suas obras nos halls e jardins dos Palácios, prédios importantes e residências oficiais. Mary Vieira, Sérgio de Camargo e Franz Weissmann, inteiramente identificados com o concretismo e com o abstracionismo, assim como os já consagrados Victor Brecheret, Bruno Giorgi, Maria Martins contribuíram para esse surto de arte pública, que veio valorizar e dotar de distinção os principais edifícios da cidade. Apesar das diferenças que os distinguem, todos eles, pode-se dizer, são artistas de renome internacional e marcados pela poética da limpeza e do purismo predominante nas experiências estéticas do Brasil dos anos 50. (LADEIRA, 2002, p. 190)

Além dos artistas presentes nos prédios oficiais, houve a concepção da cidade, que veio ligada a transferência da equipe de Oscar Niemeyer para a construção de Brasília.

---

<sup>12</sup> Outros trabalho que também trata dessa simbiose entre JK e Brasília é dissertação de mestrado “**E a história se fez cidade...**”: construção histórica e historiográfica de Brasília (2005), de Viviane Gomes Ceballos.

A história do campo das artes e das instituições artísticas em Brasília pode ser focalizada desde antes mesmo da fundação da cidade. Inicia-se em 1958, ano emblemático, quando se tem em vista este tópico, pois, esse foi o ano em que se transferiu do Rio para Brasília a equipe de Oscar Niemeyer, arquitetos, calculistas, técnicos, dentre eles artistas como o já referido Samuel Rawet, engenheiro e escritor, e Athos Bulcão, artista. Athos envolveu-se profundamente com a cidade, nela realizando-se como grande inventor, pela face “pública” que pôde imprimir à sua arte e consagrando-se também como pintor, artista intimista, identificado com a arte de vanguarda desde muito jovem. (LADEIRA, 2002)

Em 1959, foi realizado na cidade o Congresso Internacional de Críticos de Arte<sup>13</sup>. Em Setembro, fotos de Brasília foram expostas em Bienais mundo afora, a capital foi apresentada como uma cidade síntese das artes.

A arte e os artistas seriam imprescindíveis para a cidade legitimar-se como capital. A arquitetura, a primeira das artes, arte pública por excelência, por estar permanentemente exposta e por estampar as marcas da história, era o grande modelo pelo qual deveriam pautar-se as outras artes, integradas aos prédios, localizadas em espaços internos ou externos aos edifícios. A compreensão mais profunda dessa integração foi realizada na obra de Athos Bulcão que inventou um novo tipo de muralismo. (LADEIRA, 2002, p. 196)

Contudo, foi com o advento da Universidade de Brasília (UnB), que essa junção Arte e Cidade se amalgamou. A educação teve um papel preponderante. A instituição na capital surgiu dentro do contexto de crise universitária no país, onde as principais cabeças já pensavam a reformulação do sistema de ensino superior. Mas a sua concretização se deu em Brasília. Nas asas de um avião surgiu a UnB. Juscelino Kubitschek e Anísio Teixeira conversaram sobre a ideia de uma instituição de ensino superior na nova capital em um dos retornos de Brasília ao Rio de Janeiro. A universidade nasceu em um voo livre; contudo, em plano terreno, ela havia de ter muitos obstáculos. No plano do sonho, alçou aos céus o desejo da intelectualidade brasileira como nunca.

Queríamos trabalhar para a Nação, ser capazes de pensar e elaborar o saber brasileiro e contribuir para a formulação do nosso projeto de Nação. Mas para isso seria preciso haver liberdade de assumirmos riscos, cometermos erros na busca de nosso caminho. A UnB tinha que ser uma universidade de homens livres, e, a partir do momento em que não houve mais liberdade no Brasil, aquele sonho foi abaixo, e

<sup>13</sup> O Congresso Internacional Extraordinário da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICO) ocorreu no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília, e visava discutir o seguinte tema “A Cidade Nova – Síntese das Artes”, em outubro de 1959, sete meses antes da inauguração da capital. Desse encontro participaram G. Carlo Argan (presidente), Will Grohmann, Sartoris, Crespo de la Serna, Meyer Shapiro, André Bloc, Sir Roland Penrose, Tomás Maldonado, Bruno Zevi, Stamos Papdaki, Romero Brest, Gillo Dorfles, André Chastel, W. Sandberg e Julius Starzinski. Os representantes do Brasil, coordenados por Mário Pedrosa, eram Theon Spanudis, Oscar Niemeyer e, da mesma equipe, Israel Pinheiro, Flavio Motta, Mario Barata, Matarazzo Sobrinho, Niomar Moniz Sodré, Fayga Ostrower, Sérgio Milliet. (cf. Amaral, 2001)

a UnB foi transformada em seu oposto, uma velha universidade, que reproduz os privilégios e as classes dirigentes de um País colonizado e dependente, existindo para outros povos que não para o seu. <sup>14</sup> (RIBEIRO, 1978)

A Universidade de Brasília foi um dos projetos mais ambiciosos da intelectualidade brasileira<sup>15</sup>, para ser concretizada passou por diversos desafios, primeiramente de ordem política. Para Darcy Ribeiro a construção da Universidade de Brasília era imperativa para o Brasil naquele momento. Afinal, ao se criar uma capital no interior do país, era inevitável o surgimento de cursos superiores. Darcy<sup>16</sup> colaborou com Anísio – intelectual muito respeitado na época, com mais prestígio que o próprio Darcy naquele momento – na elaboração do planejamento da rede de ensino primário e médio a ser instalado em Brasília. Cercado por tudo isso, Darcy foi nutrido pela idéia do ensino superior na capital. Então, ele contatou Vitor Nunes Leal, chefe da Casa Civil, e Cyro dos Anjos, Subchefe, e os contaminou com a proposta de uma universidade tão inovadora quanto a própria nova cidade.

---

<sup>14</sup> RIBEIRO, Darcy. Conferencia realizada em Brasília em 1978. Fragmentos reproduzidos no Boletim da Associação de Docente da UnB, nº 3. Nov. 1978

<sup>15</sup> A criação da Universidade de Brasília se insere num contexto de discussões sobre a educação superior em todo país. Desde os anos 30, tratava-se de um sistema catedrático, as universidades brasileiras eram aglomerados de institutos de ensino superior e nada mais. Ainda como Colônia, os portugueses nunca permitiram cursos superiores em terras brasileiras; ao contrario dos espanhóis, cujas primeiras universidade na América espanhola datam de 1536. A instituição pioneira de ensino superior no Brasil só foi fundada após a vinda da corte em 1808, mas a preocupação desses cursos não era acadêmica e sim de ordem militar. Após a independência, em 1822, foram criados dois cursos de Direito, um em São Paulo e outro em Olinda. E após a Proclamação da república, existiam apenas algumas universidades com cursos de advocacia, medicina e engenharia; totalizando somente 2.290 estudantes.

A primeira instituição de ensino superior não-profissionalizante foi a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo criada em 1932. Foi tal entidade que inaugurou os estudos de Sociologia, Antropologia, Economia, História, Psicologia e Estatística no Brasil. Mas apenas realizou discretamente suas grandes ambições. Também dentre as primeiras tentativas de criação de universidades está a Universidade do Rio de Janeiro, que tinha como finalidade conceder título de *doutor honoris causa* ao rei da Bélgica que visitava o Brasil para as festividades do Centenário da Independência. Depois do gesto, ela desapareceu.

A Universidade de Brasília seria a criação de uma instituição de ensino superior ainda sem precedentes no Brasil, iria retomar a linha criativa que tinha sido iniciada com a Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal<sup>15</sup>. Em Brasília não havia escolas de ensino superior para disputar espaço, era uma universidade a ser criada a partir do zero. E para a construção desse projeto foi necessário reavaliar todo o sistema de educação superior brasileiro. O resultado dessa avaliação levantou os seguintes pontos: falta de sistema integrativo; estrutura profissionalista e unitarista; universidade elitista, colonizada e alienada; incapacidade de dominar o saber científico e humanístico moderno; o regime de cátedras, que dava controle de cada área a um professor vitalício todo-poderoso; carência de programas de pós-graduação; o burocratismo, que reduzia os atos acadêmicos a rotinas cartoriais; seu verbalismo, gerando carência de formação científica e treinamento prático; seu enclausuramento, que não permitia diálogo dentro da própria comunidade acadêmica, como com a sociedade que o cerca. Esse diagnóstico levou a um debate dentro das instituições de ensino superior conhecida como Crise Universitária. Tal discussão acabou por se consagrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

<sup>16</sup> Na época da construção da capital, Darcy trabalhava no Ministério da Educação. Seu contato então com a presidência era com os assessores de Juscelino Kubitschek, Ribeiro redigia os capítulos referentes à educação na mensagem presidencial. Além disso, era vice-presidente do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério de Educação junto com Anísio Teixeira. Também com Anísio participava da discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em defesa da escola pública.

Em 1960, com empenho de Darcy e demais, o presidente enviou ao Congresso Nacional o pedido de autorização para a instituição da Universidade. Então foi criada uma comissão especial para projetar a Fundação Universidade de Brasília. Darcy Ribeiro foi nomeado presidente dessa comissão, que contava com a participação de Oscar Niemeyer, Cyro dos Anjos e outros.

O projeto era inovador para parâmetros nacionais, mas ao se pensar numa conjuntura internacional não era tanto. O modelo de universidade a ser implantado em Brasília já tinha sido experimentado largamente em vários lugares do mundo como Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Rússia. A renovação foi feita ao integrarem os cursos universitários, com o regime jurídico próprio da Universidade, com estrutura acadêmico-administrativa, com a inclusão de pesquisa. O ponto alto dessa mudança era a autonomia. No plano didático, a universidade era livre para organizar seu regime de ensino, currículo dos cursos, sem estar atrelada a exigências da legislação. A sua forma de organização viria prevista em seu estatuto. No plano financeiro, também era importante que a entidade fosse independente, obtendo recursos próprios para a sua gestão.

Todavia, não foi tão fácil levar a cabo esse tão belo projeto. Havia uma oposição clara à criação da Universidade na capital, uma delas era a de Israel Pinheiro<sup>17</sup>, pois ele acreditava que essa instituição significava uma ameaça por conta de manifestações estudantis e greves operárias. O impasse de Israel foi destinar um terreno afastado de Brasília para a criação da instituição, diferente do espaço previsto na asa norte próximo a Lago Paranoá. Um novo obstáculo seria a intervenção da Igreja Católica, que previa a criação de uma instituição de ensino superior em Brasília, sem acarretar ônus ao governo e com os melhores quadros do país. Para Darcy, se isso ocorresse, aniquilaria a criação do ambicioso projeto. De tal maneira, ele procurou estabelecer diálogo com os jesuítas e propôs a eles a criação de um Instituto de Teologia. Argumentou que a Universidade de Brasília formaria doutores e não apenas profissionais comuns como nas outras Universidades Católicas. Sua proposta foi bem aceita por parte do Papa. Tal acordo veio a gerar conflitos entre a intelectualidade, por considerar um ato de oportunismo ou traição ideológica.

Superados os primeiros embates, em 15 de dezembro de 1961, a Lei 3.998 foi sancionada pelo presidente João Goulart. Assim, autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, uma entidade autônoma com personalidade jurídica, que tem como objetivo manter a instituição de Ensino Superior de Pesquisa e Estudo em todos os

---

<sup>17</sup> Israel Pinheiro era o responsável pelas obras em Brasília e também foi o seu primeiro administrador.

ramos da Ciência. A administração da recém-fundada universidade ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto por seis membros e dois suplentes. O primeiro Conselho foi assim composto: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Hermes Lima, Abgar Renault, frei Mateus Rocha, Osvaldo Trigueiro, Alcides da Rocha Miranda, João Moagem de Oliveira. Tal grupo elaborou o regimento, estatuto, realizou convênios e outras atividades administrativas. Os primeiros reitor e vice-reitor foram, respectivamente, Darcy Ribeiro e frei Mateus Rocha. Os primeiros institutos criados foram de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências, Ciências Humanas, Letras e Artes. O primeiro vestibular já foi realizado em Março e em abril foram inaugurados os cursos de Direito, Administração e Economia, Arquitetura e Urbanismo e Letras Brasileira. Ainda sem estrutura, graças ao apoio de Anísio Teixeira, as primeiras aulas foram realizadas nas dependências do antigo Ministério da Educação e Cultura.

A aula inaugural ocorreu em 21 de abril de 1962, sendo essa ministrada por Anísio Teixeira, no auditório Dois Candangos. Neste momento, Darcy já não era mais o reitor, pois aceitara o posto de Ministro da Educação, sendo frei Mateus Rocha o reitor. Neste período, a UnB era um grande canteiro de obras, metade das verbas destinadas a Fundação eram desembocadas na construção do Instituto Central de Ciências, ICC, carinhosamente conhecido como Minhocão<sup>18</sup>. Faltavam habitações para os professores e alunos. Inicialmente foram construídas quatro OCAS, eram construções em madeira, com instalações elétricas e sanitárias. Essas foram destinadas aos professores, os alunos se improvisavam como podiam na cidade.

Havia muita lama e poeira no campus, o que dificultava a circulação e a construção. Não tinha estrada, ao sair da L-2, era só mato, havia muitos buracos no caminho. Em meio a essa estrutura um tanto improvisada, estavam 75 professores, cerca de 140 funcionários e os vários operários encarregados da acelerada construção dos edifícios do campus universitário. Afinal, a instalação plena estava prevista apenas para o ano de 1966. Até o ano de 1964, a universidade funcionou com instalações provisórias. A persistência com o modelo inicial foi grande. Mas com o aumento da presença militar<sup>19</sup> dentro do campus universitário, em 24 de Outubro de 1965 ocorreu a diáspora de professores e não foi mais possível em restabelecer o

---

<sup>18</sup> Este edifício foi projetado por Oscar Niemeyer e tem extensão de 800 metros.

<sup>19</sup> Após o Golpe Militar de 1964, a interferência dos militares passou a ser cada vez mais frequente, depondo reitores e vigiando os professores. Afinal, eles temiam que um levante comunista surgisse dentro do ambiente universitário. Depois da demissão de alguns colegas, os professores se uniram e, em ato político, assinaram a demissão coletiva. Contudo, eles não acreditavam que tal ato seria irreversível.

que fora a UnB até então. “Nós entregamos a UnB de bandeja aos militares”<sup>20</sup> (BERNARDET, 2009).

### 1.6. *Correio Braziliense*, o jornal pioneiro

O jornal *Correio Braziliense* foi fundado em 1808 pelo jornalista Hipólito da Costa (1774-1823). Ele se graduou em Direito na cidade de Coimbra, em 1798, e logo foi convocado para trabalhar na Imprensa Real. Pouco tempo depois, em 1802, ele foi preso pela Igreja da Inquisição, acusado por disseminação da maçonaria em Portugal. Hipólito conseguiu fugir do cárcere e se refugiou em Londres, onde passou a editar o jornal. Com este veículo, o jornalista publicou o impresso mais completo acerca da situação vivida entre Portugal e sua Colônia. Ele enviava os exemplares ao Brasil por meio de contrabando e nessas páginas defendia a liberdade de imprensa, a abolição da escravatura, a independência do Brasil e, entre esses vários ideais liberais, posicionava-se favorável a interiorização da capital do país. O jornal deixou de circular em 1822, quando finalmente foi proclamada a independência.

Anos mais tarde, o *Correio Braziliense* veio a surgir no Brasil a partir da ideia do jornalista e empresário Assis Chateaubriand (1892-1968), dono do conglomerado Diários Associados. Essa cadeia ajudou interligar diversas capitais, superando o isolamento de seus Estados, mas também se tornou um grande império de comunicação, sendo um dos maiores da América Latina, extremamente ligado às bases governistas.

Entre os integrantes dos Diários Associados, havia muita simpatia pela implementação do jornal na capital. João Calmon, que também era uma figura representativa dentro dos Diários Associados na época, acreditava ser estratégico para o grupo possuir um jornal na nova cidade. Também durante o 1º Congresso dos Diários Associados, em 1956, foi aprovada a fundação do *Diário de Brasília*. (CARNEIRO, 2002) Assim, Chateaubriand apostou o na empreitada de Juscelino, o que muitos da iniciativa privada não fizeram. Mesmo assim, o empresário ficou desconfiado e impôs uma condição: só fundaria o jornal se a cidade fosse inaugurada no tempo previsto. A inauguração do *Correio Braziliense* foi junto com o da capital, em 21 de Abril de 1960.

Sobre a implementação do *Correio Braziliense* na cidade, uma dissertação de mestrado de autoria de Ana L. F. Morelli<sup>21</sup> é muito reveladora:

---

<sup>20</sup> Jean Claude em entrevista a autora em Novembro de 2009, São Paulo.

Os recursos financeiros foram obtidos junto ao Banco da Lavoura, em Minas Gerais, cujo diretor, Gilberto Farias, foi o primeiro assinante do jornal. Assis Chateaubriand enviou a Brasília, entre outros, o jornalista Ari Cunha a quem coube coordenar a implantação da redação do Correio, e Edilson Cid Varela, com a responsabilidade da construção do prédio. A pedra fundamental foi lançada em setembro de 1959, mas a construção do edifício, no Setor de Indústrias Gráficas, só foi iniciada em janeiro do ano seguinte. A sede do jornal foi construída em tempo recorde, em apenas três meses, prazo final que coincidiu com a inauguração de Brasília e do Correio. Parte do maquinário foi herdada de outras unidades da rede Diários Associados, onde estava subutilizada.

Enquanto não tinha edifício próprio, a equipe do Correio trabalhava na avenida W3 Sul, em prédio cedido pela estatal Novacap, vizinho à Escola Parque. Os primeiros jornalistas foram convocados por Chatô, principalmente, dos veículos Associados do Rio de Janeiro e São Paulo, através de um ‘voluntariado compulsório’ estabelecido por ele. Além destes, outros foram se juntando à equipe, oriundos dos nascente corpo de funcionários públicos da cidade de Brasília”. (MORELLI, 2002, pp. 47 e 48)

O *Correio Brasiliense* foi implementado com o apoio do Governo Federal e local. Por muito tempo teve uma postura de apoio ao Estado. A linha editorial era voltada, no âmbito local, para a defesa da fixação de Brasília no Planalto Central. Até 1965, o jornal era muito dependente da publicidade oficial. De tal maneira, o Correio era um jornal governista por tradição, a sua manutenção se devia muito à boa relação com o Governo. Além disso, Brasília não tinha ainda uma vida econômica que sustentasse o jornal, a iniciativa privada estava por surgir. Os classificados, ponto forte do veículo, só viriam a gerar retorno financeiro a partir do final da década de 60.

O setor mais desenvolvido na Capital era o político, o que levou a uma cobertura essencialmente engajada nesse sentido. Além do mais, grande parte dos jornalistas eram funcionários públicos. Foi presente também um profundo engajamento dos mesmos com a fixação da nova capital, a preocupação com serviços era muito grande, sendo publicados horários de voos, de ônibus, lista telefônica, etc. Daí surgiram as programações dos cinemas na agenda deste impresso. Afinal, a programação cinematográfica era a única opção de lazer fixa presente em Brasília nestes primeiros anos.

A relação entre os colunistas do *Correio Braziliense* e seus leitores era muito direta, sendo o impresso muitas vezes pautados pelos próprios leitores, que ligavam ou compareciam pessoalmente na redação para darem sugestões de pauta. Segundo Adirson Vasconcelos, “o jornal denunciava e brigava ao fazer editoriais, a grande pauta deste jornal aqui nos primeiros anos foi o retorno, defender a cidade para não se acabar, era essa a campanha.”

---

<sup>21</sup> Trabalho defendido em 2008 por Ana L. F. Morelli no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade de Brasília.

(VASCONCELOS apud MORELLI, 2002, p. 58) Mas era uma cobertura voltada para os habitantes de Brasília, e Ari Cunha não esconde o fato,

Nós fazíamos o jornal de Brasília, do Plano Piloto, dos – não tinha cidade satélite naquela época – acampamentos, vamos dizer assim. Aí nós fizemos o jornal sempre defendendo Brasília, porque tinha muita força querendo voltar a cidade e tudo. Nós defendemos. Fizemos um jornal de quarteirão. Daí nasceu o nosso sucesso. Porque nós fizemos um jornal enraizado na comunidade. A coluna social da Katucha dava: Ah, fulana de tal recebeu um chá, um não sei o que, um jantar e não sei o que. E fazia aquela divulgação das senhoras dos empresários, dos engenheiros. O jornal dava o noticiário, ontem faltou luz no canteiro de tal empresa. Um candango viu entrar um rato, uma coisa no gerador e queimou o gerador. E o candango foi se meter a consertar. As notícias eram assim. Depois os buracos na rua, as dificuldade na cidade, isso, aquilo e aquilo outro. Então o jornal nasceu enraizado com a população.’ (CUNHA apud MORELLI, 2002, p.59)

A equipe do jornal em seus primeiros anos era formada por cerca de vinte pessoas na redação e trinta nas oficinas de produção. Os jornalistas vieram de outros jornais da rede dos Diários Associados ou eram funcionários públicos que tinham o jornal como um trabalho extra, mas não o principal. Nessa época, como quase não havia curso de Comunicação, os jornalista presentes neste veículo se formaram no dia-a-dia do ofício da profissão. Quanto ao funcionamento do jornal, Ana descreveu:

Durante a década de 60, o jornal circulou, em média, com doze páginas e dois cadernos. No primeiro caderno eram publicadas: na página 2 notícias internacionais e os últimos fatos e a continuação de matérias publicadas na capa; a página 3 era dedicada basicamente à política, assuntos do Congresso, Judiciário e Executivo; o editorial, os artigos assinados e a continuação de algumas matérias publicadas na capa eram distribuídas na página 4; na página 5 notícias policiais, estaduais e locais; na página 6 anúncios; na 7 editais, avisos e balanços e na página 8 matérias de repercussão ou de interesse da cidade. No caderno 2, as colunas de Ari Cunha, “Visto, Lido e Ouvido”; “Sociais de Brasília” com a colunista Katucha; “Ensino dia a dia”, e “Esquinas de Brasília” com Yvonne Jean; notícias sobre Taguatinga, Anápolis e Goiânia (onde, inclusive, o jornal manteve sucursais durante a década de 60); a “Agenda CB” com informes sobre cinema e eventos da cidade (entre aniversários da nascente elite brasiliense); “Correio Informativo” com informações sobre o tempo, horário de aviões, ônibus e funcionamento de farmácias e bibliotecas; além dos classificados; e a última página do Caderno 2 era dedicada ao esporte nacional e o local.

De maneira geral, o Correio não manteve uniformidade na distribuição de assuntos pelas páginas. O que se observou ao longo da década foi a manutenção do editorial na página 4, os assuntos políticos na página 3 e as colunas de serviço, como ‘Agenda CB’, os classificados, esportes no Caderno 2. Neste período, o jornal não possuía uma coluna de cartas do leitor, as cartas recebidas eram publicadas geralmente na ‘Agenda CB’ ou na coluna ‘Visto, Lido e Ouvido’. Vale ressaltar que às segundas-feiras o jornal não era publicado, e que não havia matérias assinadas, somente algumas colunas, cuja existência e autores variaram ao longo da década” (MORELLI, 2002, pp.51-52)

A primeira tiragem do jornal foi de 20.000 exemplares, possuía oito cadernos, dos quais apenas dois foram impressos em Brasília e os demais, no Rio de Janeiro. No primeiro mês, o jornal imprimiu apenas 500 exemplares, que foram vendidos aos órgãos da administração federal já sediados na cidade e ao público em geral. Foram necessários alguns anos para que os moradores de Brasília adquirissem o hábito de ler o *Correio*, ao invés dos jornais de suas localidades de origem. Segundo Ari Cunha, já em 1965, o jornal tinha uma tiragem de cerca de 5.000 exemplares, compreendendo 90% do público leitor de jornais da cidade. Bom lembrar também que nesses primeiros anos o *Correio Braziliense* não tinha concorrentes, o que contribuiu para seu editorial chapa-branca. O primeiro jornal a concorrer com esse impresso foi o *Jornal de Brasília*, foi inaugurado apenas em 1970.

#### 1.6.1. O Cinema no *Correio Braziliense*

A primeira menção sobre cinema no jornal foi sobre a inauguração do Cine Brasília, no dia 23 de abril de 1960. Nessa mesma edição, observou-se algo que foi muito comum em todos os jornais pesquisados: pequenas notas sobre o *cinema hollywoodiano*. Essa primeira nota, presente na página 02 do Primeiro caderno, informava sobre o aniversário do ator Eddie Albert. Os atores realmente tinham grande destaque dentro desses noticiários, pouco se publicou sobre diretores, fotógrafos e outros integrantes da produção fílmica. Nos dias 26, 27 e 30 de abril de 1960, as únicas referências ao verbete *Cinema* no jornal, apareceram em *notas de cinema* que tratava sobre o aniversário do ator Anouk Aimé ou sobre o de Sandra Dee e Ingrid Bergman e finalmente sobre o aniversário de Corine Covert. Essas notícias tinham maior enfoque no lado pessoal da vida do ator do que em sua trajetória profissional.

As programações de cinema apareceram inicialmente de forma desordenada e não eram constantes. Sendo cada vez mais frequente a medida que os anos avançam. Em 1963, foi averiguada a programação de cinema na coluna *Agenda CB*, publicada diariamente na página 5 do primeiro caderno. Nem todas as salas de espetáculo tinham sua programação publicada com frequência, apenas o Cine Brasília e do Cine Cultura tinham horários das sessões informadas constantemente. A presença da programação das outras salas de cinema era esporádica e sazonal. Na *Agenda CB* também foram anunciadas programações do circuito alternativo de exibição.

Esses dados serão mais desenvolvidos a partir do capítulo 3, onde desenvolverei sobre o circuito comercial de salas de cinema e, no capítulo 4, que tratarei a respeito do circuito

alternativo de exibição, a partir dos dados coletados nesse jornal. Todavia, será necessário antes partir para o percurso metodológico dessa pesquisa. Nesta etapa serão abordadas as principais fontes bibliográficas, inseridas no contexto dessa pesquisa na historiografia cinematográfica brasileira.

## 2. SALA E EXIBIÇÃO: UM POUCO DA CADEIA PRODUTIVA E UM SOBREVÔO NA HISTÓRIA

### 2.1. Sobre um debate e a problemática do mercado cinematográfico

No dia 17 de outubro de 2012, presenciei um debate intitulado *Por que os filmes não chegam aos expectadores?* em Brasília, parte integrante da mostra de cinema *CCBB em cartaz*<sup>22</sup>. A discussão foi sobre a distribuição e exibição cinematográfica no país. Nessa ocasião, pude constatar um fato que ocorre tanto no mercado cinematográfico<sup>23</sup> brasileiro quanto dentro do universo acadêmico: a negligência acerca da exibição e distribuição cinematográfica.

Nesse debate estiveram presentes cinco representantes de cinco distribuidoras *alternativas*, com filmes programados nessa mostra. Os mesmos discutiram as dificuldades dentro desse panorama exibidor e reclamaram da falta de uma política pública a respeito. Estiveram presentes André Sturm (Pandora Filmes), Caio Baú (Moro Filmes), Raffaele Petrini (Petrini Filmes), Silvia Cruz (Vitrine Filmes) e Suzy Capó (Festival Filmes). Compunham a mostra ainda mais outras duas distribuidoras, cujos representantes não puderam estar presentes na ocasião: Lume Filmes e Tucuman Distribuidora. Transcreverei aqui parte dos depoimentos desses empresários, que foram transcritos de um vídeo gravado do debate, por isso o texto referenciado será de extrema oralidade.

Enfatizo o termo *alternativo* quando me referencio a essas distribuidoras porque não há uma nomenclatura realmente adequada para situar essas empresas no mercado brasileiro, fato inclusive questionado no debate. De acordo com documento<sup>24</sup> publicado em 2011 pela

---

<sup>22</sup> A mostra *CCBB em Cartaz* ocorreu no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, entre os dias 09 a 21 de Outubro de 2012. Tratava-se da exibição de filmes que não ganharam espaços nas telas brasileiras e exibidos em outras cidades do país. Sete distribuidoras brasileiras alternativas foram responsáveis pela montagem da programação: dois filmes da cartela de distribuição de cada uma dessas empresas, totalizando quatorze obras, entre produções nacionais e internacionais.

<sup>23</sup> As salas de cinema comerciais se inserem dentro de uma cadeia produtiva que envolve *Produção*, *Distribuição* e *Exibição*. A *Produção* é a etapa onde se realiza o filme e vai até a tiragem de sua primeira cópia. A *Distribuição* é o elo na cadeia entre a *Produção* e *Exibição*, com ela é possível o lançamento das cópias, negociação com as salas de cinemas para que as mesmas sejam exibidas e todo o *merchandising* em torno desse produto. E finalmente, a *Exibição* é quando o filme chega às telas de cinema e, consequentemente, ao público. Jean Claude Bernardet descreve esse processo de uma forma bem despojada em seu livro *O que é Cinema*: “Depois do filme pronto e antes de o espectador estar na sala e o filme na tela, um longo percurso deve ser cumprido: é necessário que o distribuidor se interesse pelo filme do produtor, que o exibidor se interesse pelo filme do distribuidor, que o espectador potencial se interesse pelo filme do exibidor.” (BERNARDET, 1995: 61)

<sup>24</sup> “Mapeamento das Salas de Exibição”. Disponível em [http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento\\_Salas\\_Exibicao\\_errata.pdf](http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento_Salas_Exibicao_errata.pdf), última vez acessado em 19 de Novembro de 2012.

ANCINE – Agência Nacional do Cinema – sobre as salas de cinema no Brasil, as distribuidoras se dividem no país em três grupos: as *majors*, as independentes e as de distribuição própria. Essas primeiras são vinculadas

às principais produtoras/distribuidoras norte-americanas, as distribuidoras *majors* dominam o mercado cinematográfico mundial. No Brasil, temos quatro grupos/empresas em atuação: Warner, Fox, Paramount (que também distribui os títulos da Universal) e Columbia Tristar Buena Vista Filmes do Brasil Ltda, que distribui as obras da Sony e da Disney. É importante frisar que nem todas as obras lançadas no exterior por estas *majors* são lançadas no Brasil pelas suas filiais brasileiras.

(...)

As distribuidoras *majors* foram responsáveis por 30% dos títulos exibidos nos cinemas em 2010, e conquistaram 71% do público. Entre as obras brasileiras, as *majors* distribuíram 21% dos títulos e totalizaram 25% dos espectadores. (ANCINE, 2011, p. 27)

Já as distribuidoras independentes (observe quadro abaixo) tem um rendimento total inferior a 20% desse mercado. No documento em questão, apenas é relatado seis principais distribuidoras independentes: Paris Filmes, Playarte, Imagem, Downtown, Europa e Califórnia. As outras restantes são classificadas como empresas de distribuição própria.

Tabela 1 – Principais distribuidoras independentes

Distribuidora	Títulos Exibidos	Títulos Lançados	Cópias	Salas	Público	Renda (R\$)	% Renda	Faturamento distribuidor (45% bilheteria) (R\$)
Paris (SM)	34	24	1.944	2.267	8.938.884	77.483.672,51	6,2%	34.867.652,63
Playarte	35	25	2.027	2.301	4.499.544	39.394.612,94	3,1%	17.727.575,82
Imagem (Wmix)	40	30	2.064	2.131	4.317.114	41.389.485,81	3,3%	18.625.268,61
Downtown (Freespirit) <sup>1 2 4</sup>	11	4	343	406	2.169.188	18.934.596,82	1,5%	8.520.568,57
Europa (Cannes) <sup>2 3</sup>	28	16	452	625	1.849.705	16.448.733,13	1,3%	7.401.929,91
Califórnia (Antonio Fernandes)	16	10	519	533	1.739.932	16.422.619,15	1,3%	7.390.178,62
<b>Outras Independentes</b>	<b>195</b>	<b>102</b>	<b>976</b>	<b>1.671</b>	<b>13.292.003</b>	<b>122.064.720,09</b>	<b>9,70%</b>	<b>54.929.124,04</b>
<b>Total Independentes</b>	<b>358</b>	<b>210</b>	<b>7.921</b>	<b>9.422</b>	<b>25.705.069</b>	<b>229.143.674,79</b>	<b>18,20%</b>	<b>-</b>

Fonte: SADIS/SAM/ANCINE

Contudo, os filmes distribuídos pelas empresas presentes no debate aqui descrito não se enquadram dentro de uma perspectiva de distribuição própria, inclusive esses empresários lidam com filmes internacionais não distribuídos pelas independentes acima listadas. Percebe-se aí um problema na denominação dessas distribuidoras menores, como relatado por Silvia Cruz durante o debate.

Quando eu fui pensar em montar uma associação, falei já tem uma dos distribuidores. A primeira que tem é da Columbia, da Fox, da Warner. Não Preciso nem dizer porque que a gente não tá nela. Aí a segunda que tem chama associação dos distribuidores independentes, que é como eu queria que se chamasse a nossa, só que já existe. Só que independentes no Brasil é o que? É o que não é *majors*. Daí entra a Imagem, a Califórnia, a Paris, não sei se vocês conhecem, mas são quem lança *Crepúsculo*. A Paris comprou *Crepúsculo* e lança. A Imagem lança, enfim. São também um outro tipo de distribuidora, que também não dá pra gente se comparar. Eles querem ser *major*, mas eles se chamam de independente só porque não tem uma matriz em Los Angeles. Basicamente é isso. Então eles são independentes. Então se eles são independentes... Eu? Eu tive muita dificuldade para chamar o que realmente a associação porque... Do que eu vou me chamar, meu deus do céus? Aí a gente começou a pensar alternativas, porque somos pessoas de vários lugares do Brasil tentando, lançando filmes e pensando numa maneira de lançar. Tem as *majors*, as independentes, que querem ser *majors* e a gente não chega nem perto, e agora tem essa que a gente tá montando aqui. Esse é o primeiro encontro. Estamos aproveitando isso para sair do papel e chegar na Ancine (CRUZ, 2012)

André Sturm, responsável pela Pandora Filmes, com atuação no mercado exibidor desde 1989, problematizou ainda mais a questão. Primeiramente, ele mostrou como o mercado exibidor no Brasil era predatório, sendo preciso que o governo interferisse para que houvesse livre mercado. Ele defendeu sua argumentação com base nos números de salas em que foram lançados alguns filmes seriados. De acordo com Sturm, em 2002, *A Era do Gelo* foi lançado em 294 salas; em 2006, a continuação da série, *A Era do Gelo 2*, foi posto em exibição em 520 telas diferentes; em 2009, *A Era do Gelo 3* alcançou 764 salas.

A crescente ocupação desses filmes nas telas brasileiras, não acompanhou o crescimento do público dos mesmos. Como Sturm demonstra com a comparação dos números de salas ocupadas e o público da série Harry Potter. Em 2004, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* foi exibido em 500 salas diferentes e fez um público de 4 milhões; em 2010, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* foi exibido 861 salas diferentes, alcançando 4.300.000 espectadores. A crescente ocupação das salas não significa um aumento do público, mas sim uma eliminação massiva da concorrência.

Com base nesses dados, André nos mostrou que o problema do cinema brasileiro não é a *Distribuição*, como tantos acham, e sim a *Exibição*. O distribuidor tem que investir financeiramente no filme para o seu lançamento nas salas comerciais. Entretanto, há uma grande chance de que o filme fique pouco tempo em cartaz, pois os *blockbusters* ocupam as salas de maneira massiva, impossibilitando o retorno financeiro. Os filmes brasileiros são lançados com mais cópias na França<sup>25</sup> do que no Brasil, porque há subsídios para os

---

<sup>25</sup> Na França, o investimento se dá em toda cadeia produtiva, há incentivo para a distribuição de filmes franceses e para as salas francesas. Informações adquiridas neste documento aqui: [http://www.cinefrance.com.br/arquivos/o\\_sistema\\_frances\\_de\\_apoio\\_ao\\_cinema.pdf](http://www.cinefrance.com.br/arquivos/o_sistema_frances_de_apoio_ao_cinema.pdf), acessado pela última vez em 3 de dezembro de 2012.

exibidores, evitando o risco inerente a sua atividade. Todavia, o investimento no mercado cinematográfico no país se dá basicamente no primeiro elo da cadeia produtiva, a *Produção*.

Esse ano no Brasil, vão ser investidos aproximadamente 450, 500 milhões. Momento maravilhoso, muito dinheiro pra produção. É difícil, muita gente fazendo filme e tem muito dinheiro pra fazer filme. Por que desses 500 milhões não tem 30 milhões? Trinta. Pra apoiar o lançamento desses filmes, pra garantir ou pra apoiar salas de cinemas que se dediquem a exibição exclusiva de filmes brasileiros, que não sejam os da Globo Filmes, obviamente, né? Esses não precisam. Porque 30 milhões, gente, não vai deixar de fazer nenhum filme, não vai prejudicar a produção do cinema brasileiro, mas vai garantir que os filmes brasileiros que o Estado Brasileiro, que investe 500 milhões, chegue ao público. Não tem sentido a gente pegar o público dos filmes brasileiros e ver diversos filmes que fazem 6.000 pessoas, 7.000 pessoas. Tudo bem, tem filmes, óbvio, que o público não quer ver. Tudo bem, mas não é possível que dos 100 filmes brasileiros lançados todo ano, 80 não façam 20.000 pessoas, gente. Tem alguma coisa errada. Não tem 80 filmes que não valham a pena ver assistir no Cinema Brasileiro. Com certeza vários desses filmes foram esmagados e impossibilitados de serem exibidos. (STURM, 2012)

Pela fala de André Sturm, pode-se inferir que há uma deficiência em política pública para essas outras etapas da cadeia produtiva: *Distribuição e Exibição*. Não há uma proteção do produto brasileiro dentro desse mercado dominado pelo oligopólio norte-americano. Apenas em 2012, no que tange a essa última etapa do processo, foi criado, através da Lei nº 12.599, o programa *Cinema Perto de Você*. De tal forma, o Governo visou dar conta da má distribuição das salas de cinema pelo país nos dias de hoje.

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3.300 salas em 1975, uma para cada 30.000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1.000 salas.

Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2.200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior. (Cinema Perto de Você, 2012)<sup>26</sup>

Ainda assim, essas salas que já estão sendo lançadas dentro desse programa exibem filmes *blockbuster*, o que gera algo extremamente paradoxal, o governo financia salas para produtos estrangeiros, o que foi ironizado por André Sturm: “Seria como se o BNDES incentivasse a construção de MC Donalds” (STURM, 2012).

<sup>26</sup> Texto disponível no site <http://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/>, acessado em 19 de Novembro de 2012.

O evento durou cerca de três horas, os debatedores ali presentes concordaram que muito se gasta com a produção de filmes e quase nada é investido com a distribuição e exibição dos mesmos. Também afirmaram que dali surgiria uma associação a fim de pressionar o Estado para a criação de políticas públicas dedicadas ao setor.

De fato essa preocupação dos distribuidores, aqui retratada, pode ser constatada com regularidade nas telas brasileiras. Os filmes da saga *Crepúsculo* ocuparam mais da metade de todas as salas do país. De acordo com o jornal *O Estadão*<sup>27</sup>, cerca de 1300 salas (do total de 2206<sup>28</sup> salas pelo país) exibiram o filme *Amanhecer* (2012), último filme da saga, na primeira semana de estreia, de 15 a 22 de novembro de 2012. E de acordo com tabela publicada pela pesquisa realizada pela Ancine, grande montante dos filmes exibidos nos últimos anos (tabela comparativa dos anos 2009 e 2010) são estrangeiros, sendo o público desse último seis vezes maior do que o dos nacionais.

**Tabela 2** – Relação de público das salas de cinema brasileiras nos anos de 2009 e 2010.

	2009	2010	Variação % 2010/2009
Público Total	112.683.383	134.364.520	19,24%
Renda Total	R\$ 969.783.735,77	R\$ 1.256.550.704,09	29,57%
Público Filmes Nacionais	16.092.482	25.227.757	56,77%
Renda Filmes Nacionais	R\$ 131.936.273,88	R\$ 222.169.100,11	68,39%
Público Filmes Estrangeiros	96.590.901	109.136.763	12,99%
Renda Filmes Estrangeiros	R\$ 837.847.461,89	R\$ 1.034.381.603,98	23,46%
Participação de Filmes Nacionais	14,28%	18,78%	31,47%
Lançamentos Nacionais	84	75	-10,71%
Lançamentos Estrangeiros	235	228	-2,98%

Fonte: SADIS/SAM/ANCINE

Dentro da realidade acadêmica, nota-se uma carência no que tange à pesquisa acerca da exibição cinematográfica. A Historiografia do Cinema tem deixado para segundo plano estudos que tratam sobre o contexto que cerca os filmes. A obra fílmica – seja em uma linha

<sup>27</sup> Dado coletado da versão online do jornal, disponível em <http://emails.estadao.com.br/noticias/cinema,capitulo-final-de-crepusculo-amanhecer--parte-2- chega-a-1300-salas-do-brasil,3963,0.htm>, acessado pela última vez em 18 de novembro de 2012.

<sup>28</sup> Mapeamento das salas de exibição. ANCINE, 2011.

de Teoria do Cinema, Análise do Filme ou História do Cinema – sempre esteve em primeiro plano. Há, portanto, uma brecha dentro do campo no que diz respeito aos estudos cinematográficos que privilegiem outros aspectos que não apenas o texto fílmico. Esses estudos surgiram com mais força a partir de 1970, com perspectivas sociológicas e econômicas – e não apenas uma história dos filmes em si. Percebe-se nesse cenário a importância das transformações trazidas por estudos como o da Nova História, que incorporou o Cinema como um objeto e fonte de estudo. Esse novo contexto alimentou o campo com novas perspectivas metodológicas, pensando o filme em um contexto maior, que não se encerrava em si mesmo.

Jean Claude Bernardet foi um dos primeiros teóricos no país a alertar para a não regulação desse mercado e revelou dados sobre a predominância do produto estrangeiro no país. Em seu livro *Historiografia do Cinema Brasileiro* (1995), Jean Claude entende que algo estranho que acontece no Brasil quando tentam dar conta da data de nascimento desse cinema. A data escolhida foi a de uma filmagem, que nem sequer há registro de sua exibição, enquanto que

(...) para Sadoul e seus sucessores, o nascimento do cinema é uma representação pública e paga, ou seja, um espetáculo, o filme na tela diante de espectadores que pagaram ingressos para ter acesso à projeção. Enquanto para os brasileiros, o nascimento do cinema é uma filmagem.(...)

A escolha de uma filmagem como marco inaugural do cinema brasileiro, ao invés de uma projeção pública, não é ocasional: é uma profissão de fé ideológica. Com tal opção, os historiadores privilegiam a produção, em detrimento da exibição e do contato com o público. Pode se ver aqui uma reação contra o mercado: à ocupação do mercado, respondemos falando das *coisas nossas*.” (BERNARDET, 1995, p. 25-27)

Assim, para Bernardet, essa visão é uma filosofia adotada pelos cineastas brasileiros, que acreditam que a produção dos filmes é a etapa genuinamente nacional, ignoram inclusive que o material de insumo e confecção de um filme são todos importados. Já que citei um dos primeiros trabalhos acadêmicos a respeito do universo da *Exibição*, passo adiante para uma retrospectiva bibliográfica .

## 2.2. Uma breve revisão bibliográfica

Em uma primeira etapa da pesquisa, recorri a *Enciclopédia do Cinema Brasileiro* (1997), organizada por Fernão Ramos e Luis Fernando Miranda. Nesta compilação, há um verbete inteiramente dedicado às *Salas de Cinema*, escrito por Hernani Heffner. Nesse verbete, Hernani traçou um rápido panorama da história das salas de cinema no país. Um outro verbete muito útil a essa pesquisa foi o *Exibição*, escrito por André Gatti, com uma perspectiva bem mais mercadológica do que a trazida por Hernani.

O primeiro trabalho realizado com foco específico sobre salas de cinema que tive conhecimento foi *Salões, Circos e Cinemas de São Paulo* (1981), de Vicente de Paula Araújo, publicado pela editora Perspectiva. Nesse estudo, Vicente de Paula se utilizou basicamente de jornais que circulavam na época, principalmente os jornais *O Comércio de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Ele organizou o material pesquisado cronologicamente. Parte do texto são os próprios anúncios e notas encontrados nesses jornais, referindo-se às programações das mais diversas formas de lazer na cidade paulista, que incluíam desde exposições de animais a circos dos mais diversos. Todavia, o norte do livro é o cinema. Assim, a atenção do pesquisador sempre volta sobre este tema, por mais que outras opções de entretenimento estejam presentes na compilação.

Em um livro lançado quase uma década depois, também sobre as salas de cinema paulistas – *Salas de Cinema de São Paulo* (1990), de Inimá Simões – Maria Rita Kehl, responsável pelo prefácio do livro, levou-me a pensar em algo extremamente valioso para esta pesquisa: “(...) tão importante quanto o gênero do filme e o elenco era a sala de o cinema, parte integrante do sonho cinematográfico do paulistano. (KEHL In SIMOES, 1990, p.07). Ela alertou para a experiência de recepção cinematográfica distinta da que eu tinha vivido na adolescência. Na minha vivência, o diretor e o título do filme eram o mais importante, enquanto que, para o espectador nos anos 60, o que tinha maior representatividade eram o gênero, os atores e a própria sala de cinema.

A pesquisa de Inimá Simões tentou entender o porquê de nos anos 80 ter ocorrido o desfalecimento de espaços de exibição, já que eles tinham sido verdadeiros palácios. O objetivo era compreender o que havia acontecido com esse mercado. Junto com a equipe Técnica de Cinema da Divisão de Pesquisas do Centro Cultural São Paulo/CCSP, Simões realizou um levantamento das salas de cinema na cidade. As fontes consultadas por essa pesquisa são bastante diversificadas, alcançando desde jornais e revistas da época a depoimentos, passando pelo vasto material quantitativo advindo do antigo Departamento de Estatísticas do Estado, atual SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados).

No trabalho de Alice Gonzaga, *Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro* (1996), publicado pela Record, há também uma diversificada gama de fontes primárias. Alice é filha de um dos primeiros grandes empresários do cinema no país, Adhemar Gonzaga<sup>29</sup>, fundador da Cinédia. Nesse livro, Alice contou com grande acervo de Adhemar e Álvaro Rocha, material recolhido ao longo de anos sobre as salas de cinema no Rio de Janeiro. Rocha acreditava que o registro desses espaços seria muito importante para a posteridade e tratou de documentar em registro fotográfico as salas de espetáculo cariocas. Anos depois da morte de Álvaro e Adhemar, Alice se deparou com esse material iconográfico e, com a ajuda de Hernani Heffner e Lécio Augusto Ramos, sistematizou esses documentos, então publicados em forma de livro.

Na organização do material pesquisado no acervo de Gonzaga, a preocupação recaiu na história do Rio de Janeiro, o contexto das salas de cinema. Para tal, foram incluídas outras fontes, como jornais da época. A sistematização se seguiu em ordem cronológica, assim como os outros trabalhos aqui elencados, com a presença de notas e trechos dos arquivos e principalmente com a presença de material iconográfico. O estudo abrange desde os primeiros espaços de exibição com *cinematographo*, passando pela formação da Cinelândia e a crise desse mercado, até a chegada das salas de cinema nos *shoppings centers*. A trajetória das salas de cinema seguiu as transformações urbanas. No final do livro, há um índice cronológico com todas as salas mapeadas ao longo de um século de história, de 1896 a 1995. Na organização dos dados, há informações como nome da sala (inclusive denominações anteriores), endereço, empresa exibidora, lotação, período de permanência e funcionamento.

Ainda nos anos 90, outro estudo foi realizado por ocasião dos 100 anos do cinema em Belo Horizonte. O estudo foi coordenado por José Márcio Barros e a pesquisa histórica ficou a cargo de Ataídes Braga, que também realizou o texto junto com Carla Ferreti Santiago, Fábio Leite e João Maia. Esta publicação partiu da necessidade de se registrar os espaços dedicados à exibição cinematográfica como atividade principal em Belo Horizonte. Ao longo dessa trajetória, os autores identificaram quatro épocas distintas: “(...) a da novidade, que vai até o final dos anos trinta, a da difusão, que cobre os anos quarenta e cinquenta; o declínio, anos sessenta e setenta, e a fase do consumo, que vem dos anos oitenta até hoje.” (BRAGA et al, 1995, p. 07)

---

<sup>29</sup> Adhemar Gonzaga (1901 – 1978) foi crítico, pesquisador, empresário, roteirista. Defendia a produção de filmes brasileiros ao moldes hollywoodianos. Dessa maneira, chegou a estudar nos Estados Unidos e fundou a Cinédia, um estúdio cinematográfico, sendo a primeira tentativa de industrializar a produção nacional. Na Cinédia foram produzidos mais de cinquenta filmes, entre eles *Barro Humano* (1929) e *Alô, Alô Carnaval* (1936).

Em 2005, foi publicado o trabalho do historiador André Malverdes. Sua motivação foi a de buscar entender mais sobre esses espaços na cidade onde ele se criou e formou, Vitória (ES). O desejo pelo tema surgiu ainda na graduação e o acompanhou até o Mestrado, ambos realizados na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Dessa pesquisa, surgiu a publicação patrocinada pela Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer do Estado e do Conselho Municipal de Cultura da Serra (ES).

Malverdes partiu de consultas a vários acervos institucionais e pessoais, como também de entrevistas. Fez extensa pesquisa bibliográfica e estruturou o seu trabalho abordando a historiografia do cinema nacional; as políticas de Estado sobre o mercado exibidor; a EMBRAFILME e as pornochanchadas nos anos 70; as salas de cinema do Espírito Santo, desde as primeiras, passando pela época de ouro, até chegar ao fechamento das mesmas. Quando se referiu ao cinema no Brasil, Malverdes utilizou-se de Paulo Emílio Salles Gomes e Jean Claude Bernardet. Também citou o trabalho de Vicente de Paula Araújo, *Salões, Circos e Cinemas de São Paulo* (1981). No segundo capítulo, Malverdes tratou as políticas estatais de proteção ao filme brasileiro, em especial a obrigatoriedade da exibição das obras nacionais. E então nos capítulos finais, dedicou-se a narração das salas de cinema na Grande Vitória, com presença de imagens e recortes de dados diversos.

Um dos trabalhos com recorte mais diferenciado sobre as salas de cinema certamente foi o de Alexandre Fleming. Essa etnografia partiu do mestrado em Antropologia na Universidade Federal do Ceará (UFC), cujo objeto de estudo foi o grupo frequentador do Cine Jangada, em Fortaleza, durante os anos 70. Este período pesquisado foi próximo ao fechamento da sala, quando se observou uma reorganização do grupo frequentador deste cinema, por conta de alterações substanciais dentro do mercado cinematográfico. Trata-se de um estudo de cunho sócio-cultural em contexto específico. O grupo pesquisado era tido como marginal pela sociedade, por associar o imaginário do cinema pornô homossexual àquele espaço. Ao final do seu livro, Fleming listou os filmes exibidos na sala durante o momento de sua pesquisa. Esse fato me intrigou e motivou. Afinal, ele foi o único que considerou importante mapear a programação dessas salas, uma preocupação para além do espaço físico em si.

Em 2013 será publicado um trabalho sobre as salas de cinema de Niterói, fruto da pesquisa de Rafael de Luna Freire. O estudo está sendo realizado através de projeto selecionado em edital público do INEPAC (Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural) do Estado do Rio de Janeiro. Enquanto não finaliza o livro, Freire alimenta

periodicamente dados referentes à pesquisa no *blog Cinemas de Niterói*<sup>30</sup>, com iconografia e um espaço aberto para quem tiver relato de vivência em alguma dessas salas.

Percebe-se com esses trabalhos<sup>31</sup>, que os métodos são bem diversificados, assim como a formação da maioria dos pesquisadores que trabalham nessa linha. Pelas publicações aqui relatadas, percebemos que as pesquisas em questão se concentram majoritariamente na região sudeste, sendo o trabalho de Alexandre Fleming o único a se originar em outra região. Não foi encontrado ao longo do trabalho de pesquisa bibliográfica nenhum trabalho feito na região centro-oeste, o que nos revela um cenário muito desolador nesse campo. Entretanto, em Brasília, alguns pesquisadores contribuíram bastante para que esse trabalho fosse feito, como é o caso de Sergio Moriconi e Berê Bahia.

Berê Bahia publicou junto ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, um catálogo sobre os trinta anos do mesmo, o que tem muito valor para a pesquisa em questão, uma vez que relata a primeira edição desse Festival, ainda como Semana do Cinema Brasileiro. Já Sérgio Moriconi lançou no dia 20 de Dezembro de 2012 o livro *Apontamentos para uma história do cinema brasiliense* (2012), parte da coleção de outros 13 livros sobre a história cultural de Brasília, mas que não esteve disponível até a conclusão dessa pesquisa em questão.

### **2.3. Breve panorama da exibição no Brasil**

Só ficou claro para mim como eram as exhibições na virada do século XIX para o XX quando assisti a uma cena do filme de Francis Ford Coppola, *Drácula* (1992), cuja trama se passa exatamente neste período. Trata-se do encontro de Drácula com Wihelmina Murray (Mina), que é encarnação de sua amada, quatro séculos depois. O conde Vlad Tepes, líder da Romênia, renegara a Deus depois que sua esposa se matara por ter achado que ele havia

---

<sup>30</sup> Disponível em <http://cinemasdeniteroi.blogspot.com.br/>, acessado pela última vez em 17 de Novembro de 2012.

<sup>31</sup> Foram deixados de fora alguns trabalhos, como é o caso do livro *Salas de Cinema: cenários porto-alegrenses* de Susana Gastal. Infelizmente não consegui ter acesso, não há um exemplar do livro na Biblioteca da UnB e nem disponível para venda, trata-se de um edição esgotada, mas para a pesquisa foi lido o artigo publicado por essa autora, onde ela faz um breve resumo dos dois primeiros capítulos do livro. Neste texto ela faz uma trajetória cronológica dos cinemas na capital gaúcha, desde dos que faziam exhibições na rua até as primeiras salas fixas das décadas iniciais do século XX. Gastal relata a presença de um exibidor, que detinha o mercado distribuidor e exibidor das principais cidades de região, que também produzia filmes, Eduardo Hirtz, o que também mostra a presença da produção verticalizada fora do eixo Rio e São Paulo. A iconografia utilizada pela autora é desses espaços quase um século depois, pois datam de 1998. A sua organização se deu por espaços de exibição, dando conta do dia de sua inauguração, preço dos ingressos e horário de funcionamento.

morrido numa guerra contra os turcos. Vlad passou então a viver em um castelo na Transilvânia como um morto-vivo, alimentando-se dos sangues dos homens.

Esse primeiro encontro ocorre em Londres em plena ascensão urbana, Drácula aborda Mina para saber onde aconteceria o espetáculo artístico com a projeção de imagens em movimento. Ela hesita, ainda mais por achar que arte se via no museu e não nesses espetáculos de variedade pela rua. Mas ele é sedutor e insistente, ela acaba cedendo a sua vontade. O ambiente é confuso, muitas pessoas andam para lá e para cá; a estrutura é precária, são tendas de tecido; não há cadeiras, as pessoas assistem em pé; lá no fundo, um filme é exibido: *A Chegada do Trem na Estação* (1895), dos irmãos Lumière. Após a sessão, Drácula comenta: “Estarrecedor. Não há limites para a ciência”<sup>32</sup>. Mina reprova seu comentário, alegando que a película recém-assistida jamais poderia ser considerada ciência. Percebe-se que a experiência da imagem em movimento é totalmente diversificada da que se vive agora no século XXI. Os cinemas, em sua grande maioria, encontram-se em *shoppings centers*, as pessoas pagam ingressos caros para assistir uma projeção que geralmente é a de melhor qualidade possível (ou assim se espera), as cadeiras são bastante acolchoadas e em alguns lugares elas inclinam ângulos acentuados.

No Brasil, as primeiras exibições também foram feitas na rua, com precariedade de instalações, os ingressos eram baratos e os frequentadores eram principalmente os imigrantes europeus. Assim, a exibição cinematográfica começou como um processo nômade, apenas anos depois surgiriam as salas fixas. Foram essas exibições itinerantes as responsáveis pela popularização do cinematógrafo, uma vez que as outras ocorriam para a elite e em salas fechadas. Nos jornais dessa época, como pode ser localizado no trabalho de Vicente de Paula Araújo, vê-se uma grande profusão de trechos desses veículos anunciando espetáculos dos mais diversos equipamentos: vitascope, mutascope, cinematografo, entre outros. Todos ainda sem programação fixa e se apresentando como espetáculos de novidades. Foi um início incipiente, tendo inclusive relatos de contaminação por peste bubônica nesses espaços.

A primeira sala fixa foi o *Salão de Novidades Paris no Rio*, propriedade de José Roberto Cunha Sales e Pachcoal Segreto. Foi considerada a primeira porque ofereceu sessões contínuas por um período superior a dois meses<sup>33</sup>. Nesse momento, as sessões não tinham a regularidade que habitualmente conhecemos. Eram exibidos apresentações de vistas e filmes naturais, nessa época não havia filmes com tramas narrativas desenvolvidas, como se veio a

---

<sup>32</sup> Trecho do diálogo da cena descrita, no original, do inglês: “Astounding. There are no limits to science.”

<sup>33</sup> Critério trazido por Hernani Heffner no verbete *Exibição* em Enciclopedia do Cinema Brasileiro

conhecer anos mais tarde. A duração das películas era menor, não passava de 10 e 15 minutos.

Paschoal viria a ser um dos primeiros grandes empresários do ramo exibidor no Brasil, sendo responsável por uma dezena de espaços espalhados pela região sudeste na primeira década do século XX. Nesse período, as salas se multiplicavam com a crescente regularização de fornecimento de filmes internacionais e a melhoria dos equipamentos de projeção, assim como a estabilização do fornecimento de energia elétrica. Foi justamente quando começou a inauguração de vários cinemas em São Paulo e Rio de Janeiro, período conhecido como a Bela Época do Cinema Brasileiro.

A produção desenvolve-se juntamente com a ampliação e consolidação de um circuito exibidor, pois é a partir de 1907 que se multiplicam as salas fixas. A produção provém em grande parte da iniciativa de donos de salas que se tornam, para usar o vocabulário atual, simultaneamente exibidores e produtores, obtendo o favor do público. É esta articulação positiva entre produção, exibição e público que Paulo Emilio destacava como sendo a característica destes anos 1907-1911, e se vê bruscamente aniquilada quando, em 1912, se produz apenas um filme de ficção. (BERNARDET, 1995, p. 35)

Na primeira década do século XX, o exibidor programava algumas gravações pagas por ele mesmo, como é o caso de *Inundações em Diversas Ruas de São Paulo* (1909), filmagens feitas por Alberto Botelho e encomendadas pelo exibidor Francisco Serrador. Essa foi a primeira experiência de produção verticalizada<sup>34</sup> dentro do mercado nacional, prática muito recorrente no mercado internacional, principalmente o norte-americano. Filmes produzidos por brasileiros como Afonso Segreto, Julio Ferrez e Alberto Botelho eram constantemente exibidos nas salas brasileiras. A partir de 1911, começaram a chegar ao Rio de Janeiro exibidoras norte-americanas em busca de ampliação de sua atuação no mercado. O estágio avançado da indústria internacional e um certo cansaço do público com o cinema carioca geraram a desarticulação dessa cadeia produtiva verticalizada. Para além desses fatores, as empresas estrangeiras estavam à frente no quesito tecnologia. Inclusive os brasileiros passaram a se vincular ao capital estrangeiro.

Em 29 de junho de 1911 é fundada formalmente , (a) Companhia Cinematográfica Brasileira, com a gerência de Francisco Serrador e a associação de industriais e banqueiros diretamente ligados ao capital estrangeiro. Essa nova empresa forma um

---

<sup>34</sup> A produção verticalizado dentro da indústria cinematográfica é a concentração das etapas do ciclo produtivo – produção, distribui e exibição – em apenas uma empresa.

truste cinematográfico, comprando salas de exibição em todo o país e organizando nosso caótico mercado exibidor em função do produto estrangeiro (...) As empresas brasileiras começam a fechar (...) Serrador (ressalta) que sua grande força está no aluguel de filmes que entrariam no mercado sem concorrência de similares nacionais. (BERNARDET, 1995, p. 46)

De tal maneira, a presença dos filmes brasileiros nas recém-inauguradas salas de cinema não duraria muito. Esses reflexos também são sentidos no cinema europeu, a partir da Primeira Guerra Mundial, que dificultou a importação de filme virgem, matéria-prima na cadeia produtiva na cinematográfica. Isso abriu brechas para o crescimento vertiginoso das empresas norte-americanas, que montariam um oligopólio no mercado cinematográfico internacional. O estilo de vida dos grandes centros urbanos começou a ser pautado pelo que era exibido nas telas dos cinemas desses lugares, a demanda popular por artistas norte-americanos passou a crescer. Somente na década de 20 se deu início um acompanhamento desse mercado no Brasil e, a partir dos mesmos, foi possível ter uma dimensão do cenário dessa época. Em 1920, dos 1923 filmes exibidos, 923 eram provenientes dos EUA, em 1924, dos 1477, 1268 são norte-americanos, em 1953, dos 544 longas estrangeiros exibidos, 34 eram brasileiros (MALVERDES, 2005, p. 32). A partir desses dados, percebe-se como que o produto norte-americano entrou de forma avassaladora no mercado brasileiro.

Durante os anos 30, as salas de cinema de até então passaram a ser descartas em prol de um cinema que privilegiasse a acústica. As antigas salas foram adaptadas dos grandes teatros, ainda com camarotes e todos os elementos dessa estética, elas não eram adequadas à exibição sonora. O som passou a ser relevante na arquitetura das salas de cinema e a tela ocupou um espaço mais centralizado dentro dessa geometria espacial. Foi apenas com a chegada de grandes empresas – como Paramount, Metro, UFA – que se iniciou a era das grandes salas de cinema no país. Essas eram adaptadas à tecnologia sonora de cinema e tinham padrão de qualidade e assepsia integrado aos padrões do mercado internacional. As salas surgiram em estilo pomposo – com grande presença de espelhos, mármore, veludos, colunas – característica essa também presente na nobreza dos nomes desses espaços: Palácio, Opera, Odeon, entre outros. Toda essa estética importada do mercado internacional, dominado pela indústria cinematográfica estadunidense. As salas passaram a ficar cada vez maiores, chegando a números como 5.000 mil assentos em alguns espaços em São Paulo e Rio de Janeiro. O universo suntuoso remete a promessa de grande espetáculo do mundo *hollywoodiano*, que não só se iniciava e se encerrava na tela do cinema, mas que perdurava ainda na arquitetura da própria sala.

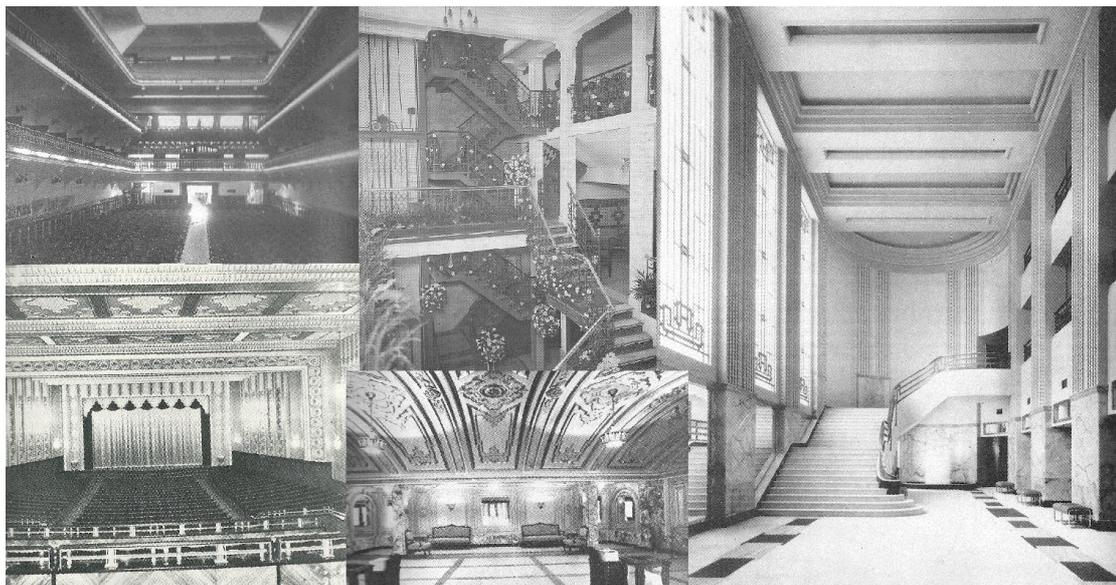


Figura 1 – Mosaico de imagens retiradas do livro *Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro* (1996). Da esquerda para direita, o interior do Cine-Teatro Íris; escadas no interior do Cine-Teatro Íris; hall do Cinema São Luiz; Sala de espera da Metro; interior da sala da Metro-Passeio.

A época de ouro do circuito exibidor coincide com o momento dos grandes conglomerados de salas de cinema nas mãos de poucas empresas<sup>35</sup> conhecidos como *Cinelândias*. Um dos empresários que mais se destacou nesse período, entre 1940 e 1950, foi Luis Severiano Ribeiro. Simões foi enfático ao afirmar que as salas de cinema foram preponderantes para a alteração dos espaços urbanos em que se circunscreviam. Esse momento foi o mais lucrativo desse mercado como destacou André Gatti:

No biênio 1952-1953 foram exibidos, no país, um total de 1.068 filmes estrangeiros. Essa exibição em massa do filme importado implicará em uma grande fuga de divisas, num momento vital para a economia. A exibição de filmes importados representavam uma sangria permanente de moeda forte, preocupando os grande órgãos de comunicação da época, com a revista *O Cruzeiro* que, em 7 de julho de 1948, publicava a seguinte manchete: ‘A batalha do cinema – novecentos milhões de cruzeiros fugindo anualmente do país – indústria de lucros colossais e esquecida pelo capital.’” (GATTI IN RAMOS & MIRANDA, 1997, pp. 221-222)

Em 1947, Luis Severiano Jr. percebeu que a exibição de filmes brasileiros poderia representar um bom negócio e adquiriu o controle acionário dos estúdios da Atlântida, que

<sup>35</sup> Na década de 30, a atividade de exibição cinematográfica será controlada por dois empresários: Serrador e Severiano Ribeiro. A força desses exibidores reside fundamentalmente nas boas relações comerciais que mantem com as empresas distribuidoras americanas. Outro detalhe interessante está no fato de controlarem os principais territórios cinematográficos do país: Rio de Janeiro e São Paulo”. (GATTI in RAMOS&MIRANDA, 1997: 220)

Era uma empresa privada, criada em 1941 pelo idealismo de um grupo de intelectuais e profissionais do ramo cinematográfico. Seu estúdio, no início, também se localizava no centro do Rio (...), contava com uma infraestrutura de razoável porte e, depois que o exibidor Luiz Severiano Ribeiro Jr. assumiu o controle acionário, com um escoadouro certo para os seus produtos. Investindo em diversões similares que fascinavam sobretudo as camadas menos sofisticadas da população, a Atlântida e a [Rádio] Nacional acabaram formando um circuito integrado de idos e aspirações artísticas. (AUGUSTO, 1989, p. 19)

Esse fato marcou a volta da verticalização dentro do mercado brasileiro, afinal Severiano Ribeiro já era um grande exibidor. O sucesso de público das *Chanchadas*<sup>36</sup>, como ficou conhecido os filmes produzidos por essa empresa, amedrontou inclusive distribuidoras internacionais, que evitavam utilizar seus melhores lançamentos no período de estreia dos filmes da Atlântida, especialmente em época de Carnaval.

Esse empreendimento conseguiu aliar baixos custos de produção aos famosos artistas da Rádio Nacional, tudo ligado a um sistema de produção que garantia o escoamento certo desse produto. Um dos grandes sucessos da Atlântida foi *Colégio de Brotos* (1955), de Carlos Manga, que alcançou 250 mil espectadores em sua primeira semana de exibição, um recorde do período. Essa cumplicidade entre público e cinema doméstico também aconteceu em países como Argentina, México, Cuba e Itália. O cinema desses países, por sua vez, também teve grande escoamento dentro do mercado nacional. Em 1947, a Pelmex (Películas Mexicanas), empresa estatal mexicana, instalou-se no Brasil e atuou no mercado de exibição e distribuição. Essa empresa foi responsável pela vinda de filmes argentinos e mexicanos para o mercado brasileiro.

Enquanto no Rio de Janeiro, a Atlântida ia de vento em popa, em São Paulo surgia a Vera Cruz. Tratava-se de sistema de estúdios, aos moldes *hollywoodianos*, construído em período de grande efervescência cultural em São Paulo, graças ao mecenato burguês. Essa produtora se inseriu dentro de um contexto cultural mais amplo, envolvendo o campo das artes e do teatro, quando foram criados o Museu de Arte Moderna e o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC). Nesse período, acontecimentos favoreceram a criação desse ambiente, como o fim do Estado Novo e o fim da Segunda Guerra Mundial. O final da guerra foi momento de novo surto de industrialização. No final dos anos 40, em São Paulo, também havia um processo de afirmação do cinema brasileiro, principalmente se colocando em oposição à *Chanchada* carioca.

---

<sup>36</sup> *Chanchada* é um termo pejorativo, mas como passaram a ficarem conhecidas as comédias produzidas pela Atlântida. Nesses filmes eram abordados problemas do cotidiano dos brasileiros, como falta de água, deficiências do transporte urbano, corrupção política, entre outros, sempre com ares de deboche. Tudo isso com cenário urbano carioca e como trilha sonora o samba. Os principais lançamentos desta empresa inclusive se davam no período de Carnaval.

À sensibilidade burguesa, no entanto, repugnava na chanchada aquilo que ela tinha de mais aparente: a produção rápida e descuidada, alguns cômicos careteiros, o humor chulo, a improvisação, a pobreza da cenografia e indumentária, todas as decorrências do baixo orçamento. (...) Realmente, já se tratava de um cinema empresarial. Mas a imagem de empresa que a chanchada representava não satisfazia aos paulistas, não estava de acordo com o mito do cinema industrial: sem estúdios modernos, sem grandes capitais, sem maquinário adequado, sem equipes permanentes (GALVAO, 1989, pp. 42-43)

A Vera Cruz não durou muito, os investimentos dos seus filmes eram altos, e o rendimento no mercado era baixo. Os filmes produzidos pela Atlântida foram mais lucrativos porque o custo era baixo, o que viabilizava a empresa financeiramente. No livro de Maria Rita Galvão sobre a Vera Cruz, há um outro entendimento trazido pela revista *Cena Muda* que concluiu que os grandes inimigos dos produtores eram os exibidores.

E (...) esse inimigo tem um nome: Luis Severiano Ribeiro, o chefe do ‘truste cinematográfico’ que ‘atualmente avassala vários Estados da federação, truste de todos conhecido.’ Mas não se trata do único, há outros, maiores ou menores, por todo o Brasil; Serrador em São Paulo, Cupelo em Minas, Calvalcante na Bahia, etc. E além de emperrarem o desenvolvimento do cinema nacional, eles servem mal ao público. Os cinemas novos ou reformados são muito poucos, e os velhos acomodam mal as pessoas, sem conforto, sem condições razoáveis de higiene, com aparelhamento sonoro e de projeção de má qualidade; e são insuficientes, obrigando o público a enormes filas nas portas.

O inimigo número dois são os distribuidores. Inúmeras vezes a revista fala na necessidade de se criarem companhias distribuidoras para filmes nacionais, estatais ou particulares. A única distribuidora brasileira que existe e funciona razoavelmente bem – a UCB (União Cinematográfica Brasileira) – não resolve o problema, porque faz parte do truste de Luis Severiano Ribeiro. Quanto à distribuidoras estrangeiras, evidentemente não tem interesse no desenvolvimento do cinema brasileiro, que, se bem-sucedido, poderia transformar-se em sério concorrente à suas próprias produções.” (GALVAO, 1981, p. 45)

Para Jean Claude Bernardet, o empreendimento não teve o êxito esperado porque apostou em uma fórmula de pensamento tão comum na produção cinematográfica brasileira: o investimento apenas na produção e não nos outros elos da cadeia produtiva. No cinema paulista houve, entretanto, uma experiência que conseguiu sucesso mercadológico, Mazzaropi com o personagem Jeca Tatu. Ele uniu a figura de ator, produtor e distribuidor e gerenciou seus próprios filmes pela PAM Filmes (Produções Amácio Mazzaropi). As películas estreladas por Jeca, interpretado por Mazzaropi, foi um outro caso de muito sucesso com público dentro da cinematografia brasileira.

Empreendimentos cinematográficos como os relatados não viriam a surgir na década de 60 e sim grandes movimentos de renovações estéticas, como é o caso do *Cinema Novo*<sup>37</sup>. Eram filmes de baixo custo, com grande repercussão em festivais internacionais, mas mesmo assim os exibidores preferiam exibir filmes estrangeiros de aventura por alegarem que esses filmes brasileiros tinham pouco apelo comercial. Outro movimento de renovação estética e pouca inclusão no circuito mercadológico foi o *Cinema Marginal*<sup>38</sup>, também barato e de grande expressividade. A produção nacional apenas alcançaria grande público outra vez com as *Pornochanchadas*<sup>39</sup>, que atraíram um público muito específico e restrito, num período de decadência das salas de cinema como até então se conhecia, em um momento de renovação desse mercado.

#### 2.4 Políticas estatais de regulação do mercado cinematográfico

As políticas estatais em relação à regulamentação do mercado começaram apenas a partir da década de 30, com o governo de Getúlio Vargas. Foi quando a legislação nacional previu mecanismos para favorecer o produto nacional. A primeira lei a tratar acerca da exibição foi o Decreto-Lei de 1932<sup>40</sup>. Esse criou uma taxa cinematográfica para educação popular, ou seja, retirava recursos dos longas estrangeiros exibidos no país para a produção de curtas brasileiros de cunho educativo. Além disso, criou a obrigatoriedade de exibição de um

---

<sup>37</sup> O *Cinema Novo* foi um importante movimento de renovação estética dentro do Cinema Brasileiro, caracterizavam-se por produções independentes, com baixos orçamentos e de grande inventividade em termos de linguagem e forma. Tratavam, em sua grande maioria, de temáticas nacionalistas, focando-se nos problemas sociais nacionais, como pobreza e desigualdade. Destacaram-se nesse período os diretores Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade, Paulo César Saraceni, Domingos de Oliveira, entre outros.

<sup>38</sup> O *Cinema Marginal* aconteceu pouco tempo depois do *Cinema Novo*, tendo várias similaridades estéticas com esse outro movimento, mas que acabou sendo estigmatizado e separado desse primeiro. Jean Claude Bernardet em seu texto “*Cinema Marginal?* – publicado no catálogo *Cinema Marginal Brasileiro* em 2004 – fez uma crítica a essa separação: “Apesar dessas aproximações, continuamos mantendo os recortes Cinema Novo e Cinema Marginal, contemporâneos dos movimentos cinematográficos que designam. São eles que organizaram nossa compreensão do cinema culto daqueles anos. Eles têm razão de ser, pois refletem polêmicas da época. Mas acredito que são recortes hoje ultrapassados e que, em vez de enriquecer a nossa compreensão dos filmes, a embotam. Aliás, essa insatisfação não é de agora. Já na época, Bressane e Sganzerla discordavam da expressão Cinema Marginal, já que eles não faziam um cinema que queria ficar à margem dos circuitos exibidores (atitude bem diferente do Underground americano), mas um cinema que, com raras as exceções (O Bandido da Luz Vermelha), foi marginalizado pelos circuitos – e pela censura” (BERNARDET, 2004, p. 12)

<sup>39</sup> *Pornochanchada* é um nome que retoma o termo pejorativo utilizado pelas comédias produzidas pela Atlântida. Foi um gênero de filmes no Cinema Brasileiro que fez muito sucesso na década de 70. Os filmes ficaram assim conhecidos pelo seu apelo erótico e não continham o apelo político explícito dos filmes dos outros movimentos aqui já citados, *Cinema Novo* e *Cinema Marginal*. Contudo, esses filmes alcançaram bilheterias memoráveis dentro da historiografia do Cinema Brasileiro.

<sup>40</sup> O primeiro decreto a tratar acerca de questões cinematográficas foi o nº 12.124/16, mas seu alcance era limitado, pois tratava apenas da autorização de funcionamento da Paramount Films no Brasil.

curta educativo antes de cada programa exibido nas salas de cinema brasileiras. Neste âmbito, foi criado o INCE – Instituto Nacional de Cinema Educativo, em 1936. Este instituto foi responsável por centenas de curtas dirigidos por Humberto Mauro e tantos outros exibidos nesse período.

Contudo, foi publicado, em 1939, o primeiro decreto a estabelecer cota de tela para longa-metragem. Trata-se do Decreto nº 1.494/39, que previa a exibição de um filme longa brasileiro por ano. Em 1946, com o Decreto nº 20.493/46, esse número subiu para três. Em 1951, foi publicado o Decreto nº 30.179, conhecido como a *lei 8 por 1*. Com esse marco legal, o filme brasileiro passou a ser vinculado ao filme estrangeiro exibido. Em 1963, o Decreto nº 52.575, passou para 56 dias por ano a cota de tela.

Mesmo assim, persistia o problema da aplicabilidade dessas leis por conta da ausência de um órgão fiscalizador. Durante o Governo Juscelino, foi criado o GEIC – Grupo de Estudos da Indústria Cinematográfica, um órgão consultivo para propor políticas para o setor, mas não era fiscalizador, isso só iria ocorrer em 1966 com o INC – Instituto Nacional de Cinema<sup>41</sup>. Até no presente momento, com a Ancine, ainda é um problema a fiscalização desse mercado, como André Sturm declarou no debate aqui já descrito:

A ANCINE é agência nacional do Cinema. O que são as agências? A ANATEL, a agência do petróleo. O que são elas? Elas são agências reguladoras. É pra isso que elas foram criadas, só que ANCINE virou um cartório, ela não regula nada, ela só cobra e complica. Não regula nada, não é que eu to raiva, é porque é um fato. (STURM, 2012)

Nos anos 60, com a criação do INC, órgão que regulamentaria a indústria cinematográfica no país, inicia-se um processo de sistematização dos dados dessa indústria. Antes da criação do mesmo, não eram catalogadas as informações referentes às rendas das exibidoras e distribuidoras atuantes no país, porque em anos anteriores não era obrigatório o registro de distribuidoras que atuavam no mercado brasileiro. Esse aspecto leva entender a importância de uma pesquisa que compile dados a respeito dos filmes exibidos nas salas de cinema brasileiras anterior ao período em questão.

---

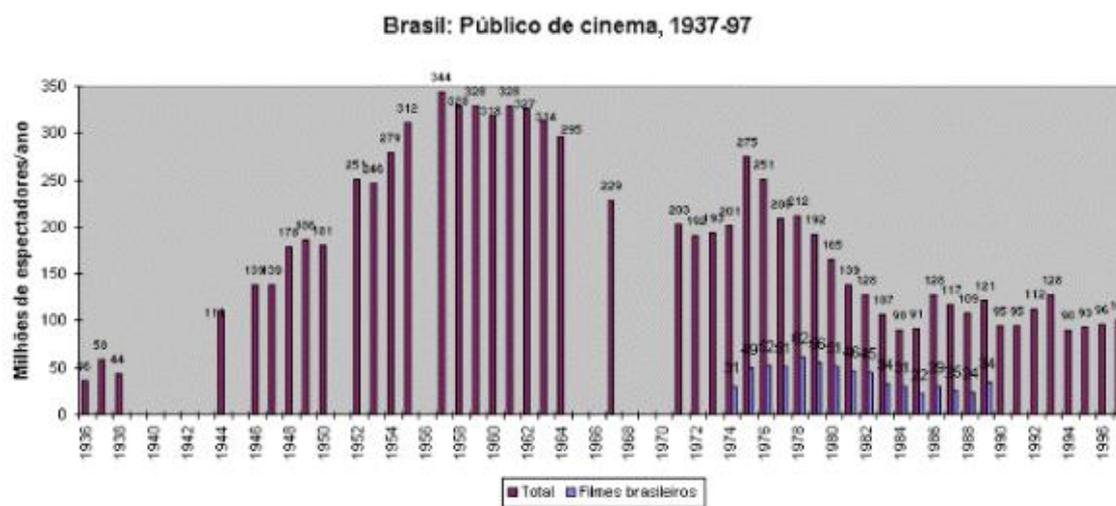
<sup>41</sup> O INC foi criado em 1966 e incorporou o INCE – Instituto de Cinema Educativo – e o GEICINE – Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica. Tratava-se de uma autarquia federal, responsável por formular e executar a política governamental relativa à produção, importação, distribuição e exibição de filmes. Contudo, em 1969, foi criada a Embrafilme, a maior façanha estatal dentro desse mercado. Foi quando o Estado teve maior intervenção dentro dessa indústria, chegando a exigir, nos anos 80, 50% da renda líquida de bilheteria para filmes brasileiros.

## 2.5 Queda do público frequentador das salas de cinema

A partir de meados da década de 60, houve uma transformação do hábito de *ir ao cinema*. O público frequentador foi se remodelando pouco a pouco. As famílias foram gradualmente optando por estar em casa em frente aos televisores e o cinema passou a ser frequentado cada vez mais por jovens.

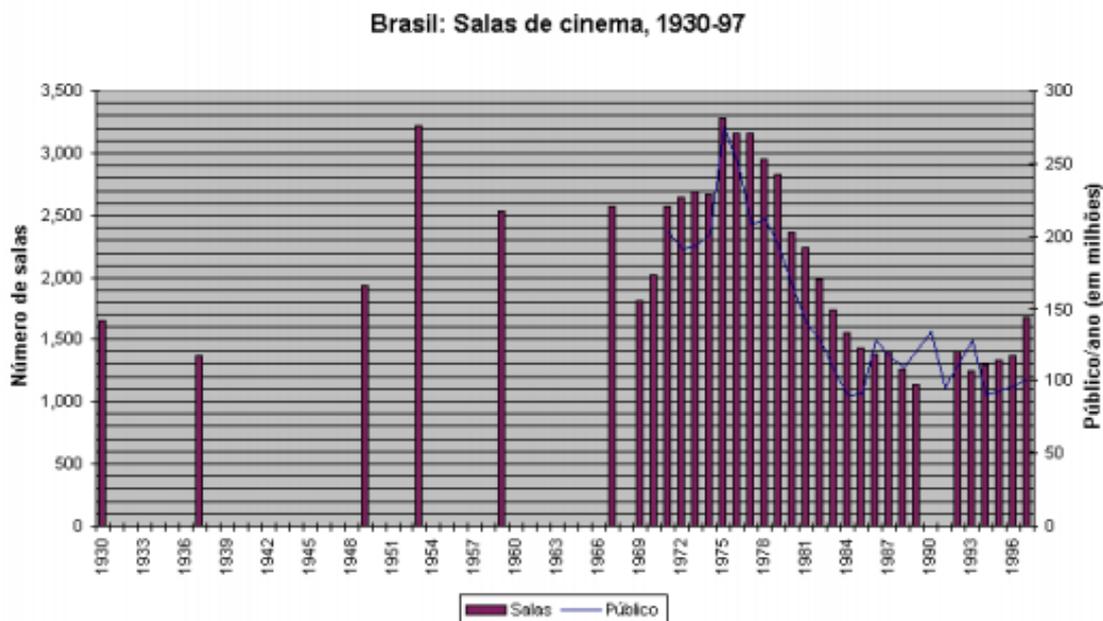
Com a queda da frequência de público e fechamento de diversas salas ao redor do mundo, os ingressos subiram, o que acabou por gerar uma elitização das salas de cinema. Inicialmente, algumas salas fecharam, passaram a abrir em galerias, centros comerciais, a decoração simplificou-se a fim de reduzir o custo. Nas cidades menores, esse abalo foi ainda mais radical, várias salas de cinemas foram fechadas em diversas regiões no país, que ficaram sem uma sala sequer. Atualmente, com o crescimento dos *shoppings centers*, muitas salas *multiplex* foram abertas. Essas são menores, apresentam uma maior diversidade de filmes, tendo geralmente de 4 a 8 salas em um mesmo *shopping*.

**Tabela 3** –Relação do público de cinema entre os anos 1937 e 1997



Fonte: (ANCINE apud MALVERDES, 2008, p. 33)

**Tabela 4** –Número de salas de cinema no Brasil entre 1930 e 1997.



Fonte: (ANCINE apud MALVERDES, 2008: 33)

Observa-se, com as tabelas acima, que o período onde se insere o objeto da pesquisa aqui realizada coincide com o de maior frequência dos cinemas pelos brasileiros. O declínio desse mercado apenas se fez notar a partir de então, com um pico de ascensão apenas em 1975. Muitos fatores favoreceram para a perda majoritária desse mercado nos centros urbanos. O primeiro fator é a nível internacional, a crise dos exibidores gerou reflexos em toda cadeia mundial, afinal os Estados Unidos tinham um oligopólio cinematográfico ao redor do mundo. Essas mudanças são marcadas também por um fator judicial, o *Caso Paramount*, no qual a Corte Americana, para proteger o próprio mercado contra a formação de cartéis na indústria cinematográfica, proibiu o sistema verticalizado de produção. Esse processo durou mais de vinte anos e a decisão final só foi tomada em 1948. (BORDWELL, 2009, p. 353)

Além disso, a partir da década de 50, a televisão e o rádio passaram a entrar na vida doméstica dos americanos. Esses reflexos foram sentidos no Brasil com maior impacto a partir da década seguinte. Em 1960, 4,46% das residências brasileiras tinham aparelho de TV e, em 1970, sua presença passou para 24,11% dos lares dos brasileiros. Um aumento considerável para uma década.

**Tabela 5** –Distribuição dos domicílios particulares

Distribuição dos domicílios particulares permanentes segundo a existência de bens de consumo duráveis, Brasil 1960-2000

Bens duráveis	1960		1970		1980		1991		2000	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Rádio	3912238	28.98	10386763	58.92	19203907	76.17	28729548	82.69	39107478	87.45
Televisão*	601552	4.46	4250404	24.11	14142924	56.10	27650179	79.58	38906707	87.00
Geladeira	1479299	10.96	4594920	26.06	12697296	50.36	23910037	68.82	37202742	83.19
Automóvel*			1594465	9.04	4809652	19.08	8018457	23.08	14604006	32.66
Telefone					3182256	12.62	6476056	18.64	17774403	39.74
Maq lavar roupa							9116375	26.24	14799668	33.09
Videocassete									15787151	35.30
Microondas									8659309	19.36
Microcomputador									4748780	10.62
Ar-condicionado									3332643	7.45

Fonte: Censos demográficos do IBGE

\* Em 1980 e 1991 existe a discriminação entre TV preto e branco e TV a cores.

\*\* automóvel particular

Fonte: (IBGE apud MALVERDES, 2005, p. 38)

Para buscar o entendimento desse cenário em Brasília em seus primeiros anos de existência, entre 1960 e 1963, analisei a programação diária do único jornal em circulação na cidade do período. Assim, a partir das páginas que se seguem, serão abordados os dados compilados na pesquisa de campo, realizada entre os meses de maio de 2011 a novembro de 2012, no Centro de Documentação do Jornal *Correio Braziliense*. A partir dessa fonte, foram analisadas mais de 1000 edições do jornal entre 21 de abril de 1960 a 31 de dezembro de 1963, tendo como enfoque a programação cinematográfica na Capital Federal.

### 3. SOBRE OS PALÁCIOS: AS SALAS COMERCIAIS EM BRASÍLIA

Em alusão ao trabalho de Alice Gonzaga, *Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro* (1992), intitulo os capítulos que se seguem de *Sobre os Palácios: o circuito comercial de salas de cinema* e *Sobre os Poeiras: o circuito alternativo de exibição cinematográfica*. A partir desse momento, apresentarei os dados adquiridos em campo. Para tanto, julguei necessária a separação em dois capítulos, tendo em vista as diferenças substanciais entre esses dois tipos de exibição.

Nas salas comerciais, geralmente são exibidos filmes recém-lançados, que estão inseridos dentro da cadeia produtiva do filme, visando lucro e retorno financeiro. Por outro lado, no circuito alternativo de exibição, as sessões são menos regulares, esporádicas, financiadas em sua grande parte por instituições governamentais, com entrada franca e que visam suprir uma demanda cultural da cidade, não atendida pelos cinemas comerciais. Ou seja, o centro de toda essa cadeia se baseia no filme comercial. Mas, para além dela, há outro circuito, o alternativo, que visa suprir as demandas não atendidas pelo primeiro.

A organização dos dados desse capítulo se dará a partir dos espaços de exibição. Nesse caso, primeiramente abordarei as salas localizadas no Plano Piloto: Cine Brasília e Cine Teatro Cultura. Depois tratarei das salas localizadas nas Cidades Satélites: Cine Bandeirante e Cine Teatro Brasília, no Núcleo Bandeirante; Cine Paranoá e Cine Teatro Taguatinga, em Taguatinga; Cine Alvorada, em Sobradinho; Cine Itapoã, no Gama.

Para levantamento dessas salas de espetáculo recorri ao *Correio Braziliense*. Dois aspectos investigados nesse jornal me ajudaram a traçar esse estudo: os textos – publicados em matérias, colunas sociais e notas – e a programação dos Cinemas publicada na agenda cultural desse meio comunicação. Foram investigadas por esta pesquisadora 819 edições diferentes do *Correio Braziliense*, no período compreendido de 21 de abril de 1960 a 31 de dezembro de 1963. Além dos anos já citados, também foram averiguados jornais do primeiro semestre de 1964 e segundo semestre de 1965.

Julguei importante buscar alguns relatos dentro desse veículo impresso que dessem uma dimensão da vivência cotidiana às salas de cinema. Para tal, as colunas sociais foram de extrema valia. A *Visto, Lido e Ouvido*, de autoria de Ari Cunha, e a *Cinema*, veiculada em 1963, escrita de Fevereiro a Junho por Sérgio Marcondes e de junho a dezembro por Fritz Teixeira Sales, tratavam em geral da estrutura e programação dos cinemas. A coluna da Katucha, *Sociais de Brasília*, era dedicada a vida social da Capital e *Ensino dia-a-dia* e

*Esquina de Brasília*, ambas de autoria de Yvonne Jean, discursavam sobre cultura e educação na cidade, com uma perspectiva crítica e panorâmica. Em geral, os colunistas tratavam de queixas em relação aos espaços presentes no Plano Piloto, Cine Brasília e Cine Teatro Cultura. As informações sobre os cinemas nas cidades satélites são mais escassas: a programação era publicada irregularmente, não aparecendo por meses. Havia apenas um pequeno espaço no jornal, chamado *Cidade Satélite*, em que diversos assuntos eram noticiados em notas curtas. Os temas mais discutidos eram Transporte, Saúde, Segurança e Lazer, onde há algumas poucas notas sobre cinema. Para a descrição das matérias investigadas, preocupei-me em transcrevê-las como foram publicadas, respeitando o padrão ortográfico da época e optando por não corrigir erros de datilografia.

Cabe ressaltar que, para a pesquisa, foi privilegiado o aspecto da programação dessas salas em vez de sua própria estética e história, como observado em outros trabalhos realizados sobre o assunto – *Salas de Cinema de São Paulo* (1995), de Inimá Simões e *100 anos de cinemas no Rio de Janeiro* (1992), de Alice Gonzaga. Debrucei-me sobre tal aspecto por acreditar que os filmes exibidos são tão importantes quanto a própria arquitetura dos locais e também pela própria natureza da fonte da pesquisa. Entender o que foi exibido nesses primeiros anos da nova capital do Brasil é conhecer um aspecto muito relevante da vida cultural e social da cidade no momento. A memória de um filme visto é tão importante quanto estar dentro daquele espaço arquitetônico. Estar por uma hora e meia com Oscarito, John Wayne ou Audrey Hepburn é tão estético quanto caminhar por entre as calçadas do jovem bairro e se sentar na poltrona de um cinema modernista, por mais sujo de lama que pudesse estar. O trabalho que possui maior afinidade metodológica com a pesquisa que desenvolvo é o de Vicente de Paula Araújo, *Salões, Circos e Cinemas* (1992), que realizou um esforço ao nos trazer o retrospecto da programação das primeiras exhibições no país através dos jornais da época.

Diante dessa compilação diária – entre os anos de 1960 e 1963, os exemplares averiguados a fim de mapear a programação diária de exibição cinematográfica da capital – foi mapeado o perfil exibidor das salas de cinema em Brasília. Organizei uma tabela para quantificação dos dados pesquisados em campo, com as seguintes informações: data de exibição, nome do filme, diretor, país de origem, cor<sup>42</sup>, duração, ano de lançamento,

---

<sup>42</sup> Se o filme é Preto-e-Branco ou Colorido.

distribuidora no país de origem<sup>43</sup>, atores principais e gênero. Esse último item precisa ser melhor esclarecido por se tratar de uma questão muito cara à teoria cinematográfica. Trato aqui de gênero<sup>44</sup> no que diz respeito ao produto mercadológico, pois os itens foram assim catalogados pelos seus próprios agentes de negócio a fim de facilitar a sua penetração no mercado cinematográfico.

Para adquirir as informações listadas, utilizei-me do sítio eletrônico IMDB – Internet Movie Data Base<sup>45</sup>, considerado uma fonte confiável de dados de filmes (PERALTA, 2007). Para obter com maior precisão os dados sobre o Cinema Brasileiro, recorri ao sítio eletrônico da Cinemateca Brasileira<sup>46</sup>.

Com os dados organizados, passei para análise ao responder o seguinte questionário:

- a. Qual o total de filmes por sala de cinema com dados sistematizados?<sup>47</sup>
- b. Quantos dias de exibição foram catalogados?
- c. Qual a nacionalidade de produção dos filmes?
- d. Qual o ano de lançamento dos mesmos?
- e. Quais são as distribuidoras (do país de origem ou dos EUA) dos filmes exibidos?
- f. Quantos filmes são coloridos e quantos são P&B?
- g. Quais os gêneros dos filmes exibidos?
- h. Os filmes brasileiros foram exibidos quantos dias nessas salas? Cumpriram a cota de tela de acordo com os decretos 47.466/59 e 52.745/63?

Ao responder essas perguntas, pude organizar o material coletado em pesquisa e elaborar dados inéditos a partir da fonte primária. A seguir, passo para análise desses espaços, começando com as salas de espetáculo do Plano Piloto.

---

<sup>43</sup> Os dados relativos à distribuição têm como referência o sítio eletrônico IMDB, que constitui-se como uma plataforma de base de dados da cinematografia mundial. Contudo, seus dados são majoritariamente provenientes de fornecimento estrangeiro e são alimentados também pelos agentes de negócios dos próprios filmes.

<sup>44</sup> Os gêneros foram muito discutidos ao longo da História da Teoria Cinematográfica, sendo contestados em relação a seu purismo e limitações. Em geral, é inviável classificar um filme apenas pelo gênero. Há dúvidas a respeito da existência efetiva dessas categorias, mas é fato que elas foram utilizadas a fim de facilitar a penetração desse produto de massa no mercado e a sua consequente identificação com o público consumidor.

<sup>45</sup> IMDB – Internet Movie Data Base, do inglês, significa Base de Dados de Filmes da Internet.

<sup>46</sup> O endereço eletrônico da Cinemateca Brasileira pode ser acessado em [www.cinemateca.org.br](http://www.cinemateca.org.br). Último acesso em 04 de Janeiro de 2013.

<sup>47</sup> Em nem todos os filmes foi possível averiguar a procedência, pois algumas informações do próprio jornal não condizem com os dados encontrados no IMDB.

### 3.1. Cinemas do Plano Piloto

No ano de 1960, o único cinema presente no Plano Piloto era o Cine Brasília. O Cine Teatro Cultura apenas abriu suas portas a partir do primeiro aniversário da cidade, em 21 de abril de 1961. As duas primeiras salas de cinema do Plano Piloto tinham um vínculo com o governo muito forte, abrindo as portas para as celebrações mais diversas patrocinadas pelo Estado. Ambas as salas eram arrendadas pela Novacap. Mesmo diante de tal faceta, os espaços exibiam, na maior parte do tempo, filmes comerciais. Neste capítulo, observarei apenas esse aspecto desses espaços, deixando para o capítulo seguinte a análise dos festivais que eles abrigaram.

Antes de analisar individualmente cada uma das salas, serão apresentados comentários presentes nas colunas sociais e reportagens publicadas sobre as salas do Plano Piloto. Muitas vezes, as salas foram tratadas em conjunto e não individualmente. Posteriormente, passarei para a reflexão de cada uma delas. A primeira publicação a tratar os cinemas em conjunto foi de 24 de Dezembro de 1961. A matéria foi publicada com o título *Falta de cinemas em Brasília, um dos problemas mais graves*. O texto fez uma reflexão crítica e abrangente acerca dos espaços no Plano Piloto e Cidades Satélites. Para o autor, cujo nome não consta na matéria, as condições e a quantidade de espaços de entretenimento existentes na cidade não condiziam com a Capital da República e tampouco com a população crescente, com 200 mil habitantes até então. Assim, o autor denunciou as condições precárias dos espaços e da programação.

Transcrevo aqui abaixo o que foi publicado a respeito dos cinemas localizados na Asa Sul:

No Plano Piloto onde existem dois cinemas funcionando em prédios de alvenaria a situação não é melhor do que nas Cidades Satélites onde só há barracões. As programações deixam muito a desejar e os preços dos ingressos são muito elevados. Um dos estabelecimentos (o Cine Brasília) desde a transferência da Capital para o planalto que foi inaugurado mas nunca concluído. Dentro em breve completará dois anos de funcionamento, mas ainda está inacabado. Suas paredes internas estão sem revestimento; a tela é provisória; o sistema de iluminação não foi completado; não possui refrigeração adequada, ora a temperatura interna apresenta-se muito fria ora muito quente e o ambiente é abafado. As poltronas não estão assentadas no chão deslocando-se quando o espectador senta. Ao lado destas inconveniências há a constante interrupção das exhibições por falta de energia elétrica, pois o cinema não possui, até hoje, um gerador próprio. O Cine Brasília raramente apresenta uma programação digna de uma Capital da República, exibindo, principalmente aos sábados e domingos (dias de maior frequência) filmes de segunda categoria, reprises velhas ou películas nacionais sem qualquer atrativo. E, os preços são exageradamente altos: Cr\$ 80,00 e Cr\$ 40,00 a meia entrada.

#### NAO PAGAM IMPOSTOS

O Cine Cultura, também do Plano Pilôto, apresenta, geralmente uma programação que não condiz com seu nome: cultura. Seus filmes são igualmente reprises envelhecidas e de segunda categoria. Seus preços, porém, são mais elevados ainda: Cr\$ 120,00 e Cr\$ 60,00 a meia entrada.

A sala de exibições foi mal adaptada para cinema, pois a tela fica muito baixa e os frequentadores são obrigados a verdadeiros malabarismos para enxergar as imagens dos filmes.

Além destes fatores negativos ambos os cinemas do Plano Pilôto adotam critérios inconvenientes para o tempo de duração na exibição de filmes.

O Cine Brasília muda a programação todo o dia, repetindo durante a semana, algumas vezes, certos filmes (em geral de pouco interesse para o público). O Cine Cultura não segue um critério único. Às vezes muda os filmes às quartas-feiras e, em outras ocasiões muda o filme em outro dia da semana. Os filmes bons ficam pouco tempo em cartaz, os de má qualidade permanecem em exibição longo tempo.

Finalizando deve-se salientar que os cinemas não pagam qualquer imposto à Prefeitura do Distrito Federal, o que torna altamente rendoso tal ramo comercial e injustificável os preços que cobram. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

Dois anos depois, a situação não era diferente. Fritz Teixeira Sales, em 04 de dezembro de 1963, também lamentou a precariedade de estrutura e programação das Salas de Cinema da jovem Capital da República. No texto chamado *A Cidade e seus Gerentes*, Teixeira iniciou retratando os problemas de programação do Cine Cultura e revelou o absurdo de um cinema que pertence à Prefeitura não zelar pela qualidade. Ela ainda contextualizou a situação dentro do sonho de nação em que se inseriu a construção da cidade:

Pois é cidade sonhada por gênios. Desenhada pelo espírito de um mestre e de um sábio, executada pela sensibilidade e pelo sonho de um extraordinário criador de formas – agora entre às feras de Dallas, a cidade do ódio, isto é, a cidade de Brasília está entregue aos gerentes, aos inimigos da cultura, do progresso e da educação popular. (...)

Convenhamos que Brasília, porém, sonho feito realidade pelo sorridente e simpático ‘Faraó de Diamantina’, bêrço de tantas galhardias histórias e poéticas, de tantas e tão reluzentes Chicas da Silva, Brasília, dizíamos não é nenhuma Dallas, ora esta! Lúcio e Oscar não sonhariam uma Dallas cruel para o Brasil. Sonharam antes um clarão de cultura e progresso no êrmo e no coração da América. (SALES, 1963)

O período entre essas duas publicações foi marcado por várias notas, comentários e matérias sobre o péssimo estado em que a cidade se encontrava no quesito exibição cinematográfica. Sobre a programação, Ari Cunha publicou: “Os cinemas de Brasília estão fazendo uma coisa condenável. Aos sábados e domingos, os filmes são impróprios para crianças. É que sábado e domingo, quando maior é a afluência, a gerência proíbe a entrada de crianças, que pagam somente meia poltrona.”<sup>48</sup> (CUNHA, 1962). Poucos meses depois, questionou acerca da regularidade desses espaços: “Os cinemas em todo Brasil pregam os selos cobrados no próprio bilhete. Em Brasília, como poderão pagar por verba, se os ingressos

<sup>48</sup> Nota publicada em 21 de Junho de 1962.

não são numerados pela repartição arrecadadora?”<sup>49</sup> (CUNHA, 1962) E ainda denunciou os problemas de segurança vividos dentro dos cinemas: “Os cinemas de Brasília estão completamente sem policiamento. Outro dia, num filme do Cultura, diversos casais se retiraram para não ouvir piadas inconvenientes dos espectadores.”<sup>50</sup> (CUNHA, 1962)

De todos os problemas acerca dos cinemas, o que mais ganhou destaque nas páginas do Correio Braziliense, foi a programação das salas. Em especial, Sérgio Marcondes e Fritz Teixeira Sales, que a partir do ano de 1963, não cessaram de comentar os cartazes da semana e a reivindicar uma programação de maior qualidade.

No dia 06 de março, Marcondes criticou a ausência de películas brasileiras nas telas brasilienses.

Cinema brasileiro (bom) não vem a Brasília. Muitas pessoas nos têm perguntando por que isso ocorre. Confessamos que, realmente, não encontramos explicação. Em tôdas cidades do Brasil, o (bom) cinema brasileiro está dando excelentes bilheterias, como aqui também ocorre quando (raramente) um dos nossos cinemas se atreve a exhibir uma película nacional. Provavelmente, vocês se lembrar do sucesso que foi a exibição de ‘A Morte Ronda o Cangaço’ e do grande público que foi ver ‘O Pagador de Promessas’. Logo, exhibir cinema brasileiro é bom negócio. Antigamente (antigamente aí tem dois, três anos), cinema brasileiro era constituído de chanchadas de Oscarito, Ankito, Vagareza, e coisas que tais. Fazemos questão de declarar que nada temos contra êsses senhores, já que, eventualmente bem dirigidos e com histórias razoáveis, podem se revelar bons atores. Basta lembra o caso de Grande Otelo, indigitado participante de palhaçadas, mas que se revelou excelente ator em filmes como ‘Amei um Bicheiro’ e outros que tais. Agora, no entanto, o que domina mesmo é o cinema nôvo, assim chamado para copiar a ‘nouvelle vague’ francesa. (MARCONDES, 1963)

Com a presença de Sérgio Marcondes, o jornal ganhou um tom de deboche mais acentuado e uma reflexão panorâmica mais refinada. No dia 03 de abril, o crítico sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho a fim de discutir os problemas vividos pelos cinemas em Brasília. Diz isso após relatar um tumulto ocorrido no Cine Cultura por conta da presença de uma criança em uma sessão imprópria para menores.

Coisas assim, que demonstram faltam de administração, falta de educação, falta de respeito pelo público (afinal, quem paga entrada que permite a empresa ter empregados tão ruins) falta de civilidade, falta, falta é que mais fazem solicitar ao Sr Ivo de Magalhães, prefeito do Distrito Federal, a criação de um Grupo de Trabalho para estudar a situação dos Cinemas de Brasília. A continuar como está, nenhum deles está prestando, realmente, serviço ao público. Ambos porque tem péssima programação, um porque até hoje não está em pleno funcionamento, ambos porque raramente são sequer varridos, outro porque é quente e sem qualquer renovação de ar (e sua concessionária, quer por ar condicionado?) um porque permite que uma cafajestada sem número invadir seu salão e fazer todo tipo de badernas, outro

<sup>49</sup> Nota publicada em 04 de agosto de 1962.

<sup>50</sup> Nota publicada em 08 de dezembro de 1962.

porque subloca tudo do cinema, ambos porque não tem o menor respeito ao público, servindo-o mal, destratando-o, ‘fazendo-lhe o favor’ de arrancar-lhe o dinheiro. (MARCONDES, 1963)

Sempre ao comentar os filmes da semana, Marcondes procurava uma forma de apreciar sobre as condições dos cinemas, como no comentário abaixo, em que ao falar das películas apresentadas na semana, tece reclamações acerca dos programadores.

Pois bem, o filme de tantas qualidades, esperado ansiosamente, com atores fabulosos e uma direção segura, apontado por todos como excelente fita, passou no Cinema Brasília UM DIA. Se estava cheio? Claro. Mais abaixo explicaremos qual é o problema. Para aqueles que não sabem, podemos adiantar que ‘Spartacus’, estreado no dia 1º de abril, sairá de cartaz hoje, impreterivelmente, segundo no informaram no Cine Cultura. Sabem o que é isso? Burrice, senhores. Burrice da grossa, da irremediável, da hereditária, burrice daquela de doer. Quando se pede praça de um filme, diz-se quanto tempo se quer exhibi-lo. Os gerentes dos cinemas de Brasília (ou seus programadores, dá no mesmo) não têm o menor conhecimento do público com que lidam. Pedem, então, UM DIA para ‘Profanação’, pedem sòmente duas semanas para ‘Spartacus’. Depois, apanham enchentes fabulosas, mas como sala de projeção não é borracha (ainda que eles tentem estica-las pondo gente em pé), alcança-se o limite e fim, muitas pessoas ficam sem ver a fita. Mas pensam os senhores que êsses exploradores se incomodam? O problema dêles não é servir o público. O problema dêles é arrancar-lhe o rico dinheirinho no menor prazo possível e correndo o menor risco. Por que arriscar pedindo o filme por três dias? E se não der bilheteria? Por que pedir o filme por três semanas? E se não der bilheteria? O problema, senhores, é faturar. E o público, ora, o público, quem se importa com êle. E por que trazer bons filmes a Brasília? (MARCONDES, 1963)

E ao fim do escrito, voltou a citar sobre a ausência de filmes brasileiros nas programações dos cinemas da cidade.

Querem ver a que estamos nos referindo? Onde está o filme ‘Cinco Vêzes Favela’? Lembramos aos mais esquecidos que essa fita, feita de episódios, teve um de seus trechos, ‘Couro de Gato’, premiado várias vêzes no Exterior. Foi exibido em São Paulo e no Rio. Em Brasília? Para que? (MARCONDES, 1963)

As críticas negativas em relação ao cinema não estavam presentes apenas nas colunas dedicadas ao assunto. O colunista Vidêncio Vero, responsável pela coluna *Televisão*, concluiu que ir ao cinema era uma mera questão de socialização e atestou:

Palavra de honra que, agora, só vou a cinema quando o filme é mesmo coisa que preste. Quando é, assim, um ‘Hiroshima, meu amor’, ou um (Eclipse) ou então um (Nunca aos domingos). Nada quem dessa categoria. Sim, amigos, agora é preciso que um filme seja realmente um senhor filme, para fazer a gente sair do aconchêgo de casa, enfrentar uma fila, marchar com os cruzeirinhos tão desmoralizados (mas tão preciosos), sem falar em condução de ida

e vinda, alguma pulguinha vadia, ou ditos de mau gosto dos humoristas amadôres, e depois de tudo isso, ainda por cima, surportar as constantes superlotações das salas de projeção.

Topar um cinema, hoje em dia, demanda raça, no duro. (VERO, 1963)

Para fugir dos cinemas, as únicas soluções para continuar em contato com o universo cinematográfico eram a televisão e a exibição dentro do circuito alternativo, que não era garantia de qualidade. Outra opção, seria apostar no aluguel de filmes e equipamentos através do Cinema a Domicílio Majestic.



Figura 2 – Anúncio da empresa Majestic que aluga equipamentos e filmes cinematográficos.

As promessas continuavam a circular no jornal. No dia 10 de junho de 1965, foi publicada na primeira página do segundo caderno uma foto da região onde seria construído um novo cinema, o Cine Atlântida. Na legenda da foto abaixo, o texto:

Atinge sua fase final de estrutura o primeiro cinema (foto) do Setor de Diversões Sul, que, segundo os engenheiros, será um dos mais modernos da América do Sul, com capacidade para cerca de três mil pessoas. A tela panorâmica do cinema, será a maior do Brasil. Todavia, ainda não sabem informar quando terão início as obras do segundo cinema do Setor, que será de propriedade da empresa Paulo Sá Pinto Ltda. [também dona dos Cine Teatro Cultura e Cine Itapoã, no Gama]

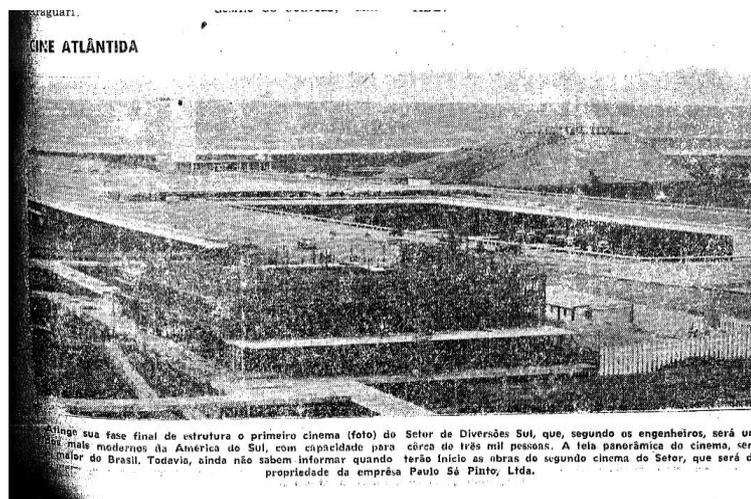


Figura 3 – Imagem publicada no Segundo Caderno do jornal do dia 10 de junho de 1965. Ao fundo, percebe-se o Teatro Nacional.

### 3.1.1. Cine Brasília

O Cine Brasília (ou Cinema Brasília como também era chamado) foi entregue ainda sem estar concluído, tendo uma previsão de 60 dias para que o sistema de ar condicionado fosse instalado e a decoração concluída. A programação já fora anunciada então, sendo prometido que todos os dias seriam exibidos filmes diferentes e que os horários se manteriam em 18h e 20h. Apesar de ter sido construído por iniciativa pública, o Cine Brasília passa a ser arrendado pela Cia Luiz Severiano Ribeiro.

**INAUGURADO O CINE BRASÍLIA**

Foi inaugurado ontem o primeiro cinema da nova capital — o «Brasília», funcionando em edifício localizado nas proximidades dos conjuntos de apartamentos do IAPC e do IAPETC.

O Cine Brasília apresentará um filme diferente por dia, tendo ontem, na sessão de inauguração, exibido a produção da «Universal» «Anáguas à borda» (Operation Politicout) com Cary Grant e Tony Curtis. A sessão teve início às 18 horas com uma segunda exibição às 20 horas. Este horário, com duas sessões diárias, será mantido daqui por diante.

**CARACTERÍSTICAS**

O edifício onde funciona o Cine Brasília ficará concluído dentro de 60 dias. Ocupa uma área de 2.500 metros quadrados e somente a sala de espetáculo tem 1.700 metros quadrados, contendo 1.516 poltronas, das mais modernas, de cor cinza e estofadas.

Quando terminarem as obras o cinema terá ar condicionado, decoração condizente com o ambiente da nova capital, perfeita acústica, tela panorâmica e som estereofônico, devendo exibir filmes em «cinemascope».

**PRÓXIMAS EXIBIÇÕES**

A sessão inaugural de ontem compareceram o presidente da República, Juscelino Kubitschek, sua esposa e suas duas filhas; o vice-presidente João Goulart; o governador da Bahia, Juracy Magalhães; o representante da Motion Picture Corporation, sr. Harry Stone; além de vários ministros, embaixadores estrangeiros, parlamentares e convidados especiais da empresa que arrenda a casa de espetáculos, a Cia. Luiz Severiano Ribeiro Ltda.

A fita simbólica que cerrava as portas da sala de exibição do Cine Brasília foi desatada pelo presidente da Novacap, sr. Israel Pinheiro, juntamente com sua esposa, d. Conacy Pinheiro e a sra. Luiz Severiano Ribeiro Junior.

As próximas exhibições do Cine Brasília são: hoje, sábado — «O discípulo do diabo»; dia 24 — «A canoa furou»; dia 25 — «Anatomia de um crime»; dia 26 — «A lei do mais valente»; dia 27 — «Começou com um beijo»; dia 28 — «Paris, música e mulheres»; dia 29 — «Scampolo»; dia 30 — «Carcareco vem aí»; dia 1 — «Camarotes indiscretos»; dia 2 — «Hércules e a rainha da Líbia»; dia 3 — «Senhores da Selva»; dia 4 — «Escuta minha canção».

De hoje em diante os ingressos serão vendidos à Cr\$ 50,00 para adultos e Cr\$ 25,00 para menores ou estudantes.

Figura 4 – Matéria publicada em 23 de abril de 1960 sobre a Inauguração do Cine Brasília.

A precariedade não era apenas nas estruturas das cidades, mas também das salas de cinema, exaustivamente exposta no jornal pesquisado. A primeira queixa é de Ari Cunha, através de sua coluna *Visto, Lido e Ouvido*, no dia 15 de agosto de 1960:

Em dois meses foi feito o cinema. Em sete ainda não o terminaram. A prefeitura devia interditar o Cine Brasília, do Plano Piloto, e só entregar ao público quando fosse, de fato, cinema, e não um poeira caríssimo, sem ventilação, sem conforto e sem ordem. Está tudo em obras, e o desconforto é chocante. (CUNHA, 1960)

Como observado na nota que informava sobre a inauguração do Cine Brasília, o prazo para entrega era de sessenta dias. Ainda em julho o estado era precário, como sinalizado pelo colunista. No final do ano, em 22 de dezembro, Cunha voltou a fazer uma série de apontamentos extremamente reveladores sobre a situação do Cine Brasília:

Está muito bem executado o projeto de estacionamento do cinema. Pena é que alguns motoristas não compreenderam que o direito é de todos, e à moda chapa branca resolvam prejudicar a maioria.(...)

Por falar em cinema, o Dr. Israel não ouviu, e vai ver o que vai acontecer. Aquele cinema devia ser fechado de uma vez, para ser entregue ao público como cinema. É horrível uma pessoa procurar divertimento numa obra, num cinema meio acabado, sujeito a todas as liberalidades.(...)

Ainda quanto ao cinema, um amigo nosso reclama que havia muita gente fumando na sala de projeções, e outro, mais viajado, interrompeu o protesto para atestar que em Londres também. (CUNHA, 1960)

Em 06 de fevereiro, Ari mostrou outros problemas que nos revelaram o estado de precariedade da sala de espetáculo:

O Cine Brasília está infestado de pulgas. Mas a gerência deve ter razão para não ligar tanto para a sala de espetáculos. A frequência é lamentável. Poltronas estão desparafusadas, assentos estão rasgados a gilete e as costas de tôdas as cadeiras, menos da última fila, estão vermelhas de lama dos sapatos dos seus frequentadores. (CUNHA, 1961)

Cunha também mostrou problemas com o sistema de refrigeração da sala: “Hoje é domingo, dia de sofrer abafado na sala de projeções do Cine Brasília”<sup>51</sup> (CUNHA, 1961). Em 09 de março, com a publicação de outra nota, é possível ter um pouco mais de dimensão do funcionamento burocrático da sala, o que nos leva a pensar sobre a dificuldade de se implementar mudanças no espaço.

O prefeito Paulo de Tarso pediu providências para o cinema do Plano Piloto, mas podemos informar que as obras estão no mesmo ritmo. A propósito, muita gente tem pedido para que os filmes passem dois ou três dias em cartaz, e pelas informações que nos são dadas, isto só poderia acontecer com a autorização da Novacap. Batata quente, para as mãos do dr. Randal. (CUNHA, 1961)

---

<sup>51</sup> Nota publicada em 19 de fevereiro de 1961.

Ainda em outra nota na coluna de Ari Cunha, também de 09 de março, mais uma denúncia foi feita, mas dessa vez é sobre os espectadores que frequentavam a sala:

Esta é com a polícia: os espectadores do Cine Brasília estão imitando os londrinos, mas exatamente naquilo que a nossa lei proíbe. Estão fumando na sala de espetáculos, e só uma medida enérgica poderá pôr termo a esta situação. (CUNHA, 1961)

Em 03 de abril de 1962, Ari Cunha revelou mais problemas, só que dessa vez era com a projeção dos filmes: “O Cine Brasília vai de mal a pior. Agora, a inovação é cortar a fita para terminar logo a sessão” (CUNHA, 1961). E, ainda neste mesmo mês, no dia 26, um comentário sobre a programação da sala, reclamou da exibição de filmes proibidos para menores de 18 anos já que crianças não poderiam estar nessas sessões.

No dia 19 de abril de 1961, foi anunciado no jornal a *avant-première* comemorativa do primeiro aniversário da capital, com a exibição do filme *Psicose* (1960), de Alfred Hitchcock. Havia também uma pequena nota enaltecendo a importância da exibição deste filme na ocasião de celebração de mais um ano da jovem cidade.



Figura 5 – Anúncio publicado no jornal de 19 de abril sobre a pré-estreia do filme *Psicose* (1960) no Cine Brasília.

Em 06 de junho de 1962, mais uma reclamação na coluna de Ari Cunha sobre o estado do cinema: “O Cine Brasília está infrequenteável. A renovação do ar não funciona, e a sala de

espetáculo existe como abafador” (CUNHA, 1962). Além disso, no dia 22 de agosto de 1962, outro apontamento na mesma coluna revelou nova irregularidade: “O cine-Brasília está vendendo poltronas em número além da lotação da sala de espetáculos. Domingo, então, à noite, era enorme o número de expectadores em pé.” (CUNHA, 1962)

Em uma de suas primeiras publicações na coluna *Cinema*, em 03 de fevereiro de 1963, Marcondes comentou a programação do Cine Brasília:

Para hoje, o Cine Brasília promete ‘O Fantasma da Ópera’, às 9 e 10,40 da manhã, filme do qual já fizemos apreciação há dias. Parece ser bom. À tarde, Bob Hope e Joan Collins estarão aguentando o chatíssimo Bing Crosby na comédia ‘Dois Errados no Espaço’. Numa pontinha para agradar aos saudosistas, aparece Dorothy Lamour envergando (apesar de seus 47 anos) um ‘sarong’. E, ao que parece, a Lamour ainda tem corpo para uma violência dessas. Quem quiser verificar, o filme passa às 2,30 e 4,10. À noite, mais um filme bobo, ‘Entre Mulheres e Espiões’, com Oscarito e Vagareza. Com bobagens, não costumamos perder tempo. Cinema é coisa muito diferente do que essa gente pensa. (MARCONDES, 1963)

No dia 12 de fevereiro, Sérgio Marcondes voltou a comentar a programação ao falar sobre o filme *Os Cafajestes* (1962): “Seria bom que o Cine Brasília, da propriedade do Sr Luiz Severiano Ribeiro Júnior, pensasse em trazê-lo a Brasília. Poderíamos assim fugir um pouco de fitinhas alemãs sem expressão, filmes de mocinhos sem categoria e açucaradas películas francesas” (MARCONDES, 1963).

No dia 10 de março, Sérgio comentou novamente sobre a ausência dos filmes brasileiros nas telas do Cine Brasília. Destacou a incompreensão do público com o filme *Boca de Ouro* (1963), de Nelson Pereira dos Santos, que ficou apenas um dia em cartaz. O colunista informou que “(...) a respeito do cine Brasília, estamos preparando uma reportagem completa contando direito o que acontece naquela casa de diversões”. (MARCONDES, 1963). No dia seguinte, 13 de março, mais uma vez o assunto é sobre a programação da sala de espetáculo, alertando que futuramente publicaria uma matéria analisando os cinemas da cidade<sup>52</sup>.

O assunto sobre a programação do Cine Brasília e os cinemas da cidade apareceram com frequência no mês de março. No dia 26, Marcondes comentou sobre a não presença dos filmes da *Nouvelle Vague* e se queixou de ser um crítico em uma cidade com um programa exibidor tão desestimulante.

---

<sup>52</sup> Muito provavelmente esta matéria prometida é intitulada *Ir ao cinema*, publicada em 16 de Abril de 1963. O texto está descrito na íntegra nas páginas 25 e 26.

É lamentável que o Cinema Brasília mantenha seu sistema de exibição tão prejudicial à crítica e também à sua própria bilheteria. Fazemos aqui um apelo, que penso ser de todo o público de cinema de Brasília, no sentido de sua gerência estudar a possibilidade de uma revisão do seu sistema de exibições. Em consequência desse sistema somos obrigados a comentar um filme que já saiu de cartaz (MARCONDES, 1963)

A partir de junho, Sergio Marcondes não voltou a aparecer no jornal, a coluna Cinema passou a ser assinada por Fritz Teixeira Sales. O novo crítico continuou queixoso a respeito dos cartazes da cidade. No dia 04 de julho, ele comentou sobre o sistema de exibição falho no Cine Brasília.

Filmes que não permanecem em cartaz

A propósito dos filmes comerciais, a reclamação deve ser dirigida aos proprietários dos cinemas cuja programação é realmente incompreensível. Não se pode saber os gerentes dos cinemas adotaram um sistema de exibição tão prejudicial aos seus próprios interesses. Em todas as cidades do Brasil com mais de 50 mil habitantes, o filme permanece em cartaz pelo menos três dias, sendo que as grandes bilheterias ficam uma ou duas semanas em cartaz. Temos observado no Cinema Brasília a casa cheia em todos aqueles filmes razoáveis ou acima da média. Não há razão, portanto, para se evitar os filmes de maior qualidade ou renome, como se Brasília ainda fosse uma aldeia perdida, com uma população atrasada e de mau gosto. Sugerimos ao Cinema Brasília fazer uma experiência de um bom filme por semana. (SALES, 1963)

A fim de compreender um pouco mais da programação, além do que foi possível perceber pelas notas e colunas publicadas no *Correio Braziliense*, analiso a partir de então a exibição diária desta sala. Com os dados que se seguem, é possível atestar as queixas dos colonistas deste veículo.

#### 3.1.1.1. Programação do Cine Brasília

A partir daqui, analisarei os filmes exibidos no Cine Brasília entre 1960 a 1963. Esse estudo foi feito com base no levantamento da programação diária dos filmes publicados no *Correio Braziliense*. Foi compilado um total de 725 dias, a mais abrangente programação analisada.

Tabela 6 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Brasília

1960			1961		
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha	2	3,77%	Alemanha Ocidental	5	8,33%

Ocidental			Brasil	5	8,33%
Brasil	2	3,77%	Espanha	3	5,00%
Espanha	3	5,66%	EUA	34	55,00%
EUA	35	66,04%	França	8	13,33%
França	3	5,66%	Grécia	1	1,67%
Inglaterra	4	7,55%	Inglaterra	5	8,33%
Itália	3	5,66%	Itália	12	20,00%
Japão	1	1,89%	Iugoslávia	1	1,67%
México	3	5,66%	México	1	1,67%
Total de filmes	53	100%	Total de filmes	61	100%
1962			1963		
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	8	3,83%	Alemanha Ocidental	1	0,60%
Argentina	1	0,48%	África do Sul	1	0,60%
Brasil	19	9,09%	Áustria	1	0,60%
Espanha	2	0,96%	Brasil	20	11,98%
EUA	125	59,81%	Canadá	1	0,60%
França	27	12,92%	Dinamarca	1	0,60%
Inglaterra	27	12,92%	EUA	96	57,49%
Itália	32	15,31%	França	19	11,38%
Iugoslávia	5	2,39%	Grécia	2	1,20%
Japão	2	0,96%	Inglaterra	18	10,78%
Suécia	1	0,48%	Itália	21	12,57%
Suíça	1	0,48%	Iugoslávia	1	0,60%
Total de filmes	209	100%	Japão	3	1,80%
			México	1	0,60%
			Portugal	1	0,60%
			Total de filmes	167	100%

Tabela 7 - Gênero dos filmes exibidos no Cine Brasília

1960					
Gênero	Qtd.	%	Gênero	Qtd.	%
Ação	7	13,73%	Faroeste	8	15,69%
Aventura	6	11,76%	Guerra	4	7,84%
Biografia	3	5,88%	História	4	7,84%
Comédia	15	29,41%	Mistério	1	1,96%
Crime	5	9,80%	Musical	2	3,92%
Drama	28	54,90%	Romance	16	31,37%
Documentário	1	1,96%	Sci-Fi	1	1,96%
Fantasia	1	1,96%	Thriller	3	5,88%
Total de filmes			51		100%
1961					
Gênero	Qtd.	%	Gênero	Qtd.	%
Ação	12	19,67%	Faroeste	8	13,11%
Aventura	13	21,31%	Guerra	6	9,84%

Biografia	2	3,28%	História	3	4,92%
Comédia	18	29,51%	Horror	2	3,28%
Crime	7	11,48%	Mistério	3	4,92%
Documentário	1	1,64%	Música	1	1,64%
Drama	27	44,26%	Musical	2	3,28%
Esporte	1	1,64%	Romance	14	22,95%
Família	3	4,92%	Sci-Fi	4	6,56%
Fantasia	1	1,64%	Thriller	3	4,92%
Total de filme		61		100%	
1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	19	9,09%	Film-Noir	3	1,44%
Aventura	34	16,27%	Guerra	17	8,13%
Biografia	9	4,31%	História	7	3,35%
Comédia	68	32,54%	Horror	9	4,31%
Crime	15	7,18%	Mistério	3	1,44%
Drama	100	47,85%	Musical	15	7,18%
Esporte	2	0,96%	Romance	33	15,79%
Família	10	4,78%	Sci-Fi	5	2,39%
Fantasia	9	4,31%	Thriller	9	4,31%
Faroeste	21	10,05%			
Total de Filmes		209		100%	
1963					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	15	9,26%	Faroeste	22	13,58%
Animação	1	0,62%	Film-Noir	3	1,85%
Aventura	24	14,81%	Guerra	15	9,26%
Biografia	7	4,32%	História	4	2,47%
Comédia	48	29,63%	Horror	9	5,56%
Crime	18	11,11%	Mistério	9	5,56%
Curta	1	0,62%	Música	3	1,85%
Documentário	1	0,62%	Musical	10	6,17%
Drama	77	47,53%	Romance	28	17,28%
Esporte	1	0,62%	Sci-Fi	1	0,62%
Família	4	2,47%	Thriller	12	7,41%
Fantasia	5	3,09%			
Total de Filmes		162		100%	

Tabela 8 – Ano de lançamento dos filmes exibidos – Cine Brasília

1960			1961		
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1960	6	11,32%	1961	4	6,56%
1959	21	39,62%	1960	16	26,23%
1958	8	15,09%	1959	3	4,92%
1957	5	9,43%	1958	8	13,11%

1956	3	5,66%	1957	4	6,56%
1955	2	3,77%	1956	2	3,28%
1954	2	3,77%	1955	0	0,00%
1953	0	0,00%	1954	3	4,92%
Anos Anteriores a 1953	6	11,32%	Anos Anteriores a 1954	21	34,43%
Total de Filmes	53	100%	Total de Filmes	61	100%
1962			1963		
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	22	10,43%	1963	13	7,78%
1961	58	27,49%	1962	39	23,35%
1960	42	19,91%	1961	36	21,56%
1959	30	14,22%	1960	25	14,97%
1958	17	8,06%	1959	8	4,79%
1957	5	2,37%	1958	5	2,99%
1956	8	3,79%	1957	6	3,59%
1955	6	2,84%	1956	4	2,40%
Anos Anteriores a 1955	23	10,90%	Anos Anteriores a 1956	31	18,56%
Total de Filmes	211	100%	Total de Filmes	167	100%

Tabela 9 – Cor dos filmes exibidos – Cine Brasília

1960			1961		
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	30	56,60%	Cor	37	61,67%
P&B	23	43,40%	P&B	23	38,33%
Total de filmes	53	100%	Total de filmes	60	100%
1962			1963		
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	105	49,76%	Cor	75	46,01%
P&B	106	50,24%	P&B	88	53,99%
Total de filmes	211	100%	Total de filmes	163	100%

De acordo com esses dados, percebe-se que há de fato uma hegemonia do produto estadunidense dentro do parque exibidor brasileiro. Os filmes provenientes dos Estados Unidos estiveram sempre entre 55% a 70% do total de filmes exibidos, sendo a sua maior predominância no ano de 1960, com 66,04%. O segundo país com maior presença nas telas do Cine Brasília é a Itália, alcançando uma porcentagem entre 5% a 20%, sendo seu ano de maior presença 1962, quando alcança 20%.

Os filmes brasileiros, ao longo desses quatro anos, passaram a ter uma expressão cada vez maior. Em 1960, a película brasileira alcançou apenas a marca de 3,77% (dois filmes exibidos); em 1961, 8,33% (5 filmes); em 1962, 9,09% (19 filmes); 1963, 11,98% (20 filmes).

De acordo com a legislação em vigor no período, que estabelecia cotas de obrigatoriedade de exibição do filme nacional, os decretos 47.466/59 (42 dias no ano, 11,5% de ocupação<sup>53</sup>) e o 52.745/63 (56 dias no ano, 15,34% de ocupação), percebe-se que o Cine Brasília apenas atendeu à legislação no ano de 1962.

Abaixo segue uma listagem dos filmes brasileiros exibidos nessa sala:

Tabela 10 – Filmes brasileiros exibidos no Cine Brasília por ano

1960
<i>Cacareco vem aí</i> (1960), de Carlos Manga e o documentário <i>Rastro na Selva</i> (1959), de Mario Civelli e Francisco Eichhorn
1961
<i>A Morte Comanda o Cangaço</i> (1961), de Carlos Coimbra e Walter Guimares Motta; <i>Maluco por Mulher</i> (1957), de Aluizio T. Carvalho; <i>Os Bandeirantes</i> (1960), de Marcel Camus, uma co-produção França, Itália e Brasil; <i>Garota Enxuta</i> (1959), de J.B. Tanko; <i>E o Circo Chegou...</i> (1940), de Luis de Barros.
1962
<i>Entrei de gaiato</i> (1959), de J.B. Tanko; <i>Com jeito vai</i> (1957), de J.B. Tanko; <i>E o bicho não deu</i> (1958), de J.B. Tanko; <i>Os três cangaceiros</i> (1959), de Victor Lima; <i>Esse rio que eu amo</i> (1961), de Carlos Hugo Christensen; <i>Sherlok de araque</i> (1957), de Victor Lima; <i>Tristeza do Jeca</i> (1961), de Amácio Mazzaropi; <i>As sete evas</i> (1962), de Carlos Manga; <i>Bom mesmo é carnaval</i> (1962), de J.B. Tanko; <i>O dono da bola</i> (1960), de J.B. Tanko; <i>É de chuá</i> (1958), de Victor Lima; <i>Vai que é mole</i> (1960), de J.B. Tanko; <i>Marido de mulher boa</i> (1960), de J.B. Tanko; <i>Um candango na Belacap</i> (1961), de Roberto Farias; <i>Assalto ao trem pagador</i> (1962), de Roberto Farias; <i>O vendedor de linguças</i> (1962), de Glauco Mirko Laurelli; <i>O pagador de promessas</i> (1962), de Anselmo Duarte; <i>Os Apavorados</i> (1962), de Ismar Porto.
1963
<i>Os Cosmonautas</i> (1962), de Victor Lima; <i>Entre mulheres e espíões</i> (1962), de Carlos Manga; <i>As Pupilas do Sr. Heitor</i> (1961), de Perdigão Queiroga, uma co-produção com Portugal; <i>O Boca de Ouro</i> (1963), de Nelson Pereira dos Santos; <i>Festival de Gargalhadas</i> (1962), curta-metragem produzido pela União Cinematográfica Brasileira; <i>A Grande Feira</i> (1961), de Roberto Pires; <i>Nordeste Sangrento</i> (1963), de Wilson Silva; <i>Sonhando com milhões</i> (1953), de Eurides Ramos; <i>A Moça do Quarto 13</i> (1961), de Richard E. Cunha, uma co-produção com os Estados Unidos; <i>Cacareco vem aí</i> (1960), de Carlos Manga; <i>Quem roubou meu samba?</i> (1959), de José Carlos Burl e Hélio Barroso; <i>Esse milhão é meu</i> (1958), de Carlos Manga; <i>O Palhaço que é</i> (1960), de Carlos Manga; <i>Pintando o sete</i> (1959), de Carlos Manga; <i>Papai fanfarrão</i> (1957), de Carlos Manga; <i>Quanto mais samba melhor</i> (1960), de Carlos Manga; <i>O Cupim</i> (1960), de Carlos Manga; <i>Porto das Caixas</i> (1961), de Paulo César Saraceni; <i>Lampião, o Rei do Cangaço</i> (1963), de Carlos Coimbra; <i>O Golpe</i> (1955), de Carlos Manga.

Diante dos dados levantados, em 1960, os filmes brasileiros estiveram em exibição em quatro dias, dos 60 compilados (6% de ocupação); em 1961, foram exibidos em oito dias, dos 70 catalogados (11,4%); em 1962, foram projetados em 36, dos 303 dias registrados (11,88%) e em 1963, foram 32 dias de filmes brasileiros para um total de 292 dias registrado (10,95%).

Em relação a novidade dos filmes, percebe-se que pequena parte das películas projetadas eram recém-lançadas, tendo um predomínio de filmes exibidos com tempo de pelo menos dois anos desde o lançamento dos mesmos. Ao se observar a tabela dos gêneros, em todos os anos, o Drama predominou, que costumam ser formatos pouco acessíveis a menores

<sup>53</sup> Utilizo os termos em porcentagem para facilitar a análise, mas a legislação previa a regulamentação em dias exibidos.

de idade. Bom destacar que a censura era muito severa no período, por pouco um filme já passava a ser classificado como impróprio para menores.

### 3.1.2. Cine Teatro Cultura

Da deflagração das condições precárias destacadas por Ari Cunha do Cine Brasília, também temos a publicação no jornal sobre uma nova sala que estava sendo prometida ainda para o ano de 1961: o Cine Teatro Cultura, que ficou conhecido também como Cine Cultura. A primeira notícia sobre esse cinema foi publicada na coluna de Katucha, *Sociais de Brasília*, em 02 de março de 1961: “Brasília já comporta mais uma casa de diversão, Sr. Prefeito. O novo cinema a ser construído poderia ser feito nas proximidades da SQ 114...” (ABREU, 1961). E também em 09 de Março: “Estudando a construção de um grande e luxuoso cinema, encontra-se entre nós o conhecido baiano de ‘caixa altíssima’ Sr. Pedro Cardoso de Araújo. Além do cinema estuda a transferência de suas indústrias da Bahia” (ABREU, 1961). Três dias depois, Katucha ainda alfinetou o prefeito da capital, ansiosa pela construção da nova sala: “Sr. Paulo de Tarso, Brasília já comporta outro cinema, pois este poderia ser construído no final da Av. W-3, nas proximidades dos conjuntos regionais IPASE, casa popular IAPI e dentro de mais alguns meses o do Banco do Brasil” (ABREU, 1961).

Percebe-se nessas notas a importância dada à qualidade da sala, que garantiria luxo e conforto, diferente do que o Cine Brasília estava a oferecer aos seus espectadores. Katucha, em seu pedido para a instalação do cinema na localidade sugerida, propôs uma difusão maior dessas salas pela cidade, uma vez que o novo cinema viria a ficar muito próximo do já conhecido Cine Brasília.

O Cine Teatro Cultura foi aberto em 21 de abril de 1961, data de comemoração do primeiro aniversário da cidade. Ele abrigou, nestes primeiros dias, uma peça de Cacilda Becker e o *Festival René Clair*<sup>54</sup>, organizado pela Cinemateca em conjunto com a Fundação de Cultura do DF e o Departamento de Turismo. A inauguração da sala esteve presente no jornal por meio de anúncio nos dias 19, 20 e 21 e abril com o seguinte texto: “Cine Teatro Cultura – Um cinema à altura de Brasília, inauguração dia 22 às 19,30 e 22 horas com um filme ‘Seleção Olido’ de S. Paulo ‘O Sol por Testemunha’” (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

---

<sup>54</sup> O Festival será melhor abordado no capítulo seguinte, que aborda o circuito alternativo de exibição.

**CINE TEATRO CULTURA**  
 (Av. W-3 — antigo auditório da Rádio Nacional)  
 UM CINEMA A ALTURA DE BRASÍLIA  
 Inauguração dia 22  
 às 19,30 e 22 horas.  
 com um filme "SELEÇÃO OLIDO" de S. Paulo

ROBERT  
 RAYMOND HAKIM  
 E... DESEJAVAM A NOIVA e o FORTUNADO  
 AMIGOS... PARA POSSIBILITAR que  
 COMETEM UM CRIME PERFEITO...  
 SOMENTE UMA VEZ NA VIDA UM  
 SUSPENSE COMO ESTE!



ALAIN DELON  
 MARIE LAFORET  
 MAURICE RONET  
 num filme de RENE CLÉMENT

**"O SOL POR  
 TESTEMUNHA"**

EASTMANCOLOR  
 PLEIN SOLEIL • Proib. até 18 anos • KODAK SAFETY FILM

Retire seu ingresso numerado  
 com antecedência

**IMPORTANTE! ASSISTA O FILME DE ADE O INÍCIO!**

A seguir uma obra prima  
**BALADA DO SOLDADO**  
 A ser lançado simultaneamente com o  
 CINE OLIDO de S. Paulo

Figura 6 – Anúncio veiculado antes da inauguração do Cine Teatro Cultura.

No dia 21 de abril, dia da inauguração do cinema, mais anúncio envolvendo a nova sala de espetáculo. Dessa vez é sobre as poltronas Kastrup, com o seguinte texto: “O Conforto que v. Nota no Teatro Cultura. A Majestosa casa de espetáculos que hoje se inaugura em Brasília, está equipada com POLTRONAS KASTRUP, que aumentam o prazer de sua diversão, porque proporcionam conforto absoluto – o conforto que Você nota!” (CORREIO BRAZILIENSE, 1961) Com essas publicações, nota-se que essa nova sala vai se utilizar de estratégias de marketing, trará um novo conceito de cinema para a cidade, ligada a programação de uma grande cidade que é São Paulo, além de garantir uma estrutura luxuosa e confortável.

altera a população que já tinha, o hospital de Planaltina - e no mesmo ano o primeiro universitário de Brasília, etc.



**O CONFÔRTO QUE V. NOTA NO TEATRO CULTURA**

**POLTRONAS KASTRUP**

A majestosa casa de espetáculos que hoje se inaugura em Brasília, está equipada com POLTRONAS KASTRUP, que aumentam o prazer de sua diversão, porque proporcionam conforto absoluto - o conforto que Você nota!

As poltronas KASTRUP foram também escolhidas para os melhores cinemas do País, entre os quais: BRASÍLIA: UNIDADE MODERNA - RIO: ODEON - METRO, ART-PALÁCIO, CONSARINA, PÉLA, ÁRTICA, PARADISO - SÃO PAULO: COMMODORO JOHNHAY, PÉLINA, METRO, HONORADO, ALTEA, DRAGÃO, RIBFIB, TRACON - SALVADOR: SUGARART, NITERÓI: SÃO BENTO, VIGÉRIA, SANTA CECÍLIA - RIO DE JANEIRO: ART-PALÁCIO - MANHÊM: ODEON - VOLTA REDONDA: 9 DE ABRIL - BARRA MANSA: RIVERA.

**CIA. P. KASTRUP** COMÉRCIO E INDÚSTRIA  
Desde 1937 vendendo poltronas e fazendo amigos por toda a Brasil.  
Rio de Janeiro, 144-B - Minas: R. José Clemente, 23 - Belo Horizonte: R. São Paulo, 125 - S. Paulo: Rua Vitorino, 825 - P. Alegre: R. S. Pedro, 949 - Marília: Av. Goiás, 55-B - Recife: Av. Cangaíba Vitorino, 127 - Caruaru: R. da Expediente, 22.

Figura 7 – Anúncio das poltronas Kastrup publicadas no Segundo Caderno do Correio Braziliense do dia 21 de abril de 1961

Havia, afinal, uma grande expectativa em relação ao novo cinema do Plano Piloto. Tinham sido publicados diversos anúncios sobre o novo cinema e o Festival René Clair estava sendo noticiado desde fevereiro. E ainda, no dia 25 de abril de 1961, foi publicada uma matéria sobre um dos primeiros filmes a serem exibidos nessa sala e um pouco de como se daria a programação dessa nova casa de espetáculo.

**Brasília assistirá em primeira exibição no Brasil ao filme ‘A balada do soldado’**  
No Cine Teatro Cultural, recentemente inaugurado, Brasília assistirá, dentro de breves dias, uma película que provocou na Europa, um êxito inusitado. O público em todas as sessões, a aplaudia de pé, entusiasmado. Trata-se de ‘A Balada do Soldado’, que a Condor Filmes trouxe a Brasília e que, numa homenagem à jovem Capital brasileira, será aqui apresentado em primeira exibição para todo o país.  
(...)

#### HORARIO

‘A Balada do Soldado’ será apresentada, como todos os filmes a serem exibidos no Cine Teatro Cultural, durante uma semana, pelo menos no seguintes horários: 15, 19,30 e 22 horas. Nas sessões noturnas haverá sempre poltronas numeradas.

#### PARA CRIANCAS

Três filmes para crianças serão apresentados pelo Cine Teatro Cultural, também em sessões matinais aos domingos: ‘Raio de Sol’, com a pequena Marisol, ‘Uma Menina em busca de seu pai’ e dois filmes de longa metragem de Walt Disney.  
(CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

Em 03 de agosto, o cotidiano da ida ao cinema foi reportada pela colunista Katucha em *Sociais de Brasília*, com uma foto da *avant première* do filme italiano *Belo Antônio*

(1960) no Cine Cultura. É a primeira vez que a colunista deu destaque a programação de cinema. Na legenda da foto, Katucha destacou: “FLAGRANTE da Avant Première do Belo Antonio no Cine Cultura, promovido pelo ‘Lions Clube de Brasília’ em benefício da Campanha de Alfabetização de Brasília. Vendo-se da esquerda para a direita a senhora Fernando Costa [sic], casal Stuard, Betinha Costa e o sr. Roberto Barros”. (ABREU, 1963)



Figura 8 – Foto publicada na coluna *Sociais de Brasília* da pré-estreia de um filme italiano no Cine Teatro Cultura.

Nesse mesmo mês, no dia 10 de agosto de 1961, foi publicada uma reportagem<sup>55</sup>, com foto, sobre o movimento realizado pelos estudantes, na frente do Cine Cultura, exigindo a

<sup>55</sup> Texto presente na reportagem na íntegra:

“ESTUDANTES QUEREM 50%: CINEMAS

Eclodiu, ontem, por volta das 18 horas, o movimento estudantil visando à conquista dos 50% de abatimento nos ingressos de cinema do Plano-Pilôto. Foi palco dessa primeira manifestação dos estudantes de Brasília o Cine Cultura, localizado na Av. W3.

‘FILA BOBA’

Faltando, aproximadamente, hora e meia para o início da sessão noturna (19,30), cêrca de 80 jovens postaram-se em fila diante da bilheteria daquela casa de espetáculo, formando a chamada ‘fila boba’, para a compra de ingresso. Diante da explicação da bilheteria, de que não havia meias entradas, o comprador, pacificamente, retornava ao fim da fila, formando, assim, um círculo vicioso que, apesar de dificultar o acesso do espectador comum à bilheteria não lhe impedia a compra de seu ingresso.

ESTUDANTES EXPLICAM-SE

Nossa reportagem procurou ouvir um dos líderes da classe estudantil de Brasília, o jovem Carlos Augusto Senise, presidente do Grêmio Juscelino Kubitschek, do Centro de Ensino Médio. Declarou-nos tratar-se de um movimento pacífico e ordeiro, visando à conquista de uma concessão que lhes e feita em todo país, não devendo Brasília constituir a excessão [sic], visto ser uma cidade carente de diversões, e onde os cinemas, a seu ver, cobram preços que não condizem com a sua categoria, apesar do aspecto luxuoso, como é o caso do Cine-Teatro Cultura.

ENTENDIMENTOS PREVIOS

meia entrada nas sessões noturnas. Na legenda da foto segue o texto: “Protestando contra o fato de, à noite, não terem direito ao abatimento de 50% concedido à classe estudantil nas demais cidades, os estudantes de Brasília saíram à rua, ontem, para formar a clássica ‘fila bôba’, à porta do Cine Cultura. O clichê reproduz um instantâneo colhido no local”. (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

## ESTUDANTES QUEREM 50%: CINEMAS

**“DEPARTAMENTO DE FORÇA E LUZ”**

**Aviso de interrupção**

“O Departamento de Força e Luz” informa aos seus clientes que devido a uma interrupção de energia elétrica em algumas localidades locais: Hoje, dia 13, das 6 às 7 horas.

Congresso Nacional  
Supremo Tribunal Federal  
Palácio do Planalto  
Ministérios  
Brasília Palace Hotel  
Plataformas Rodoviária  
Acomodamentos  
Prédios da Asa Norte

Amanhã: dia 14, das 6 às 7 horas

Superquadras  
S.H.L.G.  
S.C.R.S.

Felicitamos, ontem, por volta das 18 horas, o movimento estudantil visando à conquista dos 50% de abatimento nos ingressos de cinema do Plano-Piloto. Foi a primeira manifestação dos estudantes de Brasília no Cine Cultura, localizada na Av. ...

Faltando aproximadamente, hoje e sexta-feira e início de ...

Alguns os estudantes ...

ESTUDANTES EXPLICAM-SE

Nossa organização procura ...

OUVINDO O GERENTE

Fomos ao encontro do sr. Osvaldo Nogueira, gerente do cinema, que justificou sua atitude com o fato de ser aquela casa de espetáculos arrendada à empresa Paulo Sá Pinto, pela NOVACAP, sendo ele apenas o gerente, o que não basta para que tome deliberação de tal ordem, uma vez que os filmes ali exibidos o são sob o regime de contrato, oferecendo também aos produtores uma larga margem de lucro. Todavia, a gerência já remeteu ao Conselho da Novacap ofício comunicando a pretensão dos estudantes, feita, através de documentos considerados pelo gerente verdadeiros ultimatoss.

**FREQUENCIA MINIMA**

Precisamente às 19,30, quando deveria começar a primeira sessão noturna, tivemos a oportunidade de registrar na sala de projeções, a existência de apenas 38 espectadores, em uma platéia de 531 lugares.

**LOUVE-SE A POLICIA**

Merece registro especial a ação da Polícia, nas pessoas do delegado do 3º. D.P., dr. Isafas, auxiliado por alguns detetives da sua delegacia, e do capitão Ademar Gomes da Silva, diretor da Polícia Marítima Aérea e de Fronteiras, que muito bem souberam compreender a realidade dos fatos, adotando, ao invés da repressão, a orientação dos jovens, no sentido de que seu movimento não viesse a prejudicar aqueles que desejavam assistir ao espetáculo.



Protestando contra a falta de, à noite, não terem direito ao abatimento de 50%, concedido à classe estudantil, nos demais cidades, os estudantes de Brasília saíram à rua, ontem, para formar a clássica “fila bôba”, à porta do Cine Cultura. O clichê reproduz um instantâneo colhido no local.

Figura 9 – Imagem da reportagem publicada em 10 de agosto de 1961 sobre o movimento estudantil realizado em frente ao Cine Teatro Cultura

Com o texto da matéria, é possível depreender várias informações sobre o Cine Teatro Cultura: o ingresso custava Cr\$ 120,00; havia 531 lugares; o cinema era arrendado pela Novacap à empresa Paulo Sá Pinto; além da foto que nos mostra o letreiro em neon na entrada.

Alegam os estudantes já terem enviado à gerência daquele cinema 4 ofícios solicitando tal concessão, ao que receberam a resposta de que não seria possível aquela pretensão, pois que o preço de Cr\$ 120,00 cobrado nas sessões noturnas tinha por objetivo selecionar a frequência. Que os estudantes fôssem ao cinema durante o dia, quando então são vendidas meias-entradas. Com esta solução não se conformaram os jovens, uma vez que, durante o dia, os mesmos se encontram em aulas, e aqueles que estudam à noite, dedicam o dia ao trabalho.

#### OUVINDO O GERENTE

Fomos ao encontro do sr. Osvaldo Nogueira, gerente do cinema, que justificou sua atitude com o fato de ser aquela casa de espetáculos arrendada à empresa Paulo Sá Pinto, pela NOVACAP, sendo ele apenas o gerente, o que não basta para que tome deliberação de tal ordem, uma vez que os filmes ali exibidos o são sob o regime de contrato, oferecendo também aos produtores uma larga margem de lucro. Todavia, a gerência já remeteu ao Conselho da Novacap ofício comunicando a pretensão dos estudantes, feita, através de documentos considerados pelo gerente verdadeiros ultimatoss.

#### FREQUENCIA MINIMA

Precisamente às 19,30, quando deveria começar a primeira sessão noturna, tivemos a oportunidade de registrar na sala de projeções, a existência de apenas 38 espectadores, em uma platéia de 531 lugares.

#### LOUVE-SE A POLICIA

Merece registro especial a ação da Polícia, nas pessoas do delegado do 3º. D.P., dr. Isafas, auxiliado por alguns detetives da sua delegacia, e do capitão Ademar Gomes da Silva, diretor da Polícia Marítima Aérea e de Fronteiras, que muito bem souberam compreender a realidade dos fatos, adotando, ao invés da repressão, a orientação dos jovens, no sentido de que seu movimento não viesse a prejudicar aqueles que desejavam assistir ao espetáculo”.

Em 18 de dezembro de 1962, na coluna *Visto, Lido e Ouvido*, há apontamentos sobre quesitos de segurança no Cine Cultura: “O Cine Cultura não tem uma única saída de emergência. Em caso de acidente, todo o mundo terá que sair da sala de espetáculos por duas portas, que vão terminar numa única, de vidro, com abertura de 50 centímetros.” (CUNHA, 1962)

Contudo, entre todos os relatos publicados no *Correio Braziliense*, um precisa ser destacado pela clareza descritiva do espaço físico do Cine Teatro Cultura. Em 16 de abril de 1963, Marcondes descreveu com precisão a ida ao cinema em Brasília. Neste relato, ele tece uma apresentação minuciosa do Cine Teatro Cultura. Apesar do longo texto, cabe descrevê-lo na íntegra.

IR AO CINEMA – Vamos contar o que é ir ao cinema em Brasília, nas condições atuais. Isso, evidentemente, para as poucas pessoas que ainda não sabem. Domingo informamos a vocês que o filme ‘Spartacus’ estaria em suas duas últimas exhibições no Cine Cultura. Para assisti-lo novamente (já que o vimos anteriormente na Cidade do México), fomos até lá no sábado, enfrentamos uma pequena fila de pessoas que acreditavam, como nós, que domingo seria o dia final. Compramos duas entradas. Domingo, fomos para o cinema. Ao entrar o porteiro, ainda que não seja dos mais gentis, pelo menos não destrata aos que por ele passam. Se é que isso é uma qualidade. Enfim...

À direita de quem entra, duas surpresas. Um, a livraria que havia ali (arrendamento da empresa, sabem? Sem que a NOVACAP receba um tostão), sumira misteriosamente. Lá estão as vazias prateleiras a lembrar que ali outrora se vendia livros. E’ engraçado, a coisa era errada mas até que servia ao público que esperava. Afinal, do outro lado permanece a ‘bombonière’. Mas dissemos que havia duas surpresas. E há. Logo ao lado do que foi a livraria, há uma placa com os dizeres: ‘Espere na sala de espera vez de ser atendido’. Procuramos explicação: seria o gabinete do Presidente da NOVACAP que ali se instalara? Ou quem sabe algum Ministro de Estado, mais ‘cinemeiro’ fizera do Cultura sucursal de seu gabinete? Seria o DASP, entidade tão exigente com burocracia? Enfim, sôbre a porta, lá estava a justificativa. Uma placa discreta a dizer, numa palavra, do que se tratava, GERENCIA. Assim mesmo, em maiúsculas. Então, raciocinamos, deve o gerente dêste cinema ser dos mais atarefados, ocupando-se com bem administrar o seu local de trabalho, tanto que não quer ser interrompido. Louvável iniciativa. Preferimos tê-lo isolado e operante do que cercado, adulado. E afinal, para que ninguém venha pedir do outro lado da porta uma placa dizendo: ‘Estão terminantemente! (atenção, revisão: o ponto de exclamação está lá) Proibidas as entradas de FAVOR’. Constitui-se tal placa numa indicação segura aos pedintes que ali vão buscar a magnanimidades do excelso gerente de que não adianta pedir para entrar de graça. No Cine Cultura, organização impar dentro de Brasília, só pagando.

Dissemos organização impar? Perdão, foi engano. Queríamos dizer desorganização impar. Pois entramos no salão de projeções. Antes que a sessão começasse, a temperatura já era elevada. Alguém pode argumentar que o prédio não é da empresa do Sr. Paulo (e não Fernando) Sá Pinto, mas responderíamos que, se isso é fato, não é menos verdade que a NOVACAP, quando fêz o contrato, a preço de banana, poderia ter exigido (em seu próprio benefício e pelo bem-estar do público) a instalação de ar condicionado por conta do Sr. Paulo (e não Fernando) Sá Pinto. Esperamos que tal exigência venha a ser feita do nôvo arrendatário, Mas, dizíamos, entramos na sala de projeções. Depois de procurarmos, nós mesmos, nossas poltronas, sentamo-nos e aguardamos o início da sessão. E tome de encher. Gente, gente, gente, que não acabava mais. Quase ao se iniciar a sessão, apareceram dois ‘lanterninhas’ e colocaram, encontrado à parede do fundo, um dos sofás da sala de

espera. Ali se sentaram mais algumas pessoas. Começa a sessão. Primeira exibição: o abominável jornal cinematográfico de Primo Carbonari. Seu noticiário é o pior possível. Brasileiro, acreditamos que seja o pior. No panorama internacional, somente o Noticiário NO-DO, produzido em Portugal, o supera. Imaginem que assistimos às seguintes ‘gracinhas’:

Nova programação da Rádio Excelsior de São Paulo (que é que temos com isso? A Rádio funciona lá para os paulistas, apenas); o casamento de uma ‘querida rádio-atriz’ (como disse o locutor em êxtase), inteiramente desconhecida no resto do País, diga-se de passagem; o aniversário das netinhas do sr. Ademar de Barros (muito bonitinhas, mas o que é temos, nós o público, que ver com isso?); a inauguração da Rádio Marconi (assim também já é demais, outra rádio!); e outras bobagens. A única notícia que havia no noticiário (?) de Primo Carbonari era a entrega de credenciais de embaixadores estrangeiros ao Sr. Presidente da República. E só. O resto, senhores, era matéria paga. E o Sr. Paulo (e não Fernando) Sá Pinto tem a coragem mandar tal noticiário (?) para Brasília.

Depois, o ‘trailer’ da próxima fita: ‘O Segredo de Monte Cristo’, com (pasmem os apreciadores de cinema) Rory Calhoun, galãzura, que sumira há vários anos. Trata-se de filme produzido pela Metro na Europa para de lá extrair dólares congelados. E’ claro que, só pelo ‘trailer’, desaconselhamos a ida ao cinema. No fim, apareceu um aviso: ‘Quinta-feira’. Outra surpresa. Então, ‘Spartacus’ ia continuar até quarta? Vai, sim.

Começa a fita. Em cada mudança de rôlo, os operadores (seguindo o exemplo de seus colegas do Cinema Brasília) cortam um pedaço. E o público, ora o público. Êle que fique sem entender a sequência. Além disso, numa das trocas o consequente corte, o projetor mostrava a imagem aparecendo a barra que separa os fotogramas. Pensam que foi corrigido logo? Pois sim. Pelo menos, um minuto se passou antes que alguma providencia fosse tomada. Alguns assobios foram ouvidos e, afinal, os operadores se dignaram consertar a coisa. Aí começaram a fazer gracinhas com a projeção. Foco, fora de foco, foco, fora de foco, suspende, abaixa, puxa para um lado, puxa para o outro. E o público, ora, quem se importa com êle. Afinal ajeitada a coisa, seguiu a projeção. E o calor aumentando. Algum tempo depois, numa passagem de tensão, em relativo silêncio na tela, conversas, gritos, vozerio vindo da cabine de projeção. E o público, ora, o público! Quem se importa com êle? Digamos, a bem verdade, que isso ocorre também no Cine Brasília.

Mas já nos alongamos demais. Acrescentemos que, entre os presentes, estava o Sr. Almino Afonso, Ministro do Trabalho. Ajuntemos que o calor era sufocante. Que projeção era péssima, com manchas, perda de foco e mil outras coisas. Que o som variava dos alto-falantes detrás da tela para os laterais. Que nada funcionava direito no Cine Cultura. Dissemos que vimos ‘Spartacus’ pela primeira vez na Cidade do México. E o vimos em condições muito melhores do que essas. E o México, senhores, é país latino com quase os mesmos problemas que nós. Mesmo assim, os cinemas têm cuidado com o público. Alguns cinemas deste País (como os Cines Metro do Rio e de São Paulo) têm boa projeção, bom som e respeito àqueles que os sustentam. Aqui em Brasília, o que se vê é isso. Burrice, desrespeito ao público pagante, maus tratos, tudo isso acintosamente, sr. Prefeito, mande um grupo de trabalho rever êsses contratos. Permita que lhe lembremos que outros cinemas vão ser instalados aqui. O senhor já pensou se, êsses também, quiserem tratar o público dessa maneira? (MARCONDES, 1963)

Diante dessa publicação, encontram-se os problemas mais discutidos sobre os cinemas na Capital da República: falta de infraestrutura, problemas com a programação e projeção cinematográfica de má qualidade. Contudo, percebe-se que a grande queixa continua a se tratar da programação exibida, inclusive contando com lamentações acerca dos curtas exibidos antes da longa.

## 3.1.2.1 Programação do Cine Teatro Cultura

A seguir apresento dados esquematizados que objetivam dar uma dimensão da programação dessas salas. Foi possível fazer um levantamento de três anos de funcionamento desse espaço: 1961, 1962 e 1963. Foram compilados um total de 565 dias de exibição, Cine Teatro Cultura tinha uma programação baseada na repetição de um mesmo filme ao longo da semana, o que diminui a quantidade de obras analisadas. A diversidade em relação ao Cine Brasília é bastante reduzida.

Tabela 11 - Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Cultura

1961					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	2	10,00%	EUA	4	20,00%
Áustria	1	5,00%	França	9	45,00%
Brasil	1	5,00%	Itália	4	20,00%
Espanha	2	10,00%	União Soviética	1	5,00%
Total de filmes		20		100%	
1962					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	4	5,41%	EUA	30	40,54%
Áustria	1	1,35%	França	22	29,73%
Argentina	1	1,35%	Inglaterra	2	2,70%
Brasil	3	4,05%	Itália	31	41,89%
Espanha	5	6,76%	Iugoslávia	3	4,05%
			México	1	1,35%
Total de filmes		74		100%	
1963					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	4	5,33%	Inglaterra	8	10,67%
Argentina	1	1,33%	Israel	1	1,33%
Brasil	2	2,67%	Itália	25	33,33%
Espanha	4	5,33%	Iugoslávia	2	2,67%
EUA	34	45,33%	México	1	1,33%
França	17	22,67%	Suécia	3	4,00%
			Suíça	1	1,33%
Total de filmes		75		100%	

Tabela 12 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Cultura

1961					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1961	2	10,00%	1956	2	10,00%
1960	4	20,00%	1955	0	0,00%
1959	4	20,00%	1954	1	5,00%
1958	0	0,00%	Anos Anteriores a 1954	5	25,00%
1957	2	10,00%			
Total de Filmes		20		100%	
1962					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	1	1,35%	1957	0	0,00%
1961	16	21,62%	1956	1	1,35%
1960	25	33,78%	1955	0	0,00%
1959	14	18,92%	Anos Anteriores a 1955	13	17,57%
1958	4	5,41%			
Total de Filmes		74		100%	
1963					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1963	2	2,70%	1958	5	6,76%
1962	8	10,81%	1957	1	1,35%
1961	28	37,84%	1956	0	0,00%
1960	12	16,22%	Anos Anteriores a 1956	13	17,57%
1959	5	6,76%			
Total de Filmes		74		100%	

Tabela 13 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Cultura

1961					
Gênero	Qtd.	%	Gênero	Qtd.	%
Ação	1	5,00%	Film-Noir	1	5,00%
Aventura	2	10,00%	Guerra	2	10,00%
Comédia	11	55,00%	História	1	5,00%
Crime	2	10,00%	Musical	4	20,00%
Drama	7	35,00%	Romance	4	20,00%
Família	2	10,00%	Thriller	1	5,00%
Fantasia	1	5,00%			
Total de filme		20		100%	
1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	9	12,16%	Film-Noir	1	1,35%
Aventura	20	27,03%	Guerra	3	4,05%
Biografia	2	2,70%	História	3	4,05%
Comédia	16	21,62%	Horror	1	1,35%
Crime	5	6,76%	Mistério	3	4,05%

Drama	38	51,35%	Musical	5	6,76%
Família	3	4,05%	Romance	17	22,97%
Fantasia	4	5,41%	Sci-Fi	3	4,05%
Faroeste	7	9,46%	Thriller	3	4,05%
Total de Filmes		74		100%	
1963					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	17	23,29%	Faroeste	5	6,85%
Aventura	28	38,36%	Film-Noir	1	1,37%
Biografia	3	4,11%	Guerra	5	6,85%
Comédia	14	19,18%	História	5	6,85%
Crime	5	6,85%	Horror	2	2,74%
Documentário	2	2,74%	Mistério	2	2,74%
Drama	48	65,75%	Musical	3	4,11%
Esporte	2	2,74%	Romance	18	24,66%
Família	6	8,22%	Sci-Fi	4	5,48%
Fantasia	4	5,48%	Thriller	2	2,74%
Total de Filmes		73		100%	

Tabela 14 – Cor dos filmes exibidos - Cine Teatro Cultura

1961					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	9	45,00%	P&B	11	55,00%
Total de filmes		20		100%	
1962					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	46	63,01%	P&B	27	36,99%
Total de filmes		73		100%	
1963					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	48	64,86%	P&B	26	35,14%
Total de filmes		74		100%	

O Cine Teatro Cultura foi o único a não apresentar sempre uma hegemonia do filmes estadunidenses. Em seu primeiro ano de funcionamento, foram exibidos mais filmes franceses e inclusive uma película da União Soviética, que foi tida uma das principais exibições no ano. Tratava-se de uma estreia nacional que aconteceu na Capital, o que pouco ocorria pela cidade, ocupada principalmente por películas velhas e exibidas há tempos no eixo Rio-São Paulo.

Apesar da notícia de que o cinema abriria com um lançamento nacional, não se observou ao longo dos anos nesta sala a presença de filmes recém-lançados, sendo que a maioria dos filmes exibidos foram lançados dois anos antes de sua exibição nesta sala.

O filme colorido foi ganhando mais espaço ao passar dos anos. No primeiro ano de funcionamento, a maioria ainda era preto-e-branco. Já no terceiro ano de funcionamento, a sua predominância diminuiu significativamente, passando para 35,14%.

A presença da película brasileira é consideravelmente menor em relação ao Cine Brasília. Foram exibidos um total de seis filmes brasileiros ao longos desses anos nesta sala: *O Dono da Bola* (1961), de J.B. Tanko; *Só naquela base* (1960), de Ronaldo Lupo; *O Viúvo Alegre* (1961), de Victor Lima; *Três Cabras de Lampião* (1962), de Aurélio Teixeira; *Massagista de Madame* (1958), de Victor Lima; *América de Noite* (1961), de Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese, um documentário coproduzido pelo Brasil, França, Itália e Argentina.

### 3.2 Cinemas nas Cidades-Satélites

As salas de espetáculo localizadas nas Cidades Satélites foram bem menos referenciadas que as localizadas no Plano Piloto. Esse trabalho inclusive buscou suprir a carência de dados a respeito dos cinemas dessa região ao sistematizar as informações alcançadas na compilação da programação diária de exibição. Mesmo assim, esses dados foram mais escassos se comparados com as salas da outra região.

A única matéria encontrada que tratou com abrangência essas salas foi a já relatada *Falta de cinemas em Brasília, um dos problemas mais graves*, publicada em 24 de dezembro de 1961.

#### POUCOS E PROVISORIOS

Excluindo os grupos circenses e teatrais que se têm exibido em Brasília, podemos contar nos dedos os estabelecimentos de diversões existentes na Capital: três cinemas (incluindo o que funciona num barracão na Vila Planalto) e dois auditórios de rádio e televisão e outro só de televisão, no Plano Piloto; dois cinemas do pior tipo e absolutamente provisórios e de madeira, no Núcleo Bandeirante; um cinema de madeira em Sobradinho; um cinema de madeira e outro em construção no Gama; um cinema paroquial em Planaltina; e, um bom cinema de alvenaria em Taguatinga. Nove cinemas e dois auditórios de rádio e televisão para uma população de quase 200 mil almas.

#### SEGURANCA E HIGIENE

Todos os cinemas – com exclusão de dois existentes no Plano Piloto (o Brasília e o Cultura) e um em Taguatinga (o Paranoá) – se encontram em lastimável estado, funcionando em barracões de madeira, destelhados e com grandes rachaduras nas paredes de tábuas.

A maioria não possui instalações sanitárias e as existentes estão em péssimas condições, sem água e sem o menor trato. Em diversos ‘cinemas’ não há torneiras ou água para o frequentador beber. Ratos, pulgas e outros insetos perturbam o

público durante as sessões e, as cadeiras (na maioria não há poltronas) estão em geral quebradas.

Uma vistoria de técnicos e engenheiros, em várias dessas ‘casas de exibições’ seria o suficiente para fechá-las definitivamente, pois, o vigamento dos barracões estão rachados e ameaçadores, pondo em risco a vida da população. Isto ocorre, principalmente com os cinemas do Núcleo Bandeirante (Cines Bandeirante e Brasília). Outro agravante está no fato de que os telhados não resistem as ventanias do planalto que arrastam, durante as sessões, as telhas, iluminando as salas de espetáculo. (CORREIO BRAZILIENSE, 1960)

Mesmo assim, nem todos os cinemas foram mencionados, mas há uma breve menção ao Cine Planalto, cuja referência é praticamente inexistente no *Correio Braziliense*, sendo apenas encontrado o texto publicado, no dia 09 de novembro de 1962, na coluna *O ensino dia-a-dia*, de Yvonne Jean:

A escola encontra-se atrás do Cine Planalto, um prédio de madeira, também provisório. Perguntamos, admirados, se a vizinhança não perturbava cursos e recreios. A diretora declarou que não, desde que o cinema só funciona à noite, acrescentando que representa, ao contrário, uma ajuda, porque colabora com a escola agregando espetáculos didáticos gratuitos aos alunos (...) (JEAN, 1962)

De tal maneira, a alusão a esse espaço nesta pesquisa se resume a pequena nota acima. A respeito das outras salas de cinema – Cine Bandeirante, Cine Teatro Brasília, Cine Paranoá, Cine Teatro Taguatinga, Cine Teatro Alvorada e Cine Itapoã – foi possível adquirir alguns dados sobre programação. Alguns estabelecimentos possuem mais dados que outros. Sobre alguns foram publicadas algumas notas, enquanto outros sequer foram mencionados. Para alguns a compilação da programação de exibição cinematográfica é um tanto completa, enquanto para outros, é bastante escassa, mas aqui está realizado o esforço de um estudo panorâmico sobre as casas de espetáculo de Brasília e o que foi preciso catalogar aqui, está presente para que um dia possa enriquecer trabalhos que venham a tratar sobre a vida cultural e cinematográfica da capital nos primeiros anos.

### 3.2.1. Cine Bandeirante

O Cine Bandeirante foi uma das primeiras salas do Distrito Federal. Há poucos registros sobre esta sala no jornal pesquisado. Em 04 de março de 1961, foi publicada uma matéria com foto sobre uma reunião de trabalhadores ocorrida dentro do Cine Bandeirante, solicitando a fixação do Núcleo Bandeirante, que tinha aspecto provisório até então.

Na legenda da foto apresentada abaixo, estava descrito o seguinte texto: “Reunião no Núcleo Bandeirante – Os trabalhadores do Núcleo Bandeirante tiveram reunidos ontem à

tarde, no Cine-Bandeirante para discutir problemas daquela Cidade Satélite. Na foto, um aspecto da Assembléia e Mesa”. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

As atividades que aconteciam neste espaço foram pouco mencionadas no jornal, sendo esses um dos poucos registros a respeito.

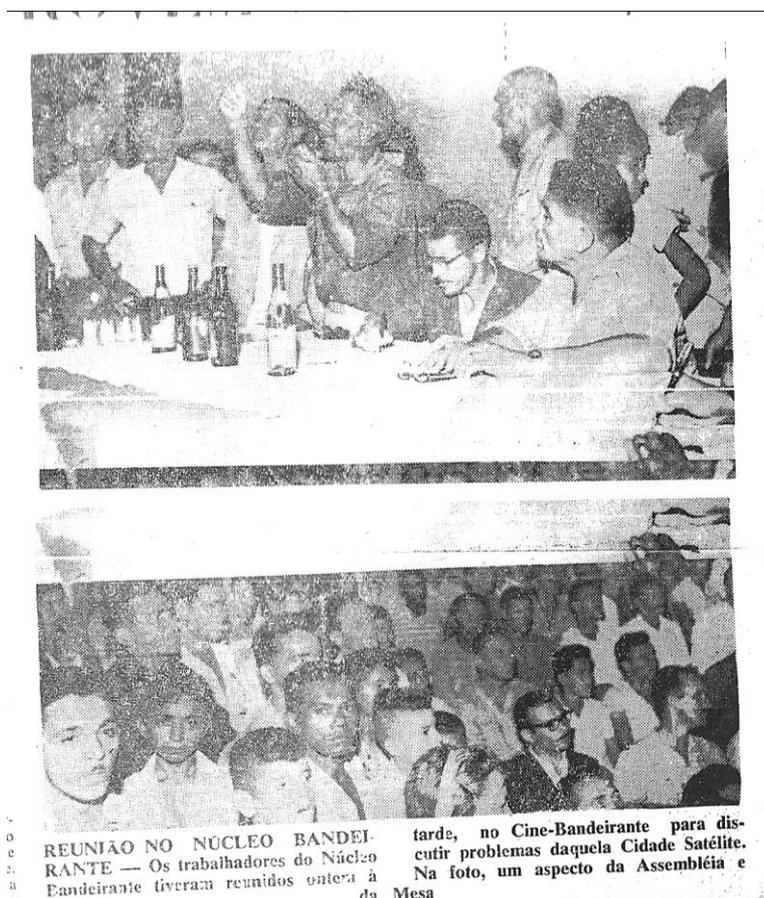


Figura 10 – Imagem de reunião de trabalhadores no Cine Bandeirante. Apesar da imagem dar pouca dimensão do espaço, ela nos traz o significado do espaço para a região. Foi a única imagem encontrada do cinema no *Correio Braziliense*.

É possível supor que grande parte da programação era informada para a comunidade através dos cartazes afixados na entrada do local, uma vez que, no jornal, há uma escassez de informações a respeito de sua programação. Apesar de tal escassez, foi possível observar que a programação exibida nessa sala consistia em um aproveitamento do que era projetado em outras salas, pois havia pouca projeção. Os ineditismos se concentravam no Plano Piloto.

### 3.2.1.1. Programação do Cine Bandeirante

As informações coletadas que se seguem são de 1960, 1961 e 1962. Foram organizados materiais de 153 dias de programação, sendo compilados 135 filmes diferentes, mas com 20 deles sem informações adquiridas.

Tabela 15 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Bandeirante

1960					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Brasil	3	11,11%	França	2	7,41%
Espanha	1	3,70%	Inglaterra	2	7,41%
EUA	18	66,67%	Japão	1	3,70%
Total de filmes		27		100%	
1961					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	3	6,25%	França	7	14,58%
Brasil	3	6,25%	Inglaterra	3	6,25%
Espanha	1	2,08%	Itália	5	10,42%
EUA	31	64,58%	Japão	1	2,08%
			México	1	2,08%
Total de filmes		48		100%	
1962					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Brasil	7	17,50%	Inglaterra	4	10,00%
Espanha	1	2,50%	Itália	2	5,00%
EUA	23	57,50%	México	3	7,50%
França	2	5,00%			
Total de filmes		40		100%	

Tabela 16 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Bandeirante

1960					
Gênero	Qtd.	%	Gênero	Qtd.	%
Ação	3	12,00%	Faroeste	12	48,00%
Aventura	3	12,00%	Guerra	2	8,00%
Comédia	4	16,00%	Mistério	1	4,00%
Drama	10	40,00%	Romance	5	20,00%
Família	1	4,00%	Sci-Fi	1	4,00%
Total de filme		25		100%	
1961					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	8	16,67%	Film-Noir	3	6,25%
Aventura	11	22,92%	Guerra	4	8,33%
Comédia	10	20,83%	Horror	1	2,08%
Crime	7	14,58%	Mistério	1	2,08%

Drama	23	47,92%	Musical	2	4,17%
Família	1	2,08%	Romance	9	18,75%
Fantasia	1	2,08%	Sci-Fi	2	4,17%
Faroeste	11	22,92%	Thriller	3	6,25%
Total de Filmes		48		100%	

1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	6	15,00%	Guerra	3	7,50%
Aventura	6	15,00%	História	2	5,00%
Biografia	2	5,00%	Horror	3	7,50%
Comédia	11	27,50%	Musical	3	7,50%
Crime	2	5,00%	Romance	6	15,00%
Drama	21	52,50%	Sci-Fi	2	5,00%
Faroeste	6	15,00%	Thriller	2	5,00%
Film-Noir	1	2,50%			
Total de Filmes		40		100%	

Tabela 17 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Bandeirante

1960					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1960	1	3,70%	1955	1	3,70%
1959	1	3,70%	1954	1	3,70%
1958	6	22,22%	1953	0	0,00%
1957	9	33,33%	Anos Anteriores a 1953	4	14,81%
1956	4	14,81%			
Total de Filmes		27		100%	

1961					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1961	0	0,00%	1956	10	20,83%
1960	0	0,00%	1955	5	10,42%
1959	9	18,75%	1954	1	2,08%
1958	7	14,58%	Anos Anteriores a 1954	6	12,50%
1957	10	20,83%			
Total de Filmes		48		100%	

1962					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	0	0,00%	1957	13	32,50%
1961	1	2,50%	1956	2	5,00%
1960	4	10,00%	1955	0	0,00%
1959	4	10,00%	Anos Anteriores a 1955	5	12,50%
1958	11	27,50%			
Total de Filmes		40		100%	

Tabela 18 – Cor dos filmes exibidos no Cine Bandeirante

1960					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	11	44,00%	P&B	14	56,00%
Total de filmes		25		100%	
1961					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	21	43,75%	P&B	27	56,25%
Total de filmes		48		100%	
1962					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	14	36,84%	P&B	24	63,16%
Total de filmes		38		100%	

A predominância do produto norteamericano é bem alta: superior a 60% nos dois primeiros anos e 57,50% em 1962. Quanto às películas nacionais, houve um aumento de sua presença nos anos observados: de 11,11%, em 1960, para 17,50%, em 1962.

Nessa sala, praticamente não foram exibidos filmes recém-lançados. A maior parte das exhibições se concentram em filmes lançados 4 ou 5 anos antes, ou seja, filmes antigos, conforme relatado pelos colunistas. Grande parte dos filmes projetados na tela desta sala foram preto-e-branco, havendo uma predominância ainda superior no último ano registrado, 1962. Cabe ainda destacar a grande presença dos faroestes: no primeiro ano alcançaram a porcentagem de 48%, passando a 22,92% em 1961 e 15%, em 1962.

### 3.2.2. Cine Teatro Brasília

Esta sala também se localizava no Núcleo Bandeirante, portanto, também era uma construção de madeira, de aspecto provisório. Os registros sobre o espaço *Correio Braziliense* são praticamente inexistentes. Das poucas informações localizadas, que não foram relativas a programação, é a divulgação de um show do Luiz Gonzaga, a acontecer nesta sala, logo após o anúncio da sessão do dia.

#### 3.2.2.1. Programação do Cine Teatro Brasília

Foi possível registrar 114 dias de programação dos anos de 1960, 1962 e 1963. Um total de 95 filmes registrados, com 11 deles sem informações disponíveis.

Tabela 19 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília

1960					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Áustria	1	3,45%	França	1	3,45%
Brasil	4	13,79%	Inglaterra	3	10,34%
Espanha	1	3,45%	Itália	4	13,79%
EUA	16	55,17%	México	2	6,90%
Total de filmes		29		100%	
1962					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	2	7,41%	França	4	14,81%
Austria	1	3,70%	Argentina	1	3,70%
Brasil	1	3,70%	Inglaterra	3	11,11%
Espanha	2	7,41%	Itália	5	18,52%
EUA	9	33,33%	União Soviética	1	3,70%
			México	4	14,81%
Total de filmes		27		100%	
1963					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	1	3,57%	EUA	21	75,00%
Brasil	1	3,57%	França	2	7,14%
			Itália	5	17,86%
Total de filmes		28		100%	

Tabela 20 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília

1960					
Gênero	Qtd.	%	Gênero	Qtd.	%
Aventura	3	11,54%	Horror	3	11,54%
Comédia	6	23,08%	Mistério	1	3,85%
Crime	2	7,69%	Música	1	4%
Drama	13	50,00%	Musical	2	7,69%
Família	1	3,85%	Romance	3	11,54%
Faroeste	4	15,38%	Sci-Fi	2	7,69%
Guerra	4	15,38%	Thriller	2	7,69%
Total de filmes		26		100%	
1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	4	15,38%	Fantasia	1	3,85%
Aventura	4	15,38%	Faroeste	4	15,38%
Biografia	1	3,85%	Guerra	2	7,69%

Comédia	5	19,23%	História	2	7,69%
Crime	1	3,85%	Horror	1	3,85%
Drama	16	61,54%	Musical	3	11,54%
Esporte	1	3,85%	Romance	5	19,23%
Família	1	3,85%	Sci-Fi	2	7,69%
Total de Filmes		26		100%	
1963					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	7	25,00%	Guerra	1	3,57%
Aventura	12	42,86%	História	4	14,29%
Comédia	4	14,29%	Horror	2	7,14%
Crime	1	3,57%	Mistério	1	3,57%
Documentário	1	3,57%	Musical	1	3,57%
Drama	13	46,43%	Romance	8	28,57%
Família	1	3,57%	Sci-Fi	2	7,14%
Faroeste	4	14,29%	Thriller	2	7,14%
Film-Noir	1	3,57%			
Total de Filmes		28		100%	

Tabela 21 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília

1960					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1960	1	3,57%	1955	5	17,86%
1959	0	0,00%	1954	1	3,57%
1958	5	17,86%	1953	1	3,57%
1957	10	35,71%	Anos Anteriores a		
1956	2	7,14%	1953	3	10,71%
Total de Filmes		28		100%	
1962					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	0	0,00%	1957	3	11,11%
1961	2	7,41%	1956	2	7,41%
1960	6	22,22%	1955	1	3,70%
1959	4	14,81%	Anos Anteriores a		
1958	6	22,22%	1955	3	11,11%
Total de Filmes		27		100%	
1963					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1963	0	0,00%	1958	2	7,14%
1962	0	0,00%	1957	0	0,00%
1961	3	10,71%	1956	2	7,14%
1960	4	14,29%	Anos Anteriores a		
1959	3	10,71%	1956	14	50,00%
Total de Filmes		28		100%	

Tabela 22 – Cor dos filmes exibidos no Cine Teatro Brasília

1960					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	15	51,72%	P&B	14	48,28%
Total de filmes		29		100%	
1962					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	12	44,44%	P&B	15	55,56%
Total de filmes		27		100%	
1963					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	16	57,14%	P&B	12	42,86%
Total de filmes		28		100%	

Na análise das tabelas acima, chama-nos a atenção a oscilação nas nacionalidades de origem dos filmes exibidos entre 1960 e 1963. Os filmes estadunidenses transitam de uma fatia considerável (55,17%) em 1960, para uma parcela bem mais baixa, porém ainda superior às demais nacionalidades (33,33%) em 1962, atingindo por fim uma maioria ampla em 1963 (75%). Também a exibição de filmes brasileiros sofreu variações ao longo dos anos: de uma porcentagem condizente com a cota de tela em 1960 (13,79%), há um queda brusca nos anos seguintes, com 3,70% em 1962 e 3,57% em 1963 - o que correspondia à exibição de apenas um filme brasileiro em todo o ano. Com relação às outras nacionalidades, é notável a alta taxa de exibição de filmes italianos – sempre em torno de 15% –, o que também já pôde ser observado em outras salas no mesmo período.

A maioria dos filmes exibidos eram antigos, com lançamento datado, na maior parte das vezes, de pelo menos dois anos antes da exibição no Cine Teatro Brasília. As únicas exceções foram um filme do ano em 1960 e dois do ano anterior em 1962. No entanto, a maioria dos filmes exibidos no período era colorido, com a exceção de 1962 (pela pequena margem de 44,44% filmes com cor contra 55,56% P&B).

### 3.2.3. Cine Paranoá

Em 27 de dezembro, foi publicado um grande anúncio com foto sobre a inauguração do Cine Paranoá, a primeira edificação em alvenaria de Taguatinga. A aparente boa estrutura desse novo cinema não implicava em grande infraestrutura na cidade e na própria sala.

**CINE PARANOÁ**

Foi finalmente inaugurado, domingo último, em Taguatinga, um dos mais belos e majestosos cinema de Brasília. O CINE PARANOÁ, que ocupa uma área de dois mil e duzentos metros quadrados, tem uma capacidade para mil e quinhentas pessoas, além de um vasto salão de espera.

O ato inaugural foi presenciado por altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, além do comparecimento de mais de 3 mil pessoas.

Depois do Padre Antonio Bernardo ter benzedo o recinto do cinema, o Chefe da Polícia Metropolitana, Sr. Arquilau Gonzaga, pronunciou breve discurso, tendo logo após cortado a fita simbólica, dando por inaugurado o CINE PARANOÁ.

Entre os presentes, destacavam-se as figuras do Dr. Armando Hildebrand, Sr. Arquilau Gonzaga, Tte. Leonidas Faão e esposa, Sr. Farid Adad, que representou o subprefeito Anfrido Ziller, Sr. Salomão J. Guimarães (o



Quando ainda em construção, o CINE PARANOÁ já apresentava linhas imponentes. A foto, colhida há pouco tempo, mostra o Dr. Raimon, Eng. construtor, com o nosso repórter, em visita às obras.



Depois de ter consumido soma superior a 27 milhões de cruzeiros, foi finalmente inaugurado o cinematográfico "Brasil Central". Na foto, o fechada do CINE PARANOÁ.

maior cinema de Brasília — o CINE PARANOÁ, de propriedade do sr. Salomão J. Guimarães, do cinema, o fechada do CINE PARANOÁ.

proprietário) representantes de vários jornais do país. Logo após a inauguração, houve um brinde de champanha. Em seguida, o proprietário, Sr. Salomão, deu franca entrada a todos, exibindo o jornal e alguns detalhes do filme do dia.

A noite, enorme massa popular, calculada em pelo menos 5 mil pessoas, ali compareceu para assistir o melhor filme jamais rodado em Brasília, denominado "As Facanhas de Hércules".

O imponente cinema custou soma superior a 27 milhões de cruzeiros, sendo o único construído em Brasília por particular. A fachada do CINE PARANOÁ é toda de vidro. O salão possui 4 expositores de ar, 10 aparelhos eletro-fônicos. O recinto é iluminado por mais de 3 mil lâmpadas, com luz indireta. A tela é panorâmica, com 17 metros de comprimento por 5 de altura. Toda a população sentiu-se feliz com a importante iniciativa e não se cansa de louvar o Sr. Salomão, pela realização, visando em Taguatinga o maior cinema de Brasília.

Figura 11 - Anúncio do Cine Paranoá publicado no jornal de 27 de dezembro de 1960

Em notas lançadas na coluna de Ari Cunha do dia 29 de dezembro, percebemos uma situação bem complicada na região.

Taguatinga isolada, ainda. A estrada quase que impraticável. A provisória, com as obras paralisadas, em virtude das chuvas. Mesmo assim, ninguém se lembra de patrolar a estrada velha, que liga à Brasília – Anápolis. (...)

Ainda Taguatinga: Rêde de esgotos ausente, galerias pluviais não existem. E note-se: É a maior cidade-satélite hoje em dia, sendo inclusive maior que a Cidade Livre. (CUNHA, 1960)

Era um cenário um tanto desolador o desses primeiros anos da capital no quesito diversão e lazer. A cidade carece sobremaneira de infraestrutura e, pelo relato acima, pode-se perceber que a situação do transporte entre o plano piloto e as cidades-satélites era caótica. Os frequentadores dos cinemas eram os vizinhos desses próprios cinemas. Havia pouca possibilidade de alguém no Gama ou em Sobradinho frequentar um cinema no Plano Piloto ou em Taguatinga.

O problema com a programação das salas de cinemas também é manifestado na coluna de Ari Cunha do dia 17 de Abril de 1963: "Taguatinga: Pais pedem filmes sem censura aos domingos" (CUNHA, 1963)



Figura 12 – Publicada em 14 de julho de 1965 da Miss Sueli Leite Tavares, em frente ao Cine Paranoá.

### 3.2.3.1. Programação do Cine Paranoá

Os dados compilados do Cine Paranoá foram coletados a partir de 1961, ano em que o cinema entrou em funcionamento, até 1963. Entre as salas presentes fora da região do Plano Piloto, é a que mais apresentou dados. Foram registrados 278 dias de programação, com um total de 216 filmes compilados, sendo que 35 deles não tiveram informações encontradas.

Tabela 23 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Paranoá

1961					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	1	2,13%	EUA	19	40,43%
Brasil	9	19,15%	França	4	8,51%
Inglaterra	4	8,51%	Itália	9	19,15%
Cuba	1	2,13%	México	6	12,77%
Total de filmes			47		100%
1962					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	7	11,48%	EUA	25	40,98%
Austria	1	1,64%	França	4	6,56%
Argentina	2	3,28%	Inglaterra	5	8,20%
Brasil	10	16,39%	Itália	9	14,75%
Espanha	5	8,20%	Japão	1	1,64%
			México	7	11,48%
Total de filmes			61		100%
1963					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%

Alemanha Ocidental	4	5,48%	França	11	15,07%
Argentina	1	1,37%	Inglaterra	3	4,11%
Brasil	15	20,55%	Israel	0	0,00%
Espanha	3	4,11%	Itália	17	23,29%
EUA	32	43,84%	Japão	1	1,37%
			México	3	4,11%
Total de filmes			73		100%

Tabela 24 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Paranoá

1961					
Gênero	Qtd.	%	Gênero	Qtd.	%
Ação	4	8,51%	Film-Noir	1	2,13%
Animação	1	2,13%	Guerra	1	2,13%
Aventura	10	21,28%	História	3	6,38%
Biografia	1	2,13%	Horror	2	4,26%
Comédia	19	40,43%	Mistério	1	2,13%
Crime	3	6,38%	Musical	8	17,02%
Drama	14	29,79%	Romance	8	17,02%
Família	1	2,13%	Thriller	3	6,38%
Fantasia	1	2,13%	Sci-Fi	1	2,13%
Faroeste	9	19,15%			
Total de filme			47		100%
1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	5	8,20%	Guerra	7	11,48%
Aventura	7	11,48%	História	3	4,92%
Biografia	3	4,92%	Horror	3	4,92%
Comédia	17	27,87%	Mistério	3	4,92%
Crime	7	11,48%	Musical	5	8,20%
Drama	29	47,54%	Romance	11	18,03%
Família	2	3,28%	Sci-Fi	1	1,64%
Faroeste	7	11,48%	Thriller	1	1,64%
Film-Noir	1	1,64%			
Total de Filmes			61		100%
1963					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	7	9,86%	Faroeste	7	9,86%
Aventura	15	21,13%	Guerra	8	11,27%
Biografia	3	4,23%	História	4	5,63%
Comédia	21	29,58%	Horror	2	2,82%
Crime	4	5,63%	Mistério	1	1,41%
Documentário	4	5,63%	Musical	8	11,27%
Drama	32	45,07%	Romance	9	12,68%
Esporte	1	1,41%	Sci-Fi	3	4,23%
Família	4	5,63%	Thriller	1	1,41%
Fantasia	2	2,82%			
Total de Filmes			71		100%

Tabela 25 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Paranoá

1961					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%

1961	2	4,26%	1956	5	10,64%
1960	6	12,77%	1955	3	6,38%
1959	6	12,77%	1954	1	2,13%
1958	8	17,02%	Anos Anteriores a	8	17,02%
1957	8	17,02%	1954		
Total de Filmes		47		100%	
1962					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	1	1,64%	1957	6	9,84%
1961	3	4,92%	1956	2	3,28%
1960	14	22,95%	1955	0	0,00%
1959	10	16,39%	Anos Anteriores a	7	11,48%
1958	18	29,51%	1955		
Total de Filmes		61		100%	
1963					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1963	0	0,00%	1958	8	10,96%
1962	2	2,74%	1957	4	5,48%
1961	11	15,07%	1956	7	9,59%
1960	17	23,29%	Anos Anteriores a	14	19,18%
1959	10	13,70%	1956		
Total de Filmes		73		100%	

Tabela 26 – Cor dos filmes exibidos - Cine Paranoá

1961					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	22	50,00%	P&B	22	50,00%
Total de filmes		44		100%	
1962					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	26	44,83%	P&B	32	55,17%
Total de filmes		58		100%	
1963					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	40	55,56%	P&B	32	44,44%
Total de filmes		72		100%	

A presença de comédias foi bem marcante dentro da programação desse cinema, tendo um alcance 30 a 40% da programação da sala. Destaca-se também a presença do documentário no último ano, com quatro produções diferentes exibidas. É bem raro observar os documentários ocuparem as salas comerciais em Brasília, quase que totalmente ocupadas por ficção.

Sobre o aspecto de os filmes serem velhos ou não, percebe-se que, de fato, os filmes exibidos nessa sala eram bastante antigos, sendo a maioria das películas projetadas de dois

anos antes. Tratava-se de uma reclamação constante, acerca dos filmes exibidos na cidade, o fato de que estes já tinham sido projetados anos antes nas grandes cidades como Rio e São Paulo. Em 1963, no Cine Paranoá, não foi exibido nenhum filme lançado no mesmo ano, sendo a maioria das películas projetadas de três anos antes, 1960. A respeito da cromia dos filmes exibidos, a distribuição entre filmes P&B e colorido é proporcional e isso se repetiu praticamente em todas as salas de Brasília. Apenas no ano de 1962 houve uma predominância do filme P&B.

Além disso, se formos observar a programação, como nas tabelas acima, percebe-se que havia uma grande diversidade em relação aos países de origem. A hegemonia do produto norte americano fica entre 40% e houve diversos filmes brasileiros exibidos. Um total de 11 filmes diferentes por ano, ficando em cerca de 20% da produção apresentada nessa sala. De acordo com esses números, é muito provável que esta sala tenha respeitado a cota de tela em todos esses anos.

Segue abaixo tabela com a listagem dos filmes nacionais exibidos nessa sala:

Tabela 27 – Filmes brasileiros exibidos no Cine Paranoá por ano

1961
<i>Aí vem alegria</i> (1960), de José Cajado Filho; <i>Na corda bamba</i> (1957), de Eurípedes Ramos; <i>Maria 38</i> (1952), de Watson Macedo; <i>Fuzileiro do Amor</i> (1959), de Eurípedes Ramos; <i>Mulheres à vista</i> (1959), de J.B. Tanko; <i>Rico ri à toa</i> (1957), de Roberto Farias; <i>Entrei de gaiato</i> (1959), de J.B. Tanko; <i>Garota Enxuta</i> (1959), de J.B. Tanko; <i>Samba em Brasília</i> (1960), de Watson Macedo.
1962
<i>Entrei de gaiato</i> (1959), de J.B. Tanko; <i>Rio Fantasia</i> (1956), de Watson Macedo; <i>Maria 38</i> (1952), de Watson Macedo; <i>Minervina vem aí</i> (1959), de Eurípedes Ramos, Hélio Barroso; <i>Chico Fumaça</i> (1958), e Victor Lima; <i>Sócio de Alcova</i> (1962), de George Cahan, uma coprodução do Brasil com Estados Unidos, Argentina e Espanha; <i>Casei-me com um Xavante</i> (1957), de Alfredo Palácios; <i>Os dois ladrões</i> (1960), de Carlos Manga; <i>Samba em Brasília</i> (1960), de Watson Macedo.
1963
<i>Sai da frente</i> (1952), de Abílio P. de Almeida, Tom Payne; <i>Depois eu conto</i> (1956), de José Carlos Burle e Watson Macedo; <i>Três colegas de batina</i> (1962), de Darcy Evangelista; <i>Alegria de viver</i> (1958), de Watson Macedo; <i>Sai dessa recruta</i> (1960), de Hélio Barroso; <i>Na corda bamba</i> (1957), de Eurípedes Ramos; <i>Teus Olhos Castanhos</i> (1961), de Ibañez Filho; <i>Rico ri à toa</i> (1957), de Roberto Farias; <i>Eles não voltaram</i> (1960), de Wilson Silva; <i>Quem roubou meu samba?</i> (1959), de José Carlos Burle e Hélio Barroso; <i>Sherlok de araque</i> (1957), de Victor Lima; <i>Cara de fogo</i> (1958), de Galileu Garcia; <i>A Grande Vedete</i> (1958), de Watson Macedo.

### 3.2.4. Cine Teatro Taguatinga

Nenhuma evidência dessa sala foi encontrada no *Correio Braziliense*. O pouco que se sabe está presente na compilação da programação deste espaço apresentado no tópico seguinte.

## 3.2.4.1. Programação do Cine Teatro Taguatinga

Foram compilados um total de 85 filmes diferentes em 112 dias registrados de programação – entre os anos 1962 e 1963 –, sendo que 14 deles não tiveram informações adquiridas.

Tabela 28 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga

1962					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	4	20,00%	EUA	9	45,00%
Argentina	1	5,00%	França	2	10,00%
Brasil	4	20,00%	Inglaterra	2	10,00%
Espanha	1	5,00%	Itália	2	10,00%
			México	1	5,00%
Total de filmes		20		100%	
1963					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha Ocidental	6	11,76%	EUA	25	49,02%
Argentina	1	1,96%	França	7	13,73%
Brasil	8	15,69%	Inglaterra	1	1,96%
Espanha	1	1,96%	Itália	13	25,49%
Total de filmes		51		100%	

Tabela 29 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga

1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	1	5,00%	Guerra	1	5,00%
Aventura	4	20,00%	História	1	5,00%
Biografia	2	10,00%	Horror	1	5,00%
Comédia	4	20,00%	Mistério	1	5,00%
Crime	3	15,00%	Romance	2	10,00%
Drama	10	50,00%	Sci-Fi	1	5,00%
Faroeste	8	40,00%	Thriller	1	5,00%
Total de Filmes		20		100%	
1963					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	6	12,24%	Faroeste	5	10,20%
Aventura	8	16,33%	Guerra	7	14,29%
Biografia	2	4,08%	História	3	6,12%
Comédia	15	30,61%	Horror	1	2,04%
Crime	5	10,20%	Mistério	2	4,08%
Drama	24	48,98%	Musical	8	16,33%
Esporte	1	2,04%	Romance	8	16,33%
Família	1	2,04%	Sci-Fi	3	6,12%
Fantasia	1	2,04%	Thriller	3	6,12%

Total de Filmes	49	100%
-----------------	----	------

Tabela 30 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga

1962					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	1	5,00%	1957	1	5,00%
1961	0	0,00%	1956	0	0,00%
1960	8	40,00%	1955	0	0,00%
1959	5	25,00%	Anos Anteriores a	3	15,00%
1958	2	10,00%	1955		
Total de Filmes		20		100%	
1963					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1963	0	0,00%	1958	4	7,84%
1962	2	3,92%	1957	2	3,92%
1961	11	21,57%	1956	5	9,80%
1960	8	15,69%	Anos Anteriores a	11	21,57%
1959	8	15,69%	1956		
Total de Filmes		51		100%	

Tabela 31 – Cor dos filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga

1962					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	7	35,00%	P&B	13	65,00%
Total de filmes		20		100%	
1963					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	24	48,98%	P&B	25	51,02%
Total de filmes		49		100%	

É interessante notarmos que, em nenhum dos dois anos acima relacionados, houve uma exibição superior a 50% de filmes estadunidenses, o que se diferencia da maior parte das salas de cinema analisadas neste trabalho. Por outro lado, os filmes brasileiros se mantêm acima da cota de tela, com 20% em 1962 e 15,69% em 1963.

Abaixo segue uma tabela com listagem dos filmes nacionais exibidos nesta casa de espetáculos:

Tabela 32 - Filmes brasileiros exibidos no Cine Teatro Taguatinga por ano

1962	
<i>Bom mesmo é carnaval</i> (1962), de J.B. Tanko; <i>Casei-me com um Xavante</i> (1957), de Alfredo Palácios; <i>Samba em Brasília</i> (1960), de Watson Macedo; <i>A Grande caçada</i> , cujas informações não foram encontradas, mas na programação apontava ser um filme brasileiro	
1963	
<i>Depois eu conto</i> (1956), de José Carlos Burle, Watson Macedo; <i>Três colegas de batina</i> (1962), de Darcy	

---

Evangelista; *A Grande Vedete* (1958), de Watson Macedo; *Teus Olhos Castanhos* (1961), de Ibañez Filho; *Eu sou o tal* (1960), de Eurípedes Ramos, Hélio Barroso; *Rio Fantasia* (1956), de Watson Macedo; *Metido a bacana* (1960), de J.B. Tanko.

---

Aqui também, uma parcela considerável dos filmes foram lançados ao menos dois antes de sua exibição no Cine Teatro Taguatinga. No entanto, observa-se que a maioria dos filmes, em ambos os anos, foram sem cor.

### 3.2.5. Cine Alvorada

No dia 21 de fevereiro de 1961, em uma pequena nota na página oito do jornal, foi informada a construção de uma nova sala de cinema, em Sobradinho:

Cinema é melhoramento em Sobradinho

Um grande cinema está sendo construído em Sobradinho. Tôda a armação em estrutura metálica já está pronta, e pelo andamento acelerado das obras, prevê-se para breve sua inauguração. Êsse cinema apresenta os mesmos característicos do Cine Paranoá, de Taguatinga.(...) (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

O resto da nota tratava do término da construção de um centro telefônico na cidade, que permitiria a instalação de telefones na cidade-satélite. Também estava prevista a construção de uma agência do Correio e uma escola, mais moderna que a já existente, ainda em madeira.

Com essa pequena nota, tem-se a dimensão da importância das salas de cinema para essa cidade ainda em construção. Mesmo ainda sem o básico para o funcionamento da mesma, como Correios, telefone e escola, a notícia dá preferência à construção da sala de cinema (noticiada antes dos demais). E isso porque a promessa de luz em Sobradinho é apenas para abril de 1961, como em nota publicado na página dois do dia 1º de março.

No dia 26 de janeiro de 1962, foi publicado um anúncio sobre a inauguração de um novo cinema, o primeiro de Sobradinho:

Convite: A Sra. Helena Tarnowski, pioneira dos cinemas em Brasília, convida os amigos para assistirem a cerimonia de inauguração do CINE ALVORADA de Sobradinho, a realizar-se às 19 horas, com presença da Sra. Elba Sette Câmara. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

Poucos dias depois, em 13 de maio, foi veiculada uma nota sobre o cinema em Sobradinho: “Reclama-se contra o cinema de Sobradinho. Só passa filmes velhos e cobra uma exorbitância pelo ingresso. Não há conforto para os espectadores e quando há pouco

assistente o dono do cinema se acha com o direito de suspender a sessão.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

Adiante seguirei para a análise da programação dessa sala. Dessa forma, será possível averiguar a queixa acima citada.

### 3.2.5.1. Programação Cine Teatro Alvorada

As informações disponíveis acerca desse espaço de exibição dizem respeito somente ao ano de 1962. Foram levantados 28 dias de programação, com a organização de dados de 26 filmes diferentes, sendo que dois não tiveram informações registradas.

Tabela 33 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada

1962					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Brasil	4	16,67%	Inglaterra	4	16,67%
EUA	14	58,33%	México	3	12,50%
França	1	4,17%			
Total de filmes			24		100%

Tabela 34 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada

1962					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	4	16,67%	Film-Noir	1	4,17%
Aventura	7	29,17%	Guerra	3	12,50%
Biografia	2	8,33%	História	3	12,50%
Comédia	8	33,33%	Horror	2	8,33%
Crime	4	16,67%	Musical	1	4,17%
Drama	11	45,83%	Romance	1	4,17%
Família	1	4,17%	Sci-Fi	1	4,17%
Fantasia	2	8,33%	Thriller	1	4,17%
Faroeste	4	16,67%			
Total de Filmes			24		100%

Tabela 35 - Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada

1962					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1962	0	0,00%	1957	8	33,33%
1961	1	4,17%	1956	1	4,17%
1960	3	12,50%	1955	1	4,17%
1959	3	12,50%	Anos Anteriores a 1955	3	12,50%
1958	4	16,67%			
Total de Filmes			24		100%

Tabela 36 - Cor dos filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada

1962					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	8	36,36%	P&B	14	63,64%
Total de filmes		22		100%	

A maioria dos filmes listados é preto-e-branco, 63,64% - talvez reflexo da maioria dos filmes mais antigos exibidos. Os filmes projetados tinham mais de sete anos desde o lançamento, chegando a 12,5% do total.

Há uma pequena diversidade observada entre as nacionalidades dos países de produção, sendo observados quatro filmes brasileiros nesta lista. As películas nacionais registradas foram: *Fernão Dias* (1957), de Alfredo Roberto Alves; *O Cupim* (1960), de Carlos Manga; *Os três recrutados* (1953), de Eurípedes Ramos; *Zé do periquito* (1960), de Amácio Mazzaropi, Ismar Porto.

### 3.2.6. Cine Itapoã

Em 11 de fevereiro, uma pequena nota informou sobre a construção de mais um novo cinema, dessa vez no Gama.

Gama – Cinema – Entre as grandes obras em construção no Gama encontram-se o cinema. Essa sala de espetáculos será um das mais confortáveis do Distrito Federal e terá capacidade para mil espectadores. Até o final do ano estará concluída, segundo o cálculo dos seus responsáveis. (CORREIO BRASILIENSE, 1962)

No dia 12 de abril, surgiu mais uma perspectiva para a inauguração do cinema no Gama:

Cidades Satélites – Gama – “Cinema em Julho – Já foram colocadas as tesouras que sustentarão a cobertura do cinema do Gama. As obras caminham em ritmo acelerado e espera-se que em Julho próximo o cinema esteja inaugurado. Será uma casa de espetáculos dotada de todos os requisitos da técnica moderna e terá capacidade para mil espectadores sentados. (CORREIO BRASILIENSE, 1962)

Em 09 de maio de 1962, mais uma nota é publicada sobre o andamento das obras do cinema no Gama. No entanto, a notícia é exatamente igual àquela publicada no dia 12 de Abril, que informava sobre a instalação das tesouras. A nota informa que a obra está avançada e que o cinema será inaugurado em julho.

No dia 16 de junho de 1962, mais uma promessa da conclusão do cinema no Gama.

O Sr. Paulo de Sá Pinto [mesma empresa responsável pelo Cine Teatro Cultura no Plano Piloto], responsável pela construção do cinema da cidade do Gama promete que dentro de mais 90 dias entregará aquela casa de espetáculo à população. Será um dos melhores cinemas do Distrito Federal. Será luxuosíssimo e terá capacidade para mil expectadores. (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

Apesar de toda expectativa de abertura do cinema para o ano de 1962, o mesmo só foi inaugurado em 1963. Ainda antes da abertura, no entanto, o Cinema chegou a apresentar irregularidades. Em uma nota na coluna Cidade Satélite, em 27 de abril de 1963, foi informado: “Fechado o Cinema no Gama - Foi cancelado o licenciamento do cinema Itapoã, no Gama, pela censura do DFSP. A medida é em consequência da falta de regularização nas repartições competentes até agora não providenciada pela firma, que explora aquela casa de diversão”. (CORREIO BRAZILIENSE, 1963) A notícia também foi dada em pequena lembrança por Sérgio Marcondes na coluna Cinema, no dia seguinte.

A sala de espetáculo só foi inaugurado em 28 de maio de 1963, como anunciado por Sérgio Marcondes em sua coluna. Nessa publicação, ele tratou de uma carta escrita ao Sr. Oswaldo Nogueira de Almeida, diretor gerente do Cinema Cultura, responsável pela empresa Paulo Sá Pinto. Essa empresa também gerenciaria o cinema construído no Gama. No meio da carta revelada por Sérgio, um informe: “(...) inauguração do Cine Itapoã, no próximo dia 28, na cidade-satélite do Gama.” (MARCONDES, 1963). É a partir de tal data que passaram a ser compilado os dados de programação que seguem abaixo.

### 3.2.6.1. Programação do Cine Itapoã

Com o funcionamento ainda sem regularidade se seguiu o primeiro ano do Itapoã. Na programação do jornal, os problemas com a implantação da nova sala de espetáculo no Gama foram sentidos, poucos dados foram coletados. Foi possível fazer um levantamento de 53 dias de exibição nessa sala, registrando 42 filmes diferentes, sendo que apenas 33 puderam ser sistematizados.

Tabela 37 – Países de produção dos filmes exibidos no Cine Itapoã

1963					
País	Qtd.	%	País	Qtd.	%
Alemanha	1	3,03%	Inglaterra	5	15,15%

Ocidental			Israel	1	3,03%
Brasil	1	3,03%	Itália	9	27,27%
EUA	13	39,39%	México	1	3,03%
França	8	24,24%	Suécia	1	3,03%
Total de filmes		33		100%	

Tabela 38 – Gênero dos filmes exibidos no Cine Itapoã

1963					
Gêneros	Qtd.	%	Gêneros	Qtd.	%
Ação	9	27,27%	Film-noir	3	9,09%
Aventura	9	27,27%	Guerra	4	12,12%
Biografia	1	3,03%	História	1	3,03%
Comédia	5	15,15%	Horror	3	9,09%
Crime	7	21,21%	Mistério	3	9,09%
Documentário	1	3,03%	Musical	1	3,03%
Drama	16	48,48%	Romance	1	3,03%
Família	2	6,06%	Sci-Fi	1	3,03%
Fantasia	4	12,12%	Thriller	4	12,12%
Faroeste	3	9,09%			
Total de Filmes		33		100%	

Tabela 39 – Ano de lançamento dos filmes exibidos no Cine Itapoã

1963					
Ano	Qtd.	%	Ano	Qtd.	%
1963	0	0,00%	1958	6	18,75%
1962	0	0,00%	1957	1	3,13%
1961	11	34,38%	1956	0	0,00%
1960	4	12,50%	Anos Anteriores a		
1959	3	9,38%	1956	7	21,88%
Total de Filmes		32		100%	

Tabela 40 – Cor dos filmes exibidos no Cine Itapoã

1963					
Cor	Qtd.	%	Cor	Qtd.	%
Cor	12	37,50%	P&B	20	62,50%
Total de filmes		32		100%	

Com base nas informações acima, percebe-se que há uma maior predominância dos filmes norte-americanos, mas pode ser notada a grande presença dos filmes ingleses e italianos também. Entre os filmes exibidos, pode-se observar que as películas eram consideradas velhas por concentrar grande parte em produções de lançamentos anteriores a 1958. Também se destaca o fato de grande parte da produção ser preto-e-branco, o que não se observa mais em outras salas no ano de 1963, quando a maioria dos filmes exibidos passam a ser coloridos.

O único filme brasileiro registrado é *É fogo da roupa* (1962), dirigido por Watson Macedo, exibido uma única vez. Muito provavelmente a sala não chegou a atender as exigências da Cota de Tela, implementada pelo decreto 52.745/63.

Espero com esses dados ter contribuído com informações sobre os cinemas da cidade na época, logo no início da formação da vida cultural da nova Capital da República. No próximo capítulo, abordarei o circuito alternativo de exibição cinematográfica, que abrange cineclubes, festivais e as exibições organizadas pela Aliança Francesa, Casa Thomas Jefferson, Universidade de Brasília e Comissão do Imposto Sindical. Serão pontuados alguns dos eventos de maior destaque no *Correio Braziliense*. Esse circuito complementa o que foi apresentado neste capítulo que se encerra.

#### **4. SOBRE OS POEIRAS: CIRCUITO ALTERNATIVO DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA**

Neste capítulo, abordarei o circuito alternativo de exibição, que inclui uma gama extremamente diversificada de espaços exibidores. Os dados pesquisados são referentes às notas, matérias e programações culturais publicadas no *Correio Braziliense* entre 1960 a 1963. Contudo, também foram utilizadas matérias publicadas no ano de 1965 a respeito do Festival de Cinema Tcheco e a I Semana do Cinema Brasileiro dos dias 11 de julho, 17, 18, 20, 21 e 25 de novembro de 1965. Também foram aproveitados dados pesquisados pela autora na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, em 2009. Essas informações são provenientes dos Arquivos Jean Claude Bernardet e Paulo Emilio Sales Gomes, presentes na Cinemateca Brasileira, em São Paulo.

Primeiramente tratarei dos espaços alternativos de exibição: Cine Grátis, Cinema do Trabalhador, Escola Parque, Aliança Francesa, Universidade de Brasília, Casa Thomas Jefferson e Cineclube de Brasília. Esses locais eram fixos ou itinerantes, alguns dos aqui relatados tiveram poucas exposições anunciadas no jornal, mas se percebe por esses informes o seu caráter não temporário. Afinal, a maior diferença entre esses espaços e os festivais é a duração de suas programações. Os festivais possuem uma programação com tempo limitado, enquanto que esses outros espaços alternativos de exibição têm uma programação contínua.

Em seguida, tratarei sobre os Festivais de Cinema organizados na Capital: Festival René Clair, Festival do Cinema Francês, Festival de Cinema Polonês, Festival de Arte Cinematográfica, Festival do Cinema Inglês, Festival do Cinema Tcheco e I Semana do Cinema Brasileiro.

##### **4.1. Espaços alternativos de exibição**

O Cine Grátis e o Cinema do Trabalhador eram programações itinerantes destinadas aos trabalhadores e moradores das regiões periféricas em relação ao Plano Piloto, como a Cidade Livre, Candangolândia e acampamentos das construtoras. Muito se assemelham com as exposições programadas por Manuel Mendes nos acampamentos.

Já a Escola Parque, Aliança Francesa, Casa Thomas Jefferson, Universidade de Brasília e Cineclubes visavam preencher uma demanda na programação cinematográfica da cidade a fim de aprimorar a programação cultural da mesma. Esse circuito foi complementado pelas exposições dos festivais, a serem tratados em próximo tópico.

#### 4.1.1. Cine Grátis

O Cine Grátis apareceu no jornal em forma de anúncio, veiculado com grande frequência durante 1960. A primeira aparição foi em 09 de julho, na página 06 do primeiro caderno: “CINE GRATIS – Hoje o seu Cine Grátis estará exibindo um programa variado de shorts, desenhos – aventuras, às 8 horas da noite, ao lado da Igreja D. Bosco, Núcleo Bandeirante.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1960)

Anúncios como esses se estenderam nos próximos dias, aparecendo nos jornais de 10 e 12 de julho. Contudo, no dia 13, foi anunciado um endereço diferente: Quadra 31. No dia seguinte, 14, outro local: Fundação Popular, na quadra 41. Depois, a partir do dia 17, voltou a ser informado na Igreja D. Bosco. Esses anúncios apareceram com trocas recorrentes de endereços, mas todos na Cidade Livre. Essas publicações estiveram presentes até 23 de julho.



Figura 13: Anúncio do Cine Grátis veiculado no *Correio Braziliense* do dia 10 de julho de 1960.

Na tese de Ariane Timbó sobre o cinema de Brasília<sup>56</sup>, há um relato muito esclarecedor sobre o Cine Grátis. A autora entrevistou o antigo dono desse sistema de exibição móvel, Márcio Quintino. No texto, a autora nos mostrou que o Cine Grátis foi operante no ano de 1960, na Cidade Livre. Quintino veio trabalhar em Brasília, em 1958, a convite do próprio Juscelino Kubitschek. Anos antes, ele era um dos sócios desse cinema em

<sup>56</sup> MOTA, Ariane Timbó. **O cinema brasiliense em uma narrativa antropológica**. 2006. 403 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Belo Horizonte, que foi acompanhado por JK. O Cine Grátis era viabilizado graças aos anúncios entre os intervalos de exibição. Durante a campanha para Governador em Belo Horizonte e para Presidência da República, Juscelino chegou a realizar parte de sua propaganda política por meio desses anúncios do cinema itinerante. (MOTA, 2006)

O cinema funcionava em cima de um caminhão que transportava um projetor movido a gasolina. A primeira projeção em Brasília foi em fevereiro de 1960, quando foram exibidos os filmes de Carlitos e dos comediantes o Gordo e o Magro. Márcio retornou neste mesmo ano para Belo Horizonte, tendo realizado apenas cinco sessões do Cine Grátis no primeiro ano de existência da Capital.

#### 4.1.2. Cinema do Trabalhador

Outra programação alternativa destinada ao público fora do Plano Piloto foi o *Cinema do Trabalhador*, organizado pela Comissão de Imposto Sindical. Esse circuito esteve presente em grande parte dos anos pesquisados, diferentemente do Cine Grátis, que só pode ser averiguado em 1960. A primeira publicação no jornal data de 18 de julho de 1961: “Candangos vão ter cinema em todos os acampamentos” (CORREIO BRAZILIENSE, 1961). Trata-se de uma nota rápida e sem detalhes da programação.

Nesse primeiro momento a publicação das notícias acerca do programa exibidor do Cinema do Trabalhador foram escassas. No dia 17 de outubro foi informado o motivo da não apresentação de filmes neste período:

##### Filmes da CIS

Vão ser reiniciadas hoje as exibições do Cinema Volante da Comissão de Impostos Sindical, suspensas desde a recente crise político-militar que envolveu o país.

O roteiro dos acampamentos onde será exibido o filme de longa-metragem deverá chegar de Goiânia esta manhã. Será distribuído hoje pelo chefe do CIS em Brasília, Sr Ernani Rodrigues. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

Esta foi a última notícia no ano de 1961 sobre essa programação, que retornaria apenas em 1962. Em 13 de março, finalmente, foi publicada uma nota sobre a exibição programada pela Comissão do Imposto Sindical. O filme *Marujos Improvisados* (1940), estrelado pelos personagens o Gordo e o Magro, foi exibido às 20 horas, no acampamento da construtora Rabelo.

No final do mês, dia 31, foi feita mais uma publicação sobre as exibições da Comissão do Imposto Sindical, com mais detalhes sobre o funcionamento do *Cinema do Trabalhador*.

No texto, foi informado que esse programa fazia parte do plano de assistência social e educacional aos trabalhadores. Tratava-se de uma iniciativa do posto sindical e contava com o apoio do Ministro Franco Montoro, responsável pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social no momento. Na nota ainda informava a programação para o dia 31 e os dias seguintes. Nesse dia seria exibido, no Departamento de Limpeza Urbana, um filme sobre assuntos sindicais. A mesma película seria exibida no dia 1º, na Vila Amauri e, no dia 2, no acampamento da ESOL. O mesmo texto foi publicado no dia 03 de Abril, anunciando a repetição dessa programação para os dias seguintes.

Já em 24 de abril de 1962, foram informadas três exibições cinematográficas. A primeira ocorreria na Barragem do Paranoá, no próprio dia da publicação da nota. E no dia seguinte, aconteceria no acampamento de Águas e Esgotos. E ainda no outro dia, a exibição seria na Candangolândia. As sessões se iniciavam às 20 horas, com a projeção da película *Os Mac Guerim de Brooklin* (1942).

As programações do *Cinema do Trabalhador* apenas voltariam a ser informadas no dia 17 de novembro de 1962, sete meses após a última publicação. Foi anunciada a agenda de exibição do mesmo dia da nota e do seguinte, com a exibição do filme *As Aventuras de Antares* (ano desconhecido), distribuído pela Majestic. As sessões seriam iniciadas às 19 horas e foi solicitado que os trabalhadores convidassem as suas famílias, mas o local onde se daria a projeção da película não foi noticiado.

Em 22 de novembro, foram programadas exibições para os dias 24 e 25, também às 19 horas, no Ministério do Trabalho e Previdência Social. Seria projetado um festival de comédias, desenhos, filmes sobre mão-de-obra, sindicalismo, assim como filmes naturais. Assim foi informado, mas sem especificar quais seriam os filmes.

No primeiro dia de dezembro, o local foi melhor especificado: “Andar térreo, Ministério do Trabalho, sábado e domingo, às 19 horas” (CORREIO BRAZILIENSE, 1962). Pela primeira vez foi anunciada a exibição de um filme nacional. Tratava-se de *Simão, o Caolho* (1952), estrelado por Mesquitinha e dirigido por Alberto Cavalcanti. No fim desse mês, dia 22, mais uma vez foi programada a exibição de uma película brasileira. Tratava-se de *O Negócio foi assim* (1956), de Luis de Barros, com o ator Zé Trindade.

A presença da programação organizada pela Comissão do Imposto Sindical só retornaria à agenda cultural do jornal no ano seguinte. No primeiro semestre de 1963, todas as sessões ocorreram no andar térreo do Ministério do Trabalho e Previdência, não mais tendo a itinerância característica do ano anterior. As sessões aconteciam aos fins de semana, sábado e

domingo, às 19 horas. A entrada era franca e o texto enfatizava que o trabalhador para convidasse toda a sua família.

No dia 02 de março foi anunciada a exibição do filme *A Bola de Cristal* (1943), com Ray Milland. Antes da exibição do longa-metragem, seria projetado um curta sobre vacinação, cedido pelo Comitê Executivo em Brasília da Campanha Contra a Varíola. No dia 14, foi programado o filme *A Jogadora* (ano desconhecido), distribuído pela Majestic. Durante as duas sessões, seriam apresentados curtas sobre sindicalismo, mão-de-obra e novamente o documentário sobre os perigos da varíola.

No mês seguinte, abril, a programação passou a ser publicada a partir do dia 18. O filme a ser apresentado no fim de semana seria *Porto da Tentação* (1947), com Robert Newton e Simone Simon. Constavam, ainda, no programa, curtas sobre mão-de-obra e sindicalismo.

A partir de agosto, quando novamente as programações do *Cinema do Trabalhador* voltariam a ser publicadas, o projeto retomou o seu caráter itinerante.

CIS promove Cinema para Trabalhador.

O Setor de Brasília da Comissão de Imposto Sindical programou mais cinco sessões de cinema para esta semana. Amanhã, quinta-feira, o Cinema do Trabalhador nº1 apresentará interessante filme de longa metragem no acampamento Defelê (Vila Planalto), havendo, sexta-feira, a costumeira exibição no Hospital Juscelino Kubistchek, especialmente para os internados naquele estabelecimento do IAPI. Sábado, funcionará, mais uma vez, o Cinema do Trabalhador nº2, na Associação Recreativa e Cultural dos Trabalhadores de Brasília e, finalmente, domingo haverá duas sessões na Escola Clube do Cruzeiro, às 18 horas e às 20 horas (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

O projeto apareceu com características diferentes das apresentadas anteriormente. No dia 28 de agosto, mais uma vez são previstas várias sessões – oito, no total – em pontos diferentes da cidade: no Presídio da Velhacap, na Granja do Ipê, no acampamento da Defelê, no Hospital do IAPI, na Associação Recreativa e Cultural dos Trabalhadores de Brasília, na Escola Clube do Cruzeiro (duas sessões) e em Sobradinho. Nestas sessões foi projetado uma película nacional, *A Baronesa Transviada* (1957), com Dercy Gonçalves.

No dia 11 de setembro, foi anunciada a abertura de um novo ponto de exibição do *Cinema do Trabalhador*, nomeado como número 08. Esse novo espaço seria na Cidade Livre, fruto de uma parceria com o sindicato dos empregados do comércio. Esse novo espaço se situaria mais especificamente no Estabelecimento Bela Vista, localizado na Avenida Central. As exibições ocorreriam sempre às terças-feiras, sendo exibido um filme já projetado em edições anteriores do CIS – *Somente Deus por Testemunha* (1958). A mesma película foi

projetada também pelo *Cinema do Trabalhador*, no dia 14, na Associação Recreativa e Cultural dos Trabalhadores de Brasília e, no dia 15, na Escola-Clube do Cruzeiro. Os horários sempre às 18h e 20h.

No dia 17, foram exibidos curtas sobre sindicalismo e mão de obra e o longa *Êxito Fugaz* (1950), com Kirk Douglas. Essas projeções ocorreram no Presídio da Velhacap; na Escola da Granja do Ipê, em Sobradinho; no Hospital do IAPI; na Associação Recreativa e Cultural dos Trabalhadores de Brasília; na Escola Clube do Cruzeiro. Já no dia 27, foi intitulada uma sessão especial, oferecida aos filhos dos trabalhadores residentes nas proximidades do conjunto DO-RE-MI (Anexo do Lago). Foram apresentados sete desenhos animados.

No dia 15 de outubro o filme *Marcados pelo Destino* (1959), com Horst Buchholz, foi exibido em locais agendados nas sessões das edições anteriores do *Cinema do Trabalhador*, como Presídio da Velhacap, Granja do Ipê, Sobradinho, Hospital do IAPI, Sindicato dos Aeroviários, Escola Clube do Cruzeiro. Não houve mais sessões neste mês e nos dias 02 e 03 de novembro foi anunciado: “Em sinal de respeito pelo Dia dos Mortos, não funcionará hoje, sábado, o Cinema do Trabalhador da Comissão do Imposto Sindical.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

A programação retornou a partir do dia 06 de novembro, com o nome *Cinema do Trabalhador nº 6*. Tratava-se da apresentação do filme *Rio do Arrozal Sangrento* (1957), com Daniel Gélin, para os operários da Granja do Ipê, às 19h30. No dia seguinte, o cinema da CIS realizaria nova sessão, em Sobradinho, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Cível<sup>57</sup>.

No dia 22 de novembro, foi anunciado que nos dias 24 e 25 a programação da CIS retornaria ao Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Foram previstas a projeção de diversos filmes não especificados, como comédias, desenhos, mão de obra, sindicalismo e filmes naturais. Contudo, essas sessões foram canceladas devido ao falecimento de John Fitzgerald Kennedy. Apenas na terça-feira as sessões voltariam a acontecer. No dia 28, foi exibido em Sobradinho o filme *Tarzan e a Deusa Verde* (1938).

A partir de dezembro, foram publicadas notas em que há uma avaliação do *Cinema do Trabalhador*. No dia 10, foi publicado o seguinte informe:

Durante o mês de novembro passado, o Cinema do Trabalhador, criado em Brasília, pelo Setor de Comissão de Imposto Sindical, realizou vinte sessões para o total de

<sup>57</sup> No texto publicado estava referenciado Cível.

oito mil e oitocentos espectadores. Foram exibidos cinco filmes de longa-metragem, além de “shorts” sobre mão-de-obra e sindicalismo. (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

E ainda no final do mês, em 31 de dezembro, mais uma publicação reflexiva sobre o projeto, nas palavras do Sr. Ernani Rodrigues, diretor-geral da Comissão do Imposto Sindical.

Comissão de Imposto Sindical tem prestado assistência ao operariado. O Cinema do Trabalhador – prosseguiu – tomou grande impulso em 1963, chegando a funcionar, simultaneamente, nove unidades, no Sindicato dos Aeroviários, na Associação Recreativa e Cultural dos Trabalhadores de Brasília, no Sindicato dos Empresários do Comércio Escola Granja do Ipê, no Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, no Cruzeiro, no Hospital do IAPI. (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

#### 4.1.3. Escola Parque

A programação da Escola Parque se confunde com vários outros espaços aqui relatados. Isso acontece porque o auditório dessa instituição esteve aberto para os mais diversos eventos. Alguns serão melhor abordados aqui e outros apenas mencionados porque serão melhor desenvolvidos em outros tópicos.

A primeira programação informada no jornal para esse espaço foi do dia 19 de outubro de 1961. Trata-se da apresentação de um filme programado pelo Cine Clube<sup>58</sup> de Brasília. Outra nota sobre esse espaço só foi publicada em 31 de março de 1962, sobre uma programação especial a acontecer.

Filmes sobre música hoje na escola parque. Serão exibidos hoje quatro filmes sobre música no auditório da Escola Parque, com início marcado para 20h30. A sessão é patrocinada pela discoteca Pública de Brasília em colaboração com o Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos e a Fundação Cultural de Brasília. (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

Em abril, pelos jornais observa-se que parte da programação da Semana do Cinema Francês aconteceu no Auditório da Escola Parque. Esta sala abrigou a mostra na terça, quinta e sexta; sendo os outros dias ocupados pelo Cine Teatro Cultura, Fundação Cultural de Brasília, Aliança Francesa e Casa HiFi.

No fim desse ano, a partir de novembro, foram publicadas várias notas referentes ao Curso *Cinema – Arte e Indústria*, oferecido pela Universidade de Brasília. O auditório da Escola Parque foi utilizado em diversas ocasiões para projeção de filmes. Muito provavelmente, nesse período, ainda não havia sido comprado o projetor a ser instalado no

<sup>58</sup> Cineclube está grafado desta maneira porque assim foi veiculado no jornal.

Auditório Dois Candangos, na Universidade de Brasília. Em 17 de novembro, uma nota foi publicada a respeito da exibição de uma das mais importantes obras do cinema soviético.

CINEMA: SESSAO PARA ALUNOS DO CURSO DA UNB – “O Departamento de Extensão Cultural da Universidade de Brasília informa aos alunos do curso de ‘Cinema – Arte e Indústria’ que haverá uma aula hoje, às 18 horas, no Auditório da Escola Parque, com exibição do filme ‘O Encouraçado Potemkin’, de Serge Eisenstein. (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

Na semana seguinte, dia 25, foi publicada uma nota na coluna *O ensino dia-a-dia*, de Yvonne Jean, referente a uma outra exibição programada no Auditório da Escola Parque, também parte integrante do Curso de Extensão já mencionado.

#### UNIVERSIDADE DE BRASILIA

O Curso de Extensão ‘Cinema, Arte e Indústria’, que o professor Fritz Teixeira Sales dava cada domingo às 19 horas, será transferido, de agora em diante, para as terças-feiras às 20 horas. Esta semana, a aula será dada, excepcionalmente, na quarta-feira às 20 horas, por Paulo Emilio. Paulo Emilio, um dos maiores críticos cinematográficos do Brasil e dos dirigentes da Cinemateca de São Paulo, falará, na terça-feira, à noite, na escola parque sobre o filme polonês ‘Cinza e Diamantes’, que em seguida será exibido. (JEAN, 1962)

Este informe voltou a ser referenciado no dia 27, quando ocorreria a projeção do filme polonês. Ainda há uma exaltação à película, citando as premiações que recebeu em diversos festivais internacionais de cinema - o que, para René Clair, tratava-se de um ponto alto no Cinema Mundial. Ainda foi alertado que “Embora com legendas em Francês, vale a pena ver ‘Cinzas e Diamantes’.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

No dia 02 de dezembro, foi anunciado um festival de filmes organizado por professoras da Escola Parque. O evento aconteceria nos dias 3 e 4, com o filme russo *O Idiota* (1959), o francês *Inferno em Paris* (1955) e outro italiano *Apocalipse* (1947).

Algumas vezes, sessões previstas não poderiam ser exibidas por problemas com o transporte das cópias, como é o caso da programação da exibição dos filmes *Os Cosmonautas* (1962), programação organizada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal. No dia 18 de abril de 1963, foi anunciado o adiamento da sessão.

A exibição do filmes “Os Cosmonautas” a ser feita sobre o patrocínio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, foi transferida para o próximo dia 18, às 21 horas, na Escola Parque. O adiamento da exibição desse filme documentário sobre voos espaciais soviéticos decorre do fato de o automóvel em que viajava a pessoa que transportava a película ter sofrido um acidente na estrada Rio- Belo Horizonte (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

No dia seguinte, uma outra nota informou o cancelamento da sessão porque o documentário ficou retido no Serviço de Censura do DFSP. A diretoria da entidade de jornalistas movimentou-se a fim de obter a liberação da película, contudo nenhuma notícia mais foi dada a respeito da exibição deste filme.

Em 17 de maio, mais um informe sobre a alteração de uma sessão foi veiculado: o Festival de Cinema na Escola Parque seria transferido para os dias 1 e 2 de junho. O Festival teve um caráter beneficente e exibiu o filme soviético *Uma Menina Busca Seu Pai* (1959) e o americano *Brutalidade* (1947). No restante do texto, mais detalhes sobre os ingressos: “As professoras Stella Guimarães, diretora da Escola Parque, e Maria Celina, diretora de audiovisuais da mesma unidade de ensino, solicitam nos informar que os ingressos já adquiridos serão válidos, devendo as sessões cinematográficas ter início às 20:30 horas nos dias acima referidos.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1963). A programação foi lembrada no dia 31 de maio em uma breve nota.

No dia 25, Yvonne Jean, informou em sua coluna *Ensino dia-a-dia* sobre a reclamação de um pai sobre a programação inadequada do Clube do Cinema Infantil da Escola Parque.

[O pai] Concluiu manifestando o seu espanto pelo desprezo para com a educação da criança, o mau gosto do programa e a inconsciência dos organizadores que poderiam conseguir com maior facilidade filmes excelentes que as embaixadas sempre emprestam com a melhor boa vontade. Existem filmes tchecos de fantoches que são admiráveis, os americanos possuem magníficos filme sobre música, os ingleses fazem desenhos animados de primeira ordem, os franceses tem um valioso acervo de documentários de curta-metragem. Não posso entender o porque de um programa como esse ao qual assistimos. (JEAN, 1963)

Em junho, o auditório da Escola Parque fora ocupado pelo Festival Polonês, que precisou ser transferido do Cine Teatro Cultura para esse espaço. As exibições aconteceriam no dia 26, às 20h30.

Em agosto, apenas foram veiculadas informações sobre a projeção da película *O Sacy* (1951), dentro das programações do Clube dos Cinemas, no dia 10 e 31 esses informes foram publicados. Somente em 09 de novembro foram noticiadas mais informações: “O Clube dos Cinemas da Escola Parque anuncia para hoje, mais um vespéral vespertino infantil destinado a garotada de Brasília, apresentando em seu auditório às 5,00 horas, variedades e desenhos”. (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

De tal maneira percebe-se que a Escola Parque tinha uma programação muito diversificada, abrigando desde cineclubes, passando por Festivais, até programações infantis.

As notas a respeito da programação deste espaço foram bem espaçadas, não sendo sempre referenciadas. No conjunto das notícias reveladas acima, percebe-se grandes lapsos, como é o caso da programação infantil, que parecia ser recorrente, mas contava com apenas três publicações colhidas na pesquisa.

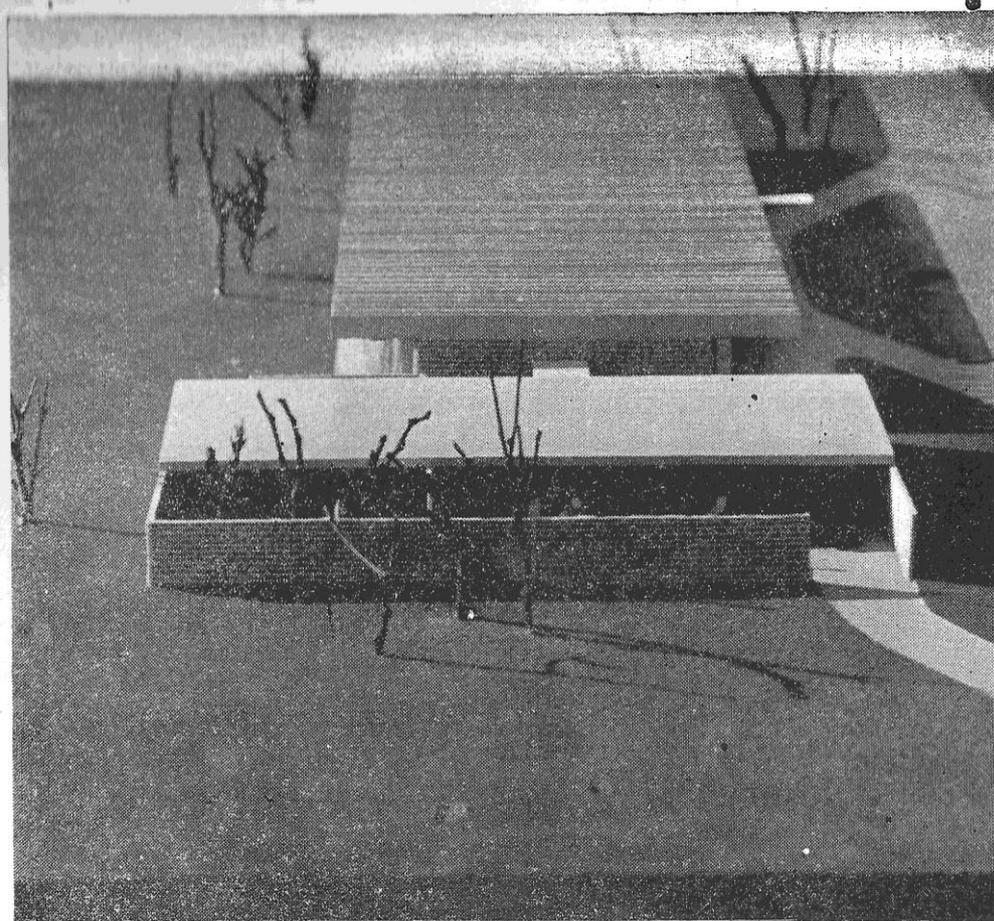
#### 4.1.4. Aliança Francesa

A primeira aparição da Aliança Francesa no jornal foi sobre a programação do Festival de Cinema Francês, em 1962, que seria sediada nesse espaço. No dia 29 de maio, no Correio Estudantil, foi publicada finalmente uma nota sobre uma atividade que aconteceria exclusivamente na Aliança. Tratava-se de pré-estreias cinematográficas para sócios do Club dos Avant-Premières.

Neste primeiro ano, 1962, a Aliança Francesa funcionou em instalações provisórias. Poucas notícias foram veiculadas sobre programação cinematográfica, restringindo-se as duas informadas acima. Contudo, um novo prédio estava previsto para ser construído, o que daria maior estrutura para as futuras atividades cinematográficas no local. No dia 17 de novembro, Ari Cunha noticiou a construção do novo prédio: “A Aliança Francesa começará, nestes próximos dias, a sua construção na W4. O projeto de Oscar Niemeyer será executado por uma firma francesa e as fundações pelas Estms França.” (CUNHA, 1962)

Ivonne Jean publicou uma matéria completa sobre o novo prédio da Aliança Francesa, em 10 de fevereiro de 1963. Na reportagem, foi anexada uma imagem da maquete da futura sede dessa instituição, projetada por Oscar Niemeyer. No texto, Jean revelou que estaria previsto um cinema:

BAR, LIVARIA, TEATRO E CINEMA – Haverá um bar e uma livraria francesa para fazer hora como se Brasília já fôsse, mesmo, uma grande cidade agitada. Haverá um teatro que, além de receber conferencistas franceses e brasileiros, será emprestada cada vez que Brasília precisar de um palco para um espetáculo teatral. Haverá muitas outras coisas das quais destacamos duas iniciativas importantes: A primeiro há de alegrar a todos: é o cinema, pois funcionará todos os dias, apresentando documentários e também grandes filmes. Além do mais, cogita-se da criação do primeiro cine-club de Brasília. (JEAN, 1963)



Maqueta do projeto de Oscar Niemeyer para a Aliança Francesa

## Francês Para os Candangos

Ivonne Jean

vas atividades na vida brasileira.

**BAR, LIVRARIA, TEATRO E CINEMA**  
 Haverá um bar e uma livraria francesa para fazer hora como se Brasília já fôsse, mesmo, uma grande cidade agitada. Haverá um teatro que, além de receber conferencistas franceses e brasileiros, será emprestada

Figura 14 – Reportagem sobre o novo prédio da Aliança Francesa escrita por Ivonne Jean e publicada em 10 de fevereiro de 1963.

No ano de 1963, a Aliança Francesa apareceu com mais frequência nas colunas, notas e matérias do *Correio Braziliense*. No dia 19 de maio, foi anunciado na coluna de Yvonne Jean a pré-inauguração do novo auditório. Nesta ocasião “Foram apresentados filmes técnicos de curta-metragem, filme sobre a construção de sinos, sobre o papel pintado, as vistas do famoso aeroporto de Orly, a construção de hangares” (JEAN, 1963)

Fritz Teixeira Sales também passou a comentar a programação apresentada na Aliança Francesa na coluna *Cinema*, como o fez em 16 de junho quando citou sobre a exibição do

filme *Brinquedo Proibido* (1952), de René Clement; ou como em 12 de setembro, quando destacou a importância da Aliança Francesa dentro do cenário exibidor da cidade. Contudo, a maior entusiasta fora Yvonne Jean. Antes da inauguração do novo prédio, ela publicou em sua coluna *O ensino dia-a-dia*, no dia 04 de setembro:

A Aliança Francesa prepara-se para inaugurar seu novo prédio. É um acontecimento importante. Não somente porque o programa de festejos tem elevado sentido cultural e foi bem estruturado (tanto assim que o citamos abaixo, desde já na íntegra), mas também porque a Aliança Francesa é um dos organismos mais importantes da Brasília Pioneira. Quando ninguém cogitava ainda de vida cultural numa cidade em plena construção, sem conforto e que requeria todas as energias para cumprir o programa inicial de implementação, quando ninguém pensava em cultura inglesa, Instituto Brasil-Estados Unidos ou outras instituições internacionais, duas pessoas resolveram criar a Aliança Francesa em Brasília, sem maiores delongas. Duas pessoas enérgicas e ativas. Citei o professor Claude de Morgy e a professora Clarisse Ferreira da Silva. Não se contentaram em dar algumas aulas. Tentaram criar um ambiente e transmitir a muitos a cultura francês que a guerra e certas conjunturas da atualidade afastaram, nos últimos decênios, da mocidade brasileira. E tão bem reduziram o que programaram que muito rapidamente a quase totalidade dos jovens da nova capital seguia as aulas da Aliança, aprendia francês, lia francês, interessavam-se pela língua, literatura e cultura da França. O resultado foi que Brasília tornou-se a única cidade do Brasil em que o estudante em vez de escolher o inglês como segunda língua, falava francês e, principalmente, lia francês. Isso merecia ser lembrado agora. (JEAN, 1963)

Para os festejos programados a partir do dia 09, estava prevista exibição de filmes de arte, sobre as principais obras do século XX. Também haveria um festejo em homenagem ao pintor Pierre Courtion e um seminário sobre Arte Barroca, ministrado por Alcides da Rocha Miranda, diretor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Em novembro, foram exibidos dois filmes de Jean Cocteau. Na semana do dia 07, foi exibido *L'aigle à deux têtes* (1948) e na semana do dia 12, *La belle et la bête* (1946). No dia 07 de novembro, Frtiz percorreu na coluna *Cinema* sobre a filmografia do cineasta francês. Já no fim deste mês, a partir do dia 26 até o 30, foi exibido o filme *Paris 1900* (1947).

Com as novas instalações, o Cine Clube de Brasília passou a realizar sessões neste espaço, sendo informado que seriam essas as primeiras exibições do clube, com a projeção de três comédias de Charles Chaplin, no dia 04 de dezembro. A entrada seria permitida apenas para sócios quites. A última sessão informada no ano de 1963 foi no dia 08 de dezembro. Em tal data ocorreu a projeção do filme *La Bas Fonds* (1936), de Jean Renoir e baseado na novela de Gordi.

Diante da revelação das informações disponíveis acerca deste espaço, percebe-se que ele passou a ser mais utilizado para atividades cinematográficas após a construção do novo prédio, onde estava previsto um local específico para cinema. É a partir desse ano que a

Aliança Francesa passa a ter papel preponderante dentro da programação cinematográfica da nova Capital.

#### 4.1.5. Casa Thomas Jefferson

A Casa Thomas Jefferson teve atuação na capital somente a partir de 1963. Não houve publicação sobre abertura do espaço ou comentários sobre a importância do mesmo para a cidade, assim como ocorrido com a Aliança Francesa. A primeira menção a instituição americana foi em 30 de julho de 1963, na Agenda CB, anunciando a programação de um festival neste espaço.

Sob o patrocínio da entidade educacional Casa Thomaz Jefferson, estará sendo apresentado ao público de Brasília um festival de cinema, hoje, dias 1 e 3 de agosto, no auditório daquela instituição, e constante de três películas, a saber: “A História do Cinema”, documentário do festival de cinema que reproduz trechos dos mais famosos filmes do passado. A apresentação mostra a conhecida estrela do cinema brasileiro Ilka Soares. “Acompanhando o sol”, filme que apresenta os Estados Unidos através dos olhos de um jornalista visitante e “O Perfil de Gordon Cooper”, com os dados biográficos do astronauta cujo vôo de 22 voltas em torno da Terra acrescentou mais um esplêndido êxito às experiências espaciais. Os horários de apresentação será o seguinte: hoje, às 20 horas. Dia 1, 20 horas e no dia 3, às 16 horas. Entrada Franca (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

A partir do 20 de agosto passaram a ser publicadas algumas programações semanais apresentadas neste auditório. As sessões ocorriam às terças e quintas às 20h e aos sábados às 16 horas. Na primeira semana anunciada foram exibidos quatro filmes: *A convite de Paquistão*, documentário da visita da esposa do presidente Kennedy ao Paquistão, em março de 1962; *Uma certa cidade*, documentário sobre o presente e o passado de Berlim; *Operação Unitas II*, manobras navais anti-submarinas realizadas em 1961, uma operação conjunta das forças navais do Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos; *Horizontes n°18*, sobre a Aliança para o Progresso no México.

No dia 18 de setembro, foram anunciados dois filmes coloridos *Hawaii, sonhos e realidade*, *Revolução Traída* e um preto-e-branco, *Horizontes n° 13*. Em 12 de outubro, três filmes: *Dez anos fabulosos*, um relato sobre o desenvolvimento no sentido de transporte de navegação no porto de Nova Iorque; *Agora somos livres*, um relato de uma família que abandonou seu país; *Horizontes Número 33*, um filme sobre EGINOL. No dia 15, foram anunciados *Com estas mãos*, *Viva e deixe os outros viverem* e *O Homem da Flauta*. No dia 31, *A História do American Field Service*, *Wilma Rudolph*, *Horizontes n° 25*.

No dia 13 de novembro foi noticiada a seguinte programação, que aconteceria na quarta, dia 14, às 20h e no sábado, dia 16, às 16h: *A História de Thomas Edison* (colorido) – traços biográficos de Edson; *Forjando a Aliança* (colorido) – documentário da visita do Presidente Kennedy a Venezuela e Colômbia; *Projeto Telstar* (colorido) – descrição e funcionamento do Telstar, dentro do programa de comunicações de que participam o governo. No dia 21, os filmes anunciados aconteceriam quinta, dia 21, às 20h e no sábado, às 16h. A sessão de 59 minutos era composta por: *Numa terça-feira de novembro*, mostrando eleições nos Estados Unidos; *Como se processa as eleições do presidente e do Congresso*; *Operação Unitas*, sobre manobras navais juntamente realizadas por forças do Brasil, Argentina, Uruguai e Estados Unidos, desde o rio da Prata à Baía de Guanabara; *Horizontes n° 36*, sobre a Escola Agrícola Pan-Americana, onde futuros líderes agrícolas da América Latina treinam, perto de Tegucigalpa, Honduras; *Minnesota, Estrela do Norte*, mostrando aspectos, recursos naturais, indústrias e outros ramos de atividades do Estado. Em 26 de novembro foi informado que não haveria sessões na semana por conta do falecimento de John F. Kennedy, então presidente dos Estados Unidos.

No dia 06 de dezembro, quando as programações retornaram, foi exibido um documentário com relato das principais obras efetuadas pelo ex-presidente dos Estados Unidos, recentemente falecido. No dia 10, foram exibidos os filmes: *Música das Américas*, que mostra o primeiro festival interamericano de música, em 1958, cuja abertura foi a peça de Villa-Lobos *Prece em defesa da Mãe Pátria*; *Gigante Pequeno*, sobre a descrição de um transistor, sua aplicação e desenvolvimento; *A Escola de Rincon Santo*; *Horizontes n°29*.

Nesta casa de espetáculos foram projetados apenas filmes que tivessem o vínculo com a cultura transmitida pelo país que representavam, mas sem a projeção de filmes de ficção. Eram basicamente documentários institucionais, a fim de promover conhecimento sobre temas específicos da política externa estadunidense em relação à América Latina. Realmente a projeção de filmes de ficção norte-americanos não viria a preencher uma lacuna dentro da programação exibidora da capital até então, uma vez que mais da metade dos filmes exibidos nas salas comerciais da cidade eram de procedência dos Estados Unidos.

#### 4.1.6. Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília teve papel preponderante no panorama exibidor brasileiro dos primeiros anos. Sem a sua presença, o público teve acesso a diversos filmes que jamais

seriam exibidos na capital nesse período. Além do que, dentro desse espaço surgiu o Festival de Cinema mais antigo do país.

Em 30 de setembro de 1962, é publicada uma reportagem de autoria de Pompeu de Sousa, com o título “A extensão cultural na Universidade de Brasília”, onde informa sobre novas 30 matérias a serem ministradas na UnB, entre elas, *Cinema- Arte e Indústria*.

Em 17 de novembro, foi projetado o filme *O Encouraçado Potemkin* (1925) de Serge Eisenstein, em decorrência do curso oferecido pela UnB, *Cinema – Arte e Indústria*. A projeção, no entanto, ocorreu no Auditório da Escola Parque.

Em 18 de maio foi informado na Agenda CB o reinício do curso *Cinema – Arte e Indústria* para o próximo dia 23, às 20 horas, no Auditório Dois Candangos. No informe ainda diz que “(...) serão ministradas as seguintes aulas: sábado, dia 25; terça-feira, dia 28 e quinta-feira, dia 30, quando será concluído o curso.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

Em junho, o Festival do cinema Polonês foi uma realização fruto da parceria da Embaixada da Polônia com o Centro de Extensão Cultural da UnB e a Fundação Cultural. Os filmes foram projetados tanto no Auditório Dois Candangos quanto na Escola Parque e contaram com apresentação e comentário de Paulo Emilio. Em tópico específico sobre o festival, serão melhor abordadas as informações veiculadas a respeito no jornal.

Em 25 de agosto foi anunciado o Festival McLaren, que aconteceria no Auditório Dois Candangos. No dia 27, na coluna Cinema, Fritz Teixeira Sales passou um pouco mais de detalhes acerca dessa mostra.

Por uma especial e gentilíssima colaboração da Embaixada do Canadá será realizado no Auditório Dois Candangos, na Universidade de Brasília, uma série de exhibições de aproximadamente 17 filmes curtos de Mc Laren. Fazemos um convite extensivo a todas as pessoas de Brasília que, de qualquer forma, se interessam por Cinema, seus aspectos de pesquisa formal e todos os processos áudio visuais para que não deixem de comparecer a Universidade. A primeira série de 10 filmes curtos será apresentada no próximo dia 29, às 20 horas. (SALES, 1963)

Em 04 de setembro de 1963, na coluna *Cinema*, Fritz voltou a referenciar a projeção dos curtas canadenses na Universidade de Brasília: “Foi realizada na UnB, até agora, a exibição de dez filmes curtos de Mc Laren cedidos pela embaixada do Canadá. Anunciaremos a próxima exibição que será de sete filmes. (SALES, 1963)

Em outubro, dia 25, houve a projeção de um programa com três películas na UnB, sendo uma a exibição de um jogo de futebol, Santos versus Hamburgo. Os outros dois curtas são os científicos *Gleen pronto para entrar em órbita* e *Ártico Selvagem*. Já no dia 28, Fritz

Teixeira Sales faz uma menção a um curta metragem sobre a UnB, realizado por Luiz Fernando Amaral, sem informações sobre a exibição do filme.

Em 1º de novembro de 1963, dentro da agenda cultural do jornal do dia, há um informe sobre uma apresentação na Universidade:

Universidade de Brasília (título)

A Universidade de Brasília apresentará hoje em seu auditório, às 20,30 horas, os seguintes filmes: - sargentos e recrutas – uma comédia com William Tracy e Joe Sawyer. – O Universo – Ficção científica e uma viagem pelos planetas, o Sol, a Via Láctea e pelas mais distantes galáxias. – Brasil x Tchecoslováquia – filme do jogo final do Campeonato Mundial de Futebol, de 1962, disputado no Chile. Estes filmes serão projetados na mesma sessão. (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

Em 1964, no quadro da Universidade, foi incluída na disciplina *História da Arte II*, o curso de *Estilo e Linguagem Cinematográficas*. No mesmo momento, houve também no Centro de Extensão Cultural, o curso de *Apreciação Cinematográfica*, cujas inscrições eram abertas a toda comunidade de Brasília. Durante a realização desse curso foi exibido o filme *Hiroshima, meu amor* (1959). Também aconteceu o seminário dedicado especialmente ao filme *Vidas Secas* (1962), com a projeção da película e debate com críticos e o cineasta Nelson Pereira dos Santos.

As atividades de Paulo Emilio dentro da Universidade de Brasília não deixaram de ser uma extensão do seu trabalho como membro da Fundação Cinemateca Brasileira. Seu vínculo com a Cinemateca foi crucial para o andamento dos cursos na capital: dos 35 programas apresentados no primeiro semestre de 1964, 34 foram garantidos pela instituição paulista.<sup>59</sup> Além disso, Paulo Emilio estabeleceu vários contatos – a nível nacional e internacional – para obtenção de outras cópias para o aprimoramento didático das aulas na UnB.

O transporte dos filmes para Brasília se deu em grande parte pela ajuda da Fundação Cultural do Distrito Federal e pela embaixada dos Estados Unidos. A UnB previu dois milhões de dólares para esses custos, mas o aumento das passagens forçaram Paulo Emilio a procurar convênios a fim de conseguir arcar com os encargos financeiros. O total investido pela UnB com os cursos de Paulo Emilio somavam CR\$ 10.060.000,00, sendo eles distribuídos em equipamentos para projeção em 16 mm e 35 mm; passagens aéreas para o transporte das cópias; manutenção e projeção; aluguel de filmes e outros custos não especificados.

<sup>59</sup> “Recursos para a atividade cinematográfica em 1964.”s/l, s/d (provavelmente Brasília em 1964). Arquivo Paulo Emilio. Cinemateca Brasileira.

#### 4.1.7. Cine Clube de Brasília

De acordo com o veículo utilizado como referência para este estudo, pouco se pode obter de informação sobre os cineclubes, pelo que foi pesquisado, não é possível perceber uma regularidade nessas sessões. Suas publicações eram inconstantes e esporádicas. Aqui relatarei o pouco que foi veiculado no *Correio Braziliense* nesse período.

Em 30 de abril de 1960, foi anunciado uma convocatória para o Cine Clube de Brasília. Essa foi a primeira nota acerca de um Cine Clube. Apenas em 22 de junho, foi anunciada a sessão de inauguração desse grupo, com exibição prevista dentro do Cine Teatro Cultura, com exibição de *O Encouraçado Potemkim* (1925), de Serge Eisenstein.



Figura 15 – Imagem da nota veiculada a respeito da inauguração do Cine Clube de Brasília em 22 de junho de 1961.

No dia 25 de agosto de 1961, foi informado que seriam exibidos no cine Teatro Cultura, seis filmes franceses premiados. Sobre exibições alternativas, temos notícias novamente apenas em 19 de outubro, onde foi noticiada a exibição.

Cine Clube apresenta “Os espíões” amanhã

Como programa desta manhã, o Cine Clube de Brasília apresentará, no auditório da Escola Parque, amanhã, às 20:30 horas, o filme de H. Clouzot: Os espíões. Está película que representa um dos maiores e mais significativos na carreira do cineasta francês, aborda, em tom polêmico, tema palpitante da atualidade política.

O Cine Clube convida para essa terceira sessão do mês de outubro a todos que se interessarem por participar de suas atividades

No final do ano de 1963, a exibição do Cine Clube aconteceu no auditório da Aliança Francesa, com a projeção de três comédias de Charles Chaplin. Havia um aviso alertando que só seriam permitidas as entradas de sócios quites.

Em 31 de janeiro de 1964, foi anunciada mais uma sessão do Cine Clube de Brasília, em outro local:

Cine-clube de Brasília – Promovida pelo cine-clube de Brasília, será realizada hoje no auditório da TV-Rádio Nacional de Brasília, às 21 horas, uma sessão cinematográfica para os sócios e convidados especiais. Será apresentado o filme ‘O Chapéus de Palha de Itália’, dirigido pelo cineasta René Clair. (CORREIO BRAZILIENSE, 1964)

As programações publicadas sobre o Cine Clube, além de serem esporádicas, a cada publicação revelavam um local diferente de exibição. As sessões ocorreram duas vezes no Cine Teatro Cultura, uma vez na Aliança Francesa e outra vez no auditório da TV-Rádio Nacional. Esse último espaço quase não tinham programações publicadas, mas pela reportagem descrita no capítulo 3, *Falta de cinemas em Brasília, um dos problemas mais graves*, percebe-se que era um espaço de constante circulação.

#### 4.2. Festivais de Cinema

Em 04 de dezembro de 1963, Fritz Teixeira Sales publicou na Coluna *Cinema* uma matéria com o título *Festivais*, onde fez uma reflexão sobre o circuito exibidor da Capital:

Brasília, como já comentamos aqui várias vezes, sofre permanentemente falta de bons filmes. Tivemos êste ano alguns festivais mirins como o polonês. Mas quanto às exibições comerciais, o número de boas realizações foi, parece, menor que no ano passado e todos os bons filmes que tivemos foi com programação absurda: um dia em cartaz e sem nenhuma publicidade.

De fato os festivais viriam suprir essa demanda por diversidade no parque exibidor brasileiro. Foram dois festivais dedicados ao cinema francês: Festival René Clair e Festival do Cinema Francês.

#### 4.2.1. Festival René Clair

Contudo, em 17 de fevereiro, foi publicado na íntegra o telegrama trocado entre Paulo Emilio Salles Gomes, que seria então o organizador do Festival e Paulo Tarso, o prefeito de Brasília:

Brasília Acolherá Festival de Cinema  
 Brasília será sede de um Festival de Cinema, patrocinado pela Prefeitura, e Câmara Júnior. A esse propósito o diretor da Cinemateca Brasileira, sr. Paulo Emilio Sales Gomes enviou ao prefeito Paulo de Tarso o seguinte telegrama:  
 A Cinemateca Brasileira terá satisfação em participar do Primeiro Festival Cinematográfico de Brasília. Sugerimos enviar um série de filme mudos e falados de Réne Clair, clássicos da cinematografia de alta categoria.  
 Urge conhecermos, o plano global, da Prefeitura, Fundação Educacional e Câmara Júnior a respeito do Festival assim como a data prevista.  
 O Prefeito Paulo de Tarso encaminhou o telegrama ao Dr. Paulo Novais para que sejam tomadas as providências necessárias a um entrosamento com a Cinemateca Brasileira e demais órgãos congêneres. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

Esse festival foi parte integrante das comemorações para o primeiro aniversário da jovem capital<sup>60</sup>. Para a organização desse evento de grande porte é trazido a Brasília o jornalista Edvaldo Pacote. Ele assume o cargo de direção do Departamento de Turismo do Distrito Federal. As reportagens dos dia 03 e 04 de Março mostram a parceria entre esse departamento e a Fundação Cultural do DF.

Pacote Anuncia: D.F. terá 'Dalilândia'  
 Chegou ontem a Brasília o jornalista Edvaldo Pacote que assumirá ainda esta semana o cargo de diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal.  
 Falando à reportagem do CORREIO BRAZILIENSE o sr. Edvaldo Pacote declarou: 'Estou planejando o programa de festividades para o próximo dia 21 de abril, segundo orientações do prefeito Paulo de Tarso. Várias sugestões estão sendo estudadas no sentido de garantirmos o sucesso das comemorações do primeiro aniversário de Brasília. Quanto às novidades, posso adiantar que os entendimentos com o pintor Salvador Dali já estão bem encaminhados. Êste artista excêntrico pretender construir em nossa Capital uma réplica à 'Disneylândia' de Walt Disney que, se chamaria 'Dalilândia'.  
 Finalizando o sr. E. Pacote frisou que dentro de alguns dias dará conhecimento à imprensa do programa de festividades para 21 de abril vindouro. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

---

<sup>60</sup>Além do Festival René Clair, outras atrações foram: uma peça de Cacilda Becker e o time de futebol do Santos de Pelé.

A primeira correspondência<sup>61</sup> encontrada no acervo de Paulo Emilio Salles Gomes a Brasília foi para Edvaldo Pacote, após ter apresentado o programa da mostra René Clair, constando cinco filmes: *Un Chapeau de Paille d'Italie*, *Les Deux Timides*, *A Nous La Liberté*, *Le Million* e *14 Juillet*. A Cinemateca se encarregou da tarefa de redigir um programa e fornecer fotografias para ilustrá-lo, sendo a edição destes folhetos feita pela Prefeitura de Brasília.<sup>62</sup>

Uma carta posterior foi endereçada a Enrique Rentería, da Novacap. Nesta, ele lamentou que um projeto de cineclubes não tenha vingado e menciona acreditar ser possível reatar esse projeto com o Festival René Clair.

O Festival René Clair está no seguinte pé: para o trabalho prático, o nosso contato foi com Edivaldo Pacote, da Comissão de Turismo de Brasília. Segundo nos informou, o Festival será ou no Cinema de Brasília ou no Teatro de Cultura da NOVACAP, dependendo ainda de entendimentos finais. Serão apresentados cinco programas, de 21 de abril, sexta-feira, até 25 terça. As projeções serão realizadas na parte da tarde, pois os horários noturnos já estão ocupados pelo teatro da Cacilda Becker. Rudá vai seguir para aí dia 19, pelo Viscount que sai de S. Paulo às 7hs da manhã. O Almeida Salles e eu tomaremos o Viscount no dia seguinte no mesmo horário. Pacote deverá estar à nossa espera no aeroporto de Brasília. Seria muito bom você se articular desde já com ele. Outro que também esteve aqui conosco e está dentro do assunto é o Ferreira Gullar, da Fundação de Cultura da Prefeitura de Brasília. Peço a você que examine bem com o Pacote o local onde ficarão guardados os filmes.

Por enquanto escrevemos, renovando o nosso pedido de interesse pelo projeto 711/59, e convidando para o Festival, a um grande número de deputados [...].<sup>63</sup> (GOMES, 1961)

No dia 22 de março de 1961, na página oito do primeiro caderno, foi publicado, pela primeira vez, o programa do Festival, de acordo com o telegrama enviado por Salles Gomes a Pacote:

Festival René Clair

O Festival de Cinema 'Renê Clair', organizado pela Fundação Cultural e pelo Departamento de Turismo para as comemorações de aniversário de Brasília, apresentará:

'Chapeau de paille d'Italie'

'Le deux Timides'

'À nous (sic) la Liberté'

'Le million'

'Le 14 Juillet'

<sup>61</sup> SALLES GOMES, Paulo Emilio. Carta a Edivaldo Pacote. São Paulo, s/d (provavelmente anterior a março de 1961). Arquivo Paulo Emilio. Cinemateca Brasileira.

<sup>62</sup> Mais tarde quem editaria os folhetos seria a própria Cinemateca, ficando a Prefeitura de Brasília apenas com os encargos financeiros.

<sup>63</sup> SALLES GOMES, Paulo Emilio. Carta a Enrique Rentería. São Paulo, 20/03/61.

Os filmes foram todos selecionados pela Cinemateca Brasileira, contando com a apresentação de Paulo Emilio Salles Gomes e Rudá de Andrade. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961)

Deve-se a esse festival a primeira vinda a Brasília de Paulo Emilio. Esse episódio foi surpreendente para o crítico: o que ele antes imaginara ser uma cidade sem alma veio a se desenhar como uma cidade ideal para plantar os seus ideais. A reação do público ao festival foi animadora, as sessões diariamente contavam com 300 espectadores; além disso, havia o material impresso e as apresentações orais.

O namoro entre governo e cinemateca, o entusiasmo com o Brasil, certamente alimentaram sua paixão por Brasília. Afinal, a nova cidade representava tudo isso: era a cidade para o novo Brasil em desenvolvimento e a possibilidade de uma aproximação política para a Cinemateca. Representava o terreno propício e fértil para o pensamento de Paulo Emilio.

[...] Brasília foi para mim uma prodigiosa revelação. Não se trata de um conversão, pois fui sempre, por princípio e convicção, a favor da nova Capital. Aconteceu porém que inúmeros artigos, fotografias e filmes me tinham dado um idéia errada da cidade. Imaginava um conjunto arquitetônico monumental, maciço, pousado numa área humana sem estrutura urbana. [...] Brasília será provavelmente a cidade mais sutil do mundo. Conhecê-la foi uma das maiores sensações que experimentei. [...] Naturalmente que muito, e muito, ainda deverá ser edificado em Brasília. Mas é sobretudo sociologicamente que a cidade ainda está inacabada. Com apenas resquícios de burguesia e classe média, Brasília é fundamentalmente composta por um lado de uma aristocracia política e burocrática, e por outro da massa popular dos edificadores. Estes já fazem dela a cidade mais brasileira que a história nacional conheceu. [...] Os primeiro empreendimentos revelaram logo que, também no terreno cultural, Brasília abre perspectivas nacionais inteiramente novas e impossíveis de serem por ora tentada com pleno êxito em qualquer outro ponto do território. [...] É em Brasília e através dela que se processará a unidade íntima e sem preconceitos da inteligência nacional. [...] Abril em Brasília criou novos alentos e permitiu vislumbrar na realidade esperanças até agora imaginárias. (GOMES, 1981, pp. 341-344)

O ânimo coletivo foi tão grande que, após o Festival, foi feita uma reunião para se discutir a possibilidade da criação de um centro permanente de cultura cinematográfica na cidade. Isso leva a crer que em Brasília se criaria um centro cultural que girasse exclusivamente em torno de uma cultura cinematográfica.

Entretanto, no *Correio Braziliense*, a cobertura do festival foi muito pouco animadora. A programação apareceu apenas no primeiro dia, em uma pequena nota e no segundo dia de Festival, na coluna *Sociais de Brasília*, de autoria de Katucha.

Mesmo assim, os reflexos positivos são sentidos pelo texto publicado sobre a importância da Cinemateca Brasileira. Nele, percebe-se o tamanho da repercussão das

articulações de Paulo Emilio Salles Gomes na cidade. De fato, o Festival René Clair veio se revelar como o evento cinematográfico mais importante na capital até então, sendo inclusive um evento inédito, que impulsiona a dinamização das atividades culturais na capital, em especial as ligadas ao cinema.

#### 4.2.2. Festival de Cinema Francês

Um ano após o Festival René Clair, mais uma vez o cinema francês homenageou o aniversário da Capital. A programação – também realizada no Cine Teatro Cultura – fazia parte de uma parceria da Embaixada da França com a Comissão de Organização das Comemorações do Segundo Aniversário de Brasília.

A primeira informação sobre o evento no *Correio Braziliense* é do dia 19 de abril. Foi publicada na capa do jornal toda agenda das comemorações do aniversário da capital. Entre torneio de futebol, exposição de arte fotográfica, apresentação de danças típicas, havia também informes sobre o Festival do Cinema Francês.

No dia 24 de abril – um dia após a abertura do festival – foi publicado no veículo impresso, no segundo caderno, mais informações a respeito da programação.

‘Filmes do Festival Francês’ – Durante toda semana de festejos comemorativos do segundo aniversário de Brasília será realizado um Festival de Cinema Francês, iniciativa da embaixada da França em colaboração com a Comissão de Organização das Comemorações do Segundo Aniversário de Brasília. Para esse festival foram programados os seguintes filmes. Dia 24 – Le Jeu de la Verite. Dia 25 – Chronique d’un été. Dia 26- L’enclos. Dia 27 – Tirez sur le pianiste Dia 28 – Le Derniere à Marienbad. As exibições serão no auditório da Escola Parque. Ontem, o festival foi oficialmente inaugurado com a exibição da película de René Clair, “Tout L’or du Mond. (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

Sobre esta programação, Yvonne Jean relatou em sua coluna *Esquina de Brasília*, desta mesma edição, informando mais detalhes sobre os locais de exibição:

Escola Parque (terça, quinta e sexta), Cine Cultura (quarta e sábado). Outros locais: Fundação Cultural de Brasília, 7º andar do bloco do ministério da educação, Aliança Francesa na W3 Quadra 08 Casa 110, Loja das Folhas de São Paulo e Casa HiFi na W3. (CORREIO BRAZILIENSE, 1962)

#### 4.2.3. Festival de Cinema Polonês

O Festival de Cinema Polonês foi realizado graças à parceria da Embaixada da Polônia com a Universidade de Brasília e o Centro de Extensão Cultural da Universidade de Brasília. Esse festival aconteceu quase um ano depois após a apresentação do filme polonês *Cinzas e Diamantes* (1958), no final de 1962, parte integrante do Curso *Cinema – Arte e Indústria*.

No dia 15 de junho de 1963, Yvonne Jean publicou em sua coluna *O ensino dia-a-dia*: “É este cinema de imensa variedade que poderemos julgar, no seu período atual, no Auditório Dois Candangos da UnB. Serão apresentados e comentados pelo crítico de arte paulista Paulo Emílio Salles Gomes que trouxe para Brasília cinco filmes poloneses.” (JEAN, 1963). Ela também fez referência a dois filmes *Os cinco da rua Barska* (1954), de Aleksander Ford, e *Eva quer dormir* (1958), de Tadeusz Chmielewski

Poucos dias depois, 19 de junho, Fritz Teixeira publicou na coluna *Cinema* informações mais detalhadas acerca do Festival:

A embaixada da Polônia, através do seu secretário Tadeus Mulski, em cooperação com a Fundação Cultural e o Centro de Extensão Cultural da UnB, realizará um festival de cinema polonês

Dia 24 – “Madre Joana dos Anjos” – direção de Kawalerowicz

Dia 25- “Adeuses”, direção Has

Dia 26- “Sansão”, direção Andrej Wajda

Dia 27 – “Azar”, direção de Munk

Dia 28 – “A cidade morrerá esta noite”, direção de Jan Kybrowsk

Dia 29- “Cinzas e Diamantes”, direção de Andrej Wajda

Dia 30 – “Última Etapa”, direção de W. Jakubowka (SALES, 1963)

Nos dias seguintes, 22 e 23, o festival continuou sendo referenciado em pequenas notas no jornal. Contudo, no dia 23, foi informada a mudança de local para as projeções dos filmes: “O festival de cinema polonês que estava marcado para o Cinema Cultura, foi transferido para a Escola Parque e adiado para o dia 26, quarta-feira, às 20:30 horas. Serão exibidos filmes da maior significação na filmografia europeia dos nossos dias, tais como ‘Madre Joana dos Anjos’, ‘Azar’, ‘Adeuses’, ‘Sansão’.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

De acordo com as publicações nas colunas *O ensino dia-a-dia* e *Cinema*, depreende-se que parte do festival aconteceu no Auditório Dois Candangos e outra parte na Escola Parque. Entende-se que foram exibidos um total de nove filmes poloneses. Em 04 de dezembro, quando Fritz fez uma reflexão sobre a exibição cinematográfica na capital no último ano, ele apontou que o Festival do Cinema Polonês fora um festival mirim – apesar de serem nove filmes projetados – importante dentro da programação cultural da cidade no momento.

#### 4.2.4. Festival de Arte Cinematográfica

O Festival de Arte Cinematográfica foi o primeiro evento dedicado ao Cinema Brasileiro realizado na capital. No primeiro dia de dezembro de 1963, foi publicada na capa do jornal, informação detalhada acerca do evento que se iniciaria em breve. No informe foi veiculada a programação prevista para esse período de 07 a 15 de dezembro. No primeiro dia, dia 07, seria apresentada a conferência de Paulo Emilio Salles Gomes com o título “O problema do cinema brasileiro”, que ocorreria no Hotel Nacional, mas o restante da programação ocorreria na Casa Thomas Jefferson.

FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA  
DO “CONSELHO NACIONAL DE CULTURA”  
organizado pela Fundação Cinemateca Brasileira  
de 7 a 15 de DEZEMBRO DE 1963  
“O problema do cinema brasileiro”.  
Conferencista: PAULO EMILIO SALLES GOMES  
NA “CASA THOMAS JEFFERSON”  
Domingo 8 — às 16 horas — Programa dos Primitivos: Melies,  
Cohl, Max Linder, Boireua, Chaplin.  
Domingo 8 — às 21 horas — “Ganga Bruta”, de Humberto Mauro  
Segunda 9 — às 21 horas — “O Grande Momento”, de Roberto  
Santos e Gianfrancesco Guarnieri.  
Terça 10 — às 21 horas — “Rio, 40 graus”, de Nelson Pereira dos  
Santos.  
Quarta 11 — às 21 horas — “Barravento”, de Glauber Rocha  
Quinta 12 — às 21 horas — “A garganta do Diabo”, de Walter  
Hugo Khouri.  
Sexta 13 — às 21 horas — “O Canto do Mar”, Alberto Cavalcanti.  
Sábado 14 — às 21 horas — “Porto das Caixas”, de Paulo Ce-  
sar Sarraceni.  
DOMINGO 15 — às 21 horas — Encerramento do Festival. (En-  
trada Franca).

Figura 16 – Trecho do jornal de 1º de dezembro de 1963, em que foi veiculada a programação do Festival de Arte Cinematográfica

Ainda nesse informe, havia uma pequena nota: “Em Convênio firmado entre Conselho Nacional de Cultura e a Fundação Cinemateca Brasília êste ‘Festival de Arte Cinematográfica’ será realizado no primeiro trimestre de 1964 em 40 cidades do Norte e do Nordeste do Brasil.” (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

De acordo com Fritz Teixeira Sales, em seu texto *Festivais* publicado no dia 04, este evento fora organizado por Paschoal Carlos Magno em colaboração com a Cinemateca Brasileira. No primeiro dia de programação foram exibidos primitivos franceses, mas depois a programação seria composta por películas nacionais.

Quanto aos filmes brasileiros, teremos ocasião de ver ou rever RIO QUARENTA GRAUS de Nelson Pereira dos Santos, o cineasta de VIDAS SECAS. Para aquelas pessoas que viram recentemente o filme baseado no romance de Graciliano Ramos, será da maior importância a exibição do primeiro filme do cineasta. Veremos também GANGA BRUTA de Humberto Mauro, filme histórico, feito antes de 1930 pelo célebre cineasta de Cataguazes, ao mesmo tempo que poderemos assistir ao

moderníssimo e ainda inédito no Brasil – BARRAVENTO de Glauber Rocha, o jovem cineasta revelação da Bahia. O Festival do Cinema brasileiro será iniciado com uma conferência do crítico e teórico do cinema, Paulo Emílio Salles Gomes, da Cinemateca Brasileira que está entre nós a fim de concluir os entendimentos finais relativos ao referidos festivais. (SALES, 1963)

No dia do início do Festival, 07 de dezembro, foi publicado na capa do jornal anúncio sobre a conferência a ser ministrada por Paulo Emilio Sales Gomes.



Figura 17 – Anúncio veiculado no dia 07 de dezembro de 1965 sobre a conferência realizada por Paulo Emilio Sales Gomes na abertura do Festival de Arte Cinematográfica.

Na coluna *Cinema*, Fritz continuou a acompanhar o Festival e a publicar informações bem relevantes sobre o mesmo. No dia 10, o crítico comentou da exibição dos filmes *Ganga Bruta* e *Barravento*, contrastando o velho e o novo. Já no dia 15, ele anunciou a visita de Adhemar Gonzaga à Capital, que veio acompanhar o evento.

Está em Brasília, desde ontem, onde veio a convite do ministro da Educação e Cultura, o veterano cineasta brasileiro Adhemar Gonzaga, patriarca lendário da batalha épica de nosso cinema pela sobrevivência. Adhemar Gonzaga participará, hoje à noite, do debate dos cineastas no Hotel Nacional. Isto, sem dúvida, contribuirá para dar maior destaque e brilho no encerramento do Festival do Cinema Brasileiro. (SALES, 1963)

O festival iniciou sendo chamado de Festival de Arte Cinematográfica e com o primeiro dia de exibição composta por filmes franceses. Contudo, terminou como Festival do Cinema Brasileiro e com a presença de Adhemar Gonzaga, o criador de um dos mais antigos estúdios na História do Cinema Brasileiro, a Cinédia.

#### 4.2.5. Festival de Cinema Britânico

As primeiras informações sobre o Festival de Cinema Britânico a veicularem no *Correio Braziliense* partiram da coluna *Cinema*. Em 28 de novembro, Fritz informou que “será realizado em Brasília um pequeno festival de clássicos ingleses, quando serão demonstrados alguns filmes exibidos na última Bienal de São Paulo.” (SALES, 1963)

No dia 04 de dezembro, ele publicou informações um pouco mais consistentes a respeito da programação desse evento.

(...) teremos, do dia 16 ao dia 20, o Festival de Cinema Britânico, promoção de Centro de Extensão Cultural, Conselho Britânico e Cinemateca Brasileira. (...) Esta mostra será feita à base de uma seleção de filmes ingleses exibidos na última bienal de S. Paulo. Alguns deles são verdadeiras obras primas das melhores fases do cinema britânico geralmente muito pouco conhecido entre nós. Filmes como HAMLET, de Laurence Oliver exprimem grandes momentos do cinema no mundo e sua problemática estética. HAMLET será incluído no próximo festival. (SALES, 1963)

Finalmente, no dia 15 de dezembro, foi veiculada uma matéria sobre o Festival, na página três do primeiro caderno.

##### Festival do Cinema Britânico

O festival do cinema inglês, que se iniciará na segunda-feira próxima, às 21:30 horas, no Auditório da Rádio Nacional Av. W3 será constituído de 5 programas. Cada um deles se compõe de um filme curto e outro de longa-metragem, dando duas horas aproximadamente de projeção. Todos estes filmes, foram exibidos na sétima Bienal de São Paulo. Ali houve um festival de cinema britânico com trinta filmes de longa-metragem. Não temos em Brasília elementos para realizar, no momento, uma tal mostra. Por isso, pedimos a Cinemateca Brasileira que selecionasse cinco filmes dos mais expressivos das diversas grandes fases do cinema que nos proporcionou tantas obras primas. Desta seleção, devemos destacar os seguintes filmes (CORREIO BRAZILIENSE, 1963)

Interessante destacar dessa publicação o comentário sobre a impossibilidade de realizar em Brasília uma programação com trinta filmes diferentes. De fato, de todos os festivais aqui analisados, nenhum deles ultrapassou essa quantidade e a duração deles também não passou de uma semana.

#### 4.2.6. Festival de Cinema Tcheco

O Festival de Cinema Tcheco estava previsto desde 1963 para ocorrer no ano seguinte. Em carta de Paulo Emilio Sales Gomes ao então reitor da Universidade de Brasília, Anísio Teixeira. Contudo, o festival só aconteceu em junho de 1965, mas contou com a presença de convidados internacionais.

As informações sobre esse festival datam de 1965. Para esse período pesquisado, privilegiaram-se matérias com fotos, não tendo relatos de notas e colunas. Em 11 de julho de 1965, foi publicada uma matéria onde fora entrevistada a atriz convidada para o Festival Tcheco, Daniela Smutná. A longa reportagem de autoria de Yvonne Jean foi veiculada no segundo caderno, sendo que uma foto na capa deste jornal anunciava a matéria no interior de suas páginas.



Figura 18 – Daniela Smutna, conhecida como Dana, atriz convidada para promover o Festival Tcheco. Na legenda da foto o texto: “‘Vivo em Brasília os dias mais humanos de minha excursão’, são palavras da bela atriz cinematográfica tcheca, Dana Smutná, que visitou nossa capital recentemente. Ivone Jean apresenta na primeira página do segundo caderno, reportagem sobre a presença de Dana em Brasília”. (CORREIO BRAZILIENSE, 1965)

Ao longo do texto de Jean, foi ressaltado o quanto Daniela e Eduardo Hais, diretor da ‘Exportadora de Filmes Ceskolovensky’, tinham se familiarizado com a cidade e tinham se impressionado com diversos aspectos.

#### DO ‘OUTRO PLANETA’ A ‘DIAS HUMANOS’

Passamos os dias mais humanos que vivemos desde nossa chegada à América Latina! Disseram. Por isso, agradecemos de coração nossos ciceroes (os professores do Curso de Jornalismo da UNB, Jean-Claude e Lucília Bernardet e esta jornalista) ‘Em São Paulo acabamos de atender a cinco festas por dia: festas fabulosas em casas luxuosíssimas onde todos ostentavam a maior riqueza. Aqui

peçoamos, vimos coisas e paramos em casas onde se trabalha e vive, casa de 'gente' onde nos sentimos logo à vontade. Para estes dias humanos, agradecemos... Pela primeira vez a famigerada palavra 'desumana' sempre acrescentada à palavra Brasília foi substituída pela palavra 'humana'! E, realmente, a maneira como a bela artista tirou os sapatos, recostou-se numa poltrona e começou a lembrar, perguntar, contar, quando chegou em minha casa com Nelson Pereira dos Santos e outros universitários demonstrou o quanto estava 'em casa'. Os dois tchecos julgaram Brasília de um modo que vamos tentar reproduzir através de algumas frases que pronunciaram em dois dias de andanças, sem sombra de entrevista! (JEAN, 1965)



Figura 19 – Imagem da primeira página do segundo caderno, onde foi veiculada a reportagem de autoria de Ivone Jean, sobre a visita de Dana Smutná em Brasília.

Depois de diversas observações sobre a Capital, a reportagem seguiu para os comentários de Dana acerca do Cinema Tcheco:

– Não é fácil, no momento. Primeiro porque os cineastas tchecos interessam-se sempre mais, para os problemas da juventude e querem moços de verdade (com sua cara de menina e seus 28 anos já se acha velha para determinados papéis!) Além do mais, nossos diretores procuram com interesse crescente atores não profissionais... Por isso tudo não posso fazer tantos filmes quanto o desejaria. (JEAN, 1965)

E, finalmente, a matéria continuou com os comentários dos visitantes a respeito da programação do Festival de Cinema Tcheco no Brasil.

– Êste Festival estava programado para abril de 1964. O atraso de quase um ano e meio – e há filmes retidos até hoje na alfândega de Santos, os documentários bem antigos que deveriam ser mostrados no Festival para completá-lo – o atraso não pode nos agradar pois, desde então, fizemos muitos outros filmes – dez bons, pleo menos e todos diferentes – que seriam representativos da nossa fase atual, da nossa chamada ‘bossa nova’. O festival, apesar da excelente acolhida no Brasil a nós parece quase superado (JEAN, 1965)

Dana Stumna ainda lamentou a ausência dos alunos da Universidade de Brasília no Festival devido ao período de férias. Todavia, Yvonne foi positiva ao avaliar o Festival. Após os comentários dos estrangeiros acerca do novo cinema tcheco, que não pode estar presente no Brasil – especialmente um sobre a ocupação nazista –, Jean concluiu que:

(...) novamente observaremos o que tanto nos impressionou em diversos filmes do Festival Tcheco: um tato e um sentido do humano que não dividem os sêres, arbitrariamente, em bons e maus e que, por isso, conseguem o que os americanos, nem os russos, nem os franceses, conseguem nos seus filmes anti-nazistas: uma realidade dramática mais forte porque crível, uma crueldade e um cinismo mais terríveis porque sugeridos... (JEAN, 1965)

Percebe-se, com a presença dos convidados, a dimensão que o Festival de Cinema Tcheco alcançou para a cidade a ser observar pelo volume e densidade da reportagem publicada. Algo parecido só aconteceria poucos meses depois com a I Semana do Cinema Brasileiro.

#### 4.2.7. I Semana do Cinema Brasileiro

A I Semana do Cinema Brasileiro aconteceu em novembro de 1965 e tinha como objetivo promover o cinema brasileiro, proporcionar uma vitrine especialmente dedicada ao filme nacional, como revelou o texto de abertura da programação.

Chegou a hora de constatar, declarar e demonstrar que os filmes brasileiros asseguram, hoje, ao cinema nacional, um nível igual ao da literatura, música, artes plásticas, teatro e arquitetura do Brasil moderno. E também reconhecer, depois da crítica internacional, que o cinema brasileiro é, atualmente, um dos mais vivos e estimulantes do mundo.

A tomada de consciência desses fatos pela elites políticas e administrativa do país terá como harmoniosa consequência a execução das medidas indispensáveis à continuidade e ou desenvolvimento do cinema brasileiro.

Êsse é sentido da I Semana do Cinema Brasileiro, promovida pela Secretaria de Educação e Cultura e Fundação Cultural do Distrito Federal.<sup>64</sup> (s/a, 1965)

<sup>64</sup> “Programa da I Semana do Cinema Brasileiro”, Brasília, novembro de 1965. Arquivo Jean-Claude Bernadet.

Os filmes apresentados em competição foram: *A Hora e a Vez de Augusto Matraga* (1965), de Roberto Santos; *Vereda da Salvação* (1964), de Anselmo Duarte; *Menino de Engenho* (1965), de Walter Lima Jr.; *O Desafio* (1965), de Paulo César Sarraceni; *Society em Baby Doll* (1965), de Luís Carlos Maciel e Waldemar Lima; *Os Fuzis* (1964), de Rui Guerra; *A Falecida* (1965), de Leon Hirzman; e *São Paulo S.A.* (1965), de Luís Sérgio Person.

A I Semana do Cinema Brasileiro tinha o intuito difundir o Cinema Brasileiro. Dessa maneira, não se restringiu a exibição dos filmes já citados. Foram exibidas também as seguintes películas em uma mostra informativa: *Três Histórias de Amor* (1966), de Alberto d'Aversa; *Os Selvagens* (1965), de Franz Eichorn; *O Roubo dos 500 Milhões* (1965), de Primo Carbonari; *Um Ramo para Luisa* (1965), de J. B. Tanko; *Briga, Mulher e Samba* (1960), de Ronaldo Lupo; *História de um Crápula* (1965), de Jece Valadão; *Crônica da Cidade Amada* (1965), de Carlos Hugo Christensen; *Crime de Amor* (1965), de Rex Endsleigh; e *Grande Sertão* (1965), de Geraldo e Renato Santos Pereira. Também contou com a projeção de diversos documentários e filmes experimentais, dos quais se destacam nomes como: Humberto Mauro, Rex Schindler, Gustavo Dahl, Sérgio Muniz e Maurício Capovilla. Fora a inovação da mostra de filmes nacionais da época, a Semana contou com Seminários. O deputado Ewaldo Pinto foi relator da mesa “Problemática Econômica do Cinema Brasileiro”, que retomou a problemática já na conferência apresentada por Paulo Emilio no Festival de Arte Cinematográfica. Jean-Claude Bernardet, que não teve a oportunidade de defender a sua dissertação durante o Curso de Cinema na Universidade de Brasília “Brasil em Tempo de Cinema” por causa da demissão em massa dos professores desta instituição. Com a ajuda de Pompeu e Paulo Emilio, simulou uma banca de defesa com o seminário: “Problemática Artística do Cinema Brasileiro”.

Nas páginas do *Correio Braziliense* da época, nota-se a importância da Semana para Brasília nesse período. A primeira publicação a respeito foi no dia 17 de novembro, uma terça-feira. A I Semana do Cinema Brasileiro, todavia, começou no dia 15. A veiculação sobre o festival só não pode ser publicada antes porque o jornal não circulava às segundas-feiras e nem nos dias após feriado. Contudo, no dia 17 foi veiculada uma fotografia na capa do jornal, referindo-se à abertura da Semana. Na imagem visualizamos homens trajados com gravata borboleta, revelando a formalidade do evento. As mulheres de vestidos longos, também traje formal, acompanhando provavelmente os seus maridos. Em um texto de Paulo Emilio sobre a Semana, percebemos que essa imagem é condizente com o que ele escreveu:

O público era constituído em boa parte pelos altos quadros do Executivo, do Legislativo, da Magistratura, do Serviço Público e das Forças Armadas. Foi precisamente para esses setores-chave da vida oficial que o cinema brasileiro surgiu como inesperada revelação. [...] É bastante fechado o pequeno mundo do cinema brasileiro. As permanentes dificuldade e incompreensões, geradores de malogro e frustração, levam a profissão a uma mentalidade acanhada de gueto corporativo.”<sup>65</sup> (GOMES, 1981)



Figura 20 – Capa do jornal do dia 17 de novembro de 1965, nesta imagem pode-se ver a foto publicada sobre a I Semana do Cinema Brasileiro. Na legenda, o texto: “A solenidade de abertura da I Semana do Cinema Brasileiro, segunda-feira última, no Cine Brasília, revestiu-de de êxito absoluto. Artistas de renome, presentes à abertura, garantiram o sucesso da programação” (CORREIO BRAZILIENSE, 1965)

No dia seguinte, novamente a Semana ganhou espaço na capa do jornal. Entretanto, tratava-se da imagem de uma mulher – a atriz Leila Lopes – deitada na beira da piscina, de biquíni. Na legenda da imagem, o evento foi apenas citado:

‘SHOW’ DE BELEZA – Leila Lopes, 20 anos, a caminho do estrelato, nome feito na Televisão carioca, deu o seu ‘show’ particular na manhã de ontem, na piscina do Hotel Nacional, enquanto o Cine Brasília exibia, pela última vez na I Semana de Cinema Brasileiro, o filme ‘Um Ramo Para Luíza’, no qual a atriz loura

<sup>65</sup> SALLES GOMES, Paulo Emilio. Crítica no Cinema Suplemento Literário (Volume II). pp. 455-459, *passim*.

aparece em trajes considerados íntimos demais Leila foi a única artista a se banhar ontem de manhã na piscina do Hotel Nacional. Leila regressa hoje para a Guanabara com os demais artistas que vieram participar da I Semana de Cinema Brasileiro. (CORREIO BRAZILIENSE, 1965)

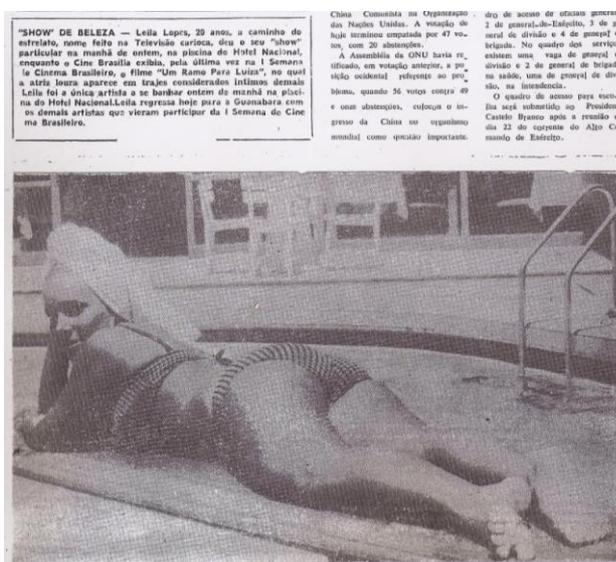


Figura 21 – Imagem publicada na capa do jornal de 18 de novembro de 1965. A atriz Leila Lopes na beira da piscina do Hotel Nacional, que recebeu os convidados da I Semana do Cinema Brasileiro.

Essa fotografia integra muito bem o contexto do jornal na época, mas revela outra face do evento, totalmente diversa daquela buscada pelos seus organizadores. O *Correio Braziliense* organizara no ano de 1965 o concurso de miss Brasil e sempre houve espaço na capa do jornal para mostrar as belezas femininas. O ângulo da câmera é um tanto quanto inusitado, revela mais o corpo do que o próprio rosto da atriz.

Em 21 de novembro de 2011 foi veiculado o *still* de uma cena do filme de Jece Valadão, *História de um Crápula* (1965), que não obteve muito sucesso. A legenda tratou a respeito do público frequentador do festival e o seu envolvimento com os filmes. Mostrou a cena desse filme na imagem e diz que não agradou muito. Na legenda da imagem, seguiu o texto:

O público cinematográfico de Brasília – o mais sensível do País, no dizer de Paulo Emilio Salles Gomes – não tem negado aplausos aos filmes apresentados na I Semana do Cinema Brasileiro. Salta aos olhos de qualquer observador o entusiasmo com o que estão sendo recebidas as obras do cinema novo, desde as de cineastas já consagrados, como Roberto Santos e seu ‘A Hora e a Vez de Augusto Matraga’, até a de jovens estreantes na sétima arte, como Walter Lima Júnior e seu ‘Menino de Engenho’. Aliás, é entre estes dois filmes que se dividem as opiniões do público, até o momento, mas faltam exhibições de grande importância, como ‘A Falecida’ e ‘Os Fuzis’, o que poderá mudar o panorama. No flagrante acima, cena de ‘História de um Crápula’, de Jece Valadão, filme que não agradou.



ciou-se a fase de debates entre o conferencista e os estagiários da Escola Superior de Guerra. Utilizando gráficos e quadros estatísticos, o presidente da RFF teve ocasião de responder a indagações diversas e esclarecer afirmações feitas no curso da conferência, valendo-se, em determinados momentos, da intervenção de vários assessores e diretores da RFF.

O público cinematográfico de Brasília — o mais sensível do País, no dizer de Paulo Emilio Salles Gomes — não tem negado aplausos aos filmes apresentados na I Semana do Cinema Brasileiro. Salta aos olhos de qualquer observador o entusiasmo com que são sendo recebidas as obras do cinema novo, desde as de cineastas já consagrados, como Roberto Santos e seu "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", até a de jovens estreantes na sétima arte, como Walter Lima Júnior e seu "Menino de Engenho". Allás, é entre estes dois filmes que se dividem as opiniões do público, até o momento, mas faltam exibições de grande importância, como "A Falecida" e "Os Fuzis", o que poderá mudar o panorama. No flagrante acima, cena de "História de um Crápula", de Jece Valadão, filme que não agradou.

Figura 22 – Imagem veiculada no *Correio Braziliense*, no dia 21 de novembro, com still do filme *História de Crápula* (1965), de Jece Valadão.

Essa legenda poderia muito bem ser completada pelo texto de Paulo Emilio Salles Gomes em crítica publicada no Suplemento Literário do Estado de S. Paulo.

Os poucos milhares de espectadores que o Rio e em São Paulo vislumbram o destino de nosso cinema, compreenderiam que os tempos estão chegando. Isso estaria muito aquém do impacto por assim dizer sociológico, causado em Brasília. [...] O fenômeno de Brasília foi o da conversão em massa. A nota dominante dos comentários era a surpresa, o espanto, a estupefação. Para o espectador mais velho que vira *O Cangaceiro*, para o mais moço que se lembrava de *O Pagador de Promessas*, parecia incrível assistir em alguns dias cinco ou dez filmes brasileiros, e gostar de quase todos. Os que haviam visto *Vidas Secas*, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *Noite Vazia*, consideravam esses filmes acontecimentos fortuitos e se encontravam despreparados para que Brasília revelava: um conjunto onde até os piores haviam melhorado. [...] <sup>66</sup> (GOMES, 1981)

A I Semana do Cinema Brasileiro também foi acompanhada pela colunista Katucha em *Sociais de Brasília*. A jornalista publicou diversos comentários sobre o evento e também publicou fotografias dos convidados que acompanharam a programação. No dia 21 de Novembro, foi impressa uma fotografia de Sônia Dutra, Cyl Farney, Vera Viana e J.B. Tanko no jornal. Os homens de gravata borboleta e as mulheres vestidas elegantemente, Sônia inclusive trajava em suntuoso casaco de pele.

<sup>66</sup> SALLES GOMES, Paulo Emilio. Crítica no Cinema Suplemento Literário (Volume II). pp. 455-459, *passim*.



Figura 23 – Imagem coluna *Sociais de Brasília*, de Katucha, em 21 de novembro de 1965.

Ao longo de toda publicação da coluna, informes sobre os presentes no evento, como: os quilos perdidos por Sérgio Marcondes por conta da participação na Comissão Coordenadora ou o traje pitoresco da atriz de *O Desafio*, Isabela Sasaki, que a impediu de entrar numa boate. Contudo, entre todos esses comentários publicados por Katucha, destaco o que se refere diretamente ao evento:

Amanhã será o último dia da I Semana do Cinema Brasileiro, a maior promoção que já se fez em Brasília, pois, durante uma semana, agitou esta cidade tão carente de diversões e movimentos dessa natureza. Artistas, Diretores, Cineastas e críticos cinematográficos circularam pelas pistas da Capital, gostaram e disseram isso para jornalistas do Rio e São Paulo que vieram acompanhar essa promoção da Secretaria de Educação e Cultura da PDF, através da Fundação Cultural. (ABREU, 1965)

No dia 25 de novembro, Katucha publicou uma foto da Comissão Coordenadora da Semana e enalteceu o trabalho desse grupo através da legenda:

Está de bola branca a Comissão Coordenadora da I Semana do Cinema Brasileiro, que promoveu de forma objetiva a vida noturna da cidade. Os coordenadores, da esquerda para a direita, Carlos Augusto Albuquerque, Paulo Emílio Salles Gomes,

Sérgio Marcondes e José Madeira que promoveram a vinda à Capital, de 44 artistas, críticos e cineastas do nosso cinema, exibindo para um cinema repleto nada menos de 12 filmes de alta categoria. A prova do sucesso foi os aplausos do público que lotava o Cinema Brasília, aplaudindo, não só os resultados que tornaram ‘A Hora e Vez de Augusto Matraga’ um filme premiadíssimo, mas também o sucesso da promoção, a maior repercussão já conseguida na Capital. (Foto de Jankiel)



Figura 24 – Fotografia da Comissão Coordenadora da I Semana do Cinema Brasileiro, publicada na coluna *Sociais de Brasília*.

Essa foi a última publicação encontrada a respeito da I Semana do Cinema Brasileiro. Apesar de a metodologia diferenciada em relação aos anos de 1960 e 1963, percebe-se que esse evento teve um impacto maior na cidade por conta da quantidade de filmes exibidos e de convidados presentes. Os reflexos também estão na coluna *Sociais de Brasília*, que pouco mencionou o cinema ao longo dos outros anos, e durante este evento dedicou duas edições de sua coluna apenas a essa Semana.

Além disso, a programação contou com as mais recentes películas nacionais lançadas, com uma grande diversidade de cineastas presentes, mostrando um panorama bem diversificado daquele exibido nas salas de cinema de Brasília. De tal maneira, o evento pode ter projeção nacional que até então não havia acontecido na Capital.

## CONCLUSÃO

Com essa pesquisa revelei parte da vida cultural de Brasília em seus primeiros anos. De tal maneira, foi possível mostrar como a Capital incorporou o Cinema em sua cotidianidade. Esse estudo se justifica por traçar parte da História Cinematográfica Brasiliense, ainda carente de contribuições acadêmicas.

Observa-se também diversas áreas a serem desenvolvidas para se ter uma dimensão mais completa da vida da cultural da cidade nos anos 60: como o Teatro, a Música, a Dança, a Educação, entre outros. Acredito, inclusive, que essa pesquisa poderá ser útil para o desenvolvimento de futuros estudos que visem conhecer um pouco mais da vida social da recém-fundada Capital.

Contudo, o recorte temporal da pesquisa foi limitado, reflexo dos procedimentos metodológicos adotados. Para expandir o tempo abordado, seria preciso mais tempo de pesquisa de campo e a formação de uma equipe para coletar os dados. Foram sete meses de pesquisa de campo para fazer a prospecção das informações apresentadas. Entretanto, essa delonga se justifica pelo fato desse trabalho recuperar um material inédito acerca da exibição cinematográfica brasiliense.

Ao realizar o mapeamento da programação de exibição cinematográfica de Brasília em seus primeiros anos, foi observado uma situação de constante adaptação desse campo até hoje na vida da cidade. O cenário atual em muito se assemelha ao constado nesses longínquos anos: o predomínio do produto estadunidense no parque exibidor local; o silêncio em relação ao circuito exibido nas periferias; o desconforto e sujeira em muitas salas; a importância da programação alternativa para suprir demandas desse mercado.

Entretanto, pensando-se o momento de construção da capital, muito me surpreendeu que uma cidade planejada para ser o centro das cabeças da nação, não ter apresentado uma programação cinematográfica mais cuidadosa. Películas recém-lançadas e de extrema importância para o cenário internacional ganharam telas em São Paulo e Rio de Janeiro, mas nem sempre em Brasília. Quando essas chegavam, eram com grande atraso.

Esse cenário revela um paradoxo quase incompreensível, afinal, podemos entender esse ambiente ao se observar como se estrutura esse mercado: o Exibidor, a fim de obter o menor risco possível, aposta no produto mais barato e de mais fácil acesso. André Sturm, representante da distribuidora Pandora Filmes, defende que esse panorama apenas mudará

quando o Estado buscar mecanismos legais de proteção ao produto e ao espectador brasileiros.

Mesmo assim, foi constatado no período pesquisado grandes esforços por dinamizar esse cenário na cidade. Os colunistas Fritz Teixeira Sales e Sérgio Marcondes publicaram quase que diariamente reclamações acerca da programação em Brasília. Eles ainda foram importantes agentes de mobilização da situação em que se encontravam. Fritz ministrou os cursos *Cinema – Arte e Indústria* com a projeção de filmes e Marcondes esteve presente na Comissão Coordenadora da I Semana do Cinema Brasileiro. Além dos colunistas, teve a presença do responsável pela Fundação Cinemateca Brasileira, Paulo Emilio Sales Gomes. Grande parte dos filmes trazidos para a cidade no momento teve a participação dessa instituição. Paulo Emilio tinha a visão de que a Cinemateca precisava estar perto do poder público a fim de lutar por legislação que permitisse a sua sobrevivência: tratava-se de uma questão de patrimônio cultural nacional. Curioso observar que a Cinemateca veio a se consolidar em São Paulo e não na capital do país. Em Brasília até hoje não há um espaço para salvaguardar a memória audiovisual brasiliense.

Destaque-se também a importância do *Correio Braziliense* para essa pesquisa. Tratava-se no único veículo impresso a circular na capital em sua primeira década. Em suas publicações estão presentes informações valiosas acerca de Brasília em seus primeiros anos. Muitos documentos da época foram perdidos, tanto por falta de um arquivo que compilasse esses dados desde então e também por conta do momento político vivido entre 1964 a 1985 – a Ditadura Militar.

Com essa dissertação, foi possível levantar um material útil a estudos futuros, que ainda serão desenvolvidos. Esse acompanhamento nunca fora realizado e o tema ainda não havia sido desenvolvido na região Centro Oeste. Espero, portanto, colaborar com pesquisas futuras sobre o circuito exibidor brasileiro e investigações sobre a produção fílmica brasiliense, por ajudar a entender em que contexto foram realizadas os primeiros filmes na Capital.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

### Livros

ABREU, Talita Aparecida de. **Katucha – A epopeia de Brasília e dos seus pioneiros contada dia a dia.** Brasília, Horizonte, 1983.

ARAÚJO, Vicente de Paula. **Salões, circos e cinemas de São Paulo.** São Paulo, Perspectiva, 1981.

AUGUSTO, Sergio. **Este Mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK.** São Paulo: Cinemateca Brasileira/Companhia das Letras, 1989.

BAHIA, Berê (org). **30 Anos de Cinema e Festival: a História do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – 1965-1997.** Brasília: Fundação Cultural do Distrito Federal, 1998.

BARRO, Máximo. **A primeira sessão de cinema em São Paulo.** São Paulo: Tanz do Brasil, 1996.

BAUER, M.W.; GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 – (Obras escolhidas, v.1).

BERNARDET, Jean Claude. **Brasil em tempo de cinema.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

\_\_\_\_\_. **Cinema Brasileiro: propostas para uma história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Historiografia Clássica do Cinema Brasileira.** São Paulo: Annablume, 1995.

\_\_\_\_\_. **O que é Cinema.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

BORDWELL, DAVID. **Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema.** Campinas: Papyrus, 2008.

BORDWELL, David & THOMPSON, Kristin. **Film History: An Introduction.** New York: McGraw Hill, 2009.

BRAGA, Ataídes , LEITE, Fábio. **O fim das coisas**. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Cultura/Centro de Referência Audio-Visual, 1995.

CAETANO, Maria do Rosário (org.) **Cangaço – O Nordeste no Cinema Brasileiro**. Brasília, Avathar, 2005.

CALIL, Carlos Augusto e MACHADO, Maria Teresa (org.) **Paulo Emilio: Um Intelectual na Linha de Frente**. Rio de Janeiro, Embrasil, 1986.

CALIL, Carlos Augusto e XAVIER, Ismail (org.) **Cinemateca Imaginária**. Rio de Janeiro. Embrasil, 1981.

CARVALHO, Vladimir. *Cinema Candango: matéria de jornal*. Brasília, Edições

DARIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação no documentário**. São Paulo: Azougue, 2004.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FLEMING, Alexandre. **No escurinho do cinema: cenas de um público implícito**. Annablume: São Paulo, 2000.

GALVAO, Maria Rita. **Burguesia e Vera Cruz: o caso Vera Cruz**. Rio de Janeiro: Civilização/Embrasil, 1981.

GATTI, André. **A Exibição Comercial Cinematográfica: Ontem, Hoje e Amanhã**. São Paulo: Ed. Centro Cultural São de Paulo, 2008.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, Emblemas, Sinais; Morfologia e história**. Tradução: Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOMES, Paulo Emilio Salles. **Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrasil, 1980.

\_\_\_\_\_. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

\_\_\_\_\_. **Crítica de cinema no suplemento literário**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, v. I e II.

GONZAGA, Alice. **Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

GONZAGA, Adhemar e GOMES, Paulo Emílio Salles. **70 anos de cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. IN: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo, UNESP, 1992. pp. 133-161.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. São Paulo: Papirus, 1997.

MENDES, Manuel. **Meu Testemunho de Brasília**. 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2008.

MOURÃO, Maria Dora, CAETANO, Maria de Rosário e BACQUÉ, Laure (org.). **Jean-Claude Bernardet: uma homenagem**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2007.

MORIN, Edgar. **O cinema ou o homem imaginário**. Lisboa: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

PESAVENTO, Sandra J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RAMOS, Fernão (org.) **História do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

RAMOS, Fernão & MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: SENAC, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **Carta': falas, reflexões, memórias : informe de distribuição restrita do senador Darcy Ribeiro**, v. 14. Brasília: Senado Federal, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **Confissões**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Darcy. **UnB: invenção e descaminho**. Rio de Janeiro: Avenir Editora.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

RODRIGUES, Cris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SÁ, Raquel Maranhão. **Cineastas de Brasília**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SALEM, Helena. **Nelson Pereira dos Santos – O sonho possível do cinema brasileiro.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SALMERON, Roberto A. **Universidade interrompida: Brasília 1964 – 1965.** Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

SOUZA, José Inácio de Melo. **Paulo Emílio no Paraíso.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

TRUFFAUT, François. **Os filmes de minha vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

\_\_\_\_\_. **O prazer dos olhos: escritos sobre cinema.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

VASCONCELOS, Adirson. **As cidades satélites de Brasília.** Brasília: Senado Federal, 1998.

\_\_\_\_\_. **Uma marcha que começa.** Brasília: s/e, 1968.

XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VAINFAS, Rolando. **Os protagonistas anônimos das historia: a micro-historia.** Rio de Janeiro, Campus, 2002.

### **Dissertações e Teses**

ASSIS, Maurílio José Amaral. **A trajetória das salas de cinema de Belo Horizonte: sociabilidade no espaço UNIBANCO Belas Artes e nas salas de cinema do Shopping Cidade.** 147 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

CEBALLOS, Viviane Gomes de. **“E a história se fez cidade...”:** construção histórica e historiográfica de Brasília. 211 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

GATTI, André. **O consumo e o comércio cinematográfico no Brasil visto através da distribuição de filmes nacionais:** empresas distribuidoras e filmes de longa-metragem (1996-1990). 141f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

GOMES, Ana Lucia de Abreu. **Brasília: de espaço a lugar, de sertão a capital (1956 – 1960)**. 351 f. Tese (Doutorado) – Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MACEDO, Moacir Martins. **O discurso videográfico sobre Brasília: a universidade vê a capital**. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MALVERDES, André. **O fechamento das salas de cinema na cidade de Vitória e a política da Embrafilme para a produção do cinema nacional: projetando a própria crise!** 130f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2007.

MORELLI, Ana L F. **Correio brasileiro: 40 anos: do pioneirismo a consolidação**. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

MOTA, Ariana Timbó. **O cinema brasileiro em uma narrativa antropológica**. 2006. 403 f., il. Tese (Doutorado) – Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

NEIVA, Ivany Camara. **Imaginando a capital: cartas a JK (1956-1961)**. 345 f. Tese (Doutorado) – Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Rômulo Andrade de. **Brasília e o paradigma modernista: planejamento urbano do moderno atraso**. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Márcio Inácio da. **Nas telas da cidade: salas de cinema e vida urbana na Fortaleza dos anos de 1920**. 176 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

### **Revistas, Periódicos e Internet**

Agência Nacional do Cinema – ANCINE, **Salas de Exibição – Mapeamento**, Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: [http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento\\_Salas\\_Exibicao\\_errata.pdf](http://www.ancine.gov.br/media/SAM/Estudos/Mapeamento_Salas_Exibicao_errata.pdf). Última vez acessado em 03 de Dezembro de 2012.

AMADO, Janaína. **Região, sertão, nação**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 08, n. 15, 1995

**Correio Brasileiro**, Brasília, entre 21/04/1960 a 31/12/1963.

**Correio Brasileiro**, Brasília, 11/07/1965.

**Correio Braziliense**, Brasília, 17/11/1965.

**Correio Braziliense**, Brasília, 18/11/1965.

**Correio Braziliense**, Brasília, 21/11/1965.

**Correio Braziliense**, Brasília, 25/11/1965.

CRISTÓVÃO, Fernando. **A transfiguração da realidade sertaneja e a sua passagem a mito (a Divina Comédia do sertão)**. Revista USP. Dossiê Canudos. SP: 1993-1994.

**INTERNET MOVIE DATABASE**. Disponível em [www.imdb.com](http://www.imdb.com). Última vez acessado em 15 de Janeiro de 2013.

GASTAL, Susana. **Salas de cinema**: cenário de uma história porto-alegrense. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Rio Grande do Sul – RS. vol. 1, nº. 9, pp. 132 – 143, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3019/2297>. Acessado pela última vez em 20 de dezembro de 2012.

MADEIRA, Maria Angelica. **A itinerância dos Artistas. A construção do Campo das Artes Visuais em Brasília (1958/1967)**. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, São Paulo – SP, v.14, nº. 02, p. 187-207, 2002. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/tempo-social/site/images/stories/edicoes/v142/v14n2a10.pdf>. Acessado pela última vez em 11 de dezembro de 2012.

PERALTA, Verónika. **Extraction and Integration of MovieLens and IMDb Data**. Disponível em: [http://apmd.prism.uvsq.fr/public/Publications/Rapports/Extraction%20and%20Integration%20of%20MovieLens%20and%20IMDb%20Data\\_Veronika%20Peralta.pdf](http://apmd.prism.uvsq.fr/public/Publications/Rapports/Extraction%20and%20Integration%20of%20MovieLens%20and%20IMDb%20Data_Veronika%20Peralta.pdf). Acessado pela última vez 03 de Janeiro de 2013.

RIBEIRO, Darcy. **Conferência realizada em Brasília em 1978**. Fragmentos reproduzidos no Boletim da Associação de Docente da UnB, nº 3. Nov. 1978

TAVARES, Zulmira Ribeiro. **Paulo Emílio crítico, o antes e o depois**. Filme Cultura, Rio de Janeiro, n. 45, mar. 1985.

**APÊNDICE A – Lista de Filmes exibidos Cine Brasília de 1960 a 1963**

1960							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
22/abr	Anáguas a bordo	Black Edwards	EUA	Cor	124'	1959	Comédia, Romance, Guerra
23/abr	O discípulo do diabo	Guy Hamilton	EUA	P&B	82'	1959	Comédia, História, Romance, Guerra
24/abr	A canoa furou	Norman Taurog	EUA	P&B	89'	1959	Comédia
25/abr	Anatomia de um crime	Otto Preminger	EUA	P&B	161'	1959	Crime, Drama, Mistério
26/abr	A lei do mais valente	Gordon Douglas	EUA	Cor	91'	1959	Faroeste
27/abr	Começou com um beijo	George Marshall	EUA	Cor	104'	1959	Comédia, Romance
28/abr	Paris, Música, Mulheres	Richard Pottier	França, Itália	Cor	110'	1958	Drama
29/abr	Scampolo	Alfred Weidenmann	Alemanha	Cor	89'	1958	Romance, Comédia
30/abr	Cacareco vem aí	Carlos Manga	Brasil	P&B	91'	1960	Comédia
01/mai	Camarotes indiscretos	Jack Lee	EUA	Cor	90'	1959	Comédia
02/mai	Hércules e a rainha da Lídia	Pietro Francisci	Itália, França e Espanha	Cor	101'	1959	Ação, Aventura, Romance, Fantasia, Sci-Fi
03/mai	Escuta minha canção	Antonio del Amo	Espanha	Cor	84'	1958	Musical
04/mai	Drama na página um	Clifford Odets	EUA	P&B	123'	1959	Drama
05/mai	A lágrima que faltou	Melville Shavelson	EUA	Cor	117'	1959	Biografia, Drama, Música
06/mai	O rato que ruge	Jack Arnold	EUA	Cor	83'	1959	Comédia, Guerra
07/mai	Scampolo	Alfred Weidenmann	Alemanha	Cor	89'	1958	Romance, Comédia
08/mai	Cacareco vem aí	Carlos Manga	Brasil	P&B	91'	1960	Comédia
12/mai	Marcha de heróis	John Ford	EUA	Cor	115'	1959	Aventura, Guerra, Faroeste
21/jul	A cinco passos da morte	Henry S. Kesler	EUA	P&B	81'	1957	Crime, Drama, Romance, Thriller
22/jul	Conflito de duas almas	Rouben Mamoulian	EUA	P&B	99'	1939	Drama, Romance
23/jul	Quem era aquela pequena?	George Sidney	EUA	P&B	115'	1960	Comédia
24/jul	O rei do ritmo	Don Weis	EUA	P&B	101'	1959	Biografia, Drama, Música

14/ago	Cacareco vem aí	Carlos Manga	Brasil	P&B	91'	1960	Comédia
15/ago	O vento não sabe ler	Ralph Thomas	Inglaterra	Cor	115'	1958	Drama, Romance
16/ago	Noites de Bruma	Gilles Grangier	França	P&B	92'	1955	Crime, Drama
17/ago	Krull, o aventureiro	Kurt Hoffmann	Alemanha Occidental	P&B	107'	1957	Comédia, Drama
18/ago	Os viúvos também sonham	Frank Capra	EUA	Cor	120'	1959	Comédia
19/out	A Desejosa	Jean Negulesco	EUA	Cor	102'	1954	Romance, Drama
20/out	Sua Majestade, o Aventureiro	Byron Haskin	EUA	Cor	91'	1954	Ação, Aventura, Biografia
21/out	Escola de mundanas	Rogelio A. González	México	P&B	99'	1955	s/i
22/out	Torrentes de medo	Charles Crichton	Inglaterra	P&B	84'	1958	Ação, Thriller, Aventura, Drama
23/out	Somente Deus por Testemunha	Roy Ward Baker	Inglaterra	P&B	123'	1958	Ação, Drama, História
26/out	Sede de Amor	Alfonso Corona Blake	México	P&B	85'	1959	Drama, Romance
27/out	A Mulher que eu amo	Hal Kanter	EUA	Cor	101'	1957	Drama, Musical
28/out	A Mulher que eu amo	Hal Kanter	EUA	Cor	101'	1957	Drama, Musical
29/out	Quadrilha Sanguinária	William Witney	EUA	P&B	70'	1956	Crime, Drama
30/out	O Bamba do Regimento	George Marshall	EUA	P&B	98'	1957	Comédia
01/nov	A lei dos brutos	Roger Corman	EUA	Cor	71'	1956	Ação, Romance, Faroeste
02/nov	Ainda uma vez... Com emoção	Stanley Donen	Inglaterra	Cor	92'	1960	Comédia, Drama, Romance
03/nov	Gatilho Implacável	Russell Rouse	EUA	P&B	89'	1956	Faroeste
04/nov	Noites de Lucrecia Borgia	Sergio Grieco	Itália	Cor	108'	1960	Drama, História
05/nov	Rastros na selva	Mario Civelli e Francisco Eichhorn	Brasil	Cor	90'	1959	Documentário
06/nov	A história de Ruth	Henry Koster	EUA	Cor	132'	1960	Drama
10/nov	A nave dos homens perdidos	Umetsugu Inoue	Japão	Cor	s/i	1958	s/i
11/nov	Se meu apartamento falasse	Billy Wilder	EUA	P&B	125'	1960	Comédia, Drama
12/nov	Herói por acaso	Miguel M. Delgado	México	P&B	108'	1941	Comédia
13/nov	O Milagre	Irving Rapper e Gordon Douglas (cenas de batalha)	EUA	Cor	121'	1959	Drama
15/nov	1001 noites arabes	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/nov	Paixao dos Fortes	John Ford	EUA	P&B	97'	1946	Drama, Faroeste

22/nov	O Cinema Brasília estará fechado até quarta-feira para melhoramentos internos. Assim, a programação terá início quarta-feira com o filme "Destino Maldito"						
23/nov	Destino Maldito	Paul Stanley	EUA	P&B	83'	1959	Crime, Drama
24/nov	Os Gansters	precisa de mais refs.					
25/nov	Sangue de Pistoleiro	Phil Karlson	EUA	Cor	97'	1958	Faroeste
26/nov	A minha vontade é lei	Edward Dmytryk	EUA	Cor	122'	1959	Romance, Faroeste
27/nov	As aventuras de Robin Hood	Michael Curtiz, William Keighley	EUA	Cor	102'	1938	Ação, Aventura, Romance
09/dez	O crime caminha pela noite	Thomas Carr	EUA	P&B	94'	1957	Drama
10/dez	Legião de heróis	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	126'	1940	Ação, Aventura, Drama, História, Romance, Faroeste
11/dez	Carmen de ronda	Tulio Demicheli	Espanha	Cor	106'	1959	Drama
23/dez	Amores Clandestinos	Delmer Daves	EUA	Cor	130'	1959	Drama, Romance
24/dez	Amar foi minha ruína	John M. Stahl	EUA	Cor	110'	1945	Drama, Thriller

1961							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
14/abr	Princesa e o Plebeu	William Wyler	EUA	P&B	91'	1953	Comédia, Drama, Romance
15/abr	Viagem de Balão	Albert Lamorisse	França	Cor	85'	1960	Aventura, Família
16/abr	Os Últimos dias de Pompéia	Mario Bonnard e Sérgio Leone (não creditado)	Itália, Espanha, Alemanha	Cor	100'	1959	Ação, Aventura, Drama, Romance
18/abr	Dinossaura	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/abr	Escrava do Oriente	Mario Bonnard	Itália	Cor	91'	1958	Drama, História
20/abr	Sede de Amor	Alfonso Corona Blake	México	P&B	85'	1959	Drama, Romance
21/abr	Entre Deus e o Pecado	Richard Brooks	EUA	Cor	146'	1960	Drama
23/abr	Sonho de Amor	Charles Vidor	EUA	Cor	141'	1960	Biografia, Drama, Música
25/abr	Ulisses	Mario Camerini/Mario Brava (não creditado)	Itália	Cor	100'	1954	Aventura
27/abr	Marili	Josef von Bány	Alemanha	Cor	91'	1959	Comédia, Romance
28/abr	Ecos do Passado	William F. Claxton	EUA	P&B	102'	1960	Crime, Drama, Mistério, Romance
29/abr	O Rei dos Mágicos	Frank Tashlin	EUA	Cor	98'	1958	Comédia
30/abr	Sete Homens e um Destino	John Sturges	EUA	Cor	128'	1960	Ação, Aventura, Drama, Thriller,

							Faroeste
10/mai	A Morte Comanda o Cangaço	Carlos Coimbra e Walter Guimares Motta	Brasil	Cor	100'	1961	Ação
11/mai	A Morte Comanda o Cangaço	Carlos Coimbra e Walter Guimares Motta	Brasil	Cor	100'	1961	Ação
13/mai	Os Brutos Também Amam	George Stevens	EUA	Cor	118'	1953	Drama, Faroeste
20/mai	Legião de Condenados	William A. Wellman	EUA	P&B	80'	1928	Drama, Guerra
21/mai	Os Desajustados	John Huston	EUA	P&B	124'	1961	Comédia, Drama
23/mai	Glória sem Mácula	Ronald Neame	Inglaterra	Cor	106'	1960	Drama, Romance
24/mai	Horas Ardentes	Louis Félix	França	s/i	90'	1959	Drama
25/mai	Diabo Branco	Riccardo Freda	Itália / Iugoslávia	Cor	91'	1959	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
26/mai	Broto para o Verão	Edouard Molinaro	França / Itália	Cor	80'	1960	Comédia
27/mai	Cigana Espanhola	Luis Marquina/ Don Siegel	Espanha, EUA	Cor	93'	1957	Drama
28/mai	Na Encruzilhada de Facínoras	Melvin Frank	EUA	Cor	100'	1959	Faroeste
30/mai	O Rugido da Morte	Hugo Fregonese	Inglaterra	Cor	107'	1958	Ação, Aventura, Drama
31/mai	Um Lugar ao Sol	George Stevens	EUA	P&B	122'	1951	Drama, Romance
01/jun	Ou Vai ou Racha	Frank Tashlin	EUA	Cor	95'	1956	Comédia
02/jun	Audazes e Malditos	John Ford	EUA	Cor	111'	1960	Faroeste, Crime
03/jun	Tarzan, o Terror do Deserto	Wilhelm Thiele	EUA	P&B	70'	1943	Ação, Aventura, Sci-Fi, Guerra
04/jun	Tarzan, o Terror do Deserto	Wilhelm Thiele	EUA	P&B	70'	1943	Ação, Aventura, Sci-Fi, Guerra
06/jun	Cinderela em Paris	Stanley Donen	EUA	Cor	103'	1957	Romance, Comédia, Musical
08/jun	Sangue da Terra	Hugo Fregonese	EUA	P&B	90'	1953	Ação, Drama, Faroeste
09/jun	Nunca aos Domingos	Jules Dassin	Grécia/ EUA	P&B	91'	1960	Comédia, Drama, Romance
10/jun	Sete Homens e um Destino	John Sturges	EUA	Cor	128'	1960	Ação, Aventura, Drama, Thriller, Faroeste
11/jun	Matar por Dever	Harry Keller	EUA	Cor	96'	1960	Ação, Aventura, Faroeste
13/jun	Presente de Gregos	Stanley Donen	EUA	P&B	100'	1960	Comédia
15/jun	A Morada da Sexta Felicidade	Mark Robson	EUA	Cor	158'	1958	Biografia, Drama, Guerra
16/jun	Quer Dançar Comigo?	Michel Boisrond	Itália/ França	Cor	91'	1959	Comédia, Drama, Mistério

17/jun	Anáguas a bordo	Black Edwards	EUA	Cor	124'	1959	
18/jun	Rabo de Foguete	Norman Taurog	EUA	P&B	85'	1960	Comédia, Sci-Fi
16/ago	Minha Luta	Ralph Porter	EUA	P&B	111'	1960	Documentário, Guerra
17/ago	Viagem ao Centro da Terra	Henry Levin	EUA	Cor	132'	1959	Aventura, Família, Fantasia, Romance, Sci-Fi
18/ago	Maluco por Mulher	Aluízio T. Carvalho	Brasil	P&B	80'	1957	Comédia
19/ago	Ulisses	Mario Camerini/Mario Brava (não creditado)	Itália	Cor	100'	1954	Aventura
30/ago	Os Horrores do Museu Negro	Arthur Cabtree	Inglaterra	Cor	95'	1959	Horror
31/ago	O Homem que Enganou o Mundo	John Guillermin	Inglaterra	P&B	99'	1958	Drama, História, Guerra
02/set	Sindicato dos Ladrões	Elia Kazan	EUA	P&B	108'	1954	Crime, Drama
03/set	Os Bandeirantes	Marcel Camus	França / Itália / Brasil	Cor	109'	1960	Aventura
04/set	Os Bandeirantes	Marcel Camus	França / Itália / Brasil	Cor	109'	1960	Aventura
07/set	Os Bandeirantes	Marcel Camus	França / Itália / Brasil	Cor	109'	1960	Aventura
09/set	Trampolim do Diabo	Cornel Wilde	EUA	Cor	83'	1957	Ação, Drama, Esporte
13/set	Os Sinos de Santa Maria	Leo McCarey	EUA	P&B	126'	1945	
14/set	Satã à Meia-Noite	Wolf Rilla	Inglaterra	Cor	94'	1958	Comédia
15/set	Condessa Descalça	Joseph L. Mankiewicz	EUA/ Itália	Cor	128'	1954	Drama, Crime, Mistério, Romance
16/set	Condessa Descalça	Joseph L. Mankiewicz	EUA/ Itália	Cor	128'	1954	Drama, Crime, Mistério, Romance
17/set	O Professor se Diverte	Marcello Marchesi, Vittorio Metz	Itália	P&B	90'	1952	Comédia
18/set	O Professor se Diverte	Marcello Marchesi, Vittorio Metz	Itália	P&B	90'	1952	Comédia
20/set	O Batom	Damiano Damiani	Itália/ França	P&B	89'	1960	Crime, Drama
21/set	A Casa dos Maus Espíritos	William Castle	EUA	Cor	75'	1959	Drama, Horro, Thriller
22/set	Amor Livre	Jacques Doniol-Volcroze	França	P&B	95'	1960	Comédia, Romance
23/set	Tarzan e as Amazonas	Kurt Neumann	EUA	P&B	76'	1945	Ação, Aventura, Romance
17/dez	Garota Enxuta	J.B Tanko	Brasil	P&B	102'	1959	Comédia, Musical

17/dez	Peter Voss, o Ladrão dos Milhões	Wolfgang Becker	Alemanha Ocidental	Cor	110'	1958	Comédia, Crime
21/dez	O Tigre da Índia	Fritz Lang	Alemanha Ocidental / França / Itália	Cor	101'	1959	
22/dez	Ataque Infernal	Francis D. Lyon	EUA	Cor	85'	1956	Ação, Aventura, Família, Guerra, Faroeste
24/dez	Herança Selvagem	Charles F. Haas	EUA	Cor	78'	1958	Faroeste
24/dez	E o Circo Chegou...	Luis de Barros	Brasil	P&B	82'	1940	Comédia
28/dez	Demônio Enfurecido	Irvin S. Yeaworth Jr.	EUA	Cor	85'	1959	Sci-Fi, Horror, Romance, Ação, Thriller
29/dez	Juventude Selvagem	John Frankenheimer	EUA	P&b	103'	1961	Crime, Drama
30/dez	Revolta dos Escravos	Nunzio Malasomma	Espanha, Itália/ Alemanha Ocidental	Cor	102'	1961	Aventura

## 1962

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
03/jan	As Orientais	Romolo Marcellini	Itália	Cor	110'	1961	Ação, Aventura, Drama
04/jan	David e Betsabá	Henry King	EUA	Cor	116'	1951	Drama, História, Romance
05/jan	Tentação de Verão (Agosto, donne mie non vi conosco)	Guido Malatesta	Itália	P&B	92'	1959	s/i
06/jan	Depois do Vendaval	John Ford	EUA	Cor	129'	1952	Comédia, Drama, Romance
07/jan	Norman, o Recruta Biruta	John Paddy Carstairs	Inglaterra	P&B	85'	1953	Comédia
	Teus Olhos Castanhos	Ibanez Filho	Brasil	Cor	97'	1961	Drama
08/jan	A Passagem do Reno	André Cayatte	França, Itália e Alemanha Ocidental	P&B	125'	1960	Drama
09/jan	Norman, o Recruta Biruta	John Paddy Carstairs	Inglaterra	P&B	85'	1953	Comédia
11/jan	O Diário de Anne Frank	George Stevens	EUA	P&B	180'	1959	Biografia, Drama, História
12/jan	Flechas de Fogo	Delmer Daves	EUA	Cor	93'	1950	Drama, Romance, Faroeste
13/jan	Mais uma vez Adeus	Anatole Litvak	França e EUA	P&B	120'	1961	Drama, Romance
14/jan	O Gavião e A Flecha	Jacques Tourneur	EUA	Cor	88'	1950	Ação, Aventura, Romance
15/jan	De volta a caldeira do diabo	José Ferrer	EUA	Cor	123'	1961	Drama

16/jan	O Gavião e A Flecha	Jacques Tourneur	EUA	Cor	88'	1950	Ação, Aventura, Romance
17/jan	Maldição da Montanha	Edward Dmytryk	EUA	Cor	105'	1956	Aventura, Drama
18/jan	Entrei de Gaiato	J.B. Tanko	Brasil	P&B	97'	1959	Musical, Comédia
19/jan	Satã e a mulher nua	J.B. Tanko	Alemanha Ocidental	P&B	97'	1959	Comédia, Horror, Sci-Fi
20/jan	Ouro que o destino carrega	Gordon Douglas	EUA	P&B	88'	1961	Aventura, Faroeste
21/jan	Cuidado com as viúvas	Mario Zampi	Itália / Inglaterra	P&B	89'	1961	Comédia
	Entrei de Gaiato	J.B. Tanko	Brasil	P&B	97'	1959	Musical, Comédia
22/jan	Os olhos do amor	Denys de La Patellière	França e Itália	P&B	100'	1959	Romance
23/jan	Cuidado com as viúvas	Mario Zampi	Itália / Inglaterra	P&B	89'	1961	Comédia
24/jan	Aquele caso maldito	Pietro Germi	Itália	P&B	115'	1959	Crime, Drama
25/jan	A princesa e o embaixador	Roy Boulting e Jeffrey Dell	Inglaterra	P&B	88'	1959	Comédia
26/jan	Sombras no fim da escada	Delbert Mann	EUA	Cor	124'	1960	Drama
27/jan	Trindade violenta	Rudolph Maté	EUA	Cor	100'	1956	Faroeste
28/jan	Com jeito vai	J.B. Tanko	Brasil	P&B	93'	1957	Musical, Comédia
	O último por do sol	Robert Aldrich	EUA	Cor	112'	1961	Faroeste
29/jan	A Quadrilha de Scarface	Phil Karison	EUA	P&B	102'	1959	Drama, Crime
31/jan	Os Falsários	Maurice Régamey	França	P&B	89'	1960	Crime
1º/fev	Dançando o Twist	Oscar Rudolph	EUA	P&B	83'	1961	Musical
02/fev	A Estranha Morte de Belle	Edouard Mlinaro	França	P&B	90'	1961	Crime, Drama
03/fev	A verdade	Henri-Georges Clouzot	França e Itália	P&B	130'	1960	Drama
	Viagem ao fundo do mar	Irwin Allen	EUA	Cor	105'	1961	Aventura, Sci-Fi
04/fev	Hércules e a Rainha da Lídia	Pietro Francisci	Itália, França e Espanha	Cor	101'	1959	Ação, Aventura, Fantasia
05/fev	Konga	John Lemont	Inglaterra / EUA	Cor	90'	1961	Horror, Sci-Fi
07/fev	O vampiro e a bailarina	Renato Polselli	Itália	P&B	85'	1960	Horror
08/fev	Férias em Paris	Gerd Oswald	EUA / Suíça	Cor	103'	1958	Ação, Comédia, Romance
09/fev	Garota Existencialista	Edmond T. Gréville	Inglaterra	P&B	83'	1960	Drama
10/fev	Lágrimas do Céu	Joseph Anthony	EUA	Cor	121'	1956	Romance, Thriller, Faroeste
16/fev	Férias do Amor	Joshua Logan	EUA	Cor	115'	1955	Drama, Romance
17/fev	Sangue e Areia	Rouben Mamoulian	EUA	Cor	125'	1941	Drama, Esporte

18/fev	Um anjo sobre a terra	Géza von Radványi	Alemanha Ocidental / França	Cor	87'	1959	Comédia, Romance
	E o bicho não deu	J.B. Tanko	Brasil	P&B	93'	1958	Comédia
19/fev	Forte massacare	Joseph M. Newman	EUA	Cor	80'	1958	Faroeste
20/fev	Um anjo sobre a terra	Géza von Radványi	Alemanha Ocidental / França	Cor	87'	1959	Comédia, Romance
24/fev	Peregrino da esperança	Fred Zinnemann	Inglaterra	Cor	133'	1960	Drama, Aventura
1º/mar	Os três cangaceiros	Victor Lima	Brasil	P&B	93'	1959	Comédia
02/mar	Um homem de certa profissão	Jacques Deray	França	P&B	95'	1960	Drama, Romance
08/mar	Brincando de amor	Philippe de Broca	França	P&B	86'	1960	Comédia
09/mar	Intimidades confidenciais	Albert Zugsmith	EUA	P&B	91'	1960	Drama
10/mar	O último por do sol	Robert Aldrich	EUA	Cor	112'	1961	Faroeste
	Esse rio que eu amo	Carlos Hugo Christensen	Brasil	Cor	102'	1961	Drama
11/mar	O amor vence tudo	John Sturges	EUA	Cor	115'	1961	Drama
12/mar	O gozador	Philippe de Broca	França	P&B	88'	1960	Comédia
15/mar	Só ficou a saudade	Delmer Daves	EUA	P&B	109'	1958	Drama, Guerra, Ação
16/mar	Retrato de um criminoso	Joseph Pevney	EUA	P&B	108'	1961	Biografia, Crime, Drama
17/mar	Esse rio que eu amo	Carlos Hugo Christensen	Brasil	Cor	102'	1961	Drama
	Sherlock de araque	Victor Lima	Brasil	P&B	94'	1957	Comédia
18/mar	Esse rio que eu amo	Carlos Hugo Christensen	Brasil	Cor	102'	1961	Drama
19/mar	Os Barqueiros do Volga	Viktor Tourjansky	Itália / Alemanha Ocidental / França	Cor	102'	1959	Ação, Aventura, Drama
20/mar	Sherlock de araque	Victor Lima	Brasil	P&B	94'	1957	Comédia
21/mar	Winchester 73	Anthony Mann	EUA	P&B	92'	1950	Faroeste
22/mar	Quando a tormenta passa	Guy Green	Inglaterra	P&B	90'	1959	Drama, Thriller
23/mar	O marido belo	Gianni Puccini, Gabriele Palmieri	Itália	P&B	100'	1959	Comédia, Romance
24/mar	Julgamento em Nuremberg	Stanley Kramer	EUA	P&B	186'	1961	Drama, História, Guerra
	À Margem da felicidade	Alex Joffé	França / Itália	P&B	121'	1960	Comédia, Guerra
25/mar	Tristeza do Jeca	Amácio Mazzaropi	Brasil	P&B	95'	1961	Comédia
26/mar	O mundo de noite	Luigi Vanzi	Itália	Cor	95'	1961	Documentário
27/mar	À margem da felicidade	Alex Joffé	França / Itália	P&B	121'	1960	Comédia, Guerra

28/mar	O princípio foi pecado	Frantisek Cáp	Alemanha Ocidental / Iugoslávia	P&B	96'	1954	Drama
29/mar	Timbuctu	Jacques Tourneur	EUA	P&B	91'	1959	Ação, Aventura, Romance
30/mar	Timbuctu	Jacques Tourneur	EUA	P&B	91'	1959	Ação, Aventura, Romance
31/mar	Cascalho da morte	Helmut Käutner	Alemanha Ocidental	P&B	113'	1961	Drama
1º/abr	Branca de neve e os três patetas	Walter Lang e Frank Tashlin (não creditado)	EUA	Cor	107'	1961	Aventura, Comédia, Família
	Trapézio	Carol Reed	EUA	Cor	105'	1956	Drama, Romance
02/abr	Maldição do Lobisomen	Terence Fisher	Inglaterra	Cor	91'	1961	Drama, Horror, Romance
03/abr	Branca de neve e os três patetas	Walter Lang e Frank Tashlin (não creditado)	EUA	Cor	107'	1961	Aventura, Comédia, Família
04/abr	A chave secreta	Muriel Box	Inglaterra	P&B	87'	1959	Crime, Drama
05/abr	A vida íntima de Adão e Eva	Mickey Rooney e Albert Zugsmith	EUA	P&B	86'	1960	Comédia
06/abr	Treze Fantasmas	William Castle	EUA	P&B	85'	1960	Horror
10/abr	Cinderelo sem sapatos	Frank Tashlin	EUA	Cor	91'	1960	Comédia, Família, Fantasia
11/abr	Um raio de céu sereno	Gordon Douglas	EUA	Cor	124'	1961	Drama, Romance
12/abr	Namorados de Marisa	Mauro Bolognini	Espanha / Itália	P&B	86'	1957	Comédia
13/abr	Geração violenta	Buzz Kulik	EUA	P&B	89'	1961	Drama
14/abr	As sete evas	Carlos Manga	Brasil	P&B	78'	1962	Comédia
17/abr	Zorro e o ouro do cacique	Stuart Heisler	EUA	Cor	86'	1956	Aventura, Faroeste
18/abr	Teseu e o Minotauro	Silvio Amadio	Itália	Cor	105'	1960	Aventura
25/abr	Trapézio	Carol Reed	EUA	Cor	105'	1956	Drama, Romance
26/abr	Do inferno para a eternidade	Phil Karlson	EUA	P&B	131'	1960	Biografia, Drama, Guerra
27/abr	Julgamento em Nuremberg	Stanley Kramer	EUA	P&B	186'	1961	Drama, História, Guerra
28/abr	No sul do Pacífico	Joshua Logan	EUA	Cor	157'	1958	Musical, Romance, Guerra
29/abr	Furacão de Saias	Vincent Sherman	EUA	Cor	99'	1961	Família, Faroeste
	Esquina do pecado	David Miller	EUA	Cor	107'	1961	Drama
1º/mai	Furacão de Saias	Vincent Sherman	EUA	Cor	99'	1961	Família, Faroeste
03/mai	O amor custa caro	Raoul Walsh	EUA	Cor	103'	1961	Comédia, Drama, Guerra
05/mai	A espada mágica	Bert I. Gordon	EUA	Cor	80'	1962	Aventura, Drama, Fantasia

08/mai	O menino e os piratas	Bert I. Gordon	EUA	Cor	82'	1960	Família, Aventura, Fantasia
09/mai	Bom mesmo é carnaval	J.B. Tanko	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
10/mai	A teia de aranha	Godfrey Grayson	Inglaterra	Cor	88'	1960	Drama, Mistério, Thriller
11/mai	Costa azul, praia dos amantes	Vittorio Sala	Itália / França	Cor	84'	1959	Comédia
12/mai	Bom mesmo é carnaval	J.B. Tanko	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
13/mai	Com amor no coração	Harry Keller	EUA	Cor	97'	1961	Comédia
15/mai	O dono da bola	J.B. Tanko	Brasil	P&B	90'	1961	Comédia
16/mai	Desafio à corrupção	Robert Rossen	EUA	P&B	134'	1961	Drama, Esporte
17/mai	Preceito de Honra	Phil Karlson	EUA	P&B	100'	1961	Drama
18/mai	Um homem contra o destino	Thomas Carr	EUA	P&B	82'	1959	Faroeste
19/mai	As sete evas	Carlos Manga	Brasil	P&B	78'	1962	
20/mai	A lenda dos sete mares	Frank McDonald	EUA	P&B	72'	1960	Drama
	Bom mesmo é o carnaval	J.B. Tanko	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
22/mai	A lenda dos sete mares	Frank McDonald	EUA	P&B	72'	1960	Drama
23/mai	Três encontros com o destino	Philip Dunne	EUA	Cor	111'	1958	Drama, Guerra
24/mai	São Francisco de Assis	Michael Curtiz	EUA	Cor	105'	1961	Drama
26/mai	Winchester 73	Anthony Mann	EUA	P&B	92'	1950	Faroeste
29/mai	O mercador de almas	Martin Ritt	EUA	Cor	115'	1958	Drama
30/mai	Sangue e Areia	Rouben Mamoulian	EUA	Cor	125'	1941	Drama, Esporte
31/mai	Vamos ao Twist	Greg Garrison	EUA	P&B	79'	1961	Musical
02/jun	Fanny	Joshua Logan	EUA	Cor	134'	1961	Drama, Romance
03/jun	É de chuá	Victor Lima	Brasil	P&B	99'	1958	Musical, Comédia
	O Mensageiro Trapalhão	Jerry Lewis	EUA	P&B	72'	1960	Comédia
05/jun	É de chuá	Victor Lima	Brasil	P&B	99'	1958	Musical, Comédia
06/jun	Sua excelência, o trapaceiro	Dino Risi	Itália / França	P&B	95'	1960	Comédia
07/jun	Golias e o Dragão	Vittorio Cottafavi	Itália / França	Cor	87'	1960	Ação, Aventura, Fantasia
08/jun	Os destruidores	Joseph Pevney	EUA	P&B	94'	1960	Faroeste
09/jun	Com amor no coração	Harry Keller	EUA	Cor	97'	1961	Comédia
10/jun	O bárbaro e a Geisha	John Huston	EUA	Cor	105'	1958	Aventura, Drama, História
	O sexto homem	Delbert Mann	EUA	P&B	105'	1961	Drama, Guerra

12/jun	O bárbaro e a Geisha	John Huston	EUA	Cor	105'	1958	Aventura, Drama, História
13/jun	Trindade violenta	Rudolph Maté	EUA	Cor	100'	1956	Faroeste
14/jun	Férias do Amor	Joshua Logan	EUA	Cor	115'	1955	Drama, Romance
15/jun	H8, o assassino	Nikola Tanhofer	Iugoslávia	P&B	105'	1958	Drama
30/abr	Tempestade	Alberto Lattuada e Michelangelo Antonioni (não creditado)	Itália / França / Iugoslávia	Cor	120'	1958	Aventura
19/jun	Apuros de um Sherife	Raoul Walsh	Inglaterra / EUA	Cor	103'	1958	Comédia, Faroeste
20/jun	O grande golpe	Stanley Kubrick	EUA	P&B	85'	1956	Crime, Film- noir, Thriller
21/jun	Quem é a noite	Henry King	EUA	Cor	142'	1962	Drama
23/jun	Sob dez bandeiras	Duilio Coletti	Itália / EUA	P&B	92'	1960	Drama, Guerra
24/jun	Raposas do espaço	Dick Powell	EUA	Cor	108'	1958	Ação, Drama, Romance
	O Sétimo mandamento	George Marshall	EUA	P&B	88'	1961	Comédia, Drama, Crime
26/jun	Raposas do espaço	Dick Powell	EUA	Cor	108'	1958	Ação, Drama, Romance
28/jun	Torrentes de paixão	Henry Hathaway	EUA	Cor	92'	1953	Film-noir, Thriller
29/jun	Sete mulheres no inferno	Robert D. Webb	EUA	P&B	88'	1961	Drama, Guerra
01/jul	Armadilha para solteiros	Frank Tashlin	EUA	Cor	91'	1962	Comédia
	Vai que é mole	J.B. Tanko	Brasil	P&B	103'	1960	Comédia
03/jul	Armadilha para solteiros	Frank Tashlin	EUA	Cor	91'	1962	Comédia
04/jul	Quando a vida é cruel	Jack Garfein	EUA	P&B	112'	1961	Drama
05/jul	O grande guerreiro	George Sherman	EUA	Cor	86'	1955	Biografia, Faroeste
	Marido de mulher boa	J.B. Tanko	Brasil	P&B	102'	1960	Comédia
08/jul	A volta ao mundo em 80 dias	Michael Anderson	EUA	Cor	167'	1956	Aventura, Comédia, Família
10/jul	A volta ao mundo em 80 dias	Michael Anderson	EUA	Cor	167'	1956	Aventura, Comédia, Família
11/jul	Marido de mulher boa	J.B. Tanko	Brasil	P&B	102'	1960	Comédia
12/jul	Quando a tormenta passa	Guy Green	Inglaterra	P&B	90'	1959	Drama, Thriller
13/jul	Grito de pavor	Seth Holt	Inglaterra	P&B	81'	1961	Horror, Mistério, Thriller
14/jul	Cada crime tem seu preço	Kurt Neumann	EUA	P&B	75'	1949	Ação, Drama, Romance
15/jul	Um candango na Belacap	Roberto Farias	Brasil	P&B	102'	1961	Musical, Comédia
	O pior calhambeque do mundo	Richard Murphy	EUA	Cor	99'	1960	Comédia, Guerra

17/jul	Um candango na Belacap	Roberto Farias	Brasil	P&B	102'	1961	Comédia
18/jul	O proscrito de Hong Kong	Lewis Gilbert	Inglaterra	Cor	112'	1959	Ação, Aventura, Drama
19/jul	O fantasma do General Custer	Joseph H. Lewis	EUA	Cor	75'	1956	Faroeste
20/jul	O demonio da meia-noite	Marc Allégret, Charles Gérard Paul Wendkos e	França	P&B	84'	1961	Drama
21/jul	O diabo da carne	Hubert Cornfield (não creditado)	EUA	P&B	97'	1961	Drama
22/jul	O ladrão de Bagdad	Ludwig Berger, Michael Powell, Tim Whelan	Inglaterra	Cor	106'	1940	Aventura, Família, Fantasia
	Assalto ao trem pagador	Roberto Farias	Brasil	P&B	98'	1962	Crime, Drama
24/jul	O ladrão de Bagdad	Ludwig Berger, Michael Powell, Tim Whelan	Inglaterra	Cor	106'	1940	Aventura, Família, Fantasia
25/jul	Aliança de sangue	Sidney Salkow	EUA	Cor	78'	1952	Faroeste
26/jul	Marcado pela vida	Albert Band	Suécia / EUA	P&B	79'	1959	Drama
27/jul	Os inocentes	Jack Clayton	EUA / Inglaterra	P&B	100'	1961	Horror
28/jul	A chave	Carol Reed	Inglaterra	P&B	134'	1958	Drama, Romance, Guerra
29/jul	As professoras também amam	Albert Zugsmith	EUA	P&B	94'	1960	Comédia
	Simbad e a Princesa	Nathan Juran	EUA	Cor	88'	1958	Família, Fantasia, Ação
31/jul	As professoras também amam	Albert Zugsmith	EUA	P&B	94'	1960	Comédia
01/ago	Um homem na rede	Fritz Böttger	Alemanha Ocidental / Iugoslávia	P&B	89'	1960	Horror, Sci-Fi
02/ago	Fiel às duas bandeiras	Arthur Dreifuss	EUA	P&B	84'	1959	Guerra, Drama
07/ago	Seis guerreiros	Albert Zugsmith	EUA	P&B	99'	1961	Comédia, Drama, Família
10/ago	O pensionato do pecado	Haruyasu Noguchi	Japão	P&B	89'	1957	s/í
12/ago	Na onda do Twist	Lawrence Doheny	EUA	P&B	84'	1961	Comédia, Musical
	Bandido sanguinário	John Gilling	Inglaterra	Cor	80'	1959	Ação, Aventura
15/ago	O vingador	William Dieterle	Iugoslávia / Itália	Cor	86'	1959	Drama
23/ago	David e Golias	Ferdinando Baldi, Richard Pottier e Orson Welles (não creditado, dirigiu sua própria cena)	Itália	Cor	113'	1960	Drama, História
25/ago	A ilha do pecado	Pat Jackson	Inglaterra	Cor	84'	1959	Drama
26/ago	Tentação diabólica	Leo McCarey	EUA	Cor	125'	1962	Drama

	David e Golias	Ferdinando Baldi, Richard Pottier e Orson Welles (não creditado, dirigiu sua própria cena)	Itália	Cor	113'	1960	Drama, História
28/ago	Tentação diabólica	Leo McCarey	EUA	Cor	125'	1962	Drama
29/ago	Barba azul, o verdugo	W. Lee Wilder	Inglaterra	P&B	92'	1960	Mistério
31/ago	Vidas íntimas	Ralph Thomas	Inglaterra	Cor	101'	1959	Comédia
01/set	Tentação diabólica	Leo McCarey	EUA	Cor	125'	1962	Drama
	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
02/set	Feira de ilusões	José Ferrer	EUA	Cor	118'	1962	Musical
	Vidas íntimas	Ralph Thomas	Inglaterra	Cor	101'	1959	Comédia
04/set	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
05/set	Pele de Verão	Leopoldo Torre Nilsson	Argentina	P&B	96'	1961	Comédia
06/set	Os sete cavalheiros do diabo	Basil Dearden	Inglaterra	P&B	116'	1960	Aventura, Comédia, Crime
07/set	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
	Dois pracinhas do barulho	Jack Webb	EUA	P&B	98`	1961	Comédia, Romance, Guerra
09/set	Os sete cavalheiros do diabo	Basil Dearden	Inglaterra	P&B	116'	1960	Aventura, Comédia, Crime
	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
11/set	Dois pracinhas do barulho	Jack Webb	EUA	P&B	98`	1961	Comédia, Romance, Guerra
12/set	A garra de aço	George Montgomery	EUA	Cor	96'	1961	Guerra, Drama
13/set	O vendedor de linguíças	Glauco Mirko Laurelli	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
14/set	O erro de Susan Slade	Delmer Daves	EUA	Cor	116'	1961	Drama
15/set	Férias no Hawai	Paul Wendkos	EUA	Cor	101'	1961	Comédia, Musical, Romance
	Cupido não tem bandeira	Billy Wilder	EUA	P&B	115'	1961	Comédia
16/set	O vendedor de linguíça	Glauco Mirko Laurelli	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
	O erro de Susan Slade	Delmer Daves	EUA	Cor	116'	1961	Drama
18/set	Cupido não tem bandeira	Billy Wilder	EUA	P&B	115'	1961	Comédia
19/set	Torre de Tóquio	Minoru Shibuya	Japão	s/i	89'	1959	s/i
20/set	O pagador de promessas	Anselmo Duarte	Brasil	P&B	96'	1962	Drama
21/set	O pagador de promessas	Anselmo Duarte	Brasil	P&B	96'	1962	Drama

22/set	O pagador de promessas	Anselmo Duarte	Brasil	P&B	96'	1962	Drama
23/set	Os soldados da rainha	Michael Powell	Inglaterra	Cor	110'	1961	Drama
	O pagador de promessas	Anselmo Duarte	Brasil	P&B	96'	1962	Drama
25/set	Os soldados da rainha	Michael Powell	Inglaterra	Cor	110'	1961	Drama
26/set	Os soldados da rainha	Michael Powell	Inglaterra	Cor	110'	1961	Drama
27/set	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
28/set	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
29/set	O homem que eu devia odiar	Sam Peckinpah	EUA	Cor	93'	1961	Faroeste
30/set	O homem que eu devia odiar	Sam Peckinpah	EUA	Cor	93'	1961	Faroeste
02/out	As pílulas do amor	Luciano Salce	Itália / França	P&B	85'	1962	Comédia
03/out	Céu amarelo	William A. Wellman	EUA	P&B	98'	1948	Crime, Faroeste
04/out	Céu amarelo	William A. Wellman	EUA	P&B	98'	1948	Crime, Faroeste
05/out	Avalanche bárbara	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/out	A dama da madrugada	Joseph Anthony	EUA	Cor	94'	1961	Comédia
07/out	Suplício de uma saudade	Henry King, Otto Lang (não creditado)	EUA	Cor	102'	1955	Biografia, Drama e Romance
	Saudades de um pracinha	Norman Taurog	EUA	Cor	104'	1960	Comédia, Musical
09/out	Avalancha de Bárbaros	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
	Suplício de uma saudade	Henry King, Otto Lang (não creditado)	EUA	Cor	102'	1955	Biografia, Drama e Romance
10/out	O monstro de fogo	Guido Malatesta	Itália	Cor	82'	1962	Fantasia
11/out	O monstro de fogo	Guido Malatesta	Itália	Cor	82'	1962	Fantasia
12/out	Clamor do sexo	Elia Kazan	EUA	Cor	124'	1961	Drama, Romance
13/out	Mensagem dos renegados	Leslie Fenton	EUA	P&B	82'	1951	Faroeste
14/out	O malabarista	Edward Dmytryk	EUA	P&B	84'	1953	Drama, Guerra
	Começou em Nápoles	Melville Shavelson	EUA	Cor	100'	1960	Comédia, Drama
16/out	Clamor do sexo	Elia Kazan	EUA	Cor	124'	1961	Drama, Romance
	O Malabarista	Edward Dmytryk	EUA	P&B	84'	1953	Drama, Guerra
17/out	Cavalaria da glória	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/out	Amanhã sorrirei outra vez	Lewis Gilbert	Inglaterra	P&B	119'	1958	Biografia, Drama, Guerra
19/out	Torneio de amor	Jean Aurel, J.D. Trop e Roger Vadim	França / Itália	P&B	85'	1961	Comédia

20/out	Assalto ao trem pagador	Roberto Farias	Brasil	P&B	98'	1962	Drama
21/out	Tarzan e a deusa verde	Edward A. Kull e Wilbur McGaugh (não creditado)	EUA	P&B	72'	1938	Ação, Aventura
	Assalto ao trem pagador	Roberto Farias	Brasil	P&B	98'	1962	Drama
23/out	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
24/out	Quando setembro vier	Robert Mulligan	EUA	Cor	112'	1961	Comédia, Romance
25/out	Tarzan e a deusa verde	Edward A. Kull e Wilbur McGaugh (não creditado)	EUA	P&B	72'	1938	Ação, Aventura
26/out	Os sete pecados capitais	Philippe de Broca, Claude Chabrol, Jacques Demy, Sylvain Dhomme, Max Douy, Jean-Luc Godard, Eugène Ionesco, Edouard Molinaro e Roger Vadim	Itália / França	P&B	113'	1962	Comédia
		s/i					
27/out	Urubus no vale dos leges	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
	O destino me persegue	Henry Levin	EUA	P&B	96'	1953	Biografia, Drama
28/out	Tarzan e a deusa verde	Edward A. Kull e Wilbur McGaugh (não creditado)	EUA	P&B	72'	1938	Ação, Aventura
	Os sete pecados capitais	Philippe de Broca, Claude Chabrol, Jacques Demy, Sylvain Dhomme, Max Douy, Jean-Luc Godard, Eugène Ionesco, Edouard Molinaro e Roger Vadim	Itália / França	P&B	113'	1962	Comédia
30/out	O destino me persegue	Henry Levin	EUA	P&B	96'	1953	Biografia, Drama
31/out	Cidade negra	William Dieterle	EUA	P&B	98'	1950	Crime, Drama, Noir
01/nov	Dama por um dia	Frank Capra	EUA	Cor	136'	1961	Comédia, Drama
02/nov	Os apavorados	Ismar Porto	Brasil	P&B	71'	1962	Comédia
	Rebelião de piratas	Jerry Hopper	EUA	Cor	90'	1952	Ação, Aventura, Romance
04/nov	Dama por um dia	Frank Capra	EUA	Cor	136'	1961	Comédia, Drama
	Os apavorados	Ismar Porto	Brasil	P&B	71'	1962	Comédia
06/nov	Rebelião de piratas	Jerry Hopper	EUA	Cor	90'	1952	Ação, Aventura, Romance

07/nov	As parisienses	Marc Allégret, Claude Barma, Michel Boisrond e Jacques Poitrenaud	França / Itália	P&B	105'	1962	Drama
08/nov	Traição cruel	Jesse Hibbs	EUA	Cor	80'	1954	Faroeste
09/nov	Infâmia	William Wyler	EUA	P&B	107'	1961	Drama
10/nov	O escandalo da princesa	Michael Curtiz	Itália / EUA	Cor	97'	1960	Drama, Comédia, Romance
11/nov	Prece para um pecador	Frank Tashlin	EUA	Cor	120'	1959	Comédia, Musical, Romance
13/nov	Prece para um pecador	Frank Tashlin	EUA	Cor	120'	1959	Comédia, Musical, Romance
14/nov	Fúria no Alasca	Henry Hathaway	EUA	Cor	122'	1960	Comédia, Faroeste
15/nov	Os três sargentos	John Sturges	EUA	Cor	112'	1962	Comédia, Faroeste
17/nov	A selva nua	Byron Haskin	EUA	Cor	95'	1954	Aventura, Drama, Thriller
	Férias de papai	Henry Koster	EUA	Cor	116'	1962	Comédia, Família
18/nov	Os três sargentos	John Sturges	EUA	Cor	112'	1962	Comédia, Faroeste
	Eliane, a escrava branca	Hermann Leitner	Alemanha Occidental / Itália	Cor	86'	1957	Aventura, Drama, Romance
20/nov	Férias de papai	Henry Koster	EUA	Cor	116'	1962	Comédia, Família
21/nov	Férias de papai	Henry Koster	EUA	Cor	116'	1962	Comédia, Família
22/nov	O matador de gigantes	Nathan Juran	EUA	Cor	94'	1962	Aventura, Família, Fantasia
23/nov	Romances no Inverno	Camillo Mastrocinque, Giuliano Carnimeo	Itália / França	Cor	100'	1959	Comédia
24/nov	O inferno número 17	Billy Wilder	EUA	P&B	120'	1953	Comédia, Drama, Thriller
	O príncipe valente	Henry Hathaway	EUA	Cor	100'	1954	Ação, Aventura, Drama
25/nov	O matador de gigantes	Nathan Juran	EUA	Cor	94'	1962	Aventura, Família, Fantasia
	Romances no inverno	Camillo Mastrocinque, Giuliano Carnimeo	Itália / França	Cor	100'	1959	Comédia
27/nov	O príncipe valente	Henry Hathaway	EUA	Cor	100'	1954	Ação, Aventura, Drama
28/nov	Com pecado no sangue	Gordon Douglas	EUA	P&B	99'	1961	Drama
29/nov	Os argonautas	Riccardo Freda	Itália / França	Cor	98'	1960	Aventura
30/nov	Dois entre milhões	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i

01/dez	Sangue sobre a neve	Nicholas Ray	França / Itália / Inglaterra	Cor	110'	1960	Aventura, Crime, Drama
	Can-Can	Walter Lang	EUA	Cor	131'	1960	Comédia, Musical
02/dez	Os argonautas	Riccardo Freda	Itália / França	Cor	98'	1960	Aventura
	Dois entre milhões	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
04/dez	Can-Can	Walter Lang	EUA	Cor	131'	1960	Comédia, Musical
05/dez	A aventuras de um jovem	Martin Ritt	EUA	Cor	145'	1962	Drama
07/dez	Dama por um dia	Frank Capra	EUA	Cor	136'	1961	Comédia, Drama
09/dez	Can-Can	Walter Lang	EUA	Cor	131'	1960	Comédia, Musical
11/dez	O meu coração canta	Walter Lang	EUA	Cor	117'	1952	Biografia, Drama, Musical
12/dez	Demetrius, o gladiador	Delmer Daves	EUA	Cor	101'	1954	Ação, Drama, História
13/dez	O homem de Alcatraz	John Frankenheimer e Charles Crichton (não creditado)	EUA	P&B	147'	1962	Biografia, Drama
14/dez	Uma mulher para dois	François Truffaut	França	P&B	105'	1962	Drama, Romance
15/dez	A égua verde	Claude Autant- Lara	França / Itália	Cor	94'	1959	Comédia
	As chuvas rachipu	Jean Negulesco	EUA	Cor	104'	1955	Aventura, Drama, Romance
16/dez	O homem de Alcatraz	John Frankenheimer e Charles Crichton (não creditado)	EUA	P&B	147'	1962	Biografia, Drama
	Uma mulher para dois	François Truffaut	França	P&B	105'	1962	Drama, Romance
18/dez	As chuvas de Rachipu	Jean Negulesco	EUA	Cor	104'	1955	Aventura, Drama, Romance
19/dez	As chuvas de Rachipu	Jean Negulesco	EUA	Cor	104'	1955	Aventura, Drama, Romance
20/dez	Exodus	Otto Preminger	EUA	Cor	208'	1960	Ação, Drama, História
21/dez	Exodus	Otto Preminger	EUA	Cor	208'	1960	Ação, Drama, História
22/dez	Pânico no ano zero	Ray Milland	EUA	P&B	93'	1962	Horror, Sci-Fi, Thriller
27/dez	O príncipe lendário	Brian Desmond Hurst	Inglaterra	Cor	88'	1958	Aventura, Drama, Romance
29/dez	Amor, Sublime amor	Jerome Robbins, Robert Wise	EUA	Cor	152'	1961	Crime, Drama, Musical
30/dez	Amor, Sublime amor	Jerome Robbins, Robert Wise	EUA	Cor	152'	1961	Crime, Drama, Musical

1963							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
09/jan	As Diabólicas	Henri-Georges Clouzot	França	P&B	114'	1955	Horror, Mistério, Thriller
10/jan	Flor de Lótus	Henry Koster	EUA	Cor	133'	1961	Comédia, Musical, Romance
11/jan	Volta Meu Amor	Delbert Mann	EUA	Cor	107'	1961	Comédia, Romance
13/jan	Rei dos Homens Maus	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
14/jan	Flor de Lótus	Henry Koster	EUA	Cor	133'	1961	Comédia, Musical, Romance
15/jan	Volta Meu Amor	Delbert Mann	EUA	Cor	107'	1961	Comédia, Romance
16/jan	Prisão de Mulheres	Walter Doniger	EUA	P&B	85'	1962	Crime, Drama
17/jan	Aconteceu Apenas	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/jan	Rainha dos Piratas	Jacques Tourneur	EUA	Cor	81'	1951	Ação, Aventura, Drama
19/jan	Clamor de Vingança	Philip Leacock	EUA	P&B	80'	1962	Drama
20/jan	A Delícia de um Dilema	Leo McCarey	EUA	Cor	106'	1958	Comédia
20/jan	Aconteceu Apenas	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/jan	Rainha dos Piratas	Jacques Tourneur	EUA	Cor	81'	1951	Ação, Aventura, Drama
22/jan	A Delícia de um Dilema	Leo McCarey	EUA	Cor	106'	1958	Comédia
24/jan	Melodia Imortal	George Sidney	EUA	Cor	123'	1956	Biografia, Drama, Música, Romance
25/jan	Sangue Sôbre a Ilha	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
26/jan	Cinco Amores	Daniel Mann	EUA	P&B	109'	1962	Drama
27/jan	Os Cosmonautas	Victor Lima	Brasil	P&B	87'	1962	Comédia
27/jan	Melodia Imortal	George Sidney	EUA	Cor	123'	1956	Biografia, Drama, Música, Romance
27/jan	Sangue Sôbre a Ilha	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
29/jan	Os Cosmonautas	Victor Lima	Brasil	P&B	87'	1962	Comédia
30/jan	Criminosos de Guerra	Ralph Porter	EUA	s/i	74'	1961	Documentário, Guerra
31/jan	Dois Errados no Espaço	Norman Panama	Inglaterra	P&B	91'	1962	Comédia

01/fev	Entre Mulheres e Espiões	Carlos Manga	Brasil	P&B	100'	1962	Comédia
02/fev	Entre Mulheres e Espiões	Carlos Manga	Brasil	P&B	100'	1962	Comédia
03/fev	O Fantasma da Ópera	Arthur Lubin	EUA	Cor	92'	1943	Drama, Horror, Música, Romance, Thriller
03/fev	Dois Errados no Espaço	Norman Panama	Inglaterra	P&B	91'	1962	Comédia
03/fev	Entre Mulheres e Espiões	Carlos Manga	Brasil	P&B	100'	1962	Comédia
05/fev	O Fantasma da Ópera	Arthur Lubin	EUA	Cor	92'	1943	Drama, Horror, Música, Romance, Thriller
06/fev	Bandoleiro no Asfalto	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
07/fev	O Analfabeto	Miguel M. Delgado	México	Cor	128'	1961	Comédia
08/fev	Terra Bruta	John Ford	EUA	Cor	109'	1961	Faroeste
10/fev	Audácia de um Canalha	Mario Zampi	Inglaterra	P&B	91'	1957	Comédia
10/fev	O Analfabeto	Miguel M. Delgado	México	Cor	128'	1961	Comédia
10/fev	Terra Bruta	John Ford	EUA	Cor	109'	1961	Faroeste
12/fev	Audácia de um Canalha	Mario Zampi	Inglaterra	P&B	91'	1957	Comédia
13/fev	Máscara Maldita	Julian Roffman	Candaá	P&B	83'	1961	Horror, Thriller Ação,
14/fev	Maciste contra Lanceiros	Antonio Leonviola	Itália	Cor	90'	1961	Aventura, Drama, Fantasia
16/fev	Um Homem nas Sombras	Arthur Maria Rabenalt	Áustria	s/i	85'	1961	Crime
17/fev	Alakazan, No Reino Mágico	Daisaku Shirakawa	Japão	Cor	88'	1960	Animação, Aventura, Família, Fantasia, Música, Romance
17/fev	Maciste contra Lanceiros	Antonio Leonviola	Itália	Cor	90'	1961	s/i
17/fev	Aconteceu num Apartamento	Richard Quine	EUA	P&B	123'	1962	Comédia, Mistério
19/fev	Alakazan, No Reino Mágico	Daisaku Shirakawa	Japão	Cor	88'	1960	Animação, Aventura, Família, Fantasia, Música, Romance
20/fev	Barba Azul, o Verdugo	W. Lee Wilder	Inglaterra	P&B	92'	1960	Mistério

21/fev	As Pupilas do Sr. Reitor	Perdigão Queiroga	Portugal/Brasil	Cor	110'	1961	Romance
22/fev	Cada Sonho, um Amor	Gordon Douglas	EUA	Cor	109'	1962	Comédia, Musical
23/fev	Piratas do Rio Sangrento	John Gilling	Inglaterra	Cor	87'	1962	Ação, Aventura, Drama, Romance, Thriller
24/fev	Quatro Recrutas de Morte	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
24/fev	As Pupilas do Sr. Reitor	Perdigão Queiroga	Portugal/Brasil	Cor	110'	1961	Romance
24/fev	Cada Sonho, um Amor	Gordon Douglas	EUA	Cor	109'	1962	Comédia, Musical
28/fev	Tarzan, o Magnífico	Robert Day	Inglaterra	Cor	82'	1960	Ação, Aventura
01/mar	Psicose	Alfred Hitchcock	EUA	P&B	109'	1960	Horror, Mistério, Thriller
02/mar	Psicose	Alfred Hitchcock	EUA	P&B	109'	1960	Horror, Mistério, Thriller
03/mar	Ali Babá e os 40 Ladrões	Jacques Becker	França	Cor	92'	1954	Comédia, Romance
03/mar	Tarzan, o Magnífico	Robert Day	Inglaterra	Cor	82'	1960	Ação, Aventura
03/mar	Psicose	Alfred Hitchcock	EUA	P&B	109'	1960	Horror, Mistério, Thriller
04/mar	Ali Babá e os 40 Ladrões	Jacques Becker	França	Cor	92'	1954	Comédia, Romance
06/mar	Adeus às Armas	Charles Vidor	EUA	Cor	152'	1957	Drama, Guerra
07/mar	Maridos em Perigo	Mauro Morassi	Itália	P&B	87'	1960	Comédia
08/mar	O Bôca de Ouro	Nelson Pereira dos Santos	Brasil	P&B	101'	1963	Drama
09/mar	Incêndio de Cartago	Carmine Gallone	Itália/França	Cor	105'	1960	Drama, Ação, Aventura, Romance, Guerra
10/mar	Era uma Vez Dois Valentes	Jack Donohue	EUA	Cor	106'	1961	Família, Musical, Fantasia
10/mar	Maridos em Perigo	Mauro Morassi	Itália	P&B	87'	1960	Comédia
10/mar	O Bôca de Ouro	Nelson Pereira dos Santos	Brasil	P&B	101'	1963	Drama
12/mar	Era uma Vez Dois Valentes	Jack Donohue	EUA	Cor	106'	1961	Família, Musical, Fantasia
13/mar	A Morada da Sexta Felicidade	Mark Robson	EUA	Cor	158'	1958	Biografia, Drama, Guerra
14/mar	Os Amores de um Rei	Claude Autant-Laras/i	França, Itália	Cor	120'	1961	Comédia

15/mar	Divórcio à Italiana	Pietro Germi	Itália	P&B	105'	1961	Comédia
16/mar	Divórcio à Italiana	Pietro Germi	Itália	P&B	105'	1961	Comédia
17/mar	Jim da Selvas	William Berke	EUA	P&B	71'	1948	Ação, Aventura
17/mar	Os Amores de um Rei	Claude Autant-Laras/i	França, Itália	Cor	120'	1961	Comédia
17/mar	Divórcio à Italiana	Pietro Germi	Itália	P&B	105'	1961	Comédia
19/mar	Jim da Selvas	William Berke	EUA	P&B	71'	1948	Ação, Aventura
20/mar	Cinco Semanas num Balão	Irwin Allen	EUA	Cor	101'	1962	Aventura, Aventura, Comédia, Romance
21/mar	Papai, Doce Vida	Camillo Mastrocinque	Itália	P&B	100'	1960	Comédia
22/mar	A Hora do Diabo	Mervyn LeRoy	EUA	Cor	126'	1961	Aventura, Drama, Thriller
23/mar	Ouro em Nápoles	Vittorio De Sica	Itália	P&B	107'	1954	Comédia
24/mar	O Arqueiro Misterioso	George Sherman	Inglaterra	Cor	81'	1958	Aventura
24/mar	Papai, Doce Vida	Camillo Mastrocinque	Itália	P&B	100'	1960	Comédia
24/mar	A Hora do Diabo	Mervyn LeRoy	EUA	Cor	126'	1961	Aventura, Drama, Thriller
28/mar	Totó em Paris	Camillo Mastrocinque	Itália/França		110'	1960	Comédia
29/mar	Experiência Culinária	Marion C. Anderson	EUA	Cor	102'	1960	Biografia, Drama, Musical
30/mar	Experiência Culinária	Marion C. Anderson	EUA	Cor	102'	1960	Biografia, Drama, Musical
31/mar	Festival de Gargalhadas	s/i	Brasil	P&B	2'	1962	Curta, comédia
31/mar	Totó em Paris	Camillo Mastrocinque	Itália/França		110'	1960	Comédia
31/mar	Páginas da Vida	Henry Hathaway	EUA	P&B	117'	1952	Drama
02/abr	Festival de Gargalhadas	s/i	Brasil	P&B	2'	1962	Curta, comédia
03/abr	Sangue de Apache	Arnold Laven	EUA	Cor	101'	1962	Ação, Biografia, História, Faroeste
04/abr	Helena de Tróia	Robert Wise	EUA/Itália	Cor	118'	1956	Ação, Drama, Romance, Guerra
05/abr	Profanação	Jules Dassin	França/Grécia/EUA	P&B	115'	1962	Drama
06/abr	Cabeça de Praia	Stuart Heisler	EUA	Cor	90'	1954	Drama, Guerra
07/abr	O Melhor dos Inimigos	Guy Hamilton	Itália	Cor	104'	1961	Aventura, Comédia,



10/mai	Corcunda de Roma	Carlo Lizzani	França/Itália	P&B	103'	1960	Drama, Guerra
11/mai	Corcunda de Roma	Carlo Lizzani	França/Itália	P&B	103'	1960	Drama, Guerra
12/mai	Brasil, Bicampeão de 1962	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/mai	A beira do Abismo	Howard Hawks	EUA	P&B	114'	1946	Crime, Film- noir, Mistério, Thriller
14/mai	Brasil, Bicampeão de 1962	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/mai	Homem até o Fim	Burt Lancaster	EUA	Cor	104'	1955	Drama, Faroeste
22/mai	A Grande Feira	Roberto Pires	Brasil	P&B	94'	1961	Drama
23/mai	Talhado para Campeão	Phil Karlson	EUA	Cor	95'	1962	Drama, Musical, Esporte
26/mai	O Homem que Matou o Facínora	John Ford	EUA	P&B	123'	1962	Drama, Romance, Faroeste
26/mai	Viagem ao Sétimo Planeta	Sidney W. Pink	EUA/Dinam arca	Cor	77'	1962	Ação, Aventura, Fantasia, Horror, Sci-Fi
28/mai	Viagem ao Sétimo Planeta	Sidney W. Pink	EUA/Dinam arca	Cor	77'	1962	Ação, Aventura, Fantasia, Horror, Sci-Fi
29/mai	O Sétimo Jurado	Georges Lautner	França	P&B	90'	1962	Crime, Drama
30/mai	A Bela e a Fera	Jean Cocteau	França	P&B	96'	1946	Drama, Fantasia, Romance
31/mai	A Terra que Amamos	Leslie Stevens	EUA	Cor	94'	1962	Ação, Aventura, Drama
12/jun	Rosas de Sangue	Roger Vadim	França/Itália	Cor	87'	1960	Horror
13/jun	Nordeste Sangrento	Wilson Silva	Brasil	Cor	78'	1963	Ação
15/jun	Nordeste Sangrento	Wilson Silva	Brasil	Cor	78'	1963	Ação
16/jun	A Morte espreita a Floresta	Henry King	EUA	P&B	85'	1950	Aventura
16/jun	O Candelabro Italiano	Delmer Daves	EUA	Cor	119'	1962	Drama, Romance
18/jun	A Morte espreita a Floresta	Terence Young	Inglaterra	Cor	90'	1956	Aventura
19/jun	O Matador	Henry King	EUA	P&B	85'	1950	Drama, Faroeste
20/jun	Emboscada no Cairo	John Llewellyn Moxey	Inglaterra	P&B	80'	1960	Guerra, Drama
21/jun	Círculo do Medo	J. Lee Thompson	EUA	P&B	105'	1962	Thriller
22/jun	Círculo do Medo	J. Lee Thompson	EUA	P&B	105'	1962	Thriller
23/jun	Cabeça de Pau	Melvin Frank	EUA	Cor	103'	1954	Comédia

23/jun	Bonequinha de Luxo	Blake Edwards	EUA	Cor	115'	1961	Comédia, Drama, Romance
25/jun	Cabeça de Pau	Melvin Frank	EUA	Cor	103'	1954	Comédia
26/jun	A Ilha	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/jun	Beco sem Saída	William Wyler	EUA	P&B	93'	1937	Crime, Drama
28/jun	Ao Despertar da Paixão	Delmer Daves	EUA	Cor	100'	1956	Faroeste
29/jun	Janela Indiscreta	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	112'	1954	Mistério, Thriller
30/jun	Labirinto de Paixões	Robert Mulligan	EUA	Cor	145'	1962	Aventura
02/jul	Labirinto de Paixões	Robert Mulligan	EUA	Cor	145'	1962	Aventura
03/jul	Esconderijo para o Amor	Jack Sher	EUA	Cor	88'	1961	Comédia, Musical
04/jul	Até o Último Obstáculo	Gerd Oswald	Alemanha	P&B	103'	1960	Drama
05/jul	Demônios da África	Irving Allen	Inglaterra/África do Sul	Cor	80'	1961	Aventura, Drama, Faroeste
06/jul	Demônios da África	Irving Allen	Inglaterra/África do Sul	Cor	80'	1961	Aventura, Drama, Faroeste
07/jul	No Caminho dos Elefantes	William Dieterle	EUA	Cor	103'	1954	Drama
09/jul	No Caminho dos Elefantes	William Dieterle	EUA	Cor	103'	1954	Drama
10/jul	O Leão	Jack Cardiff	EUA	Cor	96'	1962	Drama
11/jul	Inferno é para os Heróis	Don Siegel	EUA	P&B	90'	1962	Ação, Drama, Guerra
12/jul	Tributo de Sangue	William Dieterle	EUA	P&B	85'	1952	Crime, Film-noir, Drama
13/jul	A Caravana da Morte	Jack Arnold	EUA	Cor	80'	1955	Faroeste
14/jul	O Homem das Duas Cabeças	Melville Shavelson	EUA	Cor	92'	1961	Comédia, Guerra
14/jul	Sonhando com Milhões	Eurides Ramos	Brasil	P&B	90'	1963	Comédia
15/jul	O Homem das Duas Cabeças	Melville Shavelson	EUA	Cor	92'	1961	Comédia, Guerra
16/jun	O Homem das Duas Cabeças	Melville Shavelson	EUA	Cor	92'	1961	Comédia, Guerra
17/jul	A Môça do Quarto 13	Richard E. Cunha	Brasil/EUA	Cor	89'	1961	Crime, Drama
18/jul	Monstros da Morgue Sinistra	John Gilling	Inglaterra	P&B	97'	1960	Horror
19/jul	Sem Lei e sem Alma	John Sturges	EUA	Cor	122'	1957	Faroeste
20/jul	Sem Lei e sem Alma	John Sturges	EUA	Cor	122'	1957	Faroeste
21/jul	Se o Marido atender...Desligue	Henry Levin	EUA	Cor	102'	1962	Comédia

22/jul	Se o Marido atender...Desligue	Henry Levin	EUA	Cor	102'	1962	Comédia
23/jun	Se o Marido atender...Desligue	Henry Levin	EUA	Cor	102'	1962	Comédia
24/jul	Papai Playboy	George Seton	EUA	Cor	115'	1961	Comédia
25/jul	O Pistoleiro	André De Toth	EUA	Cor	83'	1953	Faroeste
26/jul	A Marca do Cárcere	Guy Green	Inglaterra	P&B	127'	1961	Drama
27/jul	A Marca do Cárcere	Guy Green	Inglaterra	P&B	127'	1961	Drama
28/jul	30 Anos de Alegria	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
28/jul	Se o Marido atender...Desligue	Henry Levin	EUA	Cor	102'	1962	Comédia
30/jul	30 Anos de Alegria	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/jul	Quando o Ódio volta	Gerd Oswald	EUA	P&B	75'	1957	Drama, Faroeste
31/jul	Quando o Ódio volta	Gerd Oswald	EUA	P&B	75'	1957	Drama, Faroeste
01/ago	A Fuga dos Malsinados	Compton Bennett	Inglaterra	P&B	88'	1960	Drama
02/ago	Os Valentes não se Rendem	Leopoldo Svona	França/Itália /IugosláVIA	P&B	87'	1962	Guerra, Drama
03/ago	Os Valentes não se Rendem	Leopoldo Svona	França/Itália /IugosláVIA	P&B	87'	1962	Guerra, Drama
04/ago	Os Valentes não se Rendem	Leopoldo Svona	França/Itália /IugosláVIA	P&B	87'	1962	Guerra, Drama
06/ago	Feitiço Havaiano	Norman Taurog	EUA	Cor	102'	1961	Comédia, Musical Drama, Romance
07/ago	A Mulher de Satã	Curtis Bernhardt	EUA	Cor	91'	1953	Musical, Romance
08/ago	Em Busca das Testemunhas	Guy Lefranc	França	P&B	91'	1961	Crime, Drama
09/ago	Sob o Domínio do Mal	John Frankenheimer	EUA	P&B	126'	1962	Drama, Mistério, Romance, Thriller, Guerra
10/ago	Sob o Domínio do Mal	John Frankenheimer	EUA	P&B	126'	1962	Drama, Mistério, Romance, Thriller, Guerra
11/ago	A Lei do Mais Forte	Lloyd Bacon	EUA	P&B	85'	1939	Biografia, História, Romance, Faroeste
11/ago	Motim das Escravas	Silvio Amadio	Itália/França	Cor	92'	1961	Aventura
13/ago	A Lei do Mais Forte	Lloyd Bacon	EUA	P&B	85'	1939	Biografia, História, Romance, Faroeste
14/ago	Candelabro Italiano	Delmer Daves	EUA	Cor	119'	1962	Drama, Romance

15/ago	Jovens Intrépidos	Maury Dexter	EUA	Cor	78'	1962	Faroeste
17/ago	Mortos que Caminham	Samuel Fuller	EUA	Cor	98'	1962	Aventura, Guerra, Drama
18/ago	Norman, o Homem das Encrencas	Robert Asher	Inglaterra	P&B	102'	1959	Comédia
18/ago	A Senha do Crime	Buzz Kulik	EUA	P&B	93'	1963	Drama
19/ago	Quando Amar não é Pecado	Mark Robson	EUA	Cor	157'	1957	Drama, Romance
20/ago	Norman, o Homem das Encrencas	Robert Asher	Inglaterra	P&B	102'	1959	Comédia
21/ago	Doce Violência	Max Pécas	França	P&B	86'	1962	Drama
23/ago	A Águia e o Gavião	Lewis R. Foster	EUA	Cor	104'	1950	Faroeste
24/ago	A Águia e o Gavião	Lewis R. Foster	EUA	Cor	104'	1950	Faroeste
28/ago	Facínoras Mascarados	Charles Guggenheim	EUA	P&B	89'	1959	Crime, Drama
30/ago	A Face Oculta	Marlon Brando	EUA	Cor	141'	1961	Faroeste
31/ago	A Face Oculta	Marlon Brando	EUA	Cor	141'	1961	Faroeste
17/set	Amantes em Férias	Henry Levin	EUA	Cor	103'	1959	Comédia
18/set	Duas Histórias (Cacareco vem aí)	Carlos Manga	Brasil	P&B	91'	1960	Comédia
19/set	O Esquadrão da Morte	Byron Haskin	EUA	P&B	99'	1961	Drama, Guerra
20/set	Dois na Gangorra	Robert Wise	EUA	P&B	119'	1962	Drama, Romance
21/set	Dois na Gangorra	Robert Wise	EUA	P&B	119'	1962	Drama, Romance
22/set	Resistência Heróica	Gordon Douglas	EUA	P&B	105'	1951	Aventura, Faroeste
23/set	Resistência Heróica	Gordon Douglas	EUA	P&B	105'	1951	Aventura, Faroeste
24/set	Resistência Heróica	Gordon Douglas	EUA	P&B	105'	1951	Aventura, Faroeste
25/set	Os Mentirosos	Edmond T. Gréville	França	P&B	91'	1962	Crime, Drama
26/set	O Candelabro Italiano	Delmer Daves	EUA	Cor	119'	1962	Drama, Romance
27/set	O Candelabro Italiano	Delmer Daves	EUA	Cor	119'	1962	Drama, Romance
28/set	O Candelabro Italiano	Delmer Daves	EUA	Cor	119'	1962	Drama, Romance
29/set	Quem Roubou meu Samba?	José Carlos Burle e Hélio Barroso	Brasil	P&B	82'	1959	Musical, Comédia
29/set	Resistência Heróica	Gordon Douglas	EUA	P&B	105'	1951	Aventura, Faroeste
30/set	Quem Roubou meu Samba?	José Carlos Burle e Hélio Barroso	Brasil	P&B	82'	1959	Musical, Comédia
01/out	Um Homem contra o Destino	Thomas Carr	EUA	P&B	89'	1959	Faroeste

03/out	Da Lama para a Glória	Joseph M. Newman	EUA	P&B	106'	1961	Biografia, Drama
04/out	O Paranoico	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
05/out	O Paranoico	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/out	O Terror das Mulheres	Jerry Lewis	EUA	Cor	95'	1961	Comédia
06/out	Esse Milhão é Meu	Carlos Manga	Brasil	P&B	90'	1958	Comédia
07/out	O Terror das Mulheres	Jerry Lewis	EUA	Cor	95'	1961	Comédia
08/out	O Terror das Mulheres	Jerry Lewis	EUA	Cor	95'	1961	Comédia
09/out	A Cidade do Vício	Phil Carson	EUA	P&B	100'	1955	Crime, Drama, Film-noir, História
10/out	O Golpe	Carlos Manga	Brasil	P&B		1955	Comédia
11/out	Nove Horas até a eternidade	Mark Robson	Inglaterra/EUA	Cor	124'	1963	Drama, História
12/out	Nove Horas até a eternidade	Mark Robson	Inglaterra/EUA	Cor	124'	1963	Drama, História
13/out	O Melhor Gatilho	Earl Bellamy	EUA	P&B	72'	1958	Faroeste
13/out	O Terror das Mulheres	Jerry Lewis	EUA	Cor	95'	1961	Comédia
14/out	O Melhor Gatilho	Earl Bellamy	EUA	P&B	72'	1958	Faroeste
16/out	O Palhaço que é?	Carlos Manga	Brasil	P&B	85'	1960	Comédia
17/out	Céu Amarelo	William A. Wellman	EUA	P&B	98'	1948	Crime, Faoste
18/out	Uma Sombra nas nossas vidas	Anatole Litvak	França/Itália	P&B	110'	1962	Crime, Drama
19/out	Uma Sombra nas nossas vidas	Anatole Litvak	França/Itália	P&B	110'	1962	Crime, Drama
20/out	Escravo de Ouro	Lesley Selander	EUA	P&B	82'	1956	Romance, Faroeste
20/out	Marylin	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
22/out	Muralhas do Povo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
23/out	Pintando o Sete	Carlos Manga	Brasil	P&B	80'	1959	Comédia
24/out	Quando as Mulheres pecam	Turi Vasile	Itália	0	94'	1960	s/i
25/out	Meu Passado me condena	Basil Dearden	Inglaterra	P&B	90'	1961	Crime, Drama
26/out	Meu Passado me condena	Basil Dearden	Inglaterra	P&B	90'	1961	Crime, Drama
27/out	20 Kilos de confusão	Norman Jewison	EUA	Cor	106'	1962	Comédia
27/out	Pintando o Sete	Carlos Manga	Brasil	P&B	80'	1959	Comédia
28/out	20 Kilos de confusão	Norman Jewison	EUA	Cor	106'	1962	Comédia

30/out	Papai Fanfarrão	Carlos Manga	Brasil	P&B	70'	1957	Comédia
31/out	Como Roma se Diverte	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
1º/nov	Vênus à Venda	Franklin J. Schaffner	EUA	P&B	95'	1963	Drama, Romance
02/nov	Vênus à Venda	Franklin J. Schaffner	EUA	P&B	95'	1963	Drama, Romance
03/nov	Vênus à Venda	Franklin J. Schaffner	EUA	P&B	95'	1963	Drama, Romance
05/nov	Quando o ódio volta	Gerd Oswald	EUA	P&B	75'	1957	Drama, Faroeste
06/nov	Quanto mais samba melhor	Carlos Manga	Brasil	P&B	91'	1960	Comédia
07/nov	Férias no Inferno	Jean Kerchbron	França	P&B	82'	1961	s/i
08/nov	Minha esperança é você	John Cassavetes	EUA	P&B	102'	1963	Drama
09/nov	Minha esperança é você	John Cassavetes	EUA	P&B	102'	1963	Drama
10/nov	Um homem na lua	Basil Dearden	EUA	P&B	98'	1960	s/i
	Quanto mais samba melhor	Carlos Manga	Brasil	P&B	91'	1960	Comédia
11/nov	Um homem na lua	Basil Dearden	EUA	P&B	98'	1960	Comédia, Romance
12/nov	Uma noiva para dois	Raffaello Matarazzo	Itália	P&B	104'	1959	s/i
13/nov	Electra, a vingadora	Mihalis Kakogiannis	Grécia	P&B	110'	1962	Drama
14/nov	Caminho para a violência	Wolf Rilla	Inglaterra	P&B	90'	1960	Crime, Drama
21/nov	O Cupim	Carlos Manga	Brasil	P&B	75'	1960	Comédia
22/nov	Suplício de tua Ausência	Ralph Thomas	Inglaterra	P&B	110'	1961	Drama
24/nov	O Maior espetáculo da Terra	Cecil. B. De Mille	EUA	Cor	152'	1952	Drama, Família, Faroeste
24/nov	As Virgens de Roma	Louis Jourdan, Sylvia Syms e Jean Chevrier	Itália/França /Iugoslávia	Cor	105'	1963	Aventura, Drama
25/nov	O Maior espetáculo da Terra	Cecil. B. De Mille	EUA	Cor	152'	1952	Drama, Família, Faroeste
26/nov	O Maior espetáculo da Terra	Cecil. B. De Mille	EUA	Cor	152'	1952	Drama, Família, Faroeste
27/nov	Porto das Caixas	Paulo César Saraceni	Brasil	P&B	82'	1961	Drama
28/nov	Os Últimos dias da Zona Negra	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
29/nov	Os Últimos dias da Zona Negra	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/nov	Os Últimos dias da Zona Negra	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
04/dez	A Vida Íntima de 4 mulheres	George Cukor	EUA	Cor	125'	1962	Comédia, Drama,



**APÊNDICE B – Lista de filmes exibidos no Cine Teatro Cultura de 1961 a 1963**

1961							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
21/abr	Un Chapeau de Palle d'Itale	René Clair	França / Alemanha	P&B	105'	1927	Comédia
22/abr	Le Deux Timides	René Clair	França	P&B	62'	1928	Comédia
23/abr	Le Million	René Clair	França	P&B	81'	1931	Comédia, Musical
23/abr	O Sol por Testemunha	René Clement	França/ Itália	Cor	112'	1959	Crime, Thriller, Drama
24/abr	A Nous La Liberté	René Clair	França	P&B	104'	1931	Comédia, Musical
25/abr	14 Juillet	René Clair	França	P&B	86'	1933	Comédia, Romance
25/abr	O Sol por Testemunha	René Clement	França/ Itália	Cor	112'	1959	Crime, Thriller, Drama
26/abr	Um Raio de Luz	Luís Lucia	Espanha	Cor	110'	1960	Comédia, Musical
26/abr	O Sol por Testemunha	René Clement	França/ Itália	Cor	112'	1959	Crime, Thriller, Drama
28/abr	Um Raio de Luz	Luís Lucia	Espanha	Cor	110'	1960	Comédia, Musical
29/abr	Um Raio de Luz	Luís Lucia	Espanha	Cor	110'	1960	Comédia, Musical
30/abr	A Balada do Soldado	Grigori Chukrai	União Soviética	P&B	89'	1959	Drama, Romance, Guerra
10/mai	A Balada do Soldado	Grigori Chukrai	União Soviética	P&B	89'	1959	Drama, Romance, Guerra
11/mai	A Balada do Soldado	Grigori Chukrai	União Soviética	P&B	89'	1959	Drama, Romance, Guerra
13/mai	Felpudo, o Cão Feiticeiro	Charles Barton	EUA	P&B	104'	1959	Família, Comédia, Fantasia
13/mai	Escócia Tradicional	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
23/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
24/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
25/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
26/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance

27/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
28/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
30/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
31/mai	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
01/jun	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
02/jun	Jovens anos de uma Rainha	Ernst Marischka	Áustria	Cor	108'	1954	Comédia, História, Romance
03/jun	As Mulheres dos Outros	Julien Duvivier	França/Itália	P&B	115'	1957	Drama
04/jun	As Mulheres dos Outros	Julien Duvivier	França/Itália	P&B	115'	1957	Drama
06/jun	As Mulheres dos Outros	Julien Duvivier	França/Itália	P&B	115'	1957	Drama
08/jun	As Mulheres dos Outros	Julien Duvivier	França/Itália	P&B	115'	1957	Drama
09/jun	As Mulheres dos Outros	Julien Duvivier	França/Itália	P&B	115'	1957	Drama
10/jun	As Mulheres dos Outros	Julien Duvivier	França/Itália	P&B	115'	1957	Drama
11/jun	O Pequeno Coronel	Antonio del Amo	Espanha	Cor	85'	1960	Aventura, Família, Musical
13/jun	O Pequeno Coronel	Antonio del Amo	Espanha	Cor	85'	1960	Aventura, Família, Musical
15/jun	O Pequeno Coronel	Antonio del Amo	Espanha	Cor	85'	1960	Aventura, Família, Musical
17/jun	O Príncipe e a Parisiense	Michel Boisrond	França	Cor	86'	1957	Comédia
18/jun	O Príncipe e a Parisiense	Michel Boisrond	França	Cor	86'	1957	Comédia
16/ago	Missão Nacional	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
17/ago	Missão Nacional	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/ago	Missão Nacional	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/ago	Missão Nacional	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/ago	A Última Viagem	Andrew L. Stone	EUA	Cor	91'	1960	Drama
31/ago	A Última Viagem	Andrew L. Stone	EUA	Cor	91'	1960	Drama
07/set	Na Trilha dos Homens sem Lei	Andrew V. McLagren	EUA	P&B	73'	1956	Crime, Drama, Film-Noir

09/set	Na Trilha dos Homens sem Lei	Andrew V. McLagren	EUA	P&B	73'	1956	Crime, Drama, Film-Noir
12/set	Disque Buttefield 8	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1960	Drama
13/set	Disque Buttefield 8	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1960	Drama
13/set	Disque Buttefield 8	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1960	Drama
14/set	Disque Buttefield 8	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1960	Drama
15/set	Disque Buttefield 8	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1960	Drama
16/set	Disque Buttefield 8	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1960	Drama
18/set	O Dono da Bola	J.B Tanko	Brasil	P&B	90'	1961	Comédia
20/set	O Dono da Bola	J.B Tanko	Brasil	P&B	90'	1961	Comédia
21/set	O Dono da Bola	J.B Tanko	Brasil	P&B	90'	1961	Comédia
22/set	O Dono da Bola	J.B Tanko	Brasil	P&B	90'	1961	Comédia
24/set	O Dono da Bola	J.B Tanko	Brasil	P&B	90'	1961	Comédia
17/dez	O Último dos Vikings	Giacomo Gentilomo	Itália/ França	Cor	103'	1961	Ação, Aventura, Guerra
21/dez	Em uma pequena Tenda um Grande Amor	Rainer Geis	Alemanha Ocidental	Cor	75'	1956	Comédia
22/dez	Em uma pequena Tenda um Grande Amor	Rainer Geis	Alemanha Ocidental	Cor	75'	1956	Comédia
24/dez	Em uma pequena Tenda um Grande Amor	Rainer Geis	Alemanha Ocidental	Cor	75'	1956	Comédia
28/set	Renúncia de um Trapaceiro	Francesco Rosi	Itália/ França	P&B	111'	1959	Drama, Romance
29/dez	Renúncia de um Trapaceiro	Francesco Rosi	Itália/ França	P&B	111'	1959	Drama, Romance
30/dez	Renúncia de um Trapaceiro	Francesco Rosi	Itália/ França	P&B	111'	1959	Drama, Romance

## 1962

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
03/jan	A Princesa de Cleves	Jean Delannoy	França / Itália	Cor	101'	1961	Drama, História, Romance
04/jan	A Princesa de Cleves	Jean Delannoy	França / Itália	Cor	101'	1961	Drama, História, Romance
05/jan	A Princesa de Cleves	Jean Delannoy	França / Itália	Cor	101'	1961	Drama, História, Romance
06/jan	A Princesa de Cleves	Jean Delannoy	França / Itália	Cor	101'	1961	Drama, História, Romance

07/jan	A Princesa de Cleves	Jean Delannoy	França / Itália	Cor	101'	1961	Drama, História, Romance
08/jan	Só naquela base	Ronaldo Lupo	Brasil	P&B	102'	1960	Comédia
09/jan	Só naquela base	Ronaldo Lupo	Brasil	P&B	102'	1960	Comédia
11/jan	A família Trapp	Wolfgang Liebeneiner	Alemnanha Occidental	Cor	106'	1956	Família, Romance, Comédia
12/jan	A família Trapp	Wolfgang Liebeneiner	Alemnanha Occidental	Cor	106'	1956	Família, Romance, Comédia
13/jan	A família Trapp	Wolfgang Liebeneiner	Alemnanha Occidental	Cor	106'	1956	Família, Romance, Comédia
14/jan	A família Trapp	Wolfgang Liebeneiner	Alemnanha Occidental	Cor	106'	1956	Família, Romance, Comédia
15/jan	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
16/jan	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
17/jan	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
18/jan	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
19/jan	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
20/jan	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
23/jan	Paga ou Morre	Richard Wilson	EUA	P&B	111'	1960	Crime
24/jan	Paga ou Morre	Richard Wilson	EUA	P&B	111'	1960	Crime
25/jan	Paga ou Morre	Richard Wilson	EUA	P&B	111'	1960	Crime
26/jan	Paga ou Morre	Richard Wilson	EUA	P&B	111'	1960	Crime
27/jan	Paga ou Morre	Richard Wilson	EUA	P&B	111'	1960	Crime
28/jan	Paga ou Morre	Richard Wilson	EUA	P&B	111'	1960	Crime
29/jan	Duas Mulheres	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
31/jan	Duas Mulheres	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
1º/fev	Duas Mulheres	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
02/fev	Duas Mulheres	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
03/fev	Duas Mulheres	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
04/fev	Duas Mulheres	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
05/fev	Pobres Milionários	Dino Risi	Itália	P&B	88'	1959	Comédia

07/fev	Pobres Milionários	Dino Risi	Itália	P&B	88'	1959	Comédia
08/fev	O viúvo alegre	Victor Lima	Brasil	P&B	102'	1961	Comédia, Musical
09/fev	O viúvo alegre	Victor Lima	Brasil	P&B	102'	1961	Comédia, Musical
10/fev	O viúvo alegre	Victor Lima	Brasil	P&B	102'	1961	Comédia, Musical
16/fev	O moinho das mulheres de pedra	Giorgio Ferroni	Itália / França	Cor	105'	1960	Horror, Sci-Fi
17/fev	O moinho das mulheres de pedra	Giorgio Ferroni	Itália / França	Cor	105'	1960	Horror, Sci-Fi
18/fev	O moinho das mulheres de pedra	Giorgio Ferroni	Itália / França	Cor	105'	1960	Horror, Sci-Fi
19/fev	Deus sabe o quanto amei	Vincente Minnelli	EUA	Cor	137'	1958	Drama, Romance
20/fev	Dois amores	Charles Walters	EUA	Cor	96'	1961	Drama
24/fev	Deus sabe o quanto amei	Vincente Minnelli	EUA	Cor	137'	1958	Drama, Romance
1º/mar	Elas querem casar	Charles Walters	EUA	Cor	98'	1959	Comédia
02/mar	Elas querem casar	Charles Walters	EUA	Cor	98'	1959	Comédia
08/mar	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
09/mar	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
10/mar	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
11/mar	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
12/mar	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
15/mar	Maciste na Terra dos Gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
16/mar	Maciste na Terra dos Gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
17/mar	Maciste na Terra dos Gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
18/mar	Maciste na Terra dos Gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
19/mar	Espelho de duas faces	André Cayatte	França / Itália	P&B	96'	1958	Drama
20/mar	Espelho de duas faces	André Cayatte	França / Itália	P&B	96'	1958	Drama
21/mar	Espelho de duas faces	André Cayatte	França / Itália	P&B	96'	1958	Drama
22/mar	Flor que não morreu	Mel Ferrer	EUA	Cor	100'	1959	Aventura, Drama, Romance
23/mar	Flor que não morreu	Mel Ferrer	EUA	Cor	100'	1959	Aventura, Drama, Romance

24/mar	Flor que não morreu	Mel Ferrer	EUA	Cor	100'	1959	Aventura, Drama, Romance
25/mar	Flor que não morreu	Mel Ferrer	EUA	Cor	100'	1959	Aventura, Drama, Romance
26/mar	Cimarron	Anthony Mann	EUA	Cor	147'	1960	Drama, Faroeste
27/mar	Cimarron	Anthony Mann	EUA	Cor	147'	1960	Drama, Faroeste
28/mar	Cimarron	Anthony Mann	EUA	Cor	147'	1960	Drama, Faroeste
29/mar	Flor que não morreu	Mel Ferrer	EUA	Cor	100'	1959	Aventura, Drama, Romance
30/mar	Cimarron	Anthony Mann	EUA	Cor	147'	1960	Drama, Faroeste
31/mar	Cimarron	Anthony Mann	EUA	Cor	147'	1960	Drama, Faroeste
1º/abr	Cimarron	Anthony Mann	EUA	Cor	147'	1960	Drama, Faroeste
02/abr	A escrava de Roma	Sergio Grieco, Franco Prospero	Itália	Cor	98'	1961	Aventura
03/abr	A escrava de Roma	Sergio Grieco, Franco Prospero	Itália	Cor	98'	1961	Aventura
05/abr	A escrava de Roma	Sergio Grieco, Franco Prospero	Itália	Cor	98'	1961	Aventura
06/abr	A escrava de Roma	Sergio Grieco, Franco Prospero	Itália	Cor	98'	1961	Aventura
10/abr	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França / Itália / Alemanha Occidental	P&B	103'	1960	Crime, Mistério, Thriller
11/abr	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França / Itália / Alemanha Occidental	P&B	103'	1960	Crime, Mistério, Thriller
12/abr	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França / Itália / Alemanha Occidental	P&B	103'	1960	Crime, Mistério, Thriller
13/abr	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França / Itália / Alemanha Occidental	P&B	103'	1960	Crime, Mistério, Thriller
14/abr	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França / Itália / Alemanha Occidental	P&B	103'	1960	Crime, Mistério, Thriller
17/abr	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
18/abr	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
25/abr	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
26/abr	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
27/abr	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama

28/abr	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
1º/mai	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
03/mai	Ben Hur	William Wyler	EUA	Cor	212'	1959	Ação, Aventura, Drama
05/mai	Começou com um beijo	George Marshall	EUA	Cor	104'	1959	Comédia, Romance
08/mai	Começou com um beijo	George Marshall	EUA	Cor	104'	1959	Comédia, Romance
09/mai	Começou com um beijo	George Marshall	EUA	Cor	104'	1959	Comédia, Romance
10/mai	Noviça proibida	Alberto Lattuada	França / Itália	P&B	82'	1960	Drama
11/mai	Noviça proibida	Alberto Lattuada	França / Itália	P&B	82'	1960	Drama
12/mai	Noviça proibida	Alberto Lattuada	França / Itália	P&B	82'	1960	Drama
13/mai	Noviça proibida	Alberto Lattuada	França / Itália	P&B	82'	1960	Drama
15/mai	O dilema do médico	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	99'	1959	Comédia, Drama
16/mai	O dilema do médico	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	99'	1959	Comédia, Drama
17/mai	O dilema do médico	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	99'	1959	Comédia, Drama
18/mai	Os piratas da costa	Domenico Paolella	França / Itália	Cor	102'	1960	Aventura
19/mai	Os piratas da costa	Domenico Paolella	França / Itália	Cor	102'	1960	Aventura
20/mai	Os piratas da costa	Domenico Paolella	França / Itália	Cor	102'	1960	Aventura
22/mai	A Doce Vida	Federico Fellini	França / Itália	P&B	174'	1960	Comédia, Drama
23/mai	A Doce Vida	Federico Fellini	França / Itália	P&B	174'	1960	Comédia, Drama
24/mai	A Doce Vida	Federico Fellini	França / Itália	P&B	174'	1960	Comédia, Drama
26/mai	A Doce Vida	Federico Fellini	França / Itália	P&B	174'	1960	Comédia, Drama
02/jun	A rainha dos Tártaros	Sergio Grieco	França / Itália	Cor	102'	1960	Ação, Aventura
03/jun	A rainha dos Tártaros	Sergio Grieco	França / Itália	Cor	102'	1960	Ação, Aventura
05/jun	Ursus	Carlo Campogalliani	Itália / Espanha	Cor	90'	1961	Ação, Fantasia, Aventura
06/jun	Ursus	Carlo Campogalliani	Itália / Espanha	Cor	90'	1961	Ação, Fantasia, Aventura
07/jun	Ursas	Carlo Campogalliani	Itália / Espanha	Cor	90'	1961	Ação, Fantasia, Aventura
08/jun	Ursus	Carlo Campogalliani	Itália / Espanha	Cor	90'	1961	Ação, Fantasia, Aventura
09/jun	Ursus	Carlo Campogalliani	Itália / Espanha	Cor	90'	1961	Ação, Fantasia, Aventura
10/jun	Ursus	Carlo Campogalliani	Itália / Espanha	Cor	90'	1961	Ação, Fantasia, Aventura
12/jun	O crime na ratoeira de ouro	José María Forqué	Espanha	P&B	88'	1959	Crime

13/jun	O crime na ratoeira de ouro	José María Forqué	Espanha	P&B	88'	1959	Crime
14/jun	O crime na ratoeira de ouro	José María Forqué	Espanha	P&B	88'	1959	Crime
15/jun	Camareiras indiscretas	Carlo Ludovico Bragaglia	Itália	P&B	93'	1959	Comédia
16/jun	Camareiras indiscretas	Carlo Ludovico Bragaglia	Itália	P&B	93'	1959	Comédia
19/jun	Intriga Internacional	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	136'	1959	Ação, Aventura, Thriller
20/jun	Intriga Internacional	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	136'	1959	Ação, Aventura, Thriller
21/jun	Intriga Internacional	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	136'	1959	Ação, Aventura, Thriller
23/jun	Intriga Internacional	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	136'	1959	Ação, Aventura, Thriller
24/jun	Intriga Internacional	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	136'	1959	Ação, Aventura, Thriller
26/jun	Anônimas cocotes	Camillo Mastrocinque	Itália / França	P&B	103'	1960	Comédia
28/jun	Anônimas cocotes	Camillo Mastrocinque	Itália / França	P&B	103'	1960	Comédia
29/jun	A taberna do cavalo branco	Werner Jacobs	Austria / Alemanha Ocidental	Cor	103'	1960	Comédia, Musical, Romance
01/jul	A taberna do cavalo branco	Werner Jacobs	Austria / Alemanha Ocidental	Cor	103'	1960	Comédia, Musical, Romance
03/jul	O gigante da maratona	Jacques Tourneur	Itália / França	Cor	90'	1959	Aventura, Drama, Guerra
04/jul	O gigante da maratona	Jacques Tourneur	Itália / França	Cor	90'	1959	Aventura, Drama, Guerra
07/jul	O cavaleiro das cem caras	Pino Mercanti	Itália	Cor	75'	1960	Ação, Aventura, Drama
08/jul	O cavaleiro das cem caras	Pino Mercanti	Itália	Cor	75'	1960	Ação, Aventura, Drama
10/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
11/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
12/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
13/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
14/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
15/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
17/jul	Mulheres de Luxo	Giorgio Bianchi	Itália	Cor	95'	1960	Comédia, Romance
18/jul	A Gata	Henri Decoin	França	P&B	102'	1960	Drama, Guerra
19/jul	A Gata	Henri Decoin	França	P&B	102'	1960	Drama, Guerra
20/jul	Prisioneira de Zenda	Richard Thorpe	EUA	Cor	96'	1952	Aventura
21/jul	Prisioneira de Zenda	Richard Thorpe	EUA	Cor	96'	1952	Aventura

22/jul	Prisioneira de Zenda	Richard Thorpe	EUA	Cor	96'	1952	Aventura
24/jul	Amante e adolescente	Alberto Lattuada	Itália	s/i	95'	1960	s/i
25/jul	Amante e adolescente	Alberto Lattuada	Itália	s/i	95'	1960	s/i
26/jul	Amante e adolescente	Alberto Lattuada	Itália	s/i	95'	1960	s/i
27/jul	Hércules na conquista da Atlantida	Vittorio Cottafavi	Itália / França	Cor	101'	1961	Ação, Aventura, Fantasia
28/jul	Hércules na conquista da Atlantida	Vittorio Cottafavi	Itália / França	Cor	101'	1961	Ação, Aventura, Fantasia
29/jul	Hércules na conquista da Atlantida	Vittorio Cottafavi	Itália / França	Cor	101'	1961	Ação, Aventura, Fantasia
31/jul	O Mundo fabuloso do circo	Charles Barton	EUA	Cor	96'	1960	Família, Drama
01/ago	O Mundo fabuloso do circo	Charles Barton	EUA	Cor	96'	1960	Família, Drama
02/ago	O Mundo fabuloso do circo	Charles Barton	EUA	Cor	96'	1960	Família, Drama
07/ago	Império da desordem	Charles Vidor	EUA	Cor	87'	1943	Romance, Faroeste
10/ago	Mulheres na vitrine	Luciano Emmer	Itália / França	P&B	90'	1961	Drama
12/ago	Mulheres na vitrine	Luciano Emmer	Itália / França	P&B	90'	1961	Drama
15/ago	Pecado de Amor	Luis César Amadori	Espanha / Itália / Argentina	Cor	115'	1961	Musical, Drama
23/ago	Os sete desafios	Primo Zeglio	Iugoslávia / Itália	Cor	92'	1961	Aventura
25/ago	Os sete desafios	Primo Zeglio	Iugoslávia / Itália	Cor	92'	1961	Aventura
26/ago	Os sete desafios	Primo Zeglio	Iugoslávia / Itália	Cor	92'	1961	Aventura
28/ago	Assassinato em 45 RPM	Etienne Périer	França	P&B	99'	1960	Mistério, Thriller
29/ago	Assassinato em 45 RPM	Etienne Périer	França	P&B	99'	1960	Mistério, Thriller
31/ago	Crepúsculo vermelho	Anatole Litvak	EUA	Cor	126'	1959	Drama, Romance
01/set	Crepúsculo vermelho	Anatole Litvak	EUA	Cor	126'	1959	Drama, Romance
02/set	Crepúsculo vermelho	Anatole Litvak	EUA	Cor	126'	1959	Drama, Romance
04/set	A aldeia dos amaldiçoados	Wolf Rilla	Inglaterra	P&B	77'	1960	Mistério, Sci-Fi
05/set	A aldeia dos amaldiçoados	Wolf Rilla	Inglaterra	P&B	77'	1960	Mistério, Sci-Fi
06/set	A Guerra de Troia	Giorgio Ferroni	Itália, França, Iugoslávia	Cor	105'	1961	Ação, Aventura, Drama
07/set	A Guerra de Troia	Giorgio Ferroni	Itália, França, Iugoslávia	Cor	105'	1961	Ação, Aventura, Drama

11/set	Ligações amorosas	Roger Vadim	Itália, França	P&B	95'	1959	Drama, Romance
12/set	Ligações amorosas	Roger Vadim	Itália, França	P&B	95'	1959	Drama, Romance
13/set	Ligações amorosas	Roger Vadim	Itália, França	P&B	95'	1959	Drama, Romance
14/set	Ligações amorosas	Roger Vadim	Itália, França	P&B	95'	1959	Drama, Romance
15/set	Ligações amorosas	Roger Vadim	Itália, França	P&B	95'	1959	Drama, Romance
16/set	Ligações amorosas	Roger Vadim	Itália, França	P&B	95'	1959	Drama, Romance
18/set	Tunel do amor	Gene Kelly	EUA	P&B	98'	1958	Drama, Romance
19/set	Tunel do amor	Gene Kelly	EUA	P&B	98'	1958	Drama, Romance
	Tunel do amor	Gene Kelly	EUA	P&B	98'	1958	Drama, Romance
20/set	Nua no mundo	Ranald MacDougall e Charles Walters (não creditado)	EUA	Cor	103'	1961	Drama
21/set	Nua no mundo	Ranald MacDougall e Charles Walters (não creditado)	EUA	Cor	103'	1961	Drama
22/set	Nua no mundo	Ranald MacDougall e Charles Walters (não creditado)	EUA	Cor	103'	1961	Drama
23/set	Nua no mundo	Ranald MacDougall e Charles Walters (não creditado)	EUA	Cor	103'	1961	Drama
24/set	Paixão de bravo	Nicholas Ray e Robert Parrish (não creditado)	EUA	P&B	113'	1952	Ação, Drama, Faroeste
25/set	Paixão de bravo	Nicholas Ray e Robert Parrish (não creditado)	EUA	P&B	113'	1952	Ação, Drama, Faroeste
26/set	Paixão de bravo	Nicholas Ray e Robert Parrish (não creditado)	EUA	P&B	113'	1952	Ação, Drama, Faroeste
27/set	Poliana	David Swift	EUA	Cor	134'	1960	Drama, Família
28/set	Poliana	David Swift	EUA	Cor	134'	1960	Drama, Família
29/set	Poliana	David Swift	EUA	Cor	134'	1960	Drama, Família
30/set	Poliana	David Swift	EUA	Cor	134'	1960	Drama, Família
02/out	Rio da Fúria	Alan Crosland Jr., Otto Lang, Jacques Tourneur, George Waggner	EUA	Cor	74'	1961	Aventura
03/out	Rio da Fúria	Alan Crosland Jr., Otto Lang, Jacques	EUA	Cor	74'	1961	Aventura

		Tourneur, George Waggnner Alan Crosland Jr., Otto Lang, Jacques Tourneur, George Waggnner						
04/out	Rio da Fúria		EUA	Cor	74'	1961	Aventura	
05/out	Scaramouche	George Sidney	EUA	Cor	115'	1952	Aventura, Drama, História	
06/out	Scaramouche	George Sidney	EUA	Cor	115'	1952	Aventura, Drama, História	
07/out	Scaramouche	George Sidney	EUA	Cor	115'	1952	Aventura, Drama, História	
09/out	Gloriosa Vingança	George Marshall	EUA	P&B	93'	1941	Drama, Romance, Faroeste	
10/out	Gloriosa Vingança	George Marshall	EUA	P&B	93'	1941	Drama, Romance, Faroeste	
11/out	Malokai, a ilha maldita	Luis Lucia	Espanha	P&B	104'	1959	Biografia	
12/out	Malokai, a ilha maldita	Luis Lucia	Espanha	P&B	104'	1959	Biografia	
13/out	Bola cai	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
14/out	Bola cai	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
16/out	O pescador da Galiléia	Frank Borzage	EUA	Cor	180'	1959	Drama	
17/out	O pescador da Galiléia	Frank Borzage	EUA	Cor	180'	1959	Drama	
18/out	O pescador da Galiléia	Frank Borzage	EUA	Cor	180'	1959	Drama	
19/out	O pescador da Galiléia	Frank Borzage	EUA	Cor	180'	1959	Drama	
20/out	O pescador da Galiléia	Frank Borzage	EUA	Cor	180'	1959	Drama	
21/out	O pescador da Galiléia	Frank Borzage	EUA	Cor	180'	1959	Drama	
23/out	Como fera encurralada	Claude Sautet	França / Itália	P&B	110'	1960	Crime, Drama, Romance	
24/out	Como fera encurralada	Claude Sautet	França / Itália	P&B	110'	1960	Crime, Drama, Romance	
25/out	Bastam dois para amar	Henry Levin	EUA	Cor	99'	1960	Comédia, Drama, Romance	
26/out	Bastam dois para amar	Henry Levin	EUA	Cor	99'	1960	Comédia, Drama, Romance	
27/out	Bastam dois para amar	Henry Levin	EUA	Cor	99'	1960	Comédia, Drama, Romance	
28/out	Bastam dois para amar	Henry Levin	EUA	Cor	99'	1960	Comédia, Drama, Romance	
30/out	Os 17 anos não choram	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
31/out	Os 17 anos não choram	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	

01/nov	Juízo Universal	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1961	Comédia
02/nov	Juízo Universal	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1961	Comédia
04/nov	Juízo Universal	Vittorio De Sica	Itália / França	P&B	100'	1961	Comédia
06/nov	Festival Walt Disney						
07/nov	Festival Walt Disney						
08/nov	Festival Walt Disney						
09/nov	Um anjo caiu do céu	Henry Koster	EUA	P&B	109'	1947	Comédia, Drama, Fantasia
10/nov	Um anjo caiu do céu	Henry Koster	EUA	P&B	109'	1947	Comédia, Drama, Fantasia
11/nov	Um anjo caiu do céu	Henry Koster	EUA	P&B	109'	1947	Comédia, Drama, Fantasia
13/nov	O crime não compensa	Nicholas Ray	EUA	P&B	100'	1949	Crime, Film-Noir, Drama
14/nov	O crime não compensa	Nicholas Ray	EUA	P&B	100'	1949	Crime, Film-Noir, Drama
15/nov	Caminho amargo	Mauro Bolognini	Itália / França	P&B	100'	1961	Drama
18/nov	O caminho da amargura	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/nov	Contra a lei	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/nov	Contra a lei	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
22/nov	A última vez que vi Paris	Richard Brooks	EUA	Cor	116'	1954	Drama, Romance
23/nov	A última vez que vi Paris	Richard Brooks	EUA	Cor	116'	1954	Drama, Romance
24/nov	A última vez que vi Paris	Richard Brooks	EUA	Cor	116'	1954	Drama, Romance
25/nov	A última vez que vi Paris	Richard Brooks	EUA	Cor	116'	1954	Drama, Romance
27/nov	Máquina do tempo	George Pal	EUA	Cor	103'	1960	Aventura, Romance, Sci-Fi
28/nov	Máquina do tempo	George Pal	EUA	Cor	103'	1960	Aventura, Romance, Sci-Fi
29/nov	Máquina do tempo	George Pal	EUA	Cor	103'	1960	Aventura, Romance, Sci-Fi
30/nov	Os bravos tártaros	Richard Thorpe, Ferdinando Baldi (não creditado)	Itália / Iugoslávia	Cor	83'	1961	Ação, Aventura, Drama
01/dez	Os bravos tártaros	Richard Thorpe, Ferdinando Baldi (não creditado)	Itália / Iugoslávia	Cor	83'	1961	Ação, Aventura, Drama
02/dez	Os bravos tártaros	Richard Thorpe, Ferdinando Baldi (não creditado)	Itália / Iugoslávia	Cor	83'	1961	Ação, Aventura, Drama
04/dez	Ódio implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste

05/dez	Ódio implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
07/dez	No velho Colorado	Henry Levin	EUA	Cor	100'	1948	Faroeste
09/dez	No velho Colorado	Henry Levin	EUA	Cor	100'	1948	Faroeste
11/dez	A valsa eterna	Paul Verhoeven	Alemanha Ocidental	Cor	97'	1954	Biografia, Drama
12/dez	A valsa eterna	Paul Verhoeven	Alemanha Ocidental	Cor	97'	1954	Biografia, Drama
13/dez	Três cabras de Lampião	Aurélio Teixeira	Brasil	Cor	95'	1962	Aventura
14/dez	Três cabras de Lampião	Aurélio Teixeira	Brasil	Cor	95'	1962	Aventura
15/dez	Três cabras de Lampião	Aurélio Teixeira	Brasil	Cor	95'	1962	Aventura
16/dez	Três cabras de Lampião	Aurélio Teixeira	Brasil	Cor	95'	1962	Aventura
18/dez	Tamango	John Berry	Itália / França	Cor	98'	1958	Drama, História
19/dez	Tamango	John Berry	Itália / França	Cor	98'	1958	Drama, História
20/dez	Rapsódia	Charles Vidor	EUA	Cor	115'	1954	Drama, Musical, Romance
21/dez	Rapsódia	Charles Vidor	EUA	Cor	115'	1954	Drama, Musical, Romance
22/dez	Rapsódia	Charles Vidor	EUA	Cor	115'	1954	Drama, Musical, Romance
27/dez	A ilha da bagunça	Léo Joannon / John Berry, Alfred J. Goulding e Tim Whelan (não creditados)	França / Itália	P&B	100'	1951	Comédia
29/dez	Dundunquer	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/dez	Dundunquer	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i

## 1963

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
09/jan	Cartuche	Phillipe De Broca	França	Cor	114'	1962	Ação, Comédia, Aventura, Drama
10/jan	O Rei dos Piratas	Andre De Toth	Itália	Cor	95'	1960	Drama
11/jan	O Rei dos Piratas	Andre De Toth	Itália	Cor	95'	1960	Drama
12/jan	O Rei dos Piratas	Andre De Toth	Itália	Cor	95'	1960	Drama
13/jan	O Rei dos Piratas	Andre De Toth	Itália	Cor	95'	1960	Drama

16/jan	Lei Implacável	Gordon Douglas	EUA	P&B	90'	1949	Faroeste
19/jan	Conquistador de Corinto	Mario Costa	Itália	Cor	77'	1961	Drama
20/jan	Conquistador de Corinto	Mario Costa	Itália	Cor	77'	1961	Drama
23/jan	A Noite é Minha Inimiga	Anthony Asquith	Inglaterra	P&B	100'	1959	Drama
25/jan	Atlântida, O Continente Desaparecido	George Pal	EUA	Cor	90'	1961	Aventura, Sci-Fi
26/jan	Atlântida, O Continente Desaparecido	George Pal	EUA	Cor	90'	1961	Aventura, Sci-Fi
29/jan	Sete Homens Maus	John Sturges	EUA	P&B	78'	1949	Aventura, Faroeste, Drama
30/jan	Sete Homens Maus	John Sturges	EUA	P&B	78'	1949	Aventura, Faroeste, Drama
31/jan	Sete Homens Maus	John Sturges	EUA	P&B	78'	1949	Aventura, Faroeste, Drama
01/fev	Sete Homens Maus	John Sturges	EUA	P&B	78'	1949	Aventura, Faroeste, Drama
02/fev	Os Três Mosqueteiros	George Sidney	EUA	Cor	125'	1948	Ação, Aventura, Drama, Romance
03/fev	Os Três Mosqueteiros	George Sidney	EUA	Cor	125'	1948	Ação, Aventura, Drama, Romance
06/fev	Massagista de Madame	Victor Lima	Brasil	P&B	92'	1958	Comédia
07/fev	A Felicidade não se Compra	Frank Capra	EUA	P&B	130'	1946	Drama, Fantasia
08/fev	A Felicidade não se Compra	Frank Capra	EUA	P&B	130'	1946	Drama, Fantasia
12/fev	Frei Escova	Ramón Torrado	Espanha	P&B	101'	1961	Biografia
13/fev	Frei Escova	Ramón Torrado	Espanha	P&B	101'	1961	Biografia
14/fev	Paixão de Duelo	Henry King	EUA	Cor	111'	1955	Aventura
15/fev	Paixão de Duelo	Henry King	EUA	Cor	111'	1955	Aventura
16/fev	Paixão de Duelo	Henry King	EUA	Cor	111'	1955	Aventura
17/fev	Paixão de Duelo	Henry King	EUA	Cor	111'	1955	Aventura
19/fev	Duelo na Floresta	Helmut Käutner	Alemanha Ocidental	Cor	115'	1958	Crime, Drama, História, Romance
20/fev	Duelo na Floresta	Helmut Käutner	Alemanha Ocidental	Cor	115'	1958	Crime, Drama, História, Romance
24/fev	Gorgo	Eugenie Lourié	Inglaterra	Cor	78'	1961	Ação, Drama, Horror, Sci-Fi

28/fev	Propriedade Privada	Leslie Stevens	EUA	P&B	79'	1960	Drama
01/mar	Propriedade Privada	Leslie Stevens	EUA	P&B	79'	1960	Drama
02/mar	Propriedade Privada	Leslie Stevens	EUA	P&B	79'	1960	Drama
04/mar	Propriedade Privada	Leslie Stevens	EUA	P&B	79'	1960	Drama
06/mar	Propriedade Privada	Leslie Stevens	EUA	P&B	79'	1960	Drama
07/mar	Todos os Irmãos eram Valentes	Richard Thorpe	EUA	Cor	95'	1953	Aventura, Drama, Romance
08/mar	Todos os Irmãos eram Valentes	Richard Thorpe	EUA	Cor	95'	1953	Aventura, Drama, Romance
09/mar	Todos os Irmãos eram Valentes	Richard Thorpe	EUA	Cor	95'	1953	Aventura, Drama, Romance
12/mar	Encontro	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/mar	Encontro	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
14/mar	Sublime Recordação	Alberto Lattuada	Itália	P&B	90'	1945	s/i
15/mar	Sublime Recordação	Alberto Lattuada	Itália	P&B	90'	1945	s/i
16/mar	Sublime Recordação	Alberto Lattuada	Itália	P&B	90'	1945	s/i
17/mar	Sublime Recordação	Alberto Lattuada	Itália	P&B	90'	1945	s/i
19/mar	Nos Subterrâneos da Noite	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/mar	Nos Subterrâneos da Noite	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/mar	Um Solteiro no Paraíso	Jack Arnold	EUA	Cor	109'	1961	Comédia, Romance
22/mar	Um Solteiro no Paraíso	Jack Arnold	EUA	Cor	109'	1961	Comédia, Romance
23/mar	Um Solteiro no Paraíso	Jack Arnold	EUA	Cor	109'	1961	Comédia, Romance
24/mar	Um Solteiro no Paraíso	Jack Arnold	EUA	Cor	109'	1961	Comédia, Romance
27/mar	Mulher é uma Mulher	Jean-Luc Godard	França/Itália	Cor	85'	1961	Comédia, Drama, Romance
28/mar	Vingança do Milagre	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
29/mar	Vingança do Milagre	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/mar	Vingança do Milagre	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
31/mar	Vingança do Milagre	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
02/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História

04/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
05/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
06/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
07/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
09/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
10/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
11/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
14/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
16/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
17/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
18/abr	O Segredo de Monte Cristo	Robert S. Baker	Inglaterra	Cor	95'	1961	Aventura
19/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
20/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia,

							Drama, História
21/abr	Spartacus	Stanley Kubrick	EUA	Cor	184'	1960	Ação, Aventura, Biografia, Drama, História
23/abr	Ladrão Apaixonado	George Sherman	EUA	Cor	80'	1948	Comédia, Drama
24/abr	Ladrão Apaixonado	George Sherman	EUA	Cor	80'	1948	Comédia, Drama
04/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
25/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
26/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
28/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
29/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/abr	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
02/mai	Maciste no Vale dos Reis	Carlo Campogalliani	Itália/França /Iugoslávia	Cor	89'	1960	Ação, Aventura, Drama
04/mai	Maciste no Vale dos Reis	Carlo Campogalliani	Itália/França /Iugoslávia	Cor	89'	1960	Ação, Aventura, Drama
05/mai	Maciste no Vale dos Reis	Carlo Campogalliani	Itália/França /Iugoslávia	Cor	89'	1960	Ação, Aventura, Drama
06/mai	Missão de Perigo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
07/mai	Missão de Perigo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
07/mai	Missão de Perigo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
08/mai	Missão de Perigo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
09/mai	O Doce Pássaro da Juventude	Richard Brooks	EUA	Cor	120'	1962	Drama
11/mai	O Doce Pássaro da Juventude	Richard Brooks	EUA	Cor	120'	1962	Drama
12/mai	O Doce Pássaro da Juventude	Richard Brooks	EUA	Cor	120'	1962	Drama
14/mai	Derradeira Missão	Gianni Puccini	Itália	P&B	109'	1960	s/i
15/mai	Derradeira Missão	Gianni Puccini	Itália	P&B	109'	1960	s/i
16/mai	Os Argonautas	Riccardo Freda	Itália, França	Cor	98'	1960	Aventura
17/mai	Os Argonautas	Riccardo Freda	Itália, França	Cor	98'	1960	Aventura

18/mai	Os Argonautas	Riccardo Freda	Itália, França	Cor	98'	1960	Aventura
19/mai	Maciste no Vale dos Reis	Carlo Campogalliani	Itália/França /Iugoslávia	Cor	89'	1960	Ação, Aventura, Drama
21/mai	O Dia em que Roubaram o Banco da Inglaterra	John Guillermin	Inglaterra	P&B	85'	1960	Crime, Drama
23/mai	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
25/mai	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
26/mai	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
28/mai	O Pirata da Perna de Pau	Charles Lamont	EUA	Cor	70'	1952	Aventura, Comédia, Musical, Romance
29/mai	O Pirata da Perna de Pau	Charles Lamont	EUA	Cor	70'	1952	Aventura, Comédia, Musical, Romance
30/mai	O Pirata da Perna de Pau	Charles Lamont	EUA	Cor	70'	1952	Aventura, Comédia, Musical, Romance
31/mai	Pôncio Pilatos	Gian Paolo Callegari	Itália/França	Cor	100'	1962	Drama
01/jun	Pôncio Pilatos	Gian Paolo Callegari	Itália/França	Cor	100'	1962	Drama
02/mai	Pôncio Pilatos	Gian Paolo Callegari	Itália/França	Cor	100'	1962	Drama
03/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
04/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
05/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
06/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
07/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
08/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
09/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
10/jun	Santa Fé	Irving Pichel	EUA	Cor	87'	1951	Ação, Romance, Faroeste
11/jun	Santa Fé	Irving Pichel	EUA	Cor	87'	1951	Ação, Romance, Faroeste
12/jun	Santa Fé	Irving Pichel	EUA	Cor	87'	1951	Ação, Romance, Faroeste
13/jun	Uma Vida Difícil	Dino Risi	Itália	P&B	118'	1961	Comédia, Drama, Guerra
15/jun	Uma Vida Difícil	Dino Risi	Itália	P&B	118'	1961	Comédia, Drama, Guerra

16/jun	Uma Vida Difícil	Dino Risi	Itália	P&B	118'	1961	Comédia, Drama, Guerra
18/jun	Tentação	Nunnally Johnson	Itália, EUA	P&B	95'	1960	Ação, Drama, Guerra, Romance
19/jun	Tentação	Nunnally Johnson	Itália, EUA	P&B	95'	1960	Ação, Drama, Guerra, Romance
20/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
21/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
22/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
23/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
25/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
26/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
28/jun	Ursus no Vale dos Leões	Carlo Bragaglia	Itália	Cor	94'	1961	Ação, Aventura, Drama
29/jun	Ursus no Vale dos Leões	Carlo Bragaglia	Itália	Cor	94'	1961	Ação, Aventura, Drama
30/jun	Ursus no Vale dos Leões	Carlo Bragaglia	Itália	Cor	94'	1961	Ação, Aventura, Drama
02/jul	Fúria Sanguinária	Raoul Walsh	EUA	P&B	114'	1949	Ação, Crime, Film-Noir, Thriller
03/jul	Fúria Sanguinária	Raoul Walsh	EUA	P&B	114'	1949	Ação, Crime, Film-Noir, Thriller
04/jul	Nas Garras do Dr Mabuse	Harald Reinl	Alemanha Ocidental, França, Itália	P&B	89'	1961	Crime, Mistério, Sci-Fi, Thriller
05/jul	Nas Garras do Dr Mabuse	Harald Reinl	Alemanha Ocidental, França, Itália	P&B	89'	1961	Crime, Mistério, Sci-Fi, Thriller

06/jul	Nas Garras do Dr Mabuse	Harald Reinl	Alemanha Ocidental, França, Itália	P&B	89'	1961	Crime, Mistério, Sci-Fi, Thriller
07/jul	A Espada de um Bravo	Robert Stevenson	EUA	Cor	97'	1960	Ação, Aventura, Drama, Família
09/jul	A Espada de um Bravo	Robert Stevenson	EUA	Cor	97'	1960	Ação, Aventura, Drama, Família
10/jul	A Espada de um Bravo	Robert Stevenson	EUA	Cor	97'	1960	Ação, Aventura, Drama, Família
11/jul	O Carrasco da Floresta	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/jul	O Carrasco da Floresta	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/jul	O Carrasco da Floresta	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
14/jul	O Carrasco da Floresta	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
15/jul	O Signo do Zorro	Lewis R. Foster	EUA	P&B	91'	1958	Aventura, Drama, Família, Romance, Faroeste
16/jul	O Signo do Zorro	Lewis R. Foster	EUA	P&B	91'	1958	Aventura, Drama, Família, Romance, Faroeste
17/jul	As Professoras Também Amam	Albert Zugsmith	EUA	P&B	94'	1960	Comédia
18/jul	O Sepulcro dos Reis	Fernando Cerchio	Itália/França	Cor	109'	1960	Aventura, Drama, Romance
19/jul	O Sepulcro dos Reis	Fernando Cerchio	Itália/França	Cor	109'	1960	Aventura, Drama, Romance
20/jul	O Sepulcro dos Reis	Fernando Cerchio	Itália/França	Cor	109'	1960	Aventura, Drama, Romance
21/jul	O Sepulcro dos Reis	Fernando Cerchio	Itália/França	Cor	109'	1960	Aventura, Drama, Romance
23/jul	A Casa dos Sete Gaviões	Richard Thorpe	Inglaterra	P&B	92'	1959	Mistério
24/jul	A Casa dos Sete Gaviões	Richard Thorpe	Inglaterra	P&B	92'	1959	Mistério
25/jul	Maravilhas do Aladin	Mario Bava	França/Itália /EUA	Cor	100'	1961	Fantasia
26/jul	Maravilhas do Aladin	Mario Bava	França/Itália /EUA	Cor	100'	1961	Fantasia
27/jul	Maravilhas do Aladin	Mario Bava	França/Itália /EUA	Cor	100'	1961	Fantasia
28/jul	Maravilhas do Aladin	Mario Bava	França/Itália /EUA	Cor	100'	1961	Fantasia

30/jul	Alerta do Céu	Luiz César Amadori	Espanha	P&B	100'	1961	s/i
03/ago	Eva	Joseph L. Mankiewicz	EUA	P&B	138'	1950	Drama
04/ago	Eva	Joseph L. Mankiewicz	EUA	P&B	138'	1950	Drama
06/ago	Não Renego meu Sangue	Herschel Daugherty	EUA	Cor	83'	1958	Aventura, Drama, Família, Faroeste
07/ago	Não Renego meu Sangue	Herschel Daugherty	EUA	Cor	83'	1958	Aventura, Drama, Família, Faroeste
08/ago	O Fantástico Super-Homem	Robert Stevenson	EUA	P&B	92'	1961	Comédia, Família, Sci-Fi, Esporte
09/ago	O Fantástico Super-Homem	Robert Stevenson	EUA	P&B	92'	1961	Comédia, Família, Sci-Fi, Esporte
10/ago	O Fantástico Super-Homem	Robert Stevenson	EUA	P&B	92'	1961	Comédia, Família, Sci-Fi, Esporte
11/ago	O Fantástico Super-Homem	Robert Stevenson	EUA	P&B	92'	1961	Comédia, Família, Sci-Fi, Esporte
13/ago	Blusões Negros	Olle Hellbom	Suécia	P&B	88'	1959	Aventura, Drama
14/ago	Blusões Negros	Olle Hellbom	Suécia	P&B	88'	1959	Aventura, Drama
15/ago	Os Mongóis	André De Toth, Leopoldo Savona	Itália, França	Cor	115'	1961	s/i
17/ago	Os Mongóis	André De Toth, Leopoldo Savona	Itália, França	Cor	115'	1961	s/i
20/ago	Anel de Fogo	Andrew L. Stone	EUA	Cor	91'	1961	Aventura, Crime, Drama
21/ago	Anel de Fogo	Andrew L. Stone	EUA	Cor	91'	1961	Aventura, Crime, Drama
23/ago	Madame Sans-Gêne	Christian-Jaqué	Itália/França/Espanha	Cor	98'	1961	Drama, Comédia, Romance, Guerra
24/ago	Madame Sans-Gêne	Christian-Jaqué	Itália/França/Espanha	Cor	98'	1961	Drama, Comédia, Romance, Guerra
28/ago	Cleópatra	Joseph L. Mankiewicz	Inglaterra/EUA/Suíça	Cor	192'	1963	Biografia, Drama, História, Romance
30/ago	Cleópatra	Joseph L. Mankiewicz	Inglaterra/EUA/Suíça	Cor	192'	1963	Biografia, Drama, História, Romance
31/ago	Cleópatra	Joseph L. Mankiewicz	Inglaterra/EUA/Suíça	Cor	192'	1963	Biografia, Drama, História, Romance

17/set	América de Noite	Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese	Itália/França /Brasil/Argentina	Cor	88'	1961	Documentário
18/set	América de Noite	Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese	Itália/França /Brasil/Argentina	Cor	88'	1961	Documentário
19/set	América de Noite	Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese	Itália/França /Brasil/Argentina	Cor	88'	1961	Documentário
20/set	América de Noite	Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese	Itália/França /Brasil/Argentina	Cor	88'	1961	Documentário
21/set	América de Noite	Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese	Itália/França /Brasil/Argentina	Cor	88'	1961	Documentário
22/set	América de Noite	Carlos Alberto de Souza Barros, Giuseppe Maria Scotese	Itália/França /Brasil/Argentina	Cor	88'	1961	Documentário
23/set	As Noivas de Hitler	Werner Klingler	Alemanha Ocidental	P&B	87'	1961	Drama, Guerra
24/set	As Noivas de Hitler	Werner Klingler	Alemanha Ocidental	P&B	87'	1961	Drama, Guerra
25/ago	As Noivas de Hitler	Werner Klingler	Alemanha Ocidental	P&B	87'	1961	Drama, Guerra
26/set	Maciste contra os Vampiros	Sergio Corbucci	Itália	Cor	91'	1961	Ação, Aventura, Fantasia, Horror
28/set	Maciste contra os Vampiros	Sergio Corbucci	Itália	Cor	91'	1961	Ação, Aventura, Fantasia, Horror
29/set	Maciste contra os Vampiros	Sergio Corbucci	Itália	Cor	91'	1961	Ação, Aventura, Fantasia, Horror
30/set	Esta Loura Vale um Milhão	Vincente Minnelli	EUA	Cor	126'	1960	Comédia, Musical, Romance
01/out	Esta Loura Vale um Milhão	Vincente Minnelli	EUA	Cor	126'	1960	Comédia, Musical, Romance
03/out	A Cidade dos Desiludidos	Vincente Minnelli	EUA	P&B	107'	1962	Drama
04/out	O Crime contra a Noite	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/out	A Máquina do Amor	Richard Thorpe	EUA	Cor	87'	1961	Comédia, Romance
07/out	A Máquina do Amor	Richard Thorpe	EUA	Cor	87'	1961	Comédia, Romance
08/out	A Máquina do Amor	Richard Thorpe	EUA	Cor	87'	1961	Comédia, Romance
09/out	A Máquina do Amor	Richard Thorpe	EUA	Cor	87'	1961	Comédia, Romance

10/out	Assim estava Escrito	Vincente Minnelli	EUA	P&B	118'	1952	Drama, Romance
11/out	Assim estava Escrito	Vincente Minnelli	EUA	P&B	118'	1952	Drama, Romance
12/out	Assim estava Escrito	Vincente Minnelli	EUA	P&B	118'	1952	Drama, Romance
13/out	Assim estava Escrito	Vincente Minnelli	EUA	P&B	118'	1952	Drama, Romance
14/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
16/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
17/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
18/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
19/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
20/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
21/out	Gente Muito Importante	Anthony Asquith	Inglaterra	Cor	119'	1963	Drama
22/out	Ada	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1961	Drama
23/out	Ada	Daniel Mann	EUA	Cor	109'	1961	Drama
24/out	Luz na Praça	Guy Green	EUA	Cor	102'	1962	Drama, Romance
25/out	Luz na Praça	Guy Green	EUA	Cor	102'	1962	Drama, Romance
25/out	Luz na Praça	Guy Green	EUA	Cor	102'	1962	Drama, Romance
26/out	Luz na Praça	Guy Green	EUA	Cor	102'	1962	Drama, Romance
27/out	Luz na Praça	Guy Green	EUA	Cor	102'	1962	Drama, Romance
28/out	O Grande Motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
30/out	O Grande Motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
31/out	O Grande Motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
01/nov	O grande motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
02/nov	O grande motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
03/nov	O grande motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance

05/nov	O grande motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
06/nov	O grande motim	Lewis Milestone	EUA	Cor	178'	1962	Aventura, Drama, História, Romance
07/nov	Morangos silvestres	Ingmar Bergman	Suécia	P&B	91'	1957	Drama
08/nov	Morangos silvestres	Ingmar Bergman	Suécia	P&B	91'	1957	Drama
09/nov	O triunfo de Miguel Strogoff	Viktor Tourjansky	França/Itália	Cor	118'	1961	Aventura
10/nov	O triunfo de Miguel Strogoff	Viktor Tourjansky	França/Itália	Cor	118'	1961	Aventura
11/nov	José vendido no Egito	Irving Rapper, Luciano Ricci	Iugoslávia, Itália	Cor	103'	1962	Drama
12/nov	José vendido no Egito	Irving Rapper, Luciano Ricci	Iugoslávia, Itália	Cor	103'	1962	Drama
13/nov	José vendido no Egito	Irving Rapper, Luciano Ricci	Iugoslávia, Itália	Cor	103'	1962	Drama
14/nov	José vendido no Egito	Irving Rapper, Luciano Ricci	Iugoslávia, Itália	Cor	103'	1962	Drama
21/nov	Assim se Diverte o Mundo	Mino Loy	Itália	s/i	s/i	s/i	Documentário
22/nov	Assim se Diverte o Mundo	Mino Loy	Itália	s/i	s/i	s/i	Documentário
24/nov	Assim se Diverte o Mundo	Mino Loy	Itália	s/i	s/i	s/i	Documentário
25/nov	No Limiar da Vida	Ingmar Bergman	Suécia	P&B	84'	1958	Drama
26/nov	No Limiar da Vida	Ingmar Bergman	Suécia	P&B	84'	1958	Drama
27/nov	No Limiar da Vida	Ingmar Bergman	Suécia	P&B	84'	1958	Drama
28/nov	O Milagre dos Lobos	André Runebelle	França	Cor	100'	1961	Ação, Aventura, Drama
29/nov	O Milagre dos Lobos	André Runebelle	França	Cor	100'	1961	Ação, Aventura, Drama
30/nov	O Milagre dos Lobos	André Runebelle	França	Cor	100'	1961	Ação, Aventura, Drama
04/dez	Cara ou Corôa	Miguel M. Delgado	México	Cor	108'	1959	Comédia, Esporte
06/dez	Guerreiro de Grande Khan	Riccardo Freda	Itália, França	Cor	80'	1961	Ação, Aventura, Drama
08/dez	Guerreiro de Grande Khan	Riccardo Freda	Itália, França	Cor	80'	1961	Ação, Aventura, Drama
10/dez	Um Verão que jamais se esquece	Werner Jacobs	alemanha Ocidental	Cor	92'	1959	Drama, Romance
11/dez	Peça Teatral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/dez	Diabruras de Marisol	Luis Lucia	Espanha	Cor	103'	1962	Comédia, Musical

21/dez	Diabruras de Marisol	Luis Lucia	Espanha	Cor	103'	1962	Comédia, Musical
22/dez	Diabruras de Marisol	Luis Lucia	Espanha	Cor	103'	1962	Comédia, Musical
23/dez	Diabruras de Marisol	Luis Lucia	Espanha	Cor	103'	1962	Comédia, Musical
27/dez	David e o Rei Saul	Bob McNaught	Inglaterra, Israel	Cor	104'	1961	Drama
28/dez	David e o Rei Saul	Bob McNaught	Inglaterra, Israel	Cor	104'	1961	Drama
29/dez	David e o Rei Saul	Bob McNaught	Inglaterra, Israel	Cor	104'	1961	Drama
30/dez	A Rainha de Chanceler	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
31/dez	A Rainha de Chanceler	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i

---

**APÊNDICE C - Filmes exibidos no Cine Bandeirante de 1960 a 1962**

1960							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
03/mai	Valérie	Gerd Oswald	EUA	P&B	84'	1957	Faroeste
04/mai	Valérie	Gerd Oswald	EUA	P&B	84'	1957	Faroeste
05/mai	Gorila em conflito alucinante	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/mai	Gorila em conflito alucinante	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
07/mai	Ódio contra ódio	Joseph H. Lewis	EUA	P&B	79'	1957	Faroeste
08/mai	Na fúria de uma sentença	Harry Keller	EUA	Cor	82'	1958	Faroeste
12/mai	O derradeiro assalto	Richard Carlson	EUA	Cor	83'	1954	Faroeste
22/jul	A sombra do pecado	Lewis Gilbert	Inglaterra	P&B	82'	1955	Thriller
14/ago	A família Trapp	Wolfgang Liebeneiner	Alemanha Ocidental	Cor	106'	1956	Família, Romance, Comédia
15/ago	A família Trapp	Wolfgang Liebeneiner	Alemanha Ocidental	Cor	106'	1956	Família, Romance, Comédia
16/ago	O tesouro do mar	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
17/ago	O filho proscrito	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/ago	Escala em Tóquio	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/out	Moças desesperadas	Jiri Dusek	Brasil	P&B	s/i	1952	Drama
20/out	Fraulein	Henry Koster	EUA	Cor	95'	1958	Romance, Guerra, Drama
21/out	Massagista de Madame	Victor Lima	Brasil	P&B	92'	1959	Comédia
22/out	Massagista de Madame	Victor Lima	Brasil	P&B	92'	1959	Comédia
23/out	O gavião do mar	Michael Curtiz	EUA	P&B	127'	1940	Ação, Aventura, Romance
25/out	O Monstro Atômico	Bert I. Gordon	EUA	P&B	80'	1957	Sci-Fi
26/out	Kamikase, os homens suicidas	Takumi Furukawa	Japão	s/i	84'	1956	Drama, Guerra
27/out	Tambores distantes	Raoul Walsh	EUA	Cor	101'	1951	Drama, Faroeste
28/out	Instito Sanguinário	Mark Stevens	EUA	P&B	83'	1958	Faroeste
29/out	Viuva Valentina	Euripides Ramos	Brasil	P&B	84'	1960	Comédia

	A história do FBI	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/out	O pequeno Rincão	Anthony Mann	EUA	P&B	118'	1958	Comédia, Drama, Romance
01/nov	Justiceiro Mascarado	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
02/nov	Rugido da morte	Hugo Fregonese	Inglaterra	Cor	107'	1958	Ação, Aventura, Drama
03/nov	As três máscaras de Eva	Nunnally Johnson	EUA	P&B	91'	1957	Drama, Mistério
04/nov	Lavadeiras de Portugal	Pierre Gaspard-Huit, Ramón Torrado	França, Espanha	Cor	99'	1957	s/i
05/nov	Resgate do bandoleiro	Budd Boetticher	EUA	Cor	78'	1957	Faroeste
06/nov	O tesouro da Serra Madre	John Huston	EUA	P&B	126'	1948	Ação, Aventura, Drama, Faroeste
10/nov	Lavadeiras de Portugal	Pierre Gaspard-Huit, Ramón Torrado	França, Espanha	Cor	99'	1957	s/i
11/nov	Paris Clandestina	Walter Kapps	França	s/i	83'	1957	s/i
12/nov	Dragões da violência	Samuel Fuller	EUA	P&B	79'	1957	Faroeste
13/nov	Homens sem lei	Charles Marquis Warren	EUA	Cor	83'	1958	Faroeste
14/nov	Homens sem lei	Charles Marquis Warren	EUA	Cor	83'	1958	Faroeste
15/nov	Gino Servi	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/nov	Despertar da Paixão	Delmer Daves	EUA	Cor	100'	1956	Faroeste
23/dez	Ciúmes de amor	Victor Vicas	EUA	P&B	87'	1957	Drama
24/dez	Assim caminha a humanidade	George Stevens	EUA	Cor	201'	1956	Drama, Romance, Faroeste

## 1961

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero
14/fev	Ilha Sangrenta	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
15/fev	Dois vigaristas roubados	Hal Kanter	EUA	P&B	85'	1958	Comédia, Faroeste
16/fev	A fúria dos destinos	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
17/fev	A fera do forte bravo	John Sturges	EUA	Cor	99'	1953	Faroeste
14/abr	Os espíões	Henri-Georges Clouzot	França / Itália	P&B	125'	1957	Drama
15/abr	A brutal aventura	Terence Young	Inglaterra	Cor	94'	1957	Ação, Crime, Drama,

							Mistério
16/abr	Os Últimos dias de Pompéia	Mario Bonnard e Sérgio Leone (não creditado)	Itália, Espanha, Alemanha	Cor	100'	1959	Ação, Aventura, Drama, Romance
16/abr	Escravo do amor das amazonas	Curt Siodmak	EUA	Cor	81'	1957	Aventura
18/abr	Criminosos de Detroit	Fred F. Sears	EUA	P&B	82'	1956	Ação, Crime, Drama, Romance
19/abr	Bandeirante da Fronteira	King Vidor	EUA	Cor	125'	1940	Aventura
20/abr	Bandeirante da Fronteira	King Vidor	EUA	Cor	125'	1940	Aventura
21/abr	Ódio mortal	Fred F. Sears	EUA	P&B	68'	1955	Faroeste
25/abr	Abaixa o pano	Miguel M. Delgado	México	P&B	s/i	1955	Comédia, Drama
27/abr	A casa dos homens marcados	Russel Rouse	EUA	P&B	90'	1957	Drama, Film-noir
28/abr	Mombasa, a Selva Negra	George Marshall	EUA/Inglaterra	Cor	90'	1956	Ação, Aventura
29/abr	Mombasa, a Selva Negra	George Marshall	EUA/Inglaterra	Cor	90'	1956	Ação, Aventura
30/abr	O homem das Terras Bravas	Delmer Daves	EUA	Cor	85'	1958	Romance, Faroeste
11/mai	Amor de aluguel	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/mai	A arma de um bravo	Roy Rowland	EUA	Cor	89'	1957	Faroeste
21/mai	Viagem ao centro da Terra	Henry Levin	EUA	Cor	132'	1959	Aventura, Família, Fantasia, Romance, Sci-FI
23/mai	Paixão de Gaúcho	Walter George Durst	Brasil	P&B	100'	1957	Aventura, Faroeste
24/mai	Paixão de Gaúcho	Walter George Durst	Brasil	P&B	100'	1957	Aventura, Faroeste
25/mai	Mulher do Rio	Mario Soldati	Itália/França	Cor	105'	1954	Drama
26/mai	Brotinho de outro mundo	Pierre Gaspard-Huit	França	P&B	95'	1956	Comédia, Romance
27/mai	Kity	Alfred Weidenmann	Alemanha	Cor	94'	1956	Comédia
28/mai	As minas do Rei Salomão	Compton Bennett, Andrew Marton	EUA	Cor	103'	1950	Aventura, Romance, Ação
30/mai	Revólver silencioso	William F. Claxton	EUA	P&B	77'	1957	Crime, Film-Noir, Drama
31/mai	Tentação do desejo	Kô Nakahira	Japão	P&B	86'	1956	Drama
01/jun	Tramas da traição	Sheldon Reynolds	EUA	P&B	100'	1956	Thriller
02/jun	Assassinato em MontMatre	Gilles Grangier	França	P&B	85'	1959	Crime, Drama

03/jun	Barcos ao mar	Joseph Pevney	EUA	Cor	114'	1956	Guerra, Drama
04/jun	Watusi, o gigante africano	Kurt Neumann	EUA	Cor	85'	1959	Aventura
06/jun	Sangue de artista	Busby Berkeley	EUA	P&B	94'	1939	Comédia, Musical
8//jun	Ilhados trópicos	Robert Rossen	EUA	Cor	119'	1957	Drama, Romance
09/jun	Diário delator	John Gilling	Inglaterra	P&B	80'	1955	Crime, Drama
10/jun	O gato de madame	Agostinho Martins Pereira	Brasil	P&B	90'	1957	Comédia
11/jun	Terra maravilhosa	Robert Parrish	EUA	Cor	98'	1959	Romance, Faroeste
13/jun	Rapto de mulheres	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
15/jun	Noite cadente	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
16/jun	Magistral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
17/jun	Magistral	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/jun	Cavaleiros da Bandeira Negra	Ray Enright	EUA	Cor	80'	1950	Ação, Aventura, Guerra, Faroeste
16/ago	Eu vivi antes	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
17/ago	Contrabandista a muque	Christian-Jaque	Itália, França	P&B	95'	1958	Comédia
18/ago	Despertar da tormenta	Daniel Taradash	EUA	P&B	85'	1956	Drama
19/ago	Mulheres sem leis	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/ago	Ídolo do pecado	Rolf Thiele	Alemanha Occidental	P&B	101'	1958	Drama
31/ago	A caminho do inferno	William J. Hole Jr.	EUA	P&B	60'	1957	Crime, Drama
02/set	Irresistível forasteiro	George Marshall	EUA	Cor	85'	1958	Comédia, Faroeste
03/set	Drama na página um	Clifford Odets	EUA	P&B	123'	1959	Drama
04/set	Drama na página um	Clifford Odets	EUA	P&B	123'	1959	Drama
07/set	Timbuctu	Jacques Tourneur	EUA	P&B	91'	1959	Ação, Aventura, Romance
09/set	Tesouro da montanha	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/set	O cristo de bronze	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/set	Batalha contra o medo	Rudolph Maté	EUA	Cor	105'	1955	Drama, Guerra
14/set	Baixaiza	Robert Siodmak	EUA	P&B	88'	1949	Crime, Drama, Film- noir, Thriller
15/set	Conquista do oeste	William Castle	EUA	Cor	71'	1955	Ação, Aventura,

							Faroeste
16/set	Quem Roubou meu Samba?	José Carlos Burle e Hélio Barroso Compton	Brasil	P&B	82'	1959	Musical, Comédia
17/set	As minas do Rei Salomão	Bennett, Andrew Marton	EUA	Cor	103'	1950	Aventura, Romance, Ação
18/set	A sorte de ser mulher	Alessandro Blasetti	França / Itália	P&B	100'	1956	Comédia, Drama
20/set	Um condenado a morte escapou	Robert Bresson	França	P&B	99'	1956	Drama, Thriller, Guerra
21/set	Um condenado a morte escapou	Robert Bresson	França	P&B	99'	1956	Drama, Thriller, Guerra
22/set	O monstro de mil olhos	Edward Bernds	EUA	P&B	80'	1959	Drama, Horror, Sci-Fi
23/set	Defensores da fronteira	Howard W. Koch	EUA	P&B	80'	1958	Faroeste
24/set	Torbilhões de paixões	Joseph Pevney	EUA	Cor	120'	1958	Drama

## 1962

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
20/fev	E o bicho não deu	J.B. Tanko	Brasil	P&B	93'	1958	Comédia
24/fev	Marcha de heróis	John Ford	EUA	Cor	115'	1959	Aventura, Guerra, Faroeste
06/jun	Paulo e Carolina	Mauricio de la Serna	México	s/i	96'	1957	Comédia, Romance
07/jun	O crime caminha pela noite	Thomas Carr	EUA	P&B	94'	1957	Drama
08/jun	É de chua	Victor Lima	Brasil	P&B	99'	1958	Musical, Comédia
09/jun	Orgulho e paixão	Stanley Kramer	EUA	Cor	125'	1957	Ação, Aventura, Drama
10/jun	Gata em teto de zinco quente	Richard Brooks	EUA	Cor	108'	1958	Drama
13/jun	Matar era a minha profissão	Thomas Carr	EUA	Cor	80'	1958	Ação, Faroeste
14/jun	Bom dia tristeza	Otto Preminger	EUA	P&B	94'	1958	Drama
15/jun	Procura-se modelos	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
16/jun	Paixões sem lei	Ralph Habib	França	P&B	100'	1956	Drama
20/jun	Carga perigosa	Leslie Norman	Inglaterra	P&B	99'	1957	Drama
21/jun	Meias de seda	Rouben Mamoulian	EUA	Cor	117'	1957	Comédia, Musical, Romance
23/jun	Como nasce um bravo	Delmer Daves	EUA	Cor	92'	1958	Faroeste
24/jun	As aventuras de Pedro Malazartes	Amácio Mazzaropi	Brasil	P&B	90'	1960	Comédia

12/jul	Alucinado pela vingança	Harry Keller	EUA	P&B	84'	1957	Drama, Thriller
13/jul	Marido de mulher boa	Gianni Puccini, Gabriele Palmieri	Itália	P&B	100'	1959	Comédia, Romance
14/jul	A última canção	Juan de Orduña	Espanha	Cor	110'	1957	Drama, Musical
15/jul	A ponte do Rio Kwai	David Lean	Inglaterra, EUA	Cor	161'	1957	Aventura, Drama, História
18/jul	Uma dívida de amor	Don Siegel	EUA	Cor	87'	1957	Drama, Comédia
19/jul	Discípula do mal	Paul Henreid	EUA	P&B	77'	1958	Crime, Drama
20/jul	Irmãos Rico	Phil Karlson	EUA	P&B	92'	1957	Crime, Film-Noir, Drama
21/jul	Terror nos trópicos	George Sherman	EUA, México	P&B	77'	1958	Aventura, Faroeste, Ação
22/jul	Sete homens e um destino	John Sturges	EUA	Cor	128'	1960	Ação, Aventura, Drama, Faroeste
24/jul	Sete homens e um destino	John Sturges	EUA	Cor	128'	1960	Ação, Aventura, Drama, Faroeste
25/jul	Um condenado à morte escapou	Robert Bresson	França	P&B	99'	1956	Drama, Thriller, Guerra
26/jul	Invasores invisíveis	Edward L. Cahn	EUA	P&B	67'	1959	Sci-Fi, Horror
27/jul	Desnuda-te Lucrecia	Tulio Demicheli	México	s/i	90'	1958	Comédia
28/jul	Os três recrutas	Eurípides Ramos	Brasil	Cor	90'	1953	Comédia
29/jul	O cangaceiro	Lima Barreto	Brasil	P&B	94'	1953	Ação, Drama
31/jul	O que a vida nos negou	Compton Bennett	Inglaterra	P&B	88'	1952	Drama, Romance, Guerra
01/ago	A última etapa	Harry Keller	EUA	Cor	80'	1957	Faroeste
02/ago	A última etapa	Harry Keller	EUA	Cor	80'	1957	Faroeste
03/ago	O vampiro e a bailarina	Renato PolSELLI	Itália	P&B	85'	1960	Horror
10/ago	O vampiro e a bailarina	Renato PolSELLI	Itália	P&B	85'	1960	Horror
12/ago	As aventuras no Jardim de Alá	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
22/ago	O Diário de Anne Frank	George Stevens	EUA	P&B	180'	1959	Biografia, Drama, História
25/ago	Dominada pelo demônio	Walter Grauman	EUA	P&B	66'	1957	Horror
26/ago	Lágrimas de triunfo	George Sidney	EUA	P&B	108'	1957	Biografia, Drama
29/ago	Daqui a cem anos	William Cameron Menzies	Inglaterra	P&B	100'	1936	Sci-Fi
31/ago	Lídia	Julien Duvivier	EUA	P&B	100'	1941	Drama, Romance
01/set	Paixões desenfreadas	Mark Robson	EUA	Cor	149'	1960	Drama, Romance

02/set	Vikings, os conquistadores	Richard Fleischer	EUA	Cor	116'	1958	Ação, Aventura, Drama
07/set	Esse milhão é meu	Carlos Manga	Brasil	P&B	90'	1958	Comédia
09/set	Zé do periquito	Amácio Mazzaropi, Ismar Porto	Brasil	P&B	86'	1961	Comédia
10/set	Zé do periquito	Amácio Mazzaropi, Ismar Porto	Brasil	P&B	86'	1961	Comédia
27/set	Por um pouco de amor	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
28/set	Por um pouco de amor	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i

---



	Continuação do seriado 'Legião Fantasma'	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
	O bamba do regimento*	George Marshall	EUA	P&B	98'	1957	Comédia	
01/nov	Entre a vida e a morte	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
02/nov	Entre a vida e a morte	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
04/nov	Meu revólver é lei	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
05/nov	A ilha das almas selvagens	Erle C. Kenton	EUA	P&B	70'	1932	Aventura, Horror, Romance, Sci-Fi	
	Bola e a galope	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
06/nov	Continuação do seriado 'Legião Fantasma'	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
	Vingador sem piedade	Henry King	EUA	Cor	98'	1958	Drama, Faroeste	
10/nov	O solteirão	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
11/nov	O mistério das noivas raptadas	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
12/nov	Sangue de valente	Franklin Adreon	EUA	P&B	73'	1957	Faroeste	
13/nov	Sangue de Valente	Franklin Adreon	EUA	P&B	73'	1957	Faroeste	
	Cielito Lindo	Miguel M. Delgado	México	Cor	90'	1957	Musical, Drama	
14/nov	Cielito Lindo	Miguel M. Delgado	México	Cor	90'	1957	Musical, Drama	
15/nov	Desfiladeiro do Diabo	Phil Rosen	EUA	P&B	58'	1931	Faroeste	
16/nov	Desfiladeiro do Diabo	Phil Rosen	EUA	P&B	58'	1931	Faroeste	
19/nov	Batedor de carteira	Aloisio T. de Carvalho	Brasil	P&B	83'	1958	Comédia	
22/nov	Desfiladeiro do Diabo	Phil Rosen	EUA	P&B	58'	1931	Faroeste	
23/nov	Romance na Itália	Roberto Rossellini	Itália, França	P&B	97'	1954	Drama	
24/nov	Armas da Vingança	Carlos Coimbra, Alberto Severi	Brasil	P&B	75'	1955	Drama	
25/nov	Quando o amor é pecado	Marcel de Paoli	Brasil	P&B	s/i	s/i	s/i	
26/nov	A Sereia do mar vermelho	Giovanni Roccardi	Itália	Cor	90'	1953	s/i	
27/nov	Tres encontro com o destino	Philip Dunne	EUA	Cor	111'	1958	Drama, Guerra	
22/dez	Sangue no asfalto	Ralph Thomas	Inglaterra	Cor	86'	1956	Crime, Drama, Thriller	
23/dez	O espadachim misterioso	Sergio Grieco	Itália	Cor	90'	1960	s/i	

25/dez	A morte tem seu preço	Raoul Walsh	EUA	Cor	131'	1958	Drama, Guerra
26/dez	A morte tem seu preço	Raoul Walsh	EUA	Cor	131'	1958	Drama, Guerra

## 1962

Data	Filme		País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
08/mar	Amor sem ilusão	Erich Engel	Alemanha Ocidental	P&B	88'	1955	Drama
09/mar	A balada do soldado	Grigoriy Chukhrai	União Soviética	P&B	88'	1959	Drama, Romance, Guerra
10/mar	A balada do soldado	Grigoriy Chukhrai	União Soviética	P&B	88'	1959	Drama, Romance, Guerra
15/mar	Aonde vão nossos filhos	Benito Alazraki	México	Cor	s/i	1958	Drama
16/mar	Um homem de coragem	Budd Boetticher	EUA	Cor	72'	1959	Ação, Drama, Romance
17/mar	Um homem de coragem	Budd Boetticher	EUA	Cor	72'	1959	Ação, Drama, Romance
18/mar	O pequeno Rouxinol	Antonio del Amo	Espanha	P&B	98'	1957	Drama, Família, Musical
19/mar	O pequeno Rouxinol	Antonio del Amo	Espanha	P&B	98'	1957	Drama, Família, Musical
20/mar	As possuídas	Charles Brabant	França, Itália	P&B	90'	1956	Drama
21/mar	Viva a juventude	Fernando Cortés	México	P&B	100'	1956	Comédia, Musical
06/abr	O moinho das mulheres de pedra	Giorgio Ferroni	Itália / França	Cor	105'	1960	Horror, Sci-Fi
25/jul	Indiscreta	Stanley Donen	Inglaterra / EUA	Cor	100'	1958	Comédia, Romance
26/jul	Ártico selvagem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/jul	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
28/jul	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
29/jul	Sob o sol da África	J. Lee Thompson	Inglaterra	P&B	129'	1958	Drama, Guerra
31/jul	Maria 38	Watson Macedo	Brasil	P&B	78'	1952	Comédia
01/ago	Fúria dos jovens maus	Bernard Girard	EUA	P&B	78'	1958	Drama
02/ago	O mundo perdido	Irwin Allen	EUA	Cor	97'	1960	Aventura, Fantasia, Sci-Fi
12/ago	Somente Deus por testemunha	Roy Ward Baker	Inglaterra	P&B	123'	1958	Ação, Drama, História
15/ago	Valente até a morte	Joseph Kane	EUA	P&B	67'	1957	Ação, Aventura, Faroeste
22/ago	Bernadette de Lourdes	Robert Darène	Itália, França	P&B	90'	1961	Drama

25/ago	A senda do ódio	James B. Clark	EUA	Cor	90'	1960	Faroeste
26/ago	Crepúsculo de um amor	Julián Soler	México	Cor	118'	1959	Comédia, Drama, Romance
29/ago	A profissão de Sra. Warren	Ákos Ráthonyi	Alemanha Ocidental	P&B	102'	1960	Drama
31/ago	Angústia de um pecado	Enrique Carreras	Argentina	P&B	77'	1959	s/i
01/set	Heróis da polícia montada	Burt Kennedy	EUA	Cor	85'	1961	Faroeste
02/set	Jornada Infernal	Allen H. Miner, Oscar Rudolph (não creditado)	EUA	P&B	79'	1957	Drama, Faroeste
07/set	A espada e a cruz	Carlo Ludovico Bragaglia	Itália	Cor	105'	1958	Drama
09/set	Rocco e seus irmãos	Luchino Visconti	Itália, França	P&B	168'	1960	Crime, Drama, Esporte
10/set	Rocco e seus irmãos	Luchino Visconti	Itália, França	P&B	168'	1960	Crime, Drama, Esporte
14/set	Jovens anos de uma rainha	Ernst Marischka	Austria	Cor	118'	1954	Comédia, História, Romance
15/set	Jovens anos de uma rainha	Ernst Marischka	Austria	Cor	118'	1954	Comédia, História, Romance
16/set	Sua majestade, o aventureiro	Byron Haskin, Burt Lancaster (não creditado)	EUA	Cor	91'	1954	Ação, Aventura, Biografia

## 1963

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
01/out	A Volta ao Mundo em 80 Dias	Michael Anderson	EUA	Cor	167'	1956	Aventura, Comédia, Família
04/out	Cidade Negra	William Dieterle	EUA	P&B	98'	1950	Crime, Drama, Film-noir, Mistério, Romance
05/out	Vingança de Milady	Bernard Borderie	França/Itália	Cor	91'	1961	Aventura, Drama
06/out	Ódio Implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
07/out	Ódio Implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
11/out	Sansão e Dalila	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	131'	1949	Ação, Aventura, Drama, Romance, História
12/out	Céu de Agonia	Joseph Pevney	EUA	Cor	104'	1960	Aventura, Ação, Drama
13/out	Sansão e Dalila	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	131'	1949	Ação, Aventura, Drama, Romance, História

14/out	Sansão e Dalila	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	131'	1949	Ação, Aventura, Drama, Romance, História
19/out	Gloriosa Vingança	George Marshall	EUA	P&B	93'	1941	Drama, Romance, Faroeste
20/out	Saudades de um Pracinha	Norman Taurog	EUA	Cor	104'	1960	Comédia, Musical
23/out	Um dia de Enlouquecer	Mauro Bolognini	França/Itália	P&B	102'	1956	Drama
24/out	Ameaça de Outro Mundo	Christian Nyby	EUA	P&B	87'	1951	Horror, Sci-Fi
25/out	Momentos de Aflição	Byron Haskin	EUA	P&B	95'	1959	Drama, Thriller
26/out	Alegria de Viver	Watson Macedo	Brasil	P&B	85'	1958	Comédia
27/out	Fanny	Joshua Logan	EUA	Cor	134'	1961	Drama, Romance
01/nov	Tarzan e a mulher diabo	Kurt Neumann	EUA	P&B	75'	1953	Ação, Aventura
02/nov	Tarzan e a mulher diabo	Kurt Neumann	EUA	P&B	75'	1953	Ação, Aventura
03/nov	Tarzan e a mulher diabo	Kurt Neumann	EUA	P&B	75'	1953	Ação, Aventura
08/nov	Hiena no Asfalto	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
09/nov	Dinossauros	Irvin S. Yeaworth	EUA	Cor	85'	1960	Aventura, Sci-Fi
10/nov	O mundo de noite	Luigi Vanzi	Itália	Cor	95'	1961	Documentário
11/nov	O mundo de noite	Luigi Vanzi	Itália	Cor	95'	1961	Documentário
14/nov	Olho Diabolico	George Blair	EUA	P&B	79'	1960	Horror
15/nov	Aventura Sangrenta	Rudolph Maté	EUA	Cor	108'	1955	História, Faroeste
17/nov	As pontes de Toko- ri	Mark Robson	EUA	Cor	102'	1954	Drama, Romance, Guerra
29/nov	Marido Belo	Gianni Puccini, Gabriele Palmieri	Itália	P&B	100'	1959	Comédia, Romance
30/nov	Golias contra os Bárbaros	Carlo Campogalliani	Itália	Cor	100'	1959	Aventura
06/dez	Retrato de uma Pecadora	Rolf Thiele	Alemanha	P&B	101'	1958	Drama
08/dez	A Selva Nua	Byron Haskin	EUA	Cor	95'	1954	Aventura, Drama, Thriller

### APÊNDICE E – Filmes exibidos no Cine Paranoá de 1961 a 1963

1961							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero
14/abr	Homens suicidas	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
15/abr	Aí vem alegria	José Cajado Filho	Brasil	P&B	75'	1960	Comédia
16/abr	Um corpo que cai	Alfred Hitchcock	EUA	Cor	128'	1958	Mistério, Romance, Thriller
16/abr	Aí vem alegria	José Cajado Filho	Brasil	P&B	75'	1960	Comédia
19/abr	As mil e uma noites	John Rawlins	EUA	Cor	86'	1942	Ação, Aventura
20/abt	Destinos cruzados	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/abr	O corcunda de Notre Dame	Jean Delannoy	França, Itália	Cor	115'	1956	Drama, História, Horror
23/abr	Audácia é minha lei	Allan Dwan	EUA	Cor	87'	1955	Faroeste
23/abr	A loura e o ladrão	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/abr	As colegiais	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
28/abr	A mensagem do planeta desconhecido	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
29/abr	Na corda bamba	Eurípedes Ramos	Brasil	P&B	92'	1957	Comédia
30/abr	O triunfo de Miguel Strogoff	Viktor Tourjansky	França/Itália	Cor	118'	1961	Aventura
30/abr	Na corda bamba	Eurípedes Ramos	Brasil	P&B	92'	1957	Comédia
10/mai	Maria 38	Watson Macedo	Brasil	P&B	78'	1952	Comédia
11/mai	Maria 38	Watson Macedo	Brasil	P&B	78'	1952	Comédia
13/mai	As aventuras de Gulliver	Jack Sher	EUA	Cor	100'	1960	Animação, Aventura, Fantasia, Família
20/mai	Audácia de um estranho	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/mai	Fuzileiro do amor	Eurider Ramos	Brasil	P&B	100'	1956	Comédia, Musical
22/mai	Fuzileiro do amor	Eurider Ramos	Brasil	P&B	100'	1956	Comédia, Musical
23/mai	Espadachim do rei	David MacDonald	Inglaterra	Cor	82'	1958	Ação, Aventura, Drama
24/mai	Delícia de um dilema	Leo McCarey	EUA	Cor	106'	1958	Comédia
25/mai	Um ianque na Escócia	Alexander Mackendrick	Inglaterra	P&B	92'	1954	Comédia

26/mai	Ilha da bagunça	Léo Joannon	França, Itália	P&B	100'	1951	Comédia
27/mai	O boa vida	Mario Mattoli	Itália	P&B	95'	1961	Comédia
28/mai	O boa vida	Mario Mattoli	Itália	P&B	95'	1961	Comédia
28/mai	Bolha assassina	Irvin S. Yeaworth Jr.	EUA	Cor	86'	1958	Horror, Sci-Fi
30/mai	Aliança de aço	Cecil B. DeMille	EUA	P&B	135'	1939	Drama, Faroeste
31/mai	Mulheres à vista	J.B Tanko	Brasil	P&B	100'	1959	Comédia, Musical
01/jun	O estrangulador	Max Nosseck	EUA	P&B	67'	1945	Crime, Drama, Romance, Thriller
02/jun	O drama de uma consciência	Tim Whelan	EUA	Cor	86'	1955	Faroeste
03/jun	Onça de Oklahoma	Roger Corman	EUA	P&B	73'	1956	Faroeste
04/jun	Onça de Oklahoma	Roger Corman	EUA	P&B	73'	1956	Faroeste
04/jun	Navio da morte	Georg Tressler	Alemanha Occidental, México	P&B	97'	1959	Aventura
05/jun	Navio da morte	Georg Tressler	Alemanha Occidental, México	P&B	97'	1959	Aventura
06/jun	O arqueiro misterioso	George Sherman	Inglaterra	Cor	81'	1958	Aventura
08/jun	Voltou entre os mortos	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
09/jun	Índia fabulosa	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
10/jun	Rico ri a toa	Roberto Farias	Brasil	P&B	98'	1957	Comédia
11/jun	Rico ri a toa	Roberto Farias	Brasil	P&B	98'	1957	Comédia
11/jun	O mexicano	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/jun	O mexicano	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/jun	Lancerios da Índia	Henry Hathaway	EUA	P&B	109'	1935	Aventura, Drama
15/jun	O mexicano	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
16/jun	Brutos em luta	Lesley Selander	EUA	P&B	71'	1957	Comédia, Drama
17/jun	O mexicano	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/jun	Paulo e Carolina	Mauricio de la Serna	México	s/i	96'	1957	Comédia, Romance
16/ago	Rio bravo	Howard Hawks	EUA	Cor	141'	1959	Drama, Faroeste
17/ago	As noites de Lucrecia Borgia	Sergio Grieco	Itália	Cor	108'	1960	Drama, História
18/ago	Um rosto na noite	Luchino Visconti	Itália, França	P&B	97'	1957	Drama, Romance

19/ago	Entrei de gaiato	J.B. Tanko	Brasil	P&B	97'	1959	Musical, Comédia
31/ago	Garotas enxutas	J.B. Tanko	Brasil	P&B	102'	1959	Comédia, Musical
02/set	Ele ladrão, ela gatuna	Luigi Zampa	Itália	s/i	100'	1960	Comédia
03/set	Ele ladrão, ela gatuna	Luigi Zampa	Itália	s/i	100'	1960	Comédia
03/set	Anjo diabólico	Juan Orol	México	Cor	s/i	1958	Aventura, Drama, Thriller
07/set	Eu pecador	Alfonso Corona Blake	México	Cor	120'	1959	Drama, Musical
09/set	Aventura do oriente	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/set	Samba em Brasília	Watson Macedo	Brasil	P&B	113'	1960	Comédia, Musical
13/set	Pão, amor e...	Dino Risi	Itália	Cor	106'	1955	Comédia, Romance
15/set	O segredo do padre	Henry Levin	EUA	P&B	85'	1951	Crime, Drama
16/set	Montanhas em fogo	Stuart Heisler	EUA	Cor	94'	1956	Romance, Faroeste
17/set	Montanhas em fogo	Stuart Heisler	EUA	Cor	94'	1956	Romance, Faroeste
17/set	Cielito lindo	Miguel M. Delgado	México	Cor	90'	1957	Musical, Drama
20/set	Mosqueteiros do mal	Leslie Fenton	EUA	Cor	93'	1949	Faroeste
21/set	Tropicana	Juan José Ortega	México, Cuba	Cor	95'	1957	Comédia, Musical
22/set	Dominado pelo ódio	Roger Corman	EUA	P&B	80'	1958	Ação, Biografia, Crime, Film-Noir, História
23/set	Águia fugitiva	Roy Ward Baker	Inglaterra	P&B	106'	1957	Aventura, Drama, Guerra
23/set	Águia fugitiva	Roy Ward Baker	Inglaterra	P&B	106'	1957	Aventura, Drama, Guerra
25/set	A vingança deixa sua marca	Harmon Jones	EUA	Cor	80'	1958	Ação, Romance, Faroeste

## 1962

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
16/fev	Jack, o estripador	Robert S. Baker, Monty Berman	Inglaterra	P&B	84'	1959	Crime, Horror, Mistério
17/fev	A casa das três meninas	Ernst Marischka	Alemanha Ocidental / Austria	Cor	98'	1958	Romance, Drama
18/fev	Simitrio	Emilio Gómez Muriel	México	Cor	90'	1960	Drama, Família
19/fev	Simitrio	Emilio Gómez Muriel	México	Cor	90'	1960	Drama, Família
20/fev	Um de nós morrerá	Arthur Penn	EUA	P&B	102'	1958	Biografia, Faroeste

01/mar	A Maldição do demônio	Mario Bava	Itália	P&B	87'	1960	Horror
02/mar	Os frenéticos	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/mai	Entrei de Gaiato	J.B. Tanko	Brasil	P&B	97'	1959	Musical, Comédia
31/mai	Entrei de Gaiato	J.B. Tanko	Brasil	P&B	97'	1959	Musical, Comédia
02/jun	Direito à vida	Mauricio de la Serna	México	s/i	98'	1959	Drama
03/jun	O pirata sangrento	Robert Siodmak	EUA	Cor	105'	1952	Ação, Aventura, Comédia
05/jun	No coração da floresta	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/jun	Os espíões também amam	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
07/jun	Stefanie	Josef von Báký	Alemanha Ocidental	P&B	95'	1958	Comédia, Romance
08/jun	Rio Fantasia	Watson Macedo	Brasil	P&B	115'	1956	Comédia, Musical
09/jun	Rio Fantasia	Watson Macedo	Brasil	P&B	115'	1956	Comédia, Musical
12/jun	Rio Fantasia	Watson Macedo	Brasil	P&B	115'	1956	Comédia, Musical
13/jun	Escola de gatunos	Rogelio A. González	México	s/i	95'	1958	Comédia, Crime
15/jun	Periscópio a vista	Gordon Douglas	EUA	Cor	112'	1959	Ação, Drama, Guerra
16/jun	Batalha contra o medo	Alan Ladd, Dianne Foster and William Bendix	EUA	Cor	105'	1958	Guerra, Drama
19/jun	O último dos Vikings	Giacomo Gentilomo, Mario Bava (não creditado)	Itália / França	Cor	103'	1961	Ação, Aventura, Guerra
20/jun	O último dos Vikings	Giacomo Gentilomo, Mario Bava (não creditado)	Itália / França	Cor	103'	1961	Ação, Aventura, Guerra
21/jun	La violetera	Luis César Amadori	Espanha / Itália	Cor	108'	1958	Drama, Musical, Romance
26/jun	La cucaracha	Ismael Rodríguez	México	Cor	97'	1959	Drama, Romance, Guerra
29/jun	Circo da decepção	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
01/jul	Rouxinol das montanhas	Antonio del Amo	Espanha	Cor	86'	1958	Família, Musical
07/jul	Mulheres perigosas	Luigi Comencini	Itália	P&B	103'	1958	Comédia
10/jul	Orquídea negra	Martin Ritt	EUA	P&B	94'	1958	Drama
12/jul	Estrela de fogo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/jul	Capacete de aço	Samuel Fuller	EUA	P&B	85'	1951	Ação, Drama, Guerra

14/jul	Império do gatilho	Joseph Kane	EUA	P&B	70'	1957	Faroeste
17/jul	Uma cruz à beira do abismo	Fred Zinnemann	EUA	Cor	149'	1959	Drama
18/jul	Uma cruz à beira do abismo	Fred Zinnemann	EUA	Cor	149'	1959	Drama
19/jul	Segredos sexuais	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/jul	Santuário	Tony Richardson	EUA	P&B	90'	1961	Drama
22/jul	Meu filho Nero	Steno	Itália / França	Cor	88'	1956	Comédia, História
24/jul	Meu filho Nero	Steno	Itália / França	Cor	88'	1956	Comédia, História
25/jul	Santuário	Tony Richardson	EUA	P&B	90'	1961	Drama
26/jul	Duelo ao sol	King Vidor / Otto Brower, William Dieterle, Sidney Franklin, William Cameron Menzies, David O. Selznick e Josef von Sternberg (não creditados)	EUA	Cor	144'	1946	Drama, Romance, Faroeste
27/jul	Indiscreta	Stanley Donen	Inglaterra / EUA	Cor	100'	1958	Comédia, Romance
28/jul	Ártico selvagem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
29/jul	As Aventuras de Joselito	René Cardona	México / Espanha	Cor	87'	1960	Musical, Aventura, Drama
31/jul	Sob o sol da África	J. Lee Thompson	Inglaterra	P&B	129'	1958	Drama, Guerra
01/ago	Maria 38	Watson Macedo	Brasil	P&B	78'	1952	Comédia
02/ago	Fúria dos jovens maus	Bernard Girard	EUA	P&B	78'	1958	Drama
07/ago	Amor índio	Ismael Rodríguez	México	Cor	109'	1957	Drama, Romance
10/ago	Amor índio	Ismael Rodríguez	México	Cor	109'	1957	Drama, Romance
23/ago	Minervina vem aí	Eurípides Ramos, Hélio Barroso	Brasil	P&B	87'	1959	Comédia
25/ago	O rei dos facínoras	Budd Boetticher	EUA	P&B	101'	1960	Crime, História
26/ago	A senda do ódio	James B. Clark	EUA	Cor	90'	1960	Faroeste
11/set	A espada e a cruz	Carlo Ludovico Bragaglia	Itália	Cor	105'	1958	Drama
12/set	Chico fumaça	Victor Lima	Brasil	P&B	84'	1957	Comédia
13/set	Chico fumaça	Victor Lima	Brasil	P&B	84'	1957	Comédia
18/set	Sua majestade, o aventureiro	Byron Haskin, Burt Lancaster	EUA	Cor	91'	1954	Ação, Aventura, Biografia

(não creditado)							
19/set	A filha de Frankenstein	Richard E. Cunha	EUA	P&B	85'	1958	Horror, Romance, Sci-Fi
20/set	Gorila em conflito	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/set	Os ambiciosos	Luis Buñuel	França / México	P&B	97'	1959	Drama
22/set	Ester e o rei	Raoul Walsh, Mario Bava	Itália / EUA	Cor	109'	1960	Drama
23/set	Ester e o rei	Raoul Walsh, Mario Bava	Itália / EUA	Cor	109'	1960	Drama
26/jun	Renegando meu sangue	Samuel Fuller	EUA	Cor	86'	1957	Faroeste
29/set	Sócio de Alcova	George Cahan	Argentina, Brasil, EUA, Espanha	P&B	90'	1962	Crime, Drama, Mistério
30/set	Sócio de Alcova	George Cahan	Argentina, Brasil, EUA, Espanha	P&B	90'	1962	Crime, Drama, Mistério
02/out	Estrada 301	Andrew L. Stone	EUA	P&B	83'	1950	Crime, Drama, Film-Noir
03/out	Estrada 301	Andrew L. Stone	EUA	P&B	83'	1950	Crime, Drama, Film-Noir
05/out	Ecoss do passado	William F. Claxton	EUA	P&B	102'	1960	Crime, Drama, Mistério
06/out	Quanto mais quente melhor	Billy Wilder	EUA	P&B	120'	1959	Comédia
11/out	Demônio enfurecido	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/out	Lago encantado	Harald Reinl	Alemanha Ocidental	Cor	86'	1957	Comédia, Romance
13/out	O testamento de uma mulher	Kon Ichikawa, Yasuzô Masumura e Kôzaburô Yoshimura	Japão	Cor	100'	1960	Drama
08/nov	A nave da esperança	Frank Wisbar	Alemanha Ocidental	P&B	99'	1960	Drama, Guerra
09/nov	Madalena e o legionário	Wolfgang Staudte	Alemanha Ocidental	P&B	101'	1958	Aventura
10/nov	Casei-me com um xavante	Alfredo Palácios	Brasil	P&B	88'	1957	Comédia
11/nov	Os dois ladrões	Carlos Manga	Brasil	P&B	87'	1960	Comédia
13/nov	Boneca noturna	Gianni Puccini	Itália	s/i	85'	1958	Comédia
17/nov	O tigre da Índia	Fritz Lang	Alemanha Ocidental / França / Itália	Cor	101'	1959	Aventura, Drama, Romance
18/nov	O tigre da Índia	Fritz Lang	Alemanha Ocidental / França / Itália	Cor	101'	1959	Aventura, Drama, Romance

20/nov	Meu último tango	Luis César Amadori	Espanha / Argentina	Cor	122'	1960	Drama
21/nov	Meu último tango	Luis César Amadori	Espanha / Argentina	Cor	122'	1960	Drama
22/nov	Samba em Brasília	Watson Macedo	Brasil	P&B	113'	1960	Comédia
23/nov	A tragédia de Oscar Wilde	Gregory Ratoff	Inglaterra	P&B	98'	1960	Biografia, Drama, História
24/nov	Angústia de um dilema	Alfred Weidenmann	Alemanha Ocidental	P&B	92'	1960	Crime, Thriller
25/nov	Pista sanguinária	Robert Gordon	EUA	P&B	67'	1958	Faroeste
29/nov	Sempre a noite	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/nov	A tragédia de Oscar Wilde	Gregory Ratoff	Inglaterra	P&B	98'	1960	Biografia, Drama, História
01/dez	Os bárbaros invadem a terra	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/dez	A Grande caçada	s/i	Brasil	s/i	s/i	s/i	s/i
07/dez	Zorro, o vingador	Spencer Gordon Bennet, Wallace Grissell	EUA	P&B	211'	1944	Faroeste
09/dez	Coração rebelde	Philip Dunne	EUA	Cor	114'	1961	Drama
29/dez	O príncipe lendário	Brian Desmond Hurst	Inglaterra	Cor	88'	1958	Aventura, Drama, Romance

## 1963

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
11/jan	Um Marido, Por Favor!	Axel von Ambesser	Alemanha Ocidental	Cor	87'	1959	s/i
12/jan	Desejo de matar	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/jan	Coração materno	Gilda de Abreu	Brasil	P&B	103'	1951	Drama
18/jan	Show	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/jan	Europa de noite	Alessandro Blasetti	Itália/França	Cor	100'	1959	Documentário
31/jan	Sai da frente	Abílio P. de Almeida, Tom Payne	Brasil	Cor	80'	1952	Comédia
05/fev	Peter Voss, O Herói do Dia	Georg Marishka	Alemanha	Cor	105'	1959	Comédia, Crime
06/fev	Depois eu Conto	José Carlos Burle, Watson Macedo	Brasil	P&B	105'	1956	Musical, Comédia
07/fev	A Nave dos Homens Perdidos	Umetsugu Inoue	Japão	Cor	s/i	1958	s/i
08/fev	Peter Voss, o herói do dia	Georg Marishka	Alemanha	Cor	105'	1959	Comédia, Crime
10/fev	Os amores de Salambô	Sergio Grieco	Italia, França	Cor	72'	1960	Ação, Drama

16/fev	Os comandos atacam de madrugada	John Farrow	EUA	P&B	98'	1943	Drama, História, Guerra
17/fev	De Dunkerque a Hiroshima	Isaac Kleinerman	EUA	P&B	98'	1954	Documentário, Guerra
20/fev	Valsa Eterna	Paul Verhoeven	Alemanha Ocidental	Cor	97'	1954	Biografia, Drama
21/fev	Três colegas de batina	Darcy Evangelista	Brasil	P&B	96'	1962	Musical, Comédia
22/fev	Amantes adolescentes	Alberto Lattuada	Itália, França	s/i	95'	1954	Biografia, Drama
23/fev	Os heróis não se rendem	John Barnwell	EUA	P&B	85'	1959	Drama, Guerra
24/fev	Alegria de viver	Watson Macedo	Brasil	P&B	85'	1958	Comédia
04/mar	Afrodite, a Deusa do Amor	Mario Bonnard	Itália	Cor	91'	1958	Drama, História
10/mar	Os piratas da costa	Domenico Paoletta	Italia, França	Cor	102'	1960	Aventura
17/mar	Com a morte no coração	Tulio Demicheli	Espanha, México	Cor	85'	1956	Drama
28/mar	Maciste na terra dos gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
29/mar	Com a morte no coração	Tulio Demicheli	Espanha, México	Cor	85'	1956	Drama
30/mar	Incendiários a solta	Thor L. Brooks	EUA	P&B	67'	1959	Crime, Romance
31/mar	Sai dessa recruta	Hélio Barrozo Netto	Brasil	P&B	87'	1960	Comédia
16/abr	Amanhã chorarás por mim	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/abr	Amanhã chorarás por mim	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/abr	Na corda bamba	Eurípedes Ramos	Brasil	P&B	92'	1957	Comédia
23/abr	Na corda bamba	Eurípedes Ramos	Brasil	P&B	92'	1957	Comédia
24/abr	Trailer de Máloga	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
25/abr	Máloga	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
26/abr	Máloga	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/abr	Tranquilina	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/abr	Numa pequena ilha, um grande amor	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
02/mai	Teus Olhos Castanhos	Ibañez Filho	Brasil	Cor	98'	1961	Drama
04/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
05/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
07/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller

08/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
09/mai	Armadilha Sangrenta	Norman Panama	EUA	Cor	84'	1959	Crime, Drama
10/mai	Armadilha Sangrenta	Norman Panama	EUA	Cor	84'	1959	Crime, Drama
12/mai	Hércules na conquista de Atlântida	Vittorio Cotafavi	Itália/França	Cor	101'	1961	Ação, Aventura, Fantasia, Sci-Fi
14/mai	Hércules na conquista de Atlântida	Vittorio Cotafavi	Itália/França	Cor	101'	1961	Ação, Aventura, Fantasia, Sci-Fi
15/mai	Rico ri a toa	Roberto Farias	Brasil	P&B	98'	1957	Comédia
16/mai	Entrada do inferno	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
17/mai	Entrada do inferno	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
19/mai	O mais valente do Texas	Harry Keller	EUA	Cor	72'	1960	Faroeste
21/mai	Eu, ela e o problema	Walter Lang	EUA	Cor	98'	1961	Comédia
25/mai	São Francisco de Assis	Michael Curtiz	EUA	Cor	105'	1961	Drama
26/mai	Guerra de Tróia	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
28/mai	São Francisco de Assis	Michael Curtiz	EUA	Cor	105'	1961	Drama
29/mai	O Signo do Zorro	Lewis R. Foster	EUA	P&B	91'	1958	Aventura, Drama, Família, Romance, Faroeste
30/mai	Paixões de Duelo	Henry King	EUA	Cor	111'	1955	Aventura
31/mai	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
01/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
02/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
03/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
04/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
05/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
06/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
07/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
08/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
09/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
10/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História

11/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
12/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
13/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
14/jun	Os Dez Mandamentos	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	220'	1956	Aventura, Drama, História
15/jun	Fuzileiros do Amor	Eurider Ramos	Brasil	P&B	100'	1956	Comédia, Musical
16/jun	Pecado do Amor	Luis César Amarori	Espanha/Itália, Argentina	Cor	115'	1961	Musical, Drama
18/jun	Sublime Sacrifício	John M.Stahl	EUA	P&B	102'	1930	Drama, Romance
19/jun	Os Lobos tem Coração	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
20/jun	Bascalete John Paulon	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/jun	Êles não Voltaram	Wilson Silva	Brasil	P&B	92'	1960	Documentário, Guerra
23/jun	Sangue da Terra	Hugo Fregonese	EUA	P&B	90'	1953	Ação, Drama, Faroeste
25/jun	O Último dos Vikings	Giacomo Gentilomo	Itália/França	Cor	103'	1961	Ação, Aventura, Guerra
26/jun	Peregrinos da Esperança	Fred Zinnemann	Inglaterra	Cor	133'	1960	Drama, Aventura
28/jun	Quem Roubou meu Samba?	José Carlos Burle e Hélio Barroso	Brasil	P&B	82'	1959	Musical, Comédia
29/jun	Quem Roubou meu Samba?	José Carlos Burle e Hélio Barroso	Brasil	P&B	82'	1959	Musical, Comédia
30/jun	Vingador Impiedoso	Stuart Heisler	EUA	Cor	94'	1950	Faroeste
02/jul	Vingador Impiedoso	Stuart Heisler	EUA	Cor	94'	1950	Faroeste
03/jul	Terra Bravia	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
06/jul	Sherlock de Araque	Victor Lima	Brasil	P&B	94'	1957	Comédia
07/jul	O Conquistador de Corinto	Mario Costa	França/Itália	Cor	77'	1961	Drama
09/jul	Amanhã Sorrirei outra Vez	Lewis Gilbert	Inglaterra	P&B	119'	1958	Biografia, Drama, Guerra
10/jul	Cara de Fogo	Galileu Garcia	Brasil	P&B	87'	1958	Aventura, Horror
11/jul	Cinco Mulheres Marcadas	Martin Ritt	EUA, Itália	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
12/jul	O Rouxinol da Montanha	Antonio Del Amo	Espanha	Cor	86'	1958	Família, Musical
14/jul	A Rainha dos Pássaros	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
15/jul	A Rainha dos Pássaros	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
01/out	Aventuras de Ferdinando	Melvin Frank	EUA	Cor	114'	1959	Comédia, Musical, Família

04/out	Vendedora de Carícias	Joseph Cates	EUA	P&B	93'	1960	Drama
05/out	Vendedora de Carícias	Joseph Cates	EUA	P&B	93'	1960	Drama
06/out	A Volta ao Mundo em 80 Dias	Michael Anderson	EUA	Cor	167'	1956	Aventura, Comédia, Família
07/out	A Volta ao Mundo em 80 Dias	Michael Anderson	EUA	Cor	167'	1956	Aventura, Comédia, Família
09/out	Ódio Implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
11/out	Vingança de Milady	Bernard Borderie	França/Itália	Cor	91'	1961	Aventura, Drama
12/out	Começou em Nápoles	Melville Shavelson	EUA	Cor	100'	1960	Comédia, Drama
13/out	Vingança de Milady	Bernard Borderie	França/Itália	Cor	91'	1961	Aventura, Drama
14/out	Vingança de Milady	Bernard Borderie	França/Itália	Cor	91'	1961	Aventura, Drama
19/out	Um Moralista em Apuros	Giorgio Bianchi	Itália	P&B	120'	1959	Comédia
20/out	Sansão e Dalila	Cecil B. DeMille	EUA	Cor	131'	1949	Ação, Aventura, Drama, Romance, História
23/out	A Grande Vedete	Watson Macedo	Brasil	P&B	97'	1958	Comédia
24/out	Um Dia de Enlouquecer	Mauro Bolognini	França/Itália	P&B	102'	1960	Drama
25/out	Ameaça de Outro Mundo	Christian Nyby	EUA	P&B	87'	1951	Horror, Sci-Fi
26/out	Saudades de um Pracinha	Norman Taurog	EUA	Cor	104'	1960	Comédia, Musiacal
01/nov	Calibre 44	Julián Soler	México	Cor	95'	1960	Ação, Aventura, Faroeste
02/nov	Fanny	Joshua Logan	EUA	Cor	134'	1961	Drama, Romance
03/nov	Fanny	Joshua Logan	EUA	Cor	134'	1961	Drama, Romance
08/nov	O toureiro	Carlos Velo	México	P&B	75'	1956	Documentário, Drama
09/nov	A Bela Americana	Robert Dhéry, Pierre Tchernia	França	Cor	104'	1962	Comédia
10/nov	A Bela Americana	Robert Dhéry, Pierre Tchernia	França	Cor	104'	1962	Comédia
11/nov	Dinossauros	Irvin S. Yeaworth	EUA	Cor	85'	1960	Aventura, Sci-Fi
14/nov	Comprei uma escrava	James Clavell	EUA	P&B	95'	1960	Faroeste
15/nov	Juventude Transviada	Nicholas Ray	EUA	Cor	111'	1955	Drama, Romance
17/nov	A Marca do Gavião	Michael Audley	Inglaterra, EUA	Cor	83'	1957	Drama
29/nov	Meu Sangue me Condena	Fred M. Wilcox	EUA	P&B	93'	1960	Drama
30/nov	Marido Belo	Gianni Puccini, Gabriele	Itália	P&B	100'	1959	Comédia, Romance

Palmieri							
06/dez	Até os Fortes Vacilam	Joshua Logan	EUA	P&B	91'	1960	Comédia, Esporte Aventura, Ação,
08/dez	Helena de Troia	Robert Wise	EUA/Itália	Cor	118'	1956	Drama, Romance, Guerra

---

**APÊNDICE F – Filmes exibidos no Cine Teatro Taguatinga em 1962 e 1963**

1962							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
17/jul	Bom mesmo é carnaval	J.B. Tanko	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
18/jul	Bom mesmo é carnaval	J.B. Tanko	Brasil	P&B	95'	1962	Comédia
19/jul	Uma cruz à beira do abismo	Fred Zinnemann	EUA	Cor	149'	1959	Drama
21/jul	Quatro pistoleiros e um homem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	Faroeste
22/jul	Quatro pistoleiros e um homem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	Faroeste
24/jul	Quatro pistoleiros e um homem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	Faroeste
25/jul	Quatro pistoleiros e um homem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	Faroeste
26/jul	Quatro pistoleiros e um homem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	Faroeste
27/jul	Quatro pistoleiros e um homem	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	Faroeste
19/set	Sua majestade, o aventureiro	Byron Haskin, Burt Lancaster (não creditado)	EUA	Cor	91'	1954	Ação, Aventura, Biografia
20/set	Sua majestade, o aventureiro	Byron Haskin, Burt Lancaster (não creditado)	EUA	Cor	91'	1954	Ação, Aventura, Biografia
21/set	A filha de Frankenstein	Richard E. Cunha	EUA	P&B	85'	1958	Horror, Romance, Sci-Fi
22/set	Os ambiciosos	Luis Buñuel	França / México	P&B	97'	1959	Drama
23/set	Os ambiciosos	Luis Buñuel	França / México	P&B	97'	1959	Drama
26/set	A espada de Robin Hood	Val Guest	Inglaterra	Cor	77'	1954	Aventura
29/set	Ester e o rei	Raoul Walsh, Mario Bava	Itália / EUA	Cor	109'	1960	Drama
30/set	Ester e o rei	Raoul Walsh, Mario Bava	Itália / EUA	Cor	109'	1960	Drama
06/out	Ecos do passado	William F. Claxton	EUA	P&B	102'	1960	Crime, Drama, Mistério
07/out	Quanto mais quente melhor	Billy Wilder	EUA	P&B	120'	1959	Comédia
10/out	Demônio enfurecido	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
09/nov	A nave da esperança	Frank Wisbar	Alemanha Ocidental	P&B	99'	1960	Drama, Guerra
10/nov	Madalena e o legionário	Wolfgang Staudte	Alemanha Ocidental	P&B	101'	1958	Aventura
11/nov	Casei-me com um xavante	Alfredo Palácios	Brasil	P&B	88'	1957	Comédia

17/nov	Meu último tango	Luis César Amadori	Espanha / Argentina	Cor	122'	1960	Drama
18/nov	O tigre da Índia	Fritz Lang	Alemanha Ocidental / França / Itália	Cor	101'	1959	Aventura, Drama, Romance
22/nov	Caravana de heróis	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
23/nov	Samba em Brasília	Watson Macedo	Brasil	P&B	113'	1960	Comédia
24/nov	A tragédia de Oscar Wilde	Gregory Ratoff	Inglaterra	P&B	98'	1960	Biografia, Drama, História
25/nov	Angústia de um dilema	Alfred Weidenmann	Alemanha Ocidental	P&B	92'	1960	Crime, Thriller
29/nov	Desafio à coragem	Andrew V. McLaglen	EUA	Cor	83'	1960	Drama, Faroeste
30/nov	Sempre a noite	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
01/dez	A tragédia de Oscar Wilde	Gregory Ratoff	Inglaterra	P&B	98'	1960	Biografia, Drama, História
06/dez	Corrida da morte	William J. Hole Jr.	EUA	P&B	75'	1959	Crime, Drama
07/dez	A Grande caçada	s/i	Brasil	s/i	s/i	s/i	s/i
09/dez	Zorro, o vingador	Spencer Gordon Bennet, Wallace Grissell	EUA	P&B	211'	1944	Faroeste

## 1963

Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
11/jan	Olhos no Circo	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/mai	Um Marido, Por Favor!	Axel von Ambesser	Alemanha Ocidental	Cor	87'	1959	s/i
18/mai	De Volta a Caldeira do Diabo	Jose Ferrer	EUA	Cor	123'	1961	Drama
06/fev	Peter Voss, O Herói do Dia	Georg Marishka	Alemanha	Cor	105'	1959	Comédia, Crime
07/fev	Depois eu Conto	José Carlos Burle, Watson Macedo	Brasil	P&B	105'	1956	Musical, Comédia
08/fev	A Nave dos Homens Perdidos	Umetsugu Inoue	Japão	Cor	s/i	1958	s/i
10/fev	Legião dos Condenados	William A. Wellman	EUA	P&B	80'	1928	Drama, Guerra
17/fev	Os Comandos Atacam de Madrugada	John Farrow	EUA	P&B	98'	1943	Drama, História, Guerra
20/fev	Três Colegas de Batina	Darcy Evangelista	Brasil	P&B	96'	1962	Musical, Comédia
21/fev	Valsa Eterna	Paul Verhoeven	Alemanha Ocidental	Cor	97'	1954	Biografia, Drama
22/fev	Três Colegas de Batina	Darcy Evangelista	Brasil	P&B	96'	1962	Musical, Comédia

23/fev	Amantes Adolescentes	Alberto Lattuada	Itália, França	s/i	95'	1954	Biografia, Drama
23/fev	Os Heróis não se Rendem	John Barnwell	EUA	P&B	85'	1959	Drama, Guerra
24/fev	Os Heróis não se Rendem	John Barnwell	EUA	P&B	85'	1959	Drama, Guerra
06/mar	Afrodite, a Deusa do Amor	Mario Bonnard	Itália	Cor	91'	1958	Drama, História
09/mar	Orgia de Perversidade	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
27/mar	Maciste na Terra dos Gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
28/mar	Com Amor no Coração	Harry Keller	EUA	Cor	91'	1961	Comédia
29/mar	Maciste na Terra dos Gigantes	Antonio Leonviola	Itália	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
30/mar	Com Amor no Coração	Harry Keller	EUA	Cor	91'	1961	Comédia
31/mar	Incendiários à Solta	Thor L. Brooks	EUA	s/i	67'	1959	Crime, Romance
02/mai	Teus Olhos Castanhos	Ibañez Filho	Brasil	Cor	98'	1961	Drama
04/mai	Teus Olhos Castanhos	Ibañez Filho	Brasil	Cor	98'	1961	Drama
05/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
06/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
07/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
08/mai	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse	Fritz Lang	França, Itália, Alemanha Ocidental	P&B	124'	1960	Crime, Mistério, Thriller
29/mai	Demônio Encêba	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
16/jun	Fuzileiros do Amor	Eurides Ramos	Brasil	P&B	100'	1956	Comédia
18/jun	Pecado do Amor	Luiz César Amadori	Espanha, Itália, Argentina	Cor	115'	1961	Musical, Drama
21/jun	A Noviça Proibida	Alberto Lattuada	França, Itália	P&B	82'	1960	Drama
23/jun	Eu sou o Tal	Eurípides Ramos, Hélio Barroso	Brasil	P&B	86'	1960	Musical, Comédia
25/jun	Sangue da Terra	Hugo Fregonese	EUA	P&B	90'	1953	Ação, Drama, Faroeste
26/jun	A Noviça Proibida	Alberto Lattuada	França, Itália	P&B	82'	1960	Drama
28/jun	Marylin	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i

07/jul	Carequinha, Costelinha de Fred	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	
11/jul	Duelo na Floresta	Helmut Käutner	Alemanha Occidental	Cor	115'	1958	Crime, Drama, História, Romance
12/jul	Cinco Mulheres Marcadas	Martin Ritt	EUA, Itália	P&B	100'	1960	Drama, Guerra
14/jul	A Maior Aventura de Tarzan	John Guillermin	Inglaterra	Cor	88'	1959	Ação, Aventura
15/jul	A Maior Aventura de Tarzan	John Guillermin	Inglaterra	Cor	88'	1959	Ação, Aventura
19/set	Os Três Mosqueteiros	George Sidney	EUA	Cor	125'	1948	Ação, Aventura, Drama, Romance
21/set	O Encontro	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
24/set	Robur, O Conquistador	William Witney	EUA	Cor	102'	1961	Sci-Fi, Aventura
25/set	O Encontro	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
26/set	Nas Garras do Dr. Mabuse	Harald Reinl	Alemanha Occidental, França, Itália	P&B	89'	1961	Crime, Mistério, Sci-Fi, Thriller
27/set	Mulher daquela Espécie	Sidney Lumet	EUA	P&B	92'	1959	Drama, Comédia, Romance, Guerra
28/set	Motim no Reformatório	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
01/out	Rastro de Ódio	John Ford	EUA	Cor	119'	1956	Faroeste
04/out	Aventuras de Ferdinando	Melvin Frank	EUA	Cor	114'	1959	Comédia, Musical, Família
06/out	Vingança de Milady	Bernard Borderie	França/Itália	Cor	91'	1961	Aventura, Drama
07/out	Vingança de Milady	Bernard Borderie	França/Itália	Cor	91'	1961	Aventura, Drama
09/out	Rio Fantasia	Watson Macedo	Brasil	P&B	115'	1957	Comédia, Musical
11/out	Ódio Implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
12/out	Quanto mais frio, melhor	Steno	Itália	P&B	110'	1960	Comédia, Guerra
13/out	Ódio Implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
14/out	Ódio Implacável	Alan Le May	EUA	Cor	81'	1950	Faroeste
19/out	Metido a Bacana	J.B. Tanko	Brasil	P&B	91'	1957	Musical, Comédia Drama,
20/out	Gloriosa Vingança	George Marshall	EUA	P&B	93'	1941	Romance, Faroeste
23/out	Ameaça de Outro Mundo	Christian Nyby	EUA	P&B	87'	1951	Horror, Sci-Fi
24/out	A Grande Vedete	Watson Macedo	Brasil	P&B	97'	1958	Comédia

25/out	Um dia de Enlouquecer	Mauro Bolognini	França/Itália	P&B	102'	1956	Drama
26/out	Momentos de Aflição	Byron Haskin	EUA	P&B	95'	1959	Drama, Thriller
27/out	Saudades de um Pracinha	Norman Taurog	EUA	Cor	104'	1960	Comédia, Musical
01/nov	Fanny	Joshua Logan	EUA	Cor	134'	1961	Drama, Romance
02/nov	O Tesoureiro	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
03/nov	O Tesoureiro	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
08/nov	Hiena no Asfalto	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
09/nov	Comprei uma escrava	James Clavell	EUA	P&B	95'	1960	Faroeste
10/nov	Tarzan e a mulher diabo	Kurt Neumann	EUA	P&B	75'	1953	Ação, Aventura
11/nov	Tarzan e a mulher diabo	Kurt Neumann	EUA	P&B	75'	1953	Ação, Aventura
14/nov	Juventude Transviada	Nicholas Ray	EUA	Cor	111'	1955	Drama, Romance
15/nov	As Orientais	Romolo Marcellini	Itália	Cor	110'	1961	Ação, Aventura, Drama
17/nov	A Bela Americana	Robert Dhéry, Pierre Tchernia	França	Cor	104'	1962	Comédia
29/nov	Assassino nº 1	R.G. Springsteen	EUA	P&B	92'	1961	Drama
30/nov	Um Dia de Enlouquecer	Mauro Bolognini	França/Itália	P&B	102'	1960	Drama
06/dez	Helena de Troia	Robert Wise	EUA/Itália	Cor	118'	1956	Aventura, Ação, Drama, Romance, Guerra
08/dez	Até os Fortes Vacilam	Joshua Logan	EUA	P&B	91'	1960	Comédia, Esporte

### APÊNDICE G - Filmes exibidos no Cine Teatro Alvorada em 1962

1962							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero (s)
20/fev	Fernão Dias	Alfredo Roberto Alves	Brasil	P&B	98'	1957	Aventura, Biografia
24/fev	O que é que há com Sansão?	Gilberto Martínez Solares	México	s/i	91'	1955	Musical, Comédia, Fantasia
18/jul	O baile maluco	Richard Quine	EUA	P&B	105'	1957	Comédia, Guerra
19/jul	Uma dívida de amor	Don Siegel	EUA	Cor	87'	1957	Drama, Comédia
20/jul	Discípula do mal	Paul Henreid	EUA	P&B	77'	1958	Crime, Drama
21/jul	O cupim	Carlos Manga	Brasil	P&B	75'	1960	Comédia
22/jul	A ponte do Rio Kwai	David Lean	Inglaterra, EUA	Cor	161'	1957	Aventura, Drama, História
24/jul	Irmãos Rico	Phil Karlson	EUA	P&B	92'	1957	Crime, Film- Noir, Drama
25/jul	Os três recrutas	Eurípides Ramos	Brasil	Cor	90'	1953	Comédia
26/jul	Um condenado à morte escapou	Robert Bresson	França	P&B	99'	1956	Drama, Thriller, Guerra
27/jul	Invasores invisíveis	Edward L. Cahn	EUA	P&B	67'	1959	Sci-Fi, Horror
28/jul	Terror nos trópicos	George Sherman	EUA, México	P&B	77'	1958	Aventura, Faroeste, Ação
29/jul	Sete homens e um destino	John Sturges	EUA	Cor	128'	1960	Ação, Aventura, Drama, Faroeste
31/jul	Terras bravias	Jack Lee	Inglaterra	Cor	99'	1957	Aventura, Crime, História, Faroeste
01/ago	O que a vida nos negou	Compton Bennett	Inglaterra	P&B	88'	1952	Drama, Romance, Guerra
02/ago	Desnuda-te Lucrecia	Tulio Demicheli	México	s/i	90'	1958	Comédia
03/ago	Criança sem destino	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
10/ago	Criança sem destino	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
12/ago	Ladrão de Bagdad	Ludwig Berger, Michael Powell, Tim Whelan	Inglaterra	Cor	106'	1940	Aventura, Família, Fantasia
22/ago	Nas malhas da traição	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
25/ago	Sete ladrões	Henry Hathaway	EUA	P&B	102'	1960	Crime, Drama
26/ago	Dominada pelo demônio	Walter Grauman	EUA	P&B	66'	1957	Horror

29/ago	O Diário de Anne Frank*	George Stevens	EUA	P&B	180'	1959	Biografia, Drama, História
01/set	O último recruta	George O'Hanlon	EUA	P&B	84'	1959	Comédia
02/set	Entardecer sangrento	Budd Boetticher	EUA	Cor	77'	1957	Drama, Faroeste
03/set	Zé do periquito	Amácio Mazzaropi, Ismar Porto	Brasil	P&B	86'	1961	Comédia
09/set	Vikings, os conquistadores	Richard Fleischer	EUA	Cor	116'	1958	Ação, Aventura, Drama
10/set	Vikings, os conquistadores	Richard Fleischer	EUA	Cor	116'	1958	Ação, Aventura, Drama

---

### APÊNDICE H – Filmes exibidos no Cine Itapoã em 1963

1963							
Data	Filme	Diretor	País	Cor	Dur.	Ano	Gênero(s)
28/mai	Eu e o Coronel	Peter Glenville	EUA	P&B	109'	1958	s/i
29/mai	O Poder da Vingança	Ray Nazarro	EUA	Cor	77'	1958	Ação, Faroeste
30/mai	O Poder da Vingança	Ray Nazarro	EUA	Cor	77'	1958	Ação, Faroeste
31/mai	O Poder da Vingança	Ray Nazarro	EUA	Cor	77'	1958	Ação, Faroeste
04/jun	Jacaré Levou meu Tamanco	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
05/jun	Conflito Íntimo	John Gilling	Inglaterra	P&B	97'	1958	Aventura, Crime, Drama
07/jun	O Bandido Sanguinário	John Gilling	Inglaterra	Cor	80'	1959	Ação, Aventura
08/jun	O Bandido Sanguinário	John Gilling	Inglaterra	Cor	80'	1959	Ação, Aventura
11/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
12/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
13/jun	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Arthur Lubin, Bruno Vailati	Itália/França	Cor	100'	1961	Aventura, Fantasia
14/jun	Santa Fe	Irving Pichel	EUA	Cor	87'	1951	Ação, Romance, Faroeste
16/jun	Uma Vida Difícil	Dino Risi	Itália	P&B	118'	1961	Comédia, Drama, Guerra
19/jun	Paixões Ocultas	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
21/jun	As Cartas marcaram sua Morte	Joseph M. Newman	EUA	P&B	106'	1961	Biografia, Crime, Drama
22/jun	Cada Crime tem seu Preço	Bretaigne Windust	EUA	P&B	87'	1951	Drama, Crime, Film-Noir
25/jun	Os Heróis morrem Jovens	Gerald Shepard	EUA	P&B	76'	1960	Ação, Guerra
28/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
29/jun	Romulo e Remo	Sergio Corbucci	Itália/França	Cor	95'	1961	Ação, Aventura, Drama, História, Guerra
30/jun	É Fogo na Roupa	Watson Macedo	Brasil	P&B	85'	1952	Comédia, Musical
03/jul	Ursus no Vale dos Leões	Carlo Bragaglia	Itália	Cor	94'	1961	Ação, Aventura, Drama
05/jul	A Besta Sanguinária	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
09/jul	Nas Garras do Dr Mabuse	Harald Reinl	Alemanha Ocidental, França, Itália	P&B	89'	1961	Crime, Mistério, Sci-Fi, Thriller

11/jul	Legião dos Condenados	William A. Welmann	EUA	P&B	80'	1928	Drama, Guerra
14/jul	Espada de um Bravo	Robert Stevenson	EUA	Cor	97'	1960	Ação, Aventura, Drama, Família
15/jul	Barba Azul, O Verdugo	W. Lee Wilder	Inglaterra	P&B	92'	1960	Mistério
16/jul	Os Professores também Amam	Albert Zugsmith	EUA	P&B	94'	1960	Comédia
17/jul	O Assassino Público Número Um	Don Siegel	EUA	P&B	85'	1957	Drama, Crime, Film-Noir
01/out	Maciste contra o Vampiro	Sergio Corbucci	Itália	Cor	91'	1961	Ação, Aventura, Fantasia, Horror
10/out	Fúria de um Condenado	R.G. Springsteen	EUA	P&B	79'	1958	Drama, Crime, Film-Noir
11/out	Calibre Joe	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
13/out	Seis Guerreiros	Albert Zugsmith	EUA	P&B	99'	1961	Comédia, Drama, Família
17/out	Ruts do Mar	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
18/out	Sangue da Terra	Hugo Fregonese	EUA	P&B	90'	1953	Ação, Drama, Faroeste
25/out	Os Sentenciados	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
26/out	Os Sentenciados	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
30/out	RI-FI-FI	Jules Dassin	França	P&B	122'	1955	Crime, Drama, Thriller
01/nov	A múmia	Terence Fisher	Inglaterra	Cor	88'	1959	Aventura, Fantasia, Horror
05/nov	Mensagem Fatal	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
07/nov	As Diabólicas	Henri-Georges Clouzot	França	P&B	114'	1955	Horror, Mistério, Thriller
08/nov	O cofre do pirata	Fernando Méndez	México	P&B	95'	1959	Comédia, Fantasia
12/nov	O triunfo de Miguel Strogoff	Viktor Tourjansky	França/Itália	Cor	118'	1961	Aventura
20/nov	Os Trapaceiros	Marcel Carné	França/Itália	P&B	120'	1958	Drama
21/nov	Os Discípulos do Mal	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
22/nov	Os Discípulos do Mal	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i
24/nov	Assim se Diverte o Mundo	Mino Loy	Itália	s/i	s/i	s/i	Documentário
25/nov	Assim se Diverte o Mundo	Mino Loy	Itália	s/i	s/i	s/i	Documentário
26/nov	Assim se Diverte o Mundo	Mino Loy	Itália	s/i	s/i	s/i	Documentário
27/nov	Vampiros do Sexo	Edouard Molinaro	França	Cor	118'	1961	Thriller
28/nov	No Limiar da Vida	Ingmar Bergman	Suécia	P&B	84'	1958	Drama
29/nov	Marcado pela Vida	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i	s/i

28/dez	Sangue da Terra	Hugo Fregonese	EUA	P&B	90'	1953	Ação, Drama, Faroeste
31/dez	David e o Rei Saul	Bob McNaught	Inglaterra, Israel	Cor	104'	1961	Drama

---